



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Médicas  
Assessoria de Extensão

RELATÓRIO DE GESTÃO  
ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCM/UFPB

2013-2018

João Pessoa

2018

Prof. Pedro José Santos Carneiro Cruz  
(Assessor de Extensão do CCM)

RELATÓRIO DE GESTÃO  
ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CCM/UFPB

2013-2018

Relatório Final entregue a Direção do Centro de Ciências Médicas, aos Departamentos do CCM, ao Centro Acadêmico de Medicina (CANAL) e a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Diretor do Centro

Professor Dr. Eduardo Sérgio Soares Sousa

Vice-Diretora do Centro

Professora Dra. Eutília Andrade Medeiros Freire

Coordenador do Curso de Medicina

Professor Ms. Severino Ramos de Lima

Assessoria Administrativa

Guilherme Gouvea de Oliveira

Assessoria de Planejamento

Salmon Carlos Vitorino

Assessoria de Informática

Matheus Bernardo Barros de Oliveira

Assessoria de Publicações

Alexandro Carlos de Borges Souza

Assessoria de Graduação

Alexandre Abdon Victor da Silva

Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Professor Dr. Severino Aires de Araújo Neto

Assessoria de Extensão

Professor Dr. Pedro José Santos Carneiro Cruz

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. INTRODUÇÃO.....	7
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS .....	10
4. ATIVIDADES E FRENTES DE AÇÃO.....	12
4.1. Resumo das principais atividades e produções.....	12
4.2. Evolução dos projetos de extensão cadastrados no CCM.....	13
4.3. A gestão compartilhada da extensão no CCM: experiências a partir de eventos encontros e construção de materiais audiovisuais .....	14
4.4. Organização e acompanhamento sistemático das ações de extensão do CCM.....	20
4.5. Oficinas de produção científica como incentivo à pesquisa no âmbito da extensão no CCM da UFPB .....	21
4.6. Socializando as ações de extensão universitária no CCM da UFPB através das mídias sociais .....	22
4.7. Apoio ao Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e à Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde da Paraíba (ANEPS-PB).....	26
4.8. Integração ensino, pesquisa e extensão.....	28
4.9. Cursos promovidos e/ou apoiados .....	29
4.10. Eventos promovidos e/ou apoiados .....	33
4.11. Comunicação institucional .....	41
4.12. Materiais e equipamentos da Assessoria de Extensão do CCM.....	47
4.13. Vídeos educativos sobre as ações dos Projetos de Extensão do CCM e seus impactos na formação médica.....	50
4.14. Parcerias .....	51
4.15. Anais dos Encontros de Extensão do CCM.....	54
4.16. Livro “Extensão, Saúde e Formação Médica” .....	55
5. REFLEXÕES, AVANÇOS E APRENDIZADOS .....	57
6. CONCLUSÕES.....	61
7. REFERÊNCIAS .....	62
ANEXOS.....	63
Equipe da Assessoria de Extensão do CCM .....	64

Registros das Ações da Assessoria de Extensão do CCM nas plataformas e protocolos institucionais de Extensão da UFPB.....	66
Resumos da Assessoria de Extensão do CCM apresentados no ENEX.....	67
Resumos dos Projetos de Extensão do CCM entre 2014 e 2017 .....	78
Relato de Experiência entregue ao processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME).....	173
Banners produzidos pela Assessoria para os Projetos do CCM vinculados ao PROBEX 2014 .	185

# 1. APRESENTAÇÃO

Ao longo do presente texto<sup>1</sup>, encontram-se relatadas e detalhadas as atividades técnicas, gerenciais, sociais e formativas empreendidas pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), particularmente no período que consiste entre novembro de 2013 até o ano de 2018<sup>2</sup> (correspondente à publicação desse relatório), onde as atividades foram coordenadas pelo Prof. Dr. Pedro José Santos Carneiro Cruz, incluindo o contexto da gestão 2013-2017 da Direção do Centro, tendo o Prof. Dr. Eduardo Sérgio Soares Sousa como Diretor e a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eutília Freire como Vice-Diretora.

Com o presente documento, pretendemos, ao mesmo tempo, compartilhar e socializar com a comunidade acadêmica do CCM e da UFPB as ações desenvolvidas no referido período de tempo por esse setor, bem como deixar essa experiência devida e transparentemente registrada no âmbito institucional local. Ainda, julgamos que a evidenciação dos caminhos trilhados por essa Assessoria de Extensão pode contribuir como um referencial importante na mobilização de processos de reflexões, aprendizados e delineamento de caminhos em outras Assessorias e/ou órgãos administrativos de extensão universitária nessa e em outras instituições de ensino superior do Brasil.

---

<sup>1</sup> Destacamos que o presente relatório serviu de base para a produção do texto A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: CAMINHOS DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO, de autoria de Mário César Soares Xavier Filho, Ísis de Negreiros Costa, Vandilson dos Santos Galdino e Pedro José Santos Carneiro Cruz, publicado no livro EXTENSÃO, SAÚDE E FORMAÇÃO MÉDICA, organizado no âmbito da Assessoria de Extensão do CCM.

<sup>2</sup> Período no qual vem atuando como Assessor de Extensão o Prof. Dr. Pedro José Santos Carneiro Cruz (DPS/CCM), tendo como Diretor de Centro o Prof. Dr. Eduardo Sergio Soares Sousa (DOG/CCM) e como Vice-Diretora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eutília Freire (DMI/CCM).

## 2. INTRODUÇÃO

No período de 2013 a 2018, vem predominando, na gestão da Assessoria de Extensão do CCM, a concepção de que o trabalho de uma Assessoria de Extensão de Centro vai  *muito mais além*  do que apenas configurar um órgão colaborador na gestão administrativa dos projetos, ou um espaço coadjuvante e colaborativo de questões organizacionais e de fluxo gerencial demandadas pela Pró-Reitoria de Extensão.

Nossa concepção se constituiu de uma compreensão firme de que o trabalho de uma Assessoria de Extensão passa, necessariamente, por fortalecer a Extensão no Centro e dinamizar sua interface com a pesquisa e com o ensino nos vários espaços, ações, departamentos, núcleos e demais setores do contexto universitário. Fundamentalmente, estabeleceu-se trabalhos em conjunto com os protagonistas dos projetos e ações várias de extensão no sentido de qualificar suas iniciativas e aprofundar a capacidade das experiências extensionistas construírem tanto conhecimentos socialmente úteis e academicamente relevantes, como desvelarem processos de formação capazes de reorientar as perspectivas pedagógicas tradicionais no ensino universitário, pautando, a partir do contato permanente com a realidade social, metodologias e abordagens formativas condizentes com um olhar crítico, compromissado e eticamente voltado à aplicação edificante da ciência na mobilização de enfrentamentos e estratégias para a superação dos principais problemas sociais e dos sofrimentos humanos deles decorrentes.

É assim, ao nosso ver, dever de uma Assessoria de Extensão alimentar a Extensão como um trabalho – consistente, permanente, transformador, mas também como processo – paulatino, emancipador e em interface com a pesquisa e o ensino, e essencialmente como um movimento, a partir do qual se pode mobilizar a comunidade acadêmica a desvelar uma postura proativa, participativa e compromissada com a realidade social e suas principais situações-limite, constituindo a universidade como um elemento – dentro outros – de apoio social efetivo, consequente e relevante para a constituição de horizontes sociais humanizantes, justos e dignos.

Diante desse entendimento, a Assessoria de Extensão do CCM prestou apoio, acompanhamento e monitoramento integral aos projetos, programas e demais ações extensionistas vinculadas ao CCM e ao Curso de Medicina da UFPB. Empreendimentos extensionistas esses que, em estando nesse Curso e no CCM, devem estar também compromissados com uma formação médica que seja, cotidianamente, construída em

sintonia com as necessidades, demandas e problemas da realidade social, particularmente dos setores sociais que convivem com a exclusão, a injustiça e as desigualdades, bem como uma formação produzida com abordagens que reconheçam e valorizem os saberes e as práticas dos protagonistas desses contextos, incluindo-se aí não apenas os grupos e atores populares, como também os trabalhadores que constroem e se dedicam sistematicamente no aperfeiçoamento e qualificação dos serviços e espaços do SUS.

Para tanto, como dito anteriormente, a Assessoria buscou não apenas gerenciar administrativamente e processualmente o cadastro das ações do CCM e sua inscrição nos editais institucionais, como PROBEX, PROEXT e FLUEX, mas fomentar a qualificação dessas iniciativas e a integração de seus extensionistas, inclusive pela promoção de troca de experiências, além de incentivar a reflexão de todos os envolvidos com Extensão Universitária a respeito de temas pertinentes. Para isso, foram promovidas Oficinas e Mostras de Extensão no CCM as quais visaram a promoção, divulgação e integralização da Extensão Universitária no Centro, além de Encontros de Extensão que favoreceram momentos de reflexão e participação de discentes, docentes, movimentos sociais, instituições e interessados em compartilhar experiências e conhecimento científico a respeito da Extensão.

Com isso, a Assessoria de Extensão do CCM, incentivou o crescimento da Extensão Universitária dentro da Universidade. Constituiu objetivo geral da Assessoria de Extensão do CCM aprimorar e difundir as experiências, práticas, e iniciativas de Extensão no âmbito do CCM, na perspectiva da integralidade e da contribuição das ações de extensão com a realidade social e os desafios do SUS. Como objetivos específicos, apresentaram-se:

- Implementar a gestão compartilhada da extensão no Centro de Ciências Médias, focando experiências a partir de eventos, encontros e construção de materiais audiovisuais;
- Organizar o acompanhamento sistemático das ações de extensão do CCM;
- Promover Oficinas de produção científicas e de sistematização de experiências como incentivo à pesquisa no âmbito da extensão no CCM da UFPB;
- Socializar com a comunidade acadêmica as ações de extensão universitária no CCM da UFPB através das mídias sociais;
- Difundir com os serviços, comunidades e instituições do SUS no Brasil as ações de extensão universitária no CCM da UFPB através das mídias sociais;

- Apoiar o Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde na Paraíba (ANEPS-PB).

Com o presente escrito, apresentamos as ações empreendidas pela Assessoria de Extensão do CCM desde novembro de 2013 até o ano de 2018, como forma tanto de compartilhar os caminhos que foram sendo seguidos nessa experiência, como também apontar reflexões importantes e anunciar possibilidades quanto à potencialização e dinamização da Extensão, em integração com o ensino e com a pesquisa, como fonte enriquecedora da construção de conhecimentos socialmente úteis e aplicados a uma formação médica humanizada, integral e articulada à realidade social brasileira.

### 3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Conforme aponta o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001)<sup>3</sup>, a extensão universitária consiste em um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A extensão é, assim, tomada como um pilar fundamental na construção acadêmica por fortalecer e enriquecer o processo de aprendizado interdisciplinar, teórico-prático e integralizado. Esse processo é capaz de construir conhecimentos através do confronto com as diversas realidades de cada território e espaço de ação, promovendo também abordagens de produção do conhecimento de forma democrática e participativa, na medida em que enseja a comunicação horizontal entre os sujeitos acadêmico e os protagonistas da comunidade nas ações universitárias na mobilização de estudos, ações e atividades de superação das questões-problema mais significativas da realidade, em cada cenário social.

Para tanto, avançando neste conceito, José Francisco de Melo Neto (2004)<sup>4</sup> fundamenta que extensão é entendida como um *trabalho social*, na qual sua ação é, deliberadamente, criadora de um produto. Constitui-se a partir da realidade humana e, como trabalho, abre a possibilidade de criação. É uma realização da universidade e da comunidade sobre a realidade objetiva, buscando a superação da dicotomia teoria e prática. Este conceito vislumbra a concepção de extensão como produto de um esforço criativo desenvolvido entre universidade e sociedade, “não como entes separados, mas em relação permanente entre si e que, nem por isso, deixam de se diferenciar” (MELO NETO, 2004, p.54). Para o autor, a efetivação da extensão gera um produto que transforma a natureza, na medida em que cria cultura. Portanto, este trabalho social possui uma utilidade.

Tem-se aí o conceito de extensão como *um trabalho social e útil*. Concebê-la assim significa aceitar que “o produto deste trabalho passe a pertencer tanto às equipes dos projetos de extensão, na universidade, quanto a própria comunidade ou aos grupos

---

<sup>3</sup> FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1)

<sup>4</sup> MELO NETO, J.F. Extensão universitária, autogestão e educação popular. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

comunitários, para aplicação na organização de seus movimentos” (MELO NETO, 2004, p.62).

Tendo tais preceitos como seus fundamentos, a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) atuou para contribuir com a ampliação, fortalecimento e aprimoramento das atividades extensionistas no âmbito desse Centro. Além disso, contribuiu para o aprofundamento científico, sistematização de experiências, integração com o ensino, maior visibilidade e valorização da extensão na conjuntura de formação médica.

# 4. ATIVIDADES E FRENTES DE AÇÃO

## 4.1. Resumo das principais atividades e produções

Visando apresentar uma síntese inicial, didática e objetiva das principais atividades realizadas e produções construídas ao longo dos últimos quatro anos, apresentamos o quadro abaixo, cujo conteúdo será melhor detalhado e desenvolvido ao longo dos próximos itens.

<u>Ação</u>	<u>Quantitativo</u>
Encontros de Extensão do CCM	2 eventos realizados 1 evento com edital aberto (no momento de produção do presente relatório)
Materiais ilustrativos dos projetos de extensão	2 projetos contemplados
Mostras de Extensão dos Projetos do CCM aos “feras” do curso de Medicina	3 eventos realizados
Acolhimento aos “feras” do curso de Medicina, com apresentação da Extensão Universitária e da Assessoria de Extensão do CCM	6 eventos realizados
Reuniões com professores orientadores e extensionistas do CCM	5 reuniões realizadas
Mapeamento de carga horária e principais atividades trimestrais dos projetos do CCM	1 mapeamento realizado
Entrega de relatório de atividades de Extensão do CCM ao processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), com reunião e apresentação do Assessor de Extensão	1 relatório entregue
Oficina de Extensão e Produção Científica do CCM/UFPB	1 oficina realizada
Criação de área para a Extensão Universitária no site do CCM	1 área criada
Criação de Perfil da Assessoria de Extensão do CCM no Facebook	1 perfil criado

Série de vídeo-entrevistas: Conhecendo as Ações de Extensão do CCM da UFPB	5 vídeos produzidos e publicados
Publicação do livro “Extensão, Saúde e Formação Médica”, com publicação de 10 artigos de 7 diferentes projetos do CCM	1 livro publicado
Abertura de edital para publicação do livro “Extensão, Saúde e Formação Médica – volume 2”, com publicação de artigos de diferentes projetos do CCM	1 edital aberto
Apoio ao IV Encontro Estadual do MOPS Paraíba e da ANEPS Paraíba	1 evento apoiado
Apoio ao Seminário Nacional de Educação Popular na Formação em Saúde	1 evento apoiado
Apoio ao III Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular	1 evento apoiado
Apoio à IV Mostra Nacional de Experiências e Reflexões em Extensão Popular	1 evento apoiado
Promoção e/ou apoio de cursos de formação	7 cursos

## 4.2. Evolução dos projetos de extensão cadastrados no CCM

A relação completa dos projetos, com seus títulos, resumos e coordenadores encontra-se em anexo a esse Relatório.

	2014	2015	2016	2017	2018
	11 ações	28 ações	46 ações	49 ações	60 ações*
<b><i>Projetos cadastrados no CCM</i></b>	<b>PROBEX</b> 8 projetos	<b>PROBEX</b> 16 projetos	<b>PROBEX</b> 24 projetos	<b>PROBEX</b> 38 projetos	<b>PROBEX</b> 47 projetos
	<b>FLUEX</b> 3 projetos	<b>FLUEX</b> 11 projetos	<b>FLUEX</b> 21 projetos	<b>FLUEX</b> 11 projetos	<b>FLUEX</b> 12 projetos

	<b>PROEXT</b>	<b>PROEXT</b>	<b>PROEXT</b>	<b>PROEXT</b>	<b>UFPB NO SEU MUNICÍPIO</b>
	<b>0</b> <b>projeto</b>	<b>1</b> <b>programa</b>	<b>1</b> <b>programa</b>	<b>0</b> <b>projeto</b>	<b>01</b> <b>projeto</b>

\* Até 31 de maio de 2018, data de conclusão do presente relatório.

### 4.3. A gestão compartilhada da extensão no CCM: experiências a partir de eventos encontros e construção de materiais audiovisuais

Desde as primeiras reuniões da atual gestão da Assessoria de Extensão do CCM e sua equipe organizativa, em fins de 2013 e início de 2014, foi instituída, a partir do diálogo entre estudantes e coordenação, a gestão compartilhada. Decidiu-se por empreender **encontros e atividades educativas para aproximar estudantes, docentes, técnicos administrativos e todos os interessados em aprimorar a Extensão Universitária no Centro.**

Para tanto, através desta frente, elaboraram-se **materiais ilustrativos** (como demonstrados nas figuras 1 e 2) para apresentar o contexto da extensão para estudantes do primeiro período do curso de medicina. Através deste, pôde-se explanar os reais objetivos da extensão universitária, além de estimular estudantes recém ingressantes ao engajamento nas atividades de extensão.





Figura 1 e 2. Materiais ilustrativos didáticos sobre projetos de extensão no CCM

No contexto do PROBEX 2014, promoveu-se a **produção de banners para cada um dos projetos de extensão**, com vistas à socialização de suas atividades e do perfil de seus coordenadores, sendo os mesmos expostos no ambiente do hall do CCM por um período de tempo. Todos estão disponíveis em cópias digitalizadas em anexo a esse relatório.

Nesse sentido, inclusive, a Assessoria veio promovendo, sistematicamente, **mostras de extensão** (figuras 3 e 4) para os “feras” do curso de Medicina, onde, nos primeiros dias de aula, tanto promoveu uma ampla apresentação contextualizando as definições, conceitos e características da atividade de Extensão, como intermediou a apresentação de diferentes experiências dos vários projetos do CCM, os quais tiveram seus processos e vivências socializados pelos professores e estudantes.

Através desta frente, pôde-se colher diversos resultados, como a estimulação do debate fundamentado entre estudantes ingressantes no curso de medicina a respeito da extensão universitária, onde pôde-se esclarecer diversas dúvidas a respeito da extensão. Com isso, incentivou-se o ingresso de mais pessoas aos projetos de extensão do CCM,

para que possam participar ativamente da construção de projetos integrativos e consolidá-los no âmbito da extensão universitária.

Além disso, promoveram-se **reuniões com professores orientadores e extensionistas** objetivando coletar informações sobre dificuldades e avanços na execução dos projetos, para assim articular maneiras de sanar problemas que viessem a surgir e qualificou as ações da Assessoria de Extensão do CCM.

Promoveu-se também um estudo, com organização de um roteiro com **informações pontuais sobre o que faltava, na visão dos professores coordenadores, estudantes e técnicos administrativos, para os projetos do CCM tornarem-se mais duradouros** e o que achavam que podia ser feito para ampliar a extensão universitária no CCM.



Figura 3 e 4. Mostras de extensão para os alunos do primeiro período

Em 2016, foi organizado o **I Encontro de Extensão do CCM** (figuras 5 e 6). Teve duração de dois dias e teve tema: “A importância da extensão universitária na formação em saúde e no currículo de Medicina”. O encontro proporcionou um momento de interação entre os extensionistas, onde puderam compartilhar suas vivências e participantes puderam conhecer as ações de cada projeto apresentado.



Figura 5 e 6. I Encontro de Extensão do CCM

Em 2017, foi organizado o **II Encontro de Extensão do CCM**, sob o tema: “Os significados da Extensão para a saúde e a qualidade de vida dos estudantes universitários”. O encontro foi vivenciado em um único dia, onde houve uma roda de conversa sobre a saúde e qualidade de vida dos estudantes e como a extensão universitária pode promover o autocuidado e autoconhecimento para assim poder cuidar das outras pessoas. Ademais, promoveu-se a participação de estudantes, técnicos administrativos, profissionais de saúde e movimento populares.

Em 2018, foi aberto Edital para o **III Encontro de Extensão do CCM**, com tema “Extensão Universitária: as experiências e seus desafios para a formação médica e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS)”, a ser realizado nos dias 17 e 18 de julho de 2018, das 17 às 20h00 no Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba, com a participação esperada de estudantes, professores, técnicos, toda a comunidade acadêmica do Centro, assim como instituições, movimentos sociais, grupos populares e demais colaboradores das ações extensionistas do CCM.



A XVIII edição do ENEX (Encontro Extensão) aconteceu no ano de 2017 no período de 23 a 27 de outubro, e contou com a participação de extensionistas dos 16 centros de ensino da UFPB, tendo o objetivo de disseminar conhecimentos e debatê-los de forma interdisciplinar, através da apresentação de trabalhos acadêmicos por discentes de todas áreas de conhecimento. Uma novidade nessa edição foi a sua realização de maneira descentralizada nos Centros relativos às suas respectivas áreas temáticas, sendo cada dia reservado para aquela área específica.

No dia 24, segundo dia de atividades do ENEX 2017, ocorreu a apresentação dos trabalhos na área de Saúde, que se deu no Centro de Ciências Médicas (CCM) na UFPB, com a promoção local compartilhada entre CCS e CCM. Foram 318 trabalhos apresentados durante todo o dia, divididos nas 21 salas do centro. Para auxiliar na execução das atividades como organização das salas, entrega dos formulários de avaliação e outras funções gerais, foram recrutados mais de xx voluntários de diversos centros da Universidade.

As apresentações dos trabalhos foram realizadas na forma de Tertúlias, onde até 10 vivências diferentes são relatadas e depois discutidas entre o grupo e os avaliadores.

Durante a manhã, o projeto “Vamos conversar: saúde mental em destaque” relatou as vivências na sua experiência de atuação e reiterou a importância de se falar sobre saúde mental dentro da comunidade universitária.

O projeto Formação de multiplicadores para ações de prevenção em intoxicações, que atua no Centro de Assistência Toxicológica da UFPB também foi apresentado

durante a tertúlia. O projeto orienta alunos do curso de Farmácia sobre a abordagem correta no diagnóstico de intoxicações por serpentes, escorpiões e aranhas, além de ajudar na divulgação dos cuidados que devem ser tomados pela população ao sofrer o processo de intoxicação.

Das apresentações ocorridas no período da tarde, destaca-se o projeto “Promovendo a conscientização acerca da psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores”. Ele tem como finalidade orientar pacientes sobre a psoríase – doença de pele que provoca lesões avermelhadas – para assim possibilitar uma melhora na qualidade de vida deles.

Os autores e orientadores de todos os trabalhos apresentados receberão certificados e os cinco melhores de cada área temática receberão uma medalha de premiação, conforme disciplina o Prêmio elo-Cidadão.





#### **4.4. Organização e acompanhamento sistemático das ações de extensão do CCM**

Dentre as atividades planejadas pela Assessoria de Extensão do CCM, destacaram-se o acompanhamento das ações de extensão através do **mapeamento de carga horária e principais atividades trimestrais dos projetos**. Essa frente permitiu a detecção de problemas relacionados com o não cumprimento de normas vigentes, com questões que atrapalhem o andamento dos projetos ou até para esclarecer a comunidade acadêmica as formas de organização e trabalho dos extensionistas.

Em 2014, foram aplicados roteiros para elucidação de relatórios com 7 projetos de extensão do Centro, para preenchimento de carga horária e atividades trimestrais realizadas em cada projeto. Esse tipo de atividade veio sendo registrada através da frequência dos editais que foram entregues mensalmente pelos projetos de extensão do centro.

Inicialmente, foram elaborados dois formulários online pelos extensionistas da Assessoria de Extensão. O primeiro intitulado “Carga horária e Dedicção Exigida” que informava nome, coordenador do projeto, frequência e duração das reuniões, além das durações das visitas nos cenários de prática pelos extensionistas. O segundo formulário, “Resumo das principais atividades semestrais”, relatava todas as atividades realizadas

pelos projetos no decorrer de três meses, sendo elas, realizadas por extensionistas e coordenação em reuniões e campos de práticas.

Com isso, observou-se que a constante atualização dos dados foi importante para a avaliação do andamento de atividades e o perfil de cada projeto. Desta forma, pôde-se identificar e intervir em dificuldades que os projetos estiveram passando e assim potencializaram-se as ações da Assessoria de Extensão do CCM.

Como um dos resultados dessa qualificação do ponto de vista do registro, da sistematização e da dinamização do acesso à informação, recentemente, todos os dados catalogados foram submetidos ao **processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME)**, o qual parabenizou a UFPB e seus responsáveis pelo desenvolvimento da experiência acumulada em educação popular e em saúde, que se materializou em alguns dos projetos de extensão.

No ano de 2018, foi promovida uma reunião ampliada com docentes, com técnicos e com discentes das ações de Extensão do CCM, tendo como propósito divulgar amplamente os editais do segundo volume do livro “Extensão, Saúde e Formação Médica”, no qual serão publicados artigos científicos oriundos das experiências extensionistas, bem como socialização da promoção do III Encontro de Extensão do CCM, com debates e com apresentações de trabalhos. Ademais, pactuou-se **a criação de um grupo de WhatsApp para aprimoramento da comunicação entre os diversos extensionistas** e desses com a gestão da Assessoria de Extensão do CCM.

#### **4.5. Oficinas de produção científica como incentivo à pesquisa no âmbito da extensão no CCM da UFPB**

Dentre as realizações da Assessoria de Extensão, a frente de produção de oficinas teve como maior objetivo o estímulo à pesquisa no contexto da extensão universitária. A realização de oficinas práticas com os discentes para estimular a pesquisa científica mostrou-se eficaz. Desde 2014 utilizou-se dessa metodologia. De início foi organizada uma **edição da “Oficina de Extensão e Produção Científica do CCM/UFPB”** com participação de discentes não só do curso de medicina, mas de todos os interessados em participar.

O objetivo principal foi orientar os participantes no processo de elaboração e publicação de artigos científicos de maneira eficiente. Com isso, os acadêmicos receberam formação a partir de informações cedidas pelo professor orientador.

Como resultado, foram produzidos 7 projetos de pesquisa, todos articulados com ações e iniciativas de extensão, sendo eles:

- Projeto I – Como as relações com professores, comunidade acadêmica, estrutura universitária e pacientes modifica o pesar ético-moral do aluno de medicina.
- Projeto II – A equipe de saúde como mediadora de conflitos em famílias vulneráveis – uma perspectiva de equipes da cidade de João Pessoa/PB.
- Projeto III – Como a atividade física é vista na vida acadêmica dos estudantes de medicina da UFPB.
- Projeto IV – Organização da visita domiciliar na unidade básica de saúde Vila Saúde na microárea Pedra Branca 2.
- Projeto V – A violência obstétrica na percepção de gestantes vinculadas a uma unidade básica de saúde na periferia de João Pessoa/PB.
- Projeto VI – A prática educativa no cuidado em saúde.
- Projeto VII – Fatores relacionados as alterações e perdas auditivas em músicos profissionais.

Tendo em vista que a extensão universitária consiste além da divulgação e aplicação prática do conhecimento, uma ferramenta transformadora do indivíduo e da sociedade. A extensão mostra-se como um pilar na formação acadêmica, articulando-se com o ensino e a pesquisa. Assim a realização de oficinas mostrou-se uma ferramenta capciosa na formação acadêmica uma vez que tornou possível a articulação entre extensão, pesquisa e ensino.

#### **4.6. Socializando as ações de extensão universitária no CCM da UFPB através das mídias sociais**

A equipe da Assessoria promoveu a extensão universitária também pela organização de exposições virtuais, socialização de entrevistas com participantes dos projetos, além de divulgar notícias, tanto por e-mails como por redes sociais. Além disso,

difundiu as atividades realizadas por cada projeto, divulgou informações, novidades, ações e resultados dos projetos nas mídias sociais, Facebook, e no site do CCM.

O perfil da Assessoria de Extensão no Facebook<sup>5</sup> já conta com 553 curtidas.



Figura 7. Perfil da Assessoria de Extensão no Facebook

Por sua vez, **na página eletrônica do CCM**, a Assessoria criou, em 2014, uma área especialmente dedicada à Extensão, o que configurou um avanço significativo, na medida em que, estando no ar há cerca de sete anos, o referido site não continha área própria para a Extensão, mesmo que tivesse espaços fixos para o ensino, os departamentos, a pesquisa, pós-graduação e outras assessorias de Centro.

No **sítio eletrônico<sup>6</sup> da Assessoria de Extensão**, foram dispostas as seguintes áreas:

<sup>5</sup> Acesse no sítio eletrônico: <https://www.facebook.com/extensaoCCM/>

<sup>6</sup> Acesse no sítio eletrônico através dos endereços: <http://www.ccm.ufpb.br/antigo/index.php/extensao> e <http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/extensao>

Educação  
Ministério da Educação

BRASIL

Principal   Graduação   Extensão   Pós-Graduação   Fale Conosco



# CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Home > Extensão

pesquisar...

**Extensão Universitária**

[Extensão Universitária](#)

[Projetos de Extensão do CCM](#)

[Conhecendo as Ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB](#)

[Presença Probex 2016 - Envio de formulário eletrônico](#)

[Encontros de Extensão do CCM](#)

**Assessoria de Extensão**

Prof. Pedro José Santos Carneiro Cruz  
E-mail: [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

[Equipe](#)

[Ações da Assessoria de Extensão](#)

[Produção científica da Assessoria de Extensão do CCM](#)

Texto: [A experiência acumulada em educação popular e em saúde, que se materializa em alguns dos projetos de extensão \(Relato de Boas Práticas da UFPB ao SAEFE\)](#)

**O Centro**

- Histórico do Centro
- Regimento
- Estrutura Administrativa
- Gestão de Pessoas
- Departamentos
- Coordenação
- Assessorias
- Biblioteca Setorial
- Centro Acadêmico

**Ensino**

- Graduação
- Extensão**
- Internato
- Pós-Graduação
- Periódicos
- COPPEM
- Lab. Hab. Clínicas

www.ccm.ufpb.br

BRASIL   Serviços   Simplifique!   Participe   Acesso à Informação   Legislação   Canais

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

## CCM - Centro de Ciências Médicas

REITORIA

Contato | Central de Suporte | WeEmail | Site Antigo

Desenvolvido por GWEB

**O CENTRO**

- Histórico do Centro
- Estrutura Administrativa
- Gestão de Pessoas
- Coordenação
- Assessorias
- Biblioteca Setorial
- Centro Acadêmico
- Departamentos
- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

**ENSINO**

- Graduação
- Extensão**
- Pós-graduação
- Internato

**Apresentação**

O Centro de Ciências Médicas, localizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, abriga o curso de graduação em Medicina, que há mais de 60 anos prepara profissionais de saúde em nosso estado. O CCM também oferece o Mestrado Profissional em Saúde da Família, em parceria com a Fundação Osvaldo Cruz, e a Residência Médica em 15 especialidades. O edifício-sede do CCM, inaugurado em 2012, atende cerca de 500 alunos e conta com uma estrutura física de qualidade para a comunidade, com biblioteca, refeitório, salas informatizadas e climatizadas, auditório e espaços de convivência e repouso.



**Em Destaque**

25/05/2018 Cine & Medicina exhibe "O Óleo de Lorenzo"	27/09/2017 Residência Médica 2018 PROCESSO SELETIVO DE MEDICINA RESIDÊNCIAS 2018	02/06/2017 Wi-Fi do Centro (CCM) STI
--	--	--

Últimas notícias   Documentos

Ativar o Windows  
Acesse as configurações do computador para ativar o Windows.



Figura 8. Área de Extensão no sítio antigo e no sitio novo do CCM

- Extensão Universitária (com aspectos conceituais sobre o tema);
- Projetos de Extensão do CCM (relação com todos os projetos de extensão cadastrados no CCM desde 2013 até o presente, com resumo e com e-mail de contato do docente coordenador);
- Conhecendo as Ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB (série de vídeos com entrevistas com docentes, discentes e técnicos dos projetos de extensão do CCM, com explicitação dos caminhos de construção das experiências e seus impactos na formação médica);
- Presença PROBEX - Envio de formulário eletrônico (link para atualização eletrônica da frequência dos extensionistas dos projetos, a qual é remetida mensalmente à PRAC);
- Encontros de Extensão do CCM (disponibilização de editais e Anais de todos os eventos anteriormente realizados no Centro);
- Identificação do Assessor de Extensão e de seu contato de e-mail, bem como da equipe de estudantes extensionistas colaboradores na Assessoria e de estagiários
- Ações da Assessoria de Extensão (explicitação das diferentes frentes de atuação da Assessoria);
- Produção científica da Assessoria de Extensão do CCM (socialização de resumos, artigos e demais produções construídas sobre a experiência da Assessoria);

- Disponibilização da íntegra do texto “A experiência acumulada em educação popular e em saúde, que se materializa em alguns dos projetos de extensão”, um relato de Boas Práticas da UFPB ao SAEME;

- Socialização do e-mail<sup>7</sup> da Assessoria e do endereço de sua página no Facebook;

- Relação de todas as notícias referentes à Assessoria e às práticas de Extensão do Centro.

Uma ferramenta importante da divulgação em mídias sociais da assessoria de extensão é o **quadro criado no site do CCM denominado: “Conhecendo as Ações de Extensão do CCM da UFPB”, vinculado a um canal no YouTube**. Através deste, pôde-se acompanhar vídeos de uma série de entrevistas com docentes, estudantes e técnicos que protagonizam ações e experiências em extensão universitária no CCM. Com isso, pôde-se dar visibilidade aos projetos de extensão e assim fortalecer a extensão universitária no centro.

As atividades da Assessoria na Internet facilitaram o acesso às notícias sobre os projetos pela comunidade acadêmica e demais internautas; aceleraram a obtenção de respostas às dúvidas que possam existir, fazendo com que os interessados não precisem se deslocar até a sala da Assessoria.

#### **4.7. Apoio ao Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e à Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde da Paraíba (ANEPS-PB)**

O Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde da Paraíba (ANEPS-PB) são organizações de livre iniciativa da sociedade civil que lutam pelo fortalecimento das bases do Sistema Único de Saúde (SUS), com ampla ação no desenvolvimento de práticas a nível local e comunitário, relativas ao reconhecimento e valorização dos modos de cuidados integrais e da promoção da saúde, considerando os saberes e práticas populares, estimulando a autonomia e participação dos militantes enquanto sujeitos políticos.

---

<sup>7</sup> [assessoriaextensaoccm@gmail.com](mailto:assessoriaextensaoccm@gmail.com)

Dentre os movimentos sociais que apoiam e constroem experiências junto ao MOPS e ANEPS da Paraíba, temos: movimento negro, feminista, LGBT, povos de terreiro, campo e cidade, dentre outros.

Com o processo de rearticulação do MOPS-PB, iniciado em 2012, e a incorporação, em sua configuração, de comunidades e movimentos egressos de ações de Extensão do CCM, incluindo também docentes e discentes do CCM, a Assessoria de Extensão do CCM apoiou de forma orgânica as ações desenvolvidas pelo Movimento, **acompanhando e apoiando a promoção de encontros, reuniões, vivências, oficinas e cursos de formação, estreitando vínculos com os participantes e estimulando a mobilização de novas parcerias, além de ter construído materiais audiovisuais para publicação das atividades dos coletivos e de seus protagonistas.**

Além disso, contribuímos com a construção de materiais audiovisuais para publicização das atividades do MOPS e da ANEPS e de seus protagonistas populares, incentivando a sistematização e visibilizando as experiências desenvolvidas, com vistas a potencializar as articulações destes com outros movimentos populares sociais do Estado, apoiando a disponibilização de transporte para seu deslocamento e, mais do que isso, formulando coletivamente ações na luta em defesa do SUS e pela reafirmação e visibilidade das práticas integrativas e populares de saúde, assim como vivências, oficinas e cursos de formação.

Dentre essas ações, destacamos **a realização de entrevistas com captação audiovisual com militantes do MOPS-PB e da ANEPS-PB**, o que foi liderado pelo Programa de Extensão PINAB – Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica, mas contou com o apoio logístico e estrutural da Assessoria. Tais entrevistas buscaram transparecer a subjetividade das experiências dos atores, com foco nas histórias de vida, nos principais elementos, aportes e patrimônios culturais de seus territórios. Nesses momentos, estimulamos os entrevistados a relatar fatos significativos e suas experiências no campo da saúde e da Educação Popular, além de como foi ocasionado o seu encontro com o MOPS-PB e ANEPS-PB. Após serem editadas com o apoio de estagiários da área de Mídias Digitais, as entrevistas foram postadas em redes sociais e sítios eletrônicos na internet. Enfatizamos a importância de tal iniciativa para a memória das lutas sociais pela saúde de atores significativos no campo da Educação Popular em Saúde paraibana, elucidando o sentido e/ou significado que os processos de luta, práticas sociais e educação em saúde têm para essas pessoas, revelando a potência criativa e transformadora do saber dos movimentos e práticas populares. O significado

pedagógico desta experiência propiciou enxergar o potencial da cultura popular e das lutas sociais na geração de aprendizados formativos, e ensinou novas abordagens metodológicas no campo da saúde.

O CCM sediou o **IV Encontro Estadual do MOPS Paraíba** e da ANEPS Paraíba entre 18 a 20 de dezembro de 2014, onde a trajetória do MOPS-PB e da ANEPS-PB foi amplamente avaliada, bem como foi dada visibilidade às várias experiências, movimentos e práticas que os compunham à época. Ademais, foi dada oportunidade para que novas pessoas venham a participar e contribuir com este Movimento e essa Articulação em nosso Estado.

Em 2016, o CCM garantiu apoio para o deslocamento de militantes do MOPS-PB e da ANEPS de Campina Grande e de João Pessoa participarem do **Curso de Formação em Educação Popular para o Trabalho Social em Comunidades**, promovido pelo Programa PINAB de forma compartilhada com o Movimento Popular de Saúde da Paraíba e ANEPS Paraíba, realizado no Assentamento Novo Salvador, em Jacaraú-PB, que possibilitou a formação de cerca de sessenta pessoas.

Cumprir destacar, ainda, que em 2017 o CCM propiciou apoio de transporte para a **participação de diversos militantes do MOPS no II Encontro de Extensão do CCM**, de maneira a permitir ampla socialização com esses atores acerca das ações extensionistas do Centro, bem como sua participação ativa no debate crítico e propositivo entre as experiências.

#### **4.8. Integração ensino, pesquisa e extensão**

A Assessoria de Extensão do CCM entende o tripé da universidade como ensino, pesquisa e extensão, e trabalha a extensão universitária como uma ferramenta transformadora que serve como base para os outros dois pilares acadêmicos. A organização norteadora da Assessoria de Extensão tem como eixo principal a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, buscou desenvolver ações capazes de contemplar as necessidades que emergirem dessas três vertentes, imergindo os estudantes de forma direta na realidade das classes menos abastadas.

A dimensão da Pesquisa no Projeto foi basicamente contemplada a partir da sistematização das experiências vivenciadas pelos estudantes, através da participação em eventos científicos, na elaboração de artigos e relatórios. Ademais, as ações de pesquisa

em torno do mapeamento nacional de experiências em extensão na perspectiva da Educação Popular em Saúde. No que se refere a Extensão, esta foi vivenciada de forma significativa e intensa através das inúmeras ações desenvolvidas por todos os eixos do programa, configurando-se como eixo norteador condutor de toda a proposta educativa.

No ano de 2016, com apoio do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS – Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, a **Assessoria lançou edital para publicação de um livro com artigos completos oriundos das experiências de Extensão do Centro**, que resultou na presente obra, intitulada “Extensão, Saúde e Formação Médica”, com publicação de 10 artigos de 7 diferentes projetos do CCM. Em 2018, um edital para publicação de artigos em um segundo volume dessa obra foi lançado.

Além disso, através da supervisão do Assessor de extensão, a equipe de assessoria organizou as outras frentes que colaboraram de forma direta para a integração da pesquisa, ensino e extensão. Lançando mão de ferramentas como oficinas de estímulo da pesquisa, encontros para divulgação de vivências, divulgação de vídeos informativos e materiais para estimular o ensino e a pesquisa, a Assessoria de Extensão do CCM contribuiu de forma positiva para consolidar a extensão universitária como ferramenta imprescindível na formação acadêmica.

Como um dos resultados desse processo, já foram realizados dois Encontros de Extensão do CCM, resultando em Anais onde foram publicados 40 resumos de 22 diferentes projetos.

#### **4.9. Cursos promovidos e/ou apoiados**

Ao longo do período de quatro anos relatado no presente documento, a Assessoria de Extensão promoveu e/ou apoiou cursos de formação destinados a qualificação da atuação dos extensionistas nas diversas experiências, bem como para a mobilização de oportunidades de aprimoramento, estudo e discussão para a comunidade “externa” à UFPB, inclusive aqueles atores sociais que participam dos projetos e programas de extensão do CCM, incluindo moradores de comunidades e territórios, trabalhadores de saúde, membros de instituições e entidades sociais, participantes de movimentos sociais e populares, dentre outros.

A tabela abaixo demonstra uma relação completa desses cursos.

N.	Título do Curso	Ano	Entidade promotora	Resumo
1.	I OFICINA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CCM/UFPB	2014	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB	Orientar os participantes na elaboração e publicação de artigos científicos de maneira eficiente, aperfeiçoando técnicas de redação científica, de forma clara e concisa. No 1º encontro, os participantes terão uma aula sobre como escrever um artigo científico. No 2º encontro, os participantes terão oportunidade de evidenciar com o professor os pontos que acertaram e erraram e, assim, consolidar ainda mais o aprendizado, a fim de que se tornem aptos a redigir e publicar artigos nos mais diversos periódicos.
2.	CURSO DE FORMAÇÃO PARA TERAPEUTAS POPULARES DE SAÚDE	2014	Programa Práticas Integradas de Nutrição na Atenção Básica (PINAB), em parceria com o Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e a Articulação Nacional de Práticas e Movimento em Educação Popular e Saúde (ANEPS-PB), Assessoria de Extensão do CCM/UFPB, em parceria com o Centro de Práticas Integrativas em Saúde (CPICS) Equilíbrio do Ser/Secretária Municipal	É realizado através da troca de experiências entre os envolvidos, bem como no estudo teórico a respeito da terapia abordada (reflexologia podal, acupuntura auricular, yoga, meditação, dentre outras). Tendo como objetivo geral, a valorização e o fortalecimento das práticas integrativas e complementares em saúde, o Curso tem a proposta de formar e sensibilizar atores sociais nesta perspectiva, integrando o cuidado em saúde e bem estar biopsicossocial, de maneira holística, com a práxis desenvolvida nos seus lugares de atuação, sejam em assentamentos, comunidades, hospitais, etc., tendo o intuito de estimular as pessoas a usarem as práticas

			de Saúde de João Pessoa.	integrativas e complementares de saúde, compreendendo que apenas o uso de medicamentos alopáticos não é o suficiente para chegar à cura necessária.
3.	Práticas Integradas de Educação e Promoção da Saúde	2015	O Programa de Extensão "PINAB - Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica" , com apoio do Programa VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS e Assessoria de Extensão do CCM/UFPB	A realização deste Curso se articula a uma disciplina complementar obrigatória do Curso de Medicina e do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da UFPB, "Práticas Integradas de Educação e Promoção da Saúde", a qual traz para o ambiente do ensino as experiências, aprendizagens e reflexões acumuladas na extensão, por meio do PINAB, o qual busca, assim, alimentar e fortalecer a integração ensino, pesquisa e extensão na universidade.
4.	Curso de Extensão Educação Popular na Universidade: Reflexões e Vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)	2015	O Programa de Extensão "PINAB - Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica" , com apoio do Programa VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS e Assessoria de Extensão do CCM/UFPB	O Curso de Extensão Educação Popular na Universidade: Reflexões e Vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular busca contar, analisar e difundir o amplo campo de iniciativas e estudos que vem agitando e mobilizando o cotidiano de ensino de um grande número das universidades a partir da Educação Popular, particularmente nas experiências em Extensão. Para tanto, o curso terá como base o livro "Educação Popular na universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular", lançado recentemente.
5.	CURSO DE	2016	Programa Práticas	Com vistas à formação crítica e política

	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR PARA O TRABALHO SOCIAL EM COMUNIDADES		Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), conta com o apoio do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, do Programa de Apoio à Extensão (PROEXT - AIPPS e AIPSAN), ambos ancorados ao PINAB, além da Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	e à sensibilização e mobilização de novos sujeitos. Esse curso conta com a participação tanto de militantes destes coletivos, estudantes da UFPB quanto de moradores de quatro assentamentos localizados na região do município de Jacaraú-PB. Assim, ao longo dos seis encontros serão debatidos assuntos como: os princípios da Educação Popular, as configurações e desafios dos movimentos sociais na contemporaneidade, conjuntura atual do SUS, cultura popular, identidade e o trabalho social emancipatório.
6.	CURSO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE	2016	Movimento Popular de Saúde (MOPS) da Paraíba, Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	O Curso de Extensão tem por objetivo cumprir a missão no que tange à criação e fortalecimento de espaços de formação de estudantes e de atores sociais na perspectiva da Educação Popular e dos caminhos de sua inserção como abordagem significativa nas ações de saúde e nos espaços do SUS. Esse Curso busca oportunizar o compartilhar das experiências empreendidas por diferentes grupos populares na construção de um agir integral e humanizado em saúde, ao mesmo tempo em que espera colocar tais experiências em comunicação e dar visibilidade às mesmas.

7.	CURSO DE EXTENSÃO: “EDUCAÇÃO POPULAR PRÁTICAS SOCIAIS: DESAFIOS E DEBATES”	DE EM E	2016	Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), conta com o apoio do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, do Programa de Apoio à Extensão (PROEXT - AIPPS e AIPSAN), ambos ancorados ao PINAB, além da Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	O Curso baseou-se em textos do livro “Educação Popular e Nutrição Social: reflexões e vivências com base em experiências”, o qual sistematiza o Programa de Extensão PINAB e seus nove anos de história, abordando suas diversas iniciativas e aprendizados, no tocante às realizações educacionais com as comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, em um processo onde tanto apoia sistematicamente as equipes de Saúde da Família na realização de diferentes grupos e ações, como também contribui na concepção e criação de novos espaços de mobilização, interação e participação comunitária.
----	--	---------	------	---	--

#### 4.10. Eventos promovidos e/ou apoiados

Ao longo dos quatro anos relatados, a Assessoria de Extensão promoveu e/ou apoiou eventos científicos na área de Extensão Universitária, destinados a qualificação da atuação dos extensionistas nas diversas experiências, a socialização de suas iniciativas, ao debate e discussão de cunho crítico e reflexivo acerca das experiências extensionistas. Ainda, para favorecer o registro, produção acadêmica e sistematização na área de extensão, bem como para a mobilização de oportunidades de aprimoramento, estudo e discussão para a comunidade “externa” à UFPB, inclusive aqueles atores sociais que participam dos projetos e programas de extensão do CCM, incluindo moradores de comunidades e territórios, trabalhadores de saúde, membros de instituições e entidades sociais, participantes de movimentos sociais e populares, dentre outros.

A tabela abaixo demonstra uma relação completa desses eventos.

N.	Título do Evento	Ano	Entidade	Resumo
----	------------------	-----	----------	--------

			<b>promotora</b>	
1.	I OFICINA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CCM/UFPB	2014	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	Orientar os participantes na elaboração e publicação de artigos científicos de maneira eficiente, aperfeiçoando técnicas de redação científica, de forma clara e concisa. No 1º encontro, os participantes terão uma aula sobre como escrever um artigo científico. No 2º encontro, os participantes terão oportunidade de evidenciar com o professor os pontos que acertaram e erraram e, assim, consolidar ainda mais o aprendizado, a fim de que se tornem aptos a redigir e publicar artigos nos mais diversos periódicos.
2.	I OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2014	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2014.1, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.
3.	II OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2014	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2014.2, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.
4.	SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE	2014	Projeto VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, Rede de Educação	Este seminário buscará discutir pesquisas realizadas sobre o tema, identificando e aprofundando as dimensões mais fundamentais para orientação de práticas formativas em saúde na perspectiva da Educação Popular e discutindo os seus desafios em alguns dos

			Popular e Saúde (REDEPOP), Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	contextos de ensino mais importantes. Buscará ainda definir estratégias para o aprofundamento deste debate nacionalmente. Para isto, adotará quatro tipos de metodologias: painéis de pesquisas realizadas, debates de temas transversais, círculo de cultura e plenárias. Serão criados e valorizados espaços e tempos para trabalhos em grupo e discussão coletiva dos temas.
5.	IV ENCONTRO ESTADUAL DO MOPS-PB E ANEPS-PB	2014	Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS-PB), Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB), Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	A trajetória do MOPS-PB e da ANEPS-PB será amplamente avaliada neste IV Encontro, bem como será dada visibilidade às várias experiências, movimentos e práticas que os compõem atualmente. Ademais, será dada oportunidade para que novas pessoas venham a participar e contribuir com este Movimento e esta Articulação em nosso Estado.
6.	I ENCONTRO DE ARTICULAÇÃO DOS COLETIVOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - PARAÍBA E PERNAMBUCO	2014	Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS), Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), Rede de Educação Popular e Saúde	Esse encontro visa contribuir com o processo formativo permanente e de organização político-social dos movimentos, coletivos e práticas de Educação Popular e Saúde (EPS), bem como subsidiar atores e atrizes para construírem de maneira crítica o processo de implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. Em todas as nossas ações, a metodologia estará ancorada nos princípios teórico-metodológicos da educação popular onde a problematização e a construção

			(REDEPOP), o GT de Educação Popular da ABRASCO, com apoio da Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	compartilhadas do conhecimento serão referenciais fundamentais para a reflexão temática a ser construída, sempre partindo das experiências a fim de contribuir para uma análise crítica da realidade. Além de o encontro envolver momentos de formação política, objetivamos permitir encontros dos mais variados movimentos e práticas de EPS propiciando o diálogo, a troca de experiências, a organização político-social, a articulação de diferentes locais dos estados do país.
7.	III OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2015	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2015.1, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.
8.	4ª MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES EM EXTENSÃO POPULAR	2015	Programa VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Assessoria	Promover o diálogo entre os diversos extensionistas populares do Brasil e suas mais diversas experiências, principalmente os membros da Articulação Nacional de Extensão Popular, visando o fortalecimento de sua organização política e o planejamento estratégico de suas ações no campo da educação popular, da educação popular em saúde, e da interface dos movimentos sociais com a universidade. A mostra será um encontro rico em reflexões à luz da Educação Popular, nela haverá conversas com atores de diferentes realidades sociais, de modo a compreender suas potencialidades, desafios e inéditos viáveis da sua experiência.

			de Extensão do CCM/UFPB.	
9.	I ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UFPB	2016	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	Com duração de 02 dias onde foram apresentadas, discutidas, socializadas, fortalecidas e reconhecidas às ações dos projetos de extensões na área da saúde vinculados ao Centro de Ciências Médicas.
10.	IV OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2016	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2015.2, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.
11.	V OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2016	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2016.1, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.
12.	I MOSTRA INTRODUTÓRIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2016	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	Os discentes do período letivo de 2016.1 se dividiram em grupos e participaram de oficinas onde foram apresentados, em cada sala, diferentes projetos de extensão do CCM e suas experiências, enfatizando suas atividades, ações e contribuições para a formação médica.
13.	I ENCONTRO PARAIBANO DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO	2016	Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR),	Objetivou resgatar e reafirmar a memória e a história da Educação Popular na Paraíba; Socializar experiências de pesquisa em Educação Popular; Apresentar e debater

	POPULAR		Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Ensino em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR) e Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	experiências/práticas em Educação Popular desenvolvidas na Paraíba; Identificar e debater os desafios para/da/em Educação Popular.
14.	III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR	2016	Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Atenção Básica (PINAB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Assessoria	O III SENAPOPOP tem como objetivo aprofundar diálogos teóricos em Extensão Popular discutindo iniciativas, experiências e pesquisas desenvolvidas nos diversos espaços de sua realização.  Para tanto criamos uma programação que visa: Promover o debate sobre a Pesquisa em Extensão Popular; Contribuir para o aprofundamento do debate teórico no cotidiano das práticas em Extensão Popular e sua interface com os movimentos sociais populares; Destacar as metodologias e práticas em desenvolvimento nas experiências de Extensão Popular; Conhecer as diversas modalidades de

			de Extensão do CCM/UFPB.	sistematização das experiências em Extensão Popular.
15.	II ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UFPB	2017	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	Visa estimular a participação, compartilhamento, socialização, divulgação, bem como análise crítica e reflexão sobre as experiências de Extensão Universitária desenvolvidas no âmbito do CCM. Além disso, espera-se criar espaços de diálogo e comunicações entre os sujeitos e as práticas extensionistas, com objetivo de aprimorar suas contribuições para a formação em saúde, particularmente a médica, assim como discutir as metodologias, aprendizados e caminhos significativos para a crescente presença da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica, através do qual – a partir do diálogo, da problematização da realidade social – se desvenda objetos temáticas fundamentais para o ensino e a pesquisa.
16.	VI OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2017	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2016.2, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.
17.	VII OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2017	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2017.1, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades de extensão e projetos do CCM.

18.	II MOSTRA INTRODUTÓRIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2017	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	Os discentes do período letivo de 2016.2 se dividiram em grupos e participaram de oficinas onde foram apresentados, em cada sala, diferentes projetos de extensão do CCM e suas experiências, enfatizando suas atividades, ações e contribuições para a formação médica.
19.	III MOSTRA INTRODUTÓRIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º PERÍODO DE MEDICINA	2017	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	Os discentes do período letivo de 2017.1 se dividiram em grupos e participaram de oficinas onde foram apresentados, em cada sala, diferentes projetos de extensão do CCM e suas experiências, enfatizando suas atividades, ações e contribuições para a formação médica.
20.	17º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB – ÁREA TEMÁTICA SAÚDE	2017	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), por meio da Coordenação de Programa de Ação Comunitária (COPAC); Centro de Ciências Médicas; Centro de Ciências da Saúde.	A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), por meio da Coordenação de Programa de Ação Comunitária (COPAC), coordenou a 17ª edição do Encontro de Extensão da UFPB (ENEX). O evento será realizado de 23 a 27 deste mês nos Campus I e IV e em 8 e 9 de novembro nos campus II e III. O Centro de Ciências Médicas sediou as atividades no eixo temático de Saúde, coordenando-as localmente com o Centro de Ciências da Saúde.
21.	VIII OFICINA INTRODUTÓRIA DE EXTENSÃO PARA OS ALUNOS “FERAS” DO 1º	2018	Assessoria de Extensão do CCM/UFPB.	No início do período letivo de 2017.2, foi organizada a oficina sobre a extensão universitária e sobre a Assessoria de Extensão. Nessa ocasião, ocorreu o acolhimento dos alunos e realizou uma palestra sobre atividades

PERÍODO DE			de extensão e projetos do CCM.
MEDICINA			

## 4.11. Comunicação institucional

No decorrer das atividades administrativas e de gestão promovidas no âmbito da Assessoria de Extensão do CCM, tivemos o cuidado permanente de manter toda a comunidade acadêmica do CCM, bem como a Coordenação de Curso e a Direção de Centro, absolutamente informadas sobre as iniciativas, ações, eventos, cursos, atividades, enfim, promovidas a partir da Assessoria.

Para tanto, além de manter permanentemente em atividade uma página no Facebook (link: <https://www.facebook.com/extensaoCCM/>), inclusive com publicações em grupos que reúnem acadêmicos e docentes do Curso de Medicina (links: <https://www.facebook.com/groups/167770789973255/> e <https://www.facebook.com/groups/medicinaufpbjp/>), priorizamos criar e manter atualizada a área da Extensão na página eletrônica institucional do CCM (link: <http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/menu/ensino/extensao> e <http://www.ccm.ufpb.br/antigo/index.php/extensao>).

Nessa direção, seguem detalhadas abaixo, assuntos e datas de envio de mensagens enviadas pela Assessoria de Extensão à comunidade acadêmica do CCM e/ou a Direção de Centro e/ou a Coordenação de Curso.

N.	Data do e-mail	Assunto de e-mails enviados a coordenadores de projetos, Coordenação de Curso e Direção de Centro
1.	31/03/2014	EDITAL PROBEX 2014 E DEMAIS ANEXOS
2.	10/05/2014	Resultado final e inscrições do Edital PROBEX 2014
3.	18/05/2014	PROBEX 2014 CCM - Homologação de inscrições e horários das entrevistas e avaliações
4.	21/05/2014	PROBEX 2014 CCM - Resultado Assessoria de Extensão
5.	26/05/2014	Atenção - Documentações importantes para Resultados finais - Probex CCM
6.	29/05/2014	Declarações da Assessoria de Extensão

7.	20/06/2014	Importante – Frequência mensal do PROBEX 2014
8.	10/07/2014	URGENTE!!! Cadastro do projeto no sigproj
9.	28/07/2014	Assessoria de extensão – Projetos
10.	28/07/2014	Área de extensão do site do CCM
11.	28/07/2014	VII Congresso Paraibano de Estudantes de Medicina (VII CPEM)
12.	07/08/2014	Projetos de extensão submetidos à PRAC
13.	18/09/2014	Solicitação de fotos do projeto de extensão
14.	24/09/2014	Formulários de Carga horária, Dedicção exigida e Principais atividade semestrais
15.	06/10/2014	Resumo dos projetos de extensão do CCM
16.	14/10/2014	Agendamento de entrevistas
17.	21/10/2014	Notícias dos projetos de extensão e Horário de plantão dos alunos na Assessoria de Extensão
18.	22/10/2014	Alteração no site – área extensão
19.	31/10/2014	Publicação de convocatória no site
20.	11/12/2014	Notícia sobre a exposição dos banners
21.	25/02/2015	Prazo para a submissão do Relatório Final do PROBEX 2014
22.	15/04/2015	Seleção PROBEX
23.	15/04/2015	INFORME – PROBEX 2015
24.	28/04/2015	INSTRUMENTOS – PROBEX 2015
25.	30/04/2015	CÓPIA DA PROPOSTA
26.	15/05/2015	LIBERAÇÃO DO SIGPROJ
27.	01/07/2015	PROEXT 2016
28.	01/07/2015	Projeto PalhaSUS: Conhecendo as ações de extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB
29.	10/07/2015	Programa PINAB: Conhecendo as ações de extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB
30.	07/10/2015	COMUNICADO! Orientações para o uso da sala da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas- UFPB.
31.	23/10/2015	ENEX – 2015
32.	29/10/2015	Adiamento do Edital ENEX 2015
33.	29/10/2015	Reunião para construção do I Encontro de Extensão do CCM
34.	14/12/2015	Saiba tudo sobre a 4ª Mostra Nacional de Experiências e

		Reflexões em Extensão Popular
35.	02/02/2016	INFORME: EDITAIS PROBEX 2016, FLUEX 2016 e PROEXT 2017
36.	02/02/2016	INFORME: RELATÓRIO PROBEX 2015
37.	02/02/2016	INFORME: EDITAIS PROBEX 2016, FLUEX 2016 e PROEXT 2016
38.	02/02/2016	DIVULGADO EDITAL FLUEX 2016
39.	05/02/2016	Encontro de Extensão do CCM
40.	05/02/2016	Reunião sobre Extensão no CCM
41.	22/02/2016	Atenção: ABERTO EDITAL PROBEX 2016 - PROGRAMA BOLSAS DE EXTENSÃO
42.	26/02/2016	Edital do I Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas
43.	29/02/2016	ATENÇÃO! RETIFICAÇÃO EDITAL PROBEX 2016
44.	02/03/2016	Convite à construção compartilhada - 1º ENCONTRO PARAIBANO DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR
45.	15/03/2016	CONVITE À CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA - III Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular
46.	16/03/2016	Atenção ao Prazo: SEXTA-FEIRA (18/03) - EDITAL PROBEX 2016
47.	18/03/2016	Informe do Curso de Produção Científica da Assessoria de Extensão do CCM
48.	18/03/2016	Prazo encerra HOJE: SEXTA-FEIRA (18/03) - EDITAL PROBEX 2016
49.	18/03/2016	Informe do Curso de Produção Científica da Assessoria de Extensão do CCM
50.	28/03/2016	PRAZO ESGOTANDO: Inscrições no I Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas
51.	08/04/2016	Resultado da Seleção de Projetos - Edital PROBEX 2016
52.	08/04/2016	Inscrições de Estudantes nos Projetos do Edital PROBEX 2016
53.	08/04/2016	Errata: Inscrições de Estudantes nos Projetos do Edital PROBEX 2016
54.	09/04/2016	URGENTE: Objetivos dos Projetos, Contatos e Critérios de

		Seleção
55.	18/04/2016	Dados bolsistas PROBEX/2016
56.	25/04/2016	Atenção: Prazo para inscrição dos Projetos de Extensão do CCM no SIGPROJ
57.	25/04/2016	TRABALHOS APROVADOS - I ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CCM
58.	25/04/2016	Convocação de Reunião sobre o I ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CCM
59.	28/04/2016	APROVADOS para APRESENTAÇÃO ORAL no I Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM)
60.	28/04/2016	Convite ao I ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CCM
61.	04/05/2016	I ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CCM - Programação FINAL e inscrições continuam abertas
62.	06/06/2016	IMPORTANTE: Frequência dos Projetos de Extensão do PROBEX - CCM
63.	13/06/2016	Certificados do I Encontro de Extensão do CCM
64.	13/06/2016	Anais do I Encontro de Extensão do CCM
65.	17/06/2016	CONVITE: III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR (SENAPOP)
66.	28/06/2016	Convite e Informações sobre projetos
67.	03/07/2016	PARTICIPE: 1º Encontro Paraibano de Experiências em Educação Popular
68.	09/07/2016	Pinab Ufpb organiza "Curso de Formação em Educação Popular para o Trabalho Social em Comunidades", com o Movimento Popular de Saúde da Paraíba e Aneps Paraíba
69.	11/07/2016	ATENÇÃO: Pendências que podem levar à suspensão de bolsas de seu Projeto no PROBEX
70.	18/07/2016	Inscrições abertas! III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR (SENAPOP)
71.	18/07/2016	Edital do VEPOPSUS para Seleção de Projetos de Extensão em Educação Popular e Saúde
72.	08/08/2016	III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR (SENAPOP)

73.	08/08/2016	1º Encontro Paraibano de Experiências em Educação Popular
74.	26/08/2016	OFICINA PARA SOCIALIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DAS IDEIAS DO III SENAPOPOP
75.	13/09/2016	Frequência PROBEX
76.	14/09/2016	Reunião ampliada da Assessoria de Extensão do CCM
77.	23/09/2016	Edital XVII ENCONTRO DE EXTENSÃO (ENEX) - 2016
78.	04/10/2016	Convite para Publicação de Livro
79.	18/10/2016	Abertura do SIGPROJ
80.	25/10/2016	Atualização site – área extensão
81.	06/11/2016	Confira a programação final do III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR (SENAPOP)
82.	09/12/2016	Apoio a reimpressão de livros importantes para o movimento de extensão e de educação popular em saúde
83.	18/01/2017	II Encontro de Extensão do CCM
84.	19/01/2017	Convite para Mostra de Extensão
85.	20/01/2017	Convocação para produção de textos em livro sobre experiências de Extensão em Educação Popular no SUS
86.	26/01/2017	Venha participar: Roda Virtual de conversa com o tema Os significados da Educação Popular para a Extensão Universitária
87.	02/02/2017	RELATÓRIO FINAL (10/02/2016) - PROBEX 2016
88.	14/02/2017	VEPOP-SUS promove Curso de Formação “Educação Popular: fundamentos e princípios” na UFPB
89.	15/02/2017	Projeto VEPOP-SUS promove distribuição gratuita de Livros para orientar a prática de educação popular em saúde
90.	17/02/2017	PROBEX 2017
91.	23/02/2017	IMPORTANTE: Treinamento SIGAA EXTENSÃO
92.	01/03/2017	Treinamento para Extensão no SIGAA
93.	06/03/2017	Trabalhos para o II Encontro de Extensão
94.	09/03/2017	Convite para coordenação/moderação de trabalhos
95.	13/03/2017	Programação das apresentações de Trabalhos - II Encontro de Extensão do CCM
96.	13/03/2017	É amanhã: Treinamento SIGAA EXTENSÃO no CCM
97.	14/03/2017	Debatedores e debatedoras da Roda de Conversa do II Encontro

		de Extensão do CCM
98.	23/03/2017	Anais do III SENAPOPOP - Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular
99.	23/03/2017	Anais do II Encontro de Extensão do CCM
100.	24/03/2017	Anais do 1º Encontro Paraibano de Experiências em Educação Popular
101.	03/04/2017	Edital PROBEX 2017 - Programa Bolsas de Extensão da UFPB
102.	24/04/2017	URGENTE: Adiamiento do Edital PROBEX 2017
103.	10/05/2017	Edital PROBEX 2017 - Resultado preliminar dos Projetos
104.	10/05/2017	Orientações para seleção de bolsistas - Edital PROBEX 2017
105.	11/05/2017	Inscrição nos Projetos de Extensão - EDITAIS
106.	20/06/2017	Frequência dos voluntários e bolsistas - PROBEX 2017
107.	13/07/2017	CONVITE - Mostra de Extensão do CCM
108.	14/09/2017	Edital ENEX 2017
109.	24/09/2017	Inscrições para AVALIADORES e MONITORES
110.	09/10/2017	ÚLTIMOS DIAS para inscrições de Avaliadores e Monitores [ENEX 2017]
111.	12/10/2017	Livro "Extensão, Saúde e Formação Médica" - publicado
112.	18/10/2017	Reunião para Monitores do ENEX 2017
113.	18/10/2018	DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DO ENEX 2017
114.	26/10/2017	Relatório da Assessoria de Extensão do CCM - quadriênio 2013-2017
115.	06/11/2017	Relatório de atividades e produções da Assessoria de Extensão do CCM
116.	11/01/2018	ATENÇÃO! Edital Probex 2018
117.	17/01/2018	Lançado Edital Probex 2018
118.	17/02/2018	Seminário Nacional "O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas"
119.	17/02/2018	Venha construir conosco o Seminário Nacional da ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva - "O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas".
120.	23/02/2018	URGENTE: definição de critérios de seleção de estudantes PROBEX 2018

121.	01/03/2018	EDITAL DE SELEÇÃO DE BOLSISTA/VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO - PROBEX 2018 - CCM
122.	09/03/2018	PROBEX 2018 - Orientações importantes
123.	11/03/2018	PROBEX - orientação aos aprovados sem bolsa
124.	21/03/2018	REUNIÃO COM ESTUDANTES BOLSISTAS DO PROBEX 2018
125.	11/04/2018	Convocatória para a reunião (24/04/2018)
126.	17/04/2018	Reunião Probex 2018 do CCM - com estudantes bolsistas, técnicos e docentes coordenadores
127.	24/04/2018	Edital de publicação de artigos de projetos de extensão do CCM
128.	24/04/2018	III ENCONTRO DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS (CCM)

#### **4.12. Materiais e equipamentos da Assessoria de Extensão do CCM**

Em 31 de agosto de 2017, consistiu dessa a relação de materiais e equipamentos alocados no ambiente da Assessoria de Extensão do CCM.

<b>Nº</b>	<b>TOMBAM</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>MARCA</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>CADASTRO</b>
1.	65048346	AR CONDICIONADO	GREE	CCM - DC	09/01/2012
2.	222339	ARMÁRIO EM MDF		CCM - DC	19/08/2008
3.	207431	ARQUIVO METÁLICO	MÓVEIS JB	PROGEP - SEÇÃO DE CADASTRO E REGISTRO FUNCIONAL	18/07/2007
4.	65056147	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	USE MOVEIS	CCJ - DC	26/03/2012
5.	65004876	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	SUPREME	CCM - DC	23/11/2010
6.	65004794	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	SUPREME	CCM - DC	23/11/2010
7.	65004872	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	SUPREME	CCM - DC	23/11/2010
8.	65004882	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	SUPREME	CCM - DC	23/11/2010

9.	65004801	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	SUPREME	CCM - DC	23/11/2010
10.	65004881	CADEIRA FIXA S/BRAÇOS	SUPREME	CCM - DC	23/11/2010
11.	207609	CADEIRA GIRATÓRIA C/BRAÇOS	METALMA X	PRA - DIVISÃO DE PATRIMÔNIO	27/07/2007
12.	207524	CADEIRA GIRATÓRIA C/BRAÇOS	METALMA X	CCS-DC	25/07/2007
13.	65076145	CADEIRA GIRATÓRIA C/BRAÇOS	FLEXFORM	CCM - DC	14/02/2014
14.	65076148	CADEIRA GIRATÓRIA C/BRAÇOS	FLEXFORM	CCM - DC	14/02/2014
15.	204751	CADEIRA GIRATÓRIA C/BRAÇOS	METALPIRES	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	18/05/2017
16.	238089	ESTABILIZADOR	MICROSOL	CCS - DC	27/10/2009
17.	65075615	ESTABILIZADOR	TS SHARA	CCM - DC	09/12/2013
18.	202014	ESTABILIZADOR	COMPACT	REITORIA - COMISSÃO DE D.H.	12/02/2007
19.	65080802	IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	SAMSUNG	CCM - DC	16/01/2014
20.	S/TOMB	MESA (JANELA)	-	-	-
21.	216257	MESA C/ 2 GAVETAS	-	CCM - DC	09/04/2008
22.	65083746	MESA EM MADEIRA	MARELLI	CCM - DC	02/06/2014
23.	65055766	MESA P/MICROCOMPUTADOR	SUPREME	CCM - DC	12/03/2012
24.	65102123	MESA REDONDA P/ REUNIÕES	INCOMEL	CCM - DC	03/08/2016
25.	S/TOMB	MESA RETANGULAR GR.	-	-	-
26.	65076390	MICROCOMPUTADOR	HP	CCM - DC	06/03/2014
27.	241950	MICROCOMPUTADOR	HP	CCM - DC	16/12/2009
28.	65063979	MONITOR DE VÍDEO	AOC	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	08/10/2012
29.	65016469	MONITOR DE VÍDEO	PHILIPS	CCM - DC	21/07/2011
30.	246412	MONITOR DE VÍDEO	HP	CCM - DC	19/03/2010
31.	65076411	MONITOR DE VÍDEO	HP	CCM - DC	06/03/2014
32.	65072674	MONITOR DE VÍDEO	HP	CCM - DC	28/02/2014
33.	65-003.402	ESTABILIZADOR DE TENSÃO	MICROSOL	CCM - DC	26/10/2010

Tendo em vista seu compromisso em contribuir com a qualificação das condições de infraestrutura disponíveis em nossa instituição par ao avanço e aprimoramento da Extensão, a Assessoria de Extensão dedicou esforços no estabelecimento de parcerias para a mobilização de materiais e equipamentos que qualificassem o ambiente da Assessoria e aumentassem os recursos materiais disponíveis para promoção dos projetos de extensão do Centro.

Nessa direção, a Assessoria articulou, junto ao Programa de Extensão “PINAB – Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica”, vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde/CCM e ao Departamento de Nutrição/CCS, a alocação de alguns equipamentos e materiais para o ambiente da Assessoria de Extensão do CCM. Tais materiais foram adquiridos através de Programa de Extensão no PROEXT “AIPPS – “Ação Interdisciplinar para Promoção da Participação Social com Movimentos e Práticas de Educação Popular na Paraíba”, submetido pelo PINAB ao MEC/SESu, e promovido na prática por esse em parceria com o Projeto PalhaSUS no ano de 2016 e de 2015, e ainda com o Programa Mais Saúde na Comunidade no ano de 2015.

<b>N<sup>o</sup></b>	<b>TOMBAM.</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>MARCA</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>CADASTRO</b>
1.	65097996	CX. ACÚSTICA AF. 12	CSR	CCM- AIPPS2015	22/01/2016
2.	65097997	CX. ACÚSTICA AF. 12	CSR	CCM- AIPPS2015	22/01/2016
3.	65098006	CX. ACÚSTICA AF. 8	CSR	CCM- AIPPS2015	22/01/2016
4.	65098007	CX. ACÚSTICA AF. 8	CSR	CCM- AIPPS2015	22/01/2016
5.	65098008	CX. ACÚSTICA AF. 8	CSR	CCM- AIPPS2015	22/01/2016
6.	65098143	MESA ANGULAR	INCOMEL	CCM- AIPPS2015	02/02/2016
7.	65098367	MESA PARA IMPRESSORA	BELLINEA	CCM- AIPPS2015	11/02/2016
8.	65097570	POLTRONA DE ESCRITÓRIO	TOK	CCM- AIPPS2015	15/01/2016
9.	65-098.142	1 ARMÁRIO AÇO Armário alto com portas	MARCA: INCOMEL	CCM- AIPPS2015	02/02/2016
10.	65-098.141	1 ARMÁRIO AÇO Armário baixo com portas	MARCA: INCOMEL	CCM- AIPPS2015	02/02/2016
11.	65-103.568 65-103.569 65-103.570 65-103.571	8 (OITO) CADEIRAS ESCRITÓRIO Cadeira fixa baixa	MADEIRAÇ O	CCM- AIPPS2015	07/10/2016

	65-103.572 65-103.573 65-103.574 65-103.575				
12.	65-102.089 65-102.090 65-102.091 65-102.092 65-102.093 65-102.094 65-102.095 65-102.096 65-102.097 65-102.098	10 (DEZ) CADEIRAS DE ESCRITÓRIO	INCOMEL	CCM- AIPPS 2015	01/08/2016
13.	65098653	ARMÁRIO EM MDF ALTO	INCOMEL	CCS-AIPSAN 2015	22/02/2016

#### **4.13. Vídeos educativos sobre as ações dos Projetos de Extensão do CCM e seus impactos na formação médica**

Uma ferramenta importante da divulgação em mídias sociais da assessoria de extensão foi a produção de vídeos educativos, tanto a série: “Conhecendo as Ações de Extensão do CCM da UFPB”, como outros vídeos sobre eventos e ações em geral.

Através destes, pôde-se acompanhar docentes, estudantes e técnicos e suas reflexões, iniciativas e processos, protagonizando ações e experiências em extensão universitária no CCM. Com isso, pôde-se dar visibilidade aos projetos de extensão e assim fortalecer a extensão universitária no centro.

<b>N.</b>	<b>Título do vídeo</b>	<b>Link</b>
Conhecendo as Ações de Extensão do CCM da UFPB		
1	Projeto Partejar: Conhecendo as ações de extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XCmuKBzG9IU">https://www.youtube.com/watch?v=XCmuKBzG9IU</a>
2	Observatório da produção do cuidado no SUS: Conhecendo as ações de extensão do CCM da UFPB	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=RdMg0ovKohM">https://www.youtube.com/watch?v=RdMg0ovKohM</a>

3	Programa PINAB: Conhecendo as ações de extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=JimEPqpgWAE">https://www.youtube.com/watch?v=JimEPqpgWAE</a>
4	Projeto PalhaSUS: Conhecendo as ações de extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=SWUqIlDAYBI">https://www.youtube.com/watch?v=SWUqIlDAYBI</a>
5	Projeto Tiquinho de Alegria: Conhecendo as ações de extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=DsazuSRd6FA&amp;t=643s">https://www.youtube.com/watch?v=DsazuSRd6FA&amp;t=643s</a>
Eventos e ações em geral		
5	IV Encontro Estadual MOPS e ANEPS da Paraíba	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=lfIL4FJSCAg">https://www.youtube.com/watch?v=lfIL4FJSCAg</a>
6	Seminário Nacional de Educação Popular na Formação em Saúde	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=z3U5BxcCCvQ">https://www.youtube.com/watch?v=z3U5BxcCCvQ</a>

#### 4.14. Parcerias

A Assessoria de Extensão contou com a parceria de duas entidades que participam ativamente na construção da extensão universitária no CCM da UFPB, a saber: VEPOP-SUS e o MOPS-PB / ANEPS-PB.

O **Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS (Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS)** constitui uma ação apoiada pela Política Nacional de Educação Popular no SUS, sob apoio do Ministério da Saúde, através da SGTES (Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde). Essa ação teve como objetivo o fortalecimento de experiências em extensão popular na linha de educação popular e saúde e forma trabalhadores com ação proativa para atuar em espaços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para agir em frentes nacionais, o VEPOP-SUS esteve ancorado com a UFPB com ações articuladas em diversas iniciativas em extensão e Educação Popular através de equipe de pesquisadores e consultores. Além disso, apoiaram diversos encontros e eventos em extensão e saúde, como os Encontros de Extensão do CCM da UFPB, além do Seminário Nacional de Educação Popular na Formação em Saúde, IV Encontro

Estadual do MOPS/ANEPS Paraíba, 4ª Amostra Nacional de Experiências e Reflexões em Extensão Popular, 1º Encontro Paraibano de Experiências e Educação Popular, e o I Encontro de Articulação dos Coletivos de Educação Popular em Saúde (Paraíba e Pernambuco). O VEPOP-SUS apoiou, com aporte financeiro, cinco bolsistas para atuarem diretamente nos processos da Assessoria de Extensão do CCM, visando aprimorar e fortalecer a inserção de estudantes de medicina em experiências de extensão. O Programa VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS configura um Convênio com o Ministério da Saúde, o TC 383/2013 UFPB/FNS-MS, que visa Promover a Reorientação da Formação Profissional em Saúde.

Além disso, outra parceria instituída trata-se do **MOPS / ANEPS - PB (Movimento Popular de Saúde e Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde)**. Constitui um movimento social que tem ação no desenvolvimento de diversas práticas locais relativas ao reconhecimento e valorização de cuidados integrais, promoção da saúde e terapias que estejam baseadas na horizontalidade e diálogo, onde se valorizou o conhecimento popular. Neste contexto, o MOPS-PB reuniu sujeitos de movimentos populares de saúde e cooperadores da UFPB que lutaram pela garantia dos direitos à saúde e da organização social.

Como dito anteriormente, o Movimento Popular de Saúde da Paraíba (MOPS-PB) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde da Paraíba (ANEPS-PB) são organizações da sociedade civil que lutaram pelo fortalecimento das bases do Sistema Único de Saúde (SUS), com ampla ação no desenvolvimento de práticas a nível local e comunitário, relativas ao reconhecimento e valorização dos modos de cuidados integrais e da promoção da saúde, considerando os saberes e práticas populares, estimulando a autonomia e participação dos militantes enquanto sujeitos políticos.

Por meio dessas parcerias, foi possível a Assessoria de Extensão do CCM apoiar ativamente a promoção de três eventos de caráter e amplitude nacional.

**O SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE** buscou discutir pesquisas realizadas sobre o tema da formação em saúde, identificando e aprofundando as dimensões mais fundamentais para orientação de práticas formativas em saúde na perspectiva da Educação Popular e discutindo os seus desafios em alguns dos contextos de ensino mais importantes. O Ministério da Saúde tem apoiado mudanças nos processos de formação profissional, seja nas universidades, seja nas secretarias de saúde. A Política Nacional de Educação Popular

em Saúde aponta para a potência da Educação Popular em contribuir para esta mudança na formação, mas pouco se tem pesquisado, discutido e divulgado sobre os caminhos de aplicação da Educação Popular nos espaços mais formais de ensino. O Seminário foi pensado pelo movimento de Educação Popular em Saúde para pensar estratégias de ampliação da presença da Educação Popular e avaliar sua contribuição na reorientação da formação na saúde e difusão destes conhecimentos e experiências.



O **III SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR, SENAPOPOP**, consiste em realização do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), do CNPq/UFPB, e da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). Os SENAPOPOP's nascem da crescente expansão e do fortalecimento das experiências em Extensão Popular em todo o país. Essa perspectiva de pensar e de fazer o trabalho extensionista vem, dia a dia, se consolidando-se como importante campo de pesquisa, aproximando a universidade de sua função social, reconhecendo e valorizando o saber popular, num contínuo processo de alimentação do fazer universitário.

Com essas bases, o Seminário pretendeu aprofundar diálogos teóricos em Extensão Popular, a partir das iniciativas, experiências e pesquisas desenvolvidas nos diversos espaços de sua realização. O SENAPOPOP teve por objetivo promover, em dimensão nacional, o debate de metodologias de pesquisa qualitativa, enfatizando a pesquisa-ação, em projetos de extensão popular.



A **4ª MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES EM EXTENSÃO POPULAR** teve como objetivo promover o diálogo entre os diversos extensionistas populares do Brasil e suas mais diversas experiências, principalmente os membros da Articulação Nacional de Extensão Popular, visando o fortalecimento de sua organização política e o planejamento estratégico de suas ações no campo da educação popular, da educação popular em saúde, e da interface dos movimentos sociais com a universidade. A mostra será um encontro rico em reflexões à luz da Educação Popular, nela haverá conversas com atores de diferentes realidades sociais, de modo a compreender suas potencialidades, desafios e inéditos viáveis da sua experiência.



#### **4.15. Anais dos Encontros de Extensão do CCM**

Os Encontros de Extensão do CCM apresentam-se como forma de continuar a trajetória da Assessoria de Extensão do centro quanto a estimular a participação, compartilhamento, socialização, divulgação, bem como análise crítica e reflexão, sobre as experiências de Extensão Universitária desenvolvidas no âmbito do CCM. Além disso, espera-se criar espaços de diálogo e comunicações entre os sujeitos e as práticas extensionistas, com objetivo de aprimorar suas contribuições para a formação em saúde,

particularmente a médica, assim como discutir as metodologias, aprendizados e caminhos significativos para a crescente presença da Extensão como pilar essencial da ação acadêmica, através do qual – a partir do diálogo, da problematização da realidade social – se desvenda objetos temáticas fundamentais para o ensino e a pesquisa

Acreditamos que os Encontros contribuíram para a consolidação e continuidade dos avanços das ações realizadas pela Assessoria, as quais têm viabilizado um envolvimento efetivo dos estudantes do Curso de Medicina no apoio à organização e mobilização para o fortalecimento, ampliação e qualificação das ações de extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, o que certamente incidiu em um maior número de projetos e programas no Centro, conferindo maiores oportunidades de inserção estudantil em experiências de ensino e aprendizagem articuladas com a realidade social e a dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além do mais, tais ações permitiram adensar e qualificar as possibilidades de sistematização e produção de conhecimentos advindos das ações extensionistas do CCM, o que ressaltou a capacidade de tais empreendimentos produzirem conhecimentos úteis para a realidade do SUS e a formação médica, conforme demonstrado pelos trabalhos publicados nos Anais citados abaixo.

<b>Evento</b>	<b>Link</b>
I Encontro de Extensão do CCM	<a href="http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/extensao/anaisdoiencontrodeextensaooccm2016.pdf">http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/extensao/anaisdoiencontrodeextensaooccm2016.pdf</a>
II Encontro de Extensão do CCM	<a href="http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/extensao/anaisiiencontrodeextensaooccm2017-1.pdf">http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/extensao/anaisiiencontrodeextensaooccm2017-1.pdf</a>

#### **4.16. Livro “Extensão, Saúde e Formação Médica”**

Consoante o desenvolvimento e a consolidação da extensão universitária em cenário nacional, a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB relaciona esse pilar aos outros que são imprescindíveis para a formação acadêmica universitária: a pesquisa e o ensino. Para tanto, torna-se necessário o estímulo à produção acadêmica pelos extensionistas e, através dessa ferramenta, pode-se ampliar a divulgação da extensão no Centro e na instituição de ensino, bem como a adesão de estudantes, técnicos, movimentos sociais, docentes e instituições a essas frentes, que são de importante valor para a academia e para a sociedade.



O livro “Extensão, Saúde e Formação Médica” é uma produção composta por publicações autorais dos projetos extensionistas do CCM-UFPB. O livro contém relatos de experiências nessa área, projetos de intervenção, resultados de pesquisas em campos de prática ou teóricas. Além disso, os trabalhos publicados têm caráter voltado à produção científica na Paraíba, e se debruçam sobre práticas de estudantes, professores, técnicos, trabalhadores da saúde, movimentos sociais e práticas populares de saúde.

Esta obra contempla trabalhos publicados por acadêmicos extensionistas ou professores coordenadores no período de 2014 a 2016 e abrange 10 trabalhos, conforme pode ser observado pela versão digital do livro disponível no link abaixo.

Livro	Link
“Extensão, Saúde e Formação Médica”	<a href="http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/extensao/livroextensaosaudeformacaomedicaeditoradoccta2017.pdf">http://www.ccm.ufpb.br/ccm/contents/documentos/extensao/livroextensaosaudeformacaomedicaeditoradoccta2017.pdf</a>
	<a href="https://drive.google.com/file/d/0B5HBSD9i1L0AbTZJTkn4eIjPYms/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/0B5HBSD9i1L0AbTZJTkn4eIjPYms/view?usp=sharing</a>

# 5. REFLEXÕES, AVANÇOS E APRENDIZADOS

O modelo de educação das instituições de ensino superior em todo o Brasil, de maneira geral, é pautado na indissociabilidade dos pilares acadêmicos: pesquisa, ensino e extensão. Cunha (2014) aponta que a qualidade de ensino superior pode ser referenciada em produtos e em processos. Quanto aos produtos, a qualidade é definida em categorias: qualidade da instituição, qualidade do corpo docente e qualidade do corpo discente. Quanto aos processos, a qualidade é definida nas categorias: qualidade do currículo, aplicação de práticas pedagógicas, e instrumentos de avaliação aplicados.

Os processos de aprimoramento e busca por avanços na grande maioria dos cursos de graduação e pós-graduação baseiam-se nessas características, e portanto devem ser de primordial interesse das direções de centros das diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

CATEGORIAS	INDICADORES DE QUALIDADE
<b>1. Qualidade da Instituição</b>	- infraestrutura envolvendo instalações adequadas
	- laboratórios montados e em funcionamento para os estudantes
	- biblioteca atualizada e com acesso irrestrito
	- assunção de processos representativos na administração universitária
	- projeto institucional orientador das ações acadêmicas
<b>2. Qualidade do Corpo Docente</b>	- titulação compatível, incluindo mestrado e doutorado
	- programas de formação continuada e desenvolvimento profissional para os docentes na área pedagógica
	- carreira e progressão estruturada
<b>3. Qualidade do Corpo Discente</b>	- regime de trabalho que privilegie ensino, pesquisa e extensão
	- condições de apoio e permanência dos estudantes (auxílio a alimentação, moradia, transporte)
	- programas de inserção na vida acadêmica, incluindo ofertas de estudos compensatórios
	- programas de intercâmbio nacionais e internacionais
	- oportunidade de participação em programas de iniciação científica
	- programas de inserção social, incluindo estímulo à participação em projetos solidários
- programas de ação cultural fomentando a curiosidade do estudante e valorizando a sua formação geral	

Fonte: CUNHA, M. I. **Projeto Observatório da Educação Superior/RIES**. CAPES/INEP/MEC. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre, 2011.

O CCM investiu em diversas categorias supracitadas com o objetivo de melhorar a qualidade do curso e promover melhor qualidade de vida, condições de trabalho e abrir espaços para produções científicas cada vez mais relevantes. Para tanto, foram feitas instalações de aparelhos de ar-condicionado em diversos setores do centro, de televisores, murais eletrônicos, além da abertura e manutenção de laboratórios, como o laboratório de habilidades clínicas do CCM, laboratório de informática, além de suporte físico e técnico aos diversos núcleos de estudos e assessorias sediadas no Centro, incluindo a Assessoria de Extensão que conta com sala equipadas por mobiliários, computadores, impressoras, entre outros equipamentos de uso permanente e materiais de consumo.

CATEGORIAS	INDICADORES DE QUALIDADE
<b>1. Qualidade do Currículo</b>	- currículos inovadores que superem a tradicional organização do conhecimento numa estrutura rígida e disciplinar;
	- explicitação do eixo teoria-prática nas propostas curriculares de forma articulada e significativa (pressuposto das Diretrizes);
	- articulação do ensino com a pesquisa, assumindo a dúvida como princípio básico dos processos de ensinar e aprender;
	- oferta de atividades curriculares optativas que ampliem a base cultural da formação;
<b>2. Práticas pedagógicas</b>	- presença de práticas participativas que estimulem a autonomia dos estudantes;
	- valorização de atividades autônomas que estimulem a capacidade de autorregulação dos alunos;
	- familiarização com as linguagens tecnológicas e seus impactos nas formas de produção do pensamento dos alunos;
	- flexibilização dos tempos/lugares da formação estimulando o contato com o mundo do trabalho e da cultura;
	- estímulo a produção científica integradora, através de trabalhos de conclusão de curso significativos e valorizados como produção integradora da formação;
<b>3. Avaliação</b>	- estímulo à avaliação compreensiva, centrada nos objetivos e na dinâmica do trabalho acadêmico;
	- uso de diferentes processos e múltiplos tempos na aferição da aprendizagem;
	- privilégio de aprendizagens complexas sobre a memorização;
	- valorização da autoria e autonomia do estudante na realização da aprendizagem.

Fonte: CUNHA, M. I. **Projeto Observatório da Educação Superior/RIES**. CAPES/INEP/MEC. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre, 2011.

É importante notar e enfatizar que no contexto da Extensão Universitária relativo ao Curso de Medicina da UFPB, a Assessoria de Extensão tomou a frente lançando mão de práticas pedagógicas que visassem a integração entre áreas do conhecimento com foco em aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Essa integração deu-se ao passo que foram feitos Encontros de Extensão os quais tiveram como principal objetivo a troca de experiências entre extensionistas de diversas áreas do conhecimento. Através desses encontros, pôde-se estabelecer um diálogo horizontal entre essas diversas áreas do conhecimento como a saúde e a educação popular. Isso contribuiu de forma positiva para o crescimento acadêmico e resultaram em novas ideias e iniciativas para favorecer os objetos de ação dos projetos.

Além disso, através da manutenção de um ambiente bastante favorável ao trabalho, pôde-se criar espaços para articulação acadêmica entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Ademais, é importante ressaltar que cursos de formação para a produção científica aplicada à extensão foram promovidos ou apoiados, além do incentivo de formação estratégica para a extensão no centro, particularmente em Educação Popular.

Nessa conjuntura, foram realizadas edições das oficinas de extensão do centro, “Oficina de Extensão e Produção Científica do CCM/UFPB”, sendo realizadas em encontros, tendo participação ampla de estudantes não apenas do curso de Medicina. Lançando mão dessa ferramenta metodológica, objetivou-se a orientação dos participantes na elaboração e publicação de artigos científicos de maneira eficiente. Os acadêmicos receberam formação e foram estimulados a produzirem um artigo a partir de dados fornecidos pelo professor ministrante, ou pela própria experiência extensionista.

A produção acadêmica por extensionistas de artigos científicos foi uma das principais metodologia adotada no centro. O livro “Extensão, Saúde e Formação Médica”, retrata um pouco do incentivo à participação de produções científicas por parte dos discentes, técnicos administrativos e docentes. Essa articulação foi capaz de fortalecer e integrar os pilares acadêmicos fundamentais na formação universitária. Para isso, os professores coordenadores de cada projeto de extensão capacitaram e orientam discentes na produção dos artigos científicos, sendo a Assessoria de Extensão um centro mediador e articulador dessa produção, contando com uma equipe orientada e preparada pelo Assessor de Extensão.

O público alvo do projeto da Assessoria consiste atualmente em aproximadamente 720 (setecentos e vinte) estudantes do curso de medicina da UFPB, 150 (cento e cinquenta) docentes do curso de Medicina da UFPB e os membros da equipe de

assessoria de extensão, sendo 1 (um) docente e três (3) discentes, além de técnicos administrativos, instituições em parceria, grupos populares articulados e movimentos sociais. Com isso, foi imprescindível o retorno para o público alvo como forma de expor os objetivos, dificuldades, iniciativas e resultados obtidos pela equipe como uma forma de transparecer e dialogar metodologias e ideias. Dentro dessa conjuntura, as mostras de extensão, as reuniões com os projetos vinculados ao centro, os encontros de extensão e o suporte através das mídias sociais a todo o centro, foram ferramentas de destaque na relação de retorno da Assessoria de Extensão do CCM com toda a comunidade acadêmica.

Além do impacto científico evidente promovido pela Assessoria de Extensão, houve também impacto tecnológico, onde através das mídias sociais e do site do CCM, pôde-se divulgar séries de vídeos “Conhecendo as ações de extensão do CCM” produzidos pela Assessoria em parceria com os projetos vinculados.

Entretanto, conforme foram aplicadas as metodologias propostas no ambiente universitário surgiram algumas dificuldades naturais no processo. As frentes de ação foram projetadas e idealizadas baseadas em modelos que tiveram sucesso dentro do contexto universitário em extensão, porém, uma vez colocadas em prática, foi natural e necessário adaptar as propostas à realidade do centro e da universidade. Para tanto foram criados espaços de diálogos onde todos os interessados em expor e trocar ideias e sugestões puderam refletir, recriar e moldar as formas de práticas. Para Melo Neto (2004), a efetivação da extensão gera um produto que transforma a natureza, na medida que cria cultura. Essas mudanças são importantes, pois refletem a extensão como produto de um esforço criativo desenvolvido entre todos os envolvidos, sendo universidade e a sociedade principais personagens.

## 6. CONCLUSÕES

Tendo em vista a necessidade do desenvolvimento da extensão universitária como ferramenta formadora de acadêmicos mais inteirados com as questões sociais, Assessoria de Extensão desenvolveu atividades para promover a Extensão no CCM, a fim de colaborar com a capacitação acadêmica, a visibilidade e sistematização de ações de Extensão Universitária. Através de planos de ações, a extensão foi introduzida de forma integrada com outros pilares da educação em uma instituição de ensino superior, o ensino e a pesquisa. Trabalhar com extensão universitária significa também reconhecer movimentos sociais e apoiá-los.

Na medida em que uma ação conjunta e direcionada à população beneficie tanto o desenvolvimento acadêmico de extensionistas quanto fortalece as linhas sociais, a Assessoria de Extensão do CCM, também viabilizou ações do MOPS-PB (Movimento Popular de Saúde da Paraíba) que atuou de maneira integrada com a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS) na Paraíba, lançando mão de planos de ações para promover a mobilização popular, a formação em saúde e cidadania, da conscientização pela luta pelo direito à saúde e priorizar a defesa do SUS.

Além disso, notou-se que as experiências vividas no projeto da Assessoria de Extensão foram de fundamental importância na formação acadêmica do grupo, tendo em vista que embora não atuou-se diretamente nas ruas e centros populares, o apoio às ações que estão em contato com a sociedade foi capaz de motivar, capacitar e introduzir novos colaboradores aos projetos além de impulsionar a extensão universitária.

Portanto, pode-se concluir que o trabalho integrado realizado pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba é capaz de construir e colaborar para a consolidação da Extensão Universitária no CCM/UFPB e em todo o Campus.

# 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF, 2001

CUNHA, M. I. Projeto Observatório da Educação Superior/RIES. CAPES/INEP/MEC. **Relatório de Pesquisa**. Porto Alegre, 2011.

CUNHA, M. I. **A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços?** Avaliação v. 19, n. 2, p. 453-462, Campinas-Sorocaba, 2014

MELO NETO, J. F. **Extensão Universitária: auto-gestão e educação popular**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2004.

\_\_\_\_\_. Universidade Popular. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012. v.1.

\_\_\_\_\_. Extensão Universitária é Trabalho. Editora Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_. Extensão Popular. Editora Universitária da UFPB, 2006.

# ANEXOS

## Equipe da Assessoria de Extensão do CCM

Ano	Nome
2014	Pedro José Santos Carneiro Cruz
	Isis de Negreiros Costa
	Carolina Gadelha Pires
	Erika Patrícia Pereira Gomes
	Icaro Cesar Soares de Menezes
	Jade Santos Rosas
	Maria Regina Macêdo Campos
	Rafael de Farias Borges
	Washington Alves Freire Filho
	Alinne Mirlania Sabino de Araujo
	Diogo Berto Campos
	Gabriel Dias Américo
	Igor Teixeira Alcantara
	John Anderson da Silva Rocha
	Mateus Dias Américo
	Walter Amorim de Araújo Junior
	Elina Alice Alves de Lima Pereira
	Arlene Maria de Oliveira Chaves
	Nágila Martins da Silva
	Janaína Gomes Lisboa
Jonas Oliveira Menezes Junior	
2015	Pedro José Santos Carneiro Cruz
	Jade Santos Rosas
	Giovanna Costa de Vasconcelos
	Elina Alice Alves de Lima Pereira
	Andreia Camargo Vargas de Lima
	Andressa Medeiros
	Janaína Gomes Lisboa

	Renan Soares de Araújo
2016	Pedro José Santos Carneiro Cruz
	Isis de Negreiros Costa
	Mário César Soares Xavier Filho
	Vandilson dos Santos Galdino
	Elina Alice Alves de Lima Pereira
	Janaína Gomes Lisboa
2017	Pedro José Santos Carneiro Cruz
	Mário César Soares Xavier Filho
	Vandilson dos Santos Galdino
	Elina Alice Alves de Lima Pereira
2018	Mário César Soares Xavier Filho
	Ricardo Marques Coura Aragao
	Raana Rocha Lima
	Pedro José Santos Carneiro Cruz

Registros das Ações da Assessoria de Extensão do CCM nas plataformas e protocolos institucionais de Extensão da UFPB

<b>Ano</b>	<b>Proposta</b>	<b>Relatório</b>
2014 e 2015	Protocolo SIGProj - 217257.994.10386.11112015	SIGProj N°: 64723.217257.994.10386.21032016
2016	Protocolo SIGProj - 235534.1180.10386.06052016	SIGProj N°: 76844.235534.1180.10386.27012017
2017	SIGAA n° PJ666-2017	Em avaliação nas instâncias superiores.
2018	SIGAA n° PJ570-2018	Ação em andamento

## Resumos da Assessoria de Extensão do CCM apresentados no ENEX

2014

---

### *A GESTÃO COMPARTILHADA DA EXTENSÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS: EXPERIÊNCIA A PARTIR DE EVENTOS, ENCONTROS E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS<sup>20</sup>*

---

*Walter Amorim de Araújo Junior<sup>8</sup>, Washington Alves Freire Filho<sup>9</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz*

#### **Resumo:**

Desde a primeira reunião do Projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica”, a apresentação e a coleta de ideias e opiniões para construção das ações é evidenciada entre os extensionistas e a coordenação. A decisão pela divisão em grupos de trabalho definiu as frentes de atuação que tomaríamos neste Projeto de Extensão, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro de Ciências Médicas (CCM). Dentre as diversas equipes da Assessoria, nosso grupo se responsabilizou por empreender encontros e atividades educativas para aproximar docentes, técnicos e estudantes interessados em discutir e aprimorar a Extensão no Centro. Inicialmente, elaboramos apresentação sobre a Extensão Universitária e sobre a Assessoria de Extensão para alunos do primeiro período do curso de Medicina. Pudemos, assim, relatar objetivos da Extensão Universitária, bem como estimular estudantes recém ingressantes quanto ao engajamento em tais atividades. Também promovemos reuniões com professores orientadores e seus extensionistas, visando coletar informações sobre as dificuldades que vinham sendo enfrentadas na execução dos Projetos, para que tentássemos articular maneiras de sanar os problemas e qualificar as ações da Assessoria. Organizamos um roteiro com informações pontuais que buscávamos, como: “O que falta para os Projetos de Extensão do CCM se tornarem mais duradouros?” e “O que o senhor (a) acha que poderíamos fazer para ampliar a Extensão no CCM?”. Estamos promovendo, ainda, uma série de filmagens junto aos orientadores e aos orientandos visando constituir material audiovisual para divulgar informações sobre Projetos no site do CCM, para que a visibilidade funcione como ferramenta atrativa e que gere interesse nos que ainda possam desconhecê-los. Elaboramos perguntas a serem realizadas, sob forma de entrevista, e lançamos o convite. As perguntas são voltadas para

---

<sup>8</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>9</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

a difusão das atividades dos Projetos e as impressões que os integrantes dos mesmos têm. As questões variam desde os objetivos do Projeto até se já surgiu alguma pesquisa a partir do mesmo. Durante a apresentação para os alunos do primeiro período, houve um debate fundamentado, no qual várias dúvidas puderam ser esclarecidas. Professores, interessados em desenvolver Projetos de Extensão também esclareceram alguns pontos de incerteza. Dessa forma, se pôde contribuir de maneira efetiva para o ingresso de interessados nas variadas frentes de Extensão do CCM. Começamos, a nosso ver, um processo gradual de transformação da concepção de Extensão no Centro, o qual se enxerga pela crescente procura de estudantes, técnicos e docentes interessados e participativos. A atuação do grupo de trabalho que promove a Extensão no Centro tem contribuído de maneira efetiva para a difusão das ações e promoção de atividades da Assessoria. Vários eventos vêm sendo promovidos por nosso grupo de trabalho e têm garantido êxito na atuação da Assessoria de Extensão.

---

*SOCIALIZANDO AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CENTRO DE  
CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ATRAVÉS DAS  
MÍDIAS SOCIAIS<sup>20</sup>*

---

*Ísis de Negreiros Costa<sup>10</sup>, Ícaro César Soares de Menezes<sup>11</sup>, John Anderson Silva  
Rocha<sup>12</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz*

**Resumo:**

O Projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica” é desenvolvido no Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e nos campos de atuação dos outros Projetos desse Centro. Tem como objetivo principal promover a Extensão no CCM, divulgando os trabalhos e estimulando a participação de estudantes, técnicos e professores. O presente relato descreve a experiência de extensionistas do curso de Medicina integrantes da Assessoria de Extensão em ações de apoio à socialização em vivências de Extensão no âmbito do Centro, através das mídias sociais. Divididos em grupos e sob orientação do Assessor de Extensão, uma equipe de estudantes promove a Extensão Universitária, organizando exposições, periódicos com artigos científicos, oficinas de formação sobre o tema, entrevistas com os participantes dos Projetos; além de divulgação de notícias por e-mails e redes sociais, reunião com docentes e elaboração de planilhas para acompanhamento das atividades realizadas por

---

<sup>10</sup> Graduanda do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>11</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>12</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

cada Projeto, contendo local, duração e conteúdo. A equipe da Assessoria também visita algumas atividades das outras Extensões. Além disso, divulga informações, novidades, ações e resultados dos Projetos nas mídias sociais, Facebook e Instagram, e no site do CCM. A primeira ação da equipe constou da inclusão de uma área de Extensão no site do CCM (onde, até então, existiam espaços fixos apenas para Pesquisa, Pós-Graduação e Ensino). Em seguida, deu-se a criação de um e-mail e a utilização das mídias sociais, como o Instagram e o Facebook da Assessoria de Extensão, que têm contribuído para diminuir a burocracia no acompanhamento e apoio dessa Assessoria; já que permitem o acesso rápido às informações e novidades sobre os Projetos, e a interação entre o grupo e os internautas interessados, fornecendo uma retroalimentação positiva imediata. O público classifica essa divulgação como necessária e bastante eficaz. Destaca-se também a curiosidade dos estudantes de todas as áreas da saúde frente às publicações da Assessoria nas redes sociais. Através das mídias sociais, os estudantes, professores, técnicos e demais pessoas interessadas conhecem as atividades e eventos realizados, divulgam para os amigos, promovem a página virtual, esclarecem suas dúvidas e debatem questionamentos pela internet. As experiências vividas no Projeto pelo grupo têm sido de grande valia pois há retorno positivo imediato às atualizações nas mídias sociais, e o contato com os docentes, técnicos e discentes tem impulsionado os acadêmicos a promover com maior afincamento a Extensão do CCM, e melhorado suas habilidades de comunicação interpessoal e oratória. A percepção de que o desenvolvimento desses Projetos é capaz de transformar a realidade da população, público alvo das atividades, mesmo que pontualmente, também tem causado grande satisfação para os participantes. Além disso, estes aprimoram seu poder de articulação e sua criatividade para divulgação das ações e maior visibilidade dos Projetos e Programas de Extensão do Centro de Ciências Médicas.

---

*OFICINAS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA COMO INCENTIVO À PESQUISA NO  
ÂMBITO DA EXTENSÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS-UFPB<sup>20</sup>*

---

*Mateus Dias Américo<sup>13</sup>, Alinne Mirlânia Sabino de Araújo<sup>14</sup>, Diogo Berto Campos<sup>15</sup>,  
Érika Patrícia Pereira Gomes<sup>16</sup>, Gabriel Dias Américo<sup>17</sup>, Pedro José Santos Carneiro  
Cruz*

---

<sup>13</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integradas de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>14</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integradas de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>15</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integradas de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

**Resumo:**

O Projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica” foi criado com o objetivo de desenvolver ações que visem o incentivo à Extensão Universitária e sua visibilidade no Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para o melhor andamento das atividades, os extensionistas foram divididos em grupos, com responsabilidades e metas específicas, mas atuando sempre de forma integrada. Uma de nossas ações primordiais tem sido o estímulo à pesquisa científica aplicada à Extensão. A realização de oficinas práticas com os estudantes foi a abordagem que encontramos para incentivar o corpo discente a desenvolver Pesquisa a partir da Extensão; através deles, seus respectivos orientadores e coordenadores de Projetos também seriam estimulados. Nesse contexto, em 2014, vêm sendo realizadas duas edições da “Oficina de Extensão e Produção Científica do CCM/UFPB”, sendo cada edição dividida em dois encontros, tendo participado estudantes não apenas do curso de Medicina, mas também de outras graduações. O objetivo principal é de orientar os participantes na elaboração e publicação de artigos científicos de maneira eficiente. Os acadêmicos recebem formação e são estimulados a produzirem um artigo a partir de dados fornecidos pelo professor ministrante, ou mesmo provindos de sua experiência extensionista, como forma de consolidar o aprendizado. A Extensão Universitária vai muito além da transmissão, divulgação ou aplicação do conhecimento pelo conhecimento. Busca, continuamente, problematizar o Ensino pela vivência presencial, solidária e transformadora, e a partir daí constituir-se também como geradora de Pesquisa. Enquanto a universidade compartilha o conhecimento e a assistência à comunidade por meio de atividades de Extensão, estas se constituem como fontes de pesquisas que, por sua vez, retroalimentam o Ensino. Em virtude da importância de incentivar a Pesquisa a partir da Extensão, a realização das oficinas pode ser considerada uma ferramenta fundamental nesse processo. A Extensão é geradora de novas pesquisas, na medida em que identifica necessidades e anseios, pela vivência de ser com a comunidade e de estar e sentir na comunidade. A realização das oficinas de Extensão e produção científica se mostram, portanto, pertinentes para que essa integração se torne possível, principalmente no cenário que encontramos no nosso Centro, em que ainda não há muito incentivo nesse sentido. Através do trabalho integrado da Assessoria de Extensão, em parceria com os Projetos, aos poucos podemos construir uma Extensão Universitária mais consolidada no CCM/UFPB.

---

<sup>16</sup> Graduanda do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>17</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

---

*ORGANIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS AÇÕES DE  
EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA  
ASSESSORIA DE EXTENSÃO<sup>20</sup>*

---

*Carolina Gadelha Pires<sup>18</sup>, Igor Teixeira Alcântara<sup>19</sup>, Maria Regina Macêdo Campos<sup>20</sup>,  
Rafael de Farias Borges<sup>21</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz*

**Resumo:**

Dentre as atividades planejadas pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas destacou-se o acompanhamento das ações de Extensão, através de mapeamento da carga horária e principais atividades trimestrais dos Projetos, de modo a permitir a detecção de problemas relacionados com o não cumprimento das normas vigentes, à existência de questões que prejudiquem o andamento dos Projetos, ou mesmo para esclarecer ao público acadêmico do Centro as diversas abordagens e formas de organização do trabalho extensionista. Foram elaborados roteiros para elucidação de relatórios com os 7 Projetos de Extensão do Centro, para preenchimento da carga horária e das principais atividades trimestrais realizadas em cada Projeto. Foram elaborados 2 formulários online, enviados através do Google Docs, pelos extensionistas da Assessoria. O primeiro se intitula “Carga Horária e Dedicção Exigida”, sendo de preenchimento único. Ele possui como variáveis: nome e coordenador do Projeto, frequência e duração das reuniões e frequência e duração das visitas aos cenários de prática pelo bolsista e pelos voluntários. O segundo é designado “Resumo das principais atividades trimestrais” de preenchimento trimestral. Ele possui como variáveis: meses de referência das atividades, Projeto, coordenador, nome, data, local e duração das atividades, objetivos, alunos participantes, participantes externos e avaliação das atividades. Os formulários de Carga Horária e Principais Atividades Trimestrais foram enviados aos 7 Projetos do Centro. Em relação ao formulário de Carga Horária, 3 Projetos (42,8%) enviaram suas respostas. No que diz respeito aos dados obtidos, na totalidade dos Projetos (n=3), as reuniões têm frequência semanal; durando 1 hora e 30 minutos em 1 Projeto (33,3%), e 2 horas em 2 Projetos (66,7%). A frequência de visitas aos cenários de prática é semanal em todos os Projetos, sendo semelhante para alunos bolsistas e voluntários. Em relação a duração das visitas, em 2 Projetos (66,7%) é semelhante para bolsistas e voluntários, e em 1 Projeto (33,3%), os bolsistas têm carga horária maior. Apenas 2 Projetos (28,6%)

---

<sup>18</sup> Graduanda do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>19</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>20</sup> Graduanda do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

<sup>21</sup> Graduando do curso de Medicina da UFPB e extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

enviaram respostas referentes ao formulário de Principais Atividades Trimestrais. Entre as questões abordadas estão data, local, duração, objetivos e alunos participantes das atividades do trimestre. Não houve participantes externos nas atividades dos 2 Projetos. No que diz respeito a avaliação das atividades, foram consideradas ótimas pelos 2 Projetos. A constante atualização dos dados da tabela é importante para a avaliação do andamento das atividades e da variação de perfil de cada Projeto, tornando sua utilização vital para a detecção de problemas e divergências nas atividades de cada Projeto. O trabalho dos bolsistas e voluntários é bastante similar na maioria dos Projetos, divergindo apenas em um critério, no tempo de duração das visitas, em que os bolsistas permanecem por mais tempo. O andamento das atividades foi considerado “ótimo” em todos os Projetos avaliados. As ausências das respostas de mais da metade dos Projetos dificultaram o acompanhamento e detecção de problemas, tornando a análise restrita. É de suma importância que mais Projetos se comprometam a enviar seus dados, tornando possível o suporte adequado da Assessoria de Extensão.

2015

---

*ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS: APOIO À  
DIFUSÃO E CONSOLIDAÇÃO DE AÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA  
ARTICULADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE, À INTEGRALIDADE E À PROCESSOS  
EMANCIPATÓRIOS<sup>22</sup>*

---

*Andressa Medeiros Araújo<sup>22</sup>, Ísis de Negreiros Costa<sup>23</sup>, Mateus Dias Américo<sup>24</sup>, Jade Santos Rosas<sup>25</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz*

**Resumo:**

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba atua através do apoio sistemático às atividades extensionistas que são realizadas no Centro, tanto de maneira administrativa como no incentivo ao registro das experiências, no estímulo à prestarem concorrência em editais de fomento e apoio, como na iniciativa de propor estratégias de sistematização dos conhecimentos construídos no interior dos Projetos e Programas de Extensão do Centro. A Assessoria conta com Projetos inscritos nos editais PROBEX, PROEXT e FLUEX, totalizando 30 ações cadastradas em 2015, o que mostra crescimento na procura por atividades de Extensão em relação a 2014, quando tínhamos 09 ações cadastradas. As atividades desenvolvidas têm como objetivo promover a Extensão de maneira articulada à formação médica,

---

<sup>22</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia pela UFPB; Extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM.

<sup>23</sup> Graduanda do curso de Medicina pela UFPB; Extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM.

<sup>24</sup> Graduando do curso de Medicina pela UFPB; Extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM.

<sup>25</sup> Graduanda do curso de Letras pela UFPB; Extensionista do Projeto Assessoria de Extensão do CCM.

contribuindo com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações nesse âmbito. Dentre as frentes de ações empreendidas, destacam-se: 'Gestão compartilhada da Extensão no CCM, com eventos, encontros e construção de materiais audiovisuais'; 'Organização e acompanhamento sistemático das ações de Extensão do CCM'; 'Oficinas de produção científica no âmbito da Extensão no CCM'; 'Socializando as ações de Extensão através das mídias sociais'. Temos ainda uma área na página eletrônica do CCM, atualizada permanentemente e com publicação de resumos de todas as ações cadastradas, além de notícias, informes, editais e socialização das ações da Assessoria, a qual dispõe ainda de ambiente fixo, com computadores e materiais didáticos à disposição dos diversos atores acadêmicos extensionistas. Ainda em 2015, estaremos realizando o I Encontro de Extensão do CCM. Tal escopo de ações tem viabilizado um maior envolvimento dos estudantes do Curso de Medicina no fortalecimento, ampliação e qualificação das ações de Extensão no âmbito do Centro, conferindo oportunidades de inserção estudantil em experiências de ensino e aprendizagem articuladas com a realidade social e a dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais ações permitem adensar as possibilidades de sistematização e produção de conhecimentos advindos das ações extensionistas, o que ressalta a capacidade de tais empreendimentos produzirem conhecimentos úteis para a realidade do SUS e a formação médica. Nesse sentido, vêm sendo também desenvolvidas entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de vídeos para uma série denominada: "Conhecendo as ações de Extensão do CCM", a qual tem por objetivo, dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do CCM, tendo também como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica. As perguntas são voltadas para a difusão das atividades dos Projetos, trazendo as impressões que os integrantes dos mesmos têm, abordando questões que variam desde os objetivos até mesmo o desenvolvimento de alguma atividade de pesquisa a partir do mesmo. A Assessoria também apoia as ações do Movimento Popular de Saúde da Paraíba, apoiando ações de mobilização popular e cidadania nas lutas pelo direito à saúde e defesa do SUS. Espera-se que a atuação da Assessoria promova a Extensão no Centro e contribua para a difusão, ampliação, fortalecimento e sistematização das ações de Extensão no contexto da formação médica.

---

*EDUCAÇÃO E SAÚDE – ENCONTROS E DIÁLOGOS COM A  
INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO ESTUDANTIL DA EXPERIÊNCIA NO APOIO  
ÀS AÇÕES DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS<sup>22</sup>*

---

*Jade Santos Rosas, Pedro José Santos Carneiro Cruz*

**Resumo:**

Esse resumo busca desenvolver de forma crítica e reflexiva minha experiência como estudante do quarto período do curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa), atuante como bolsista da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM)

da Universidade Federal da Paraíba. Acredito que a experiência na Assessoria de Extensão é, de modo geral, importantíssima para meu desenvolvimento como futura profissional, estudante e cidadã. As habilidades desenvolvidas no escopo de ações que a Assessoria oferece me fazem adquirir e aprofundar vivências em importantes ações, procedimentos e iniciativas no âmbito do apoio administrativo e do apoio à gestão de Projetos de Extensão. Ademais, posso exercitar atitudes e aprender no processo de construção de espaços com viés educativo de maneira abrangente, particularmente no que se refere a atividades de formação empreendidas ou apoiadas pela Assessoria, na medida em que atuo auxiliando no planejamento e organização de eventos e cursos de Extensão. Como caráter interdisciplinar, esse estágio tem me trazido grandes aprendizados, nos quais utilizo tanto em sala de aula, exercendo minha função de discente do curso de Letras, quanto na minha vida social. Isso se dá sobretudo pela convivência com os esforços e desafios cotidianos dos trabalhos sociais dos Projetos de Extensão na área de saúde, nos quais percebo uma dimensão importante na relação entre profissional e cidadão, particularmente através de abordagens sociais pautadas pelo vínculo afetivo e pela valorização do saber e da cultura popular. Assim, tal crescimento formativo se dá através do exemplo de aplicabilidade para unir duas áreas que, aparentemente, são opostas: saúde e educação. Todas as atividades exercidas na Assessoria são norteadas pelo princípio dialógico, valorizando o trabalho em equipe e fortalecendo o meu comprometimento profissional e social. Especificamente na frente de planejamento e organização de cursos de Extensão, tenho a oportunidade de aproveitar a multidisciplinaridade interagindo com estudantes de vários cursos e trocando experiências relacionadas as diversas áreas dessa comunidade acadêmica. Ainda cumpre ressaltar que a atuação no apoio à gestão dos Projetos e Programas, e nos esforços para seu fortalecimento, divulgação e ampliação, vem se revelando fundamental, uma vez que estou testemunhando que os trabalhos sociais não perfazem apenas a dimensão prática, mas exigem registro, sistematização, e cumprimento de obrigações, prestações de contas e contrapartidas institucionais importantes. Exerço minhas atribuições em meio ao entrosamento e a participação em suas vivências e ações, podendo enxergar na prática, a relação Ensino-Pesquisa-Extensão que me faltava estando apenas em sala de aula. Primeiramente porque parte das ações do CCM são norteadas pelos princípios da Educação Popular, fundamentados por Paulo Freire e, em seguida, por contribuir de maneira excepcional (a partir dos seus princípios) em minha primeira experiência em sala de aula. O trabalho com jovens de áreas periféricas, expostos a vulnerabilidade causada por uma sociedade desigual foi, para meu desenvolvimento como professora, facilitado pelo aprendizado com esta Extensão, que caminha numa perspectiva conjunta entre as duas áreas, pois considero que ambas estão comprometidas com a população, proporcionando espaços de diálogos críticos e edificantes na sociedade em que vivemos.

---

O APOIO ÀS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS E À SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS  
EM EXTENSÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

---

Mário César Soares Xavier Filho<sup>26</sup>, Ísis de Negreiros Costa<sup>1</sup>, Vandilson dos Santos Galdino<sup>1</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>27</sup>

**Resumo:**

Introdução: O projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica” é desenvolvido dentro do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e nos campos de atuação de outros projetos vinculados ao Centro. O objetivo da Assessoria de Extensão é vincular, apoiar, e incentivar projetos de extensão dentro do CCM. Dessa forma, desenvolve diversas ações e estratégias, dentre elas a divulgação de trabalhos, promoção de encontros de extensão, incentivo à produção científica e participação ampla de professores, técnicos e estudantes. Este relato descreve as ações e experiências de extensionistas do curso de Medicina que compõem a Assessoria de Extensão apoiando as diversas ações no incentivo à produção científica de trabalhos por estudantes, técnicos e professores, no âmbito do CCM. Métodos: Através da supervisão do professor orientador e Assessor de Extensão, a equipe de estudantes organiza oficinas, encontros de extensão, publicações de artigos científicos, e dá suporte aos projetos de extensão do Centro, de forma a integrar a extensão com os outros pilares da formação acadêmica: pesquisa e ensino. Para tanto, prioriza a comunicação permanente com a comunidade acadêmica do CCM, por meio de informes no sítio eletrônico do Centro, por meio de uma página própria no Facebook, e ainda através de e-mails aos projetos. Ademais, promovemos reuniões ampliadas para explicitação presencial de nossas propostas e ações, favorecendo uma construção com diálogos pessoais. Outra abordagem metodológica fundamental é a abertura, nas produções científicas, para participação garantida de trabalhadores dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) onde atuam os projetos do CCM, e principalmente protagonistas de comunidades, grupos e movimentos populares. Resultados e Discussão: Lançando mão de diversas ferramentas tecnológicas como as redes sociais, banners e murais eletrônicos, que auxiliam a divulgação de suas ações dentro do Centro, estimulando a participação de estudantes, técnicos e professores, a equipe foi hábil em abordar diversos aspectos da formação acadêmica. Outrossim, a equipe lançou o edital de organização de um livro intitulado “Extensão, Saúde e Formação Médica”. Além disso, organizamos encontros científicos de extensão internos ao Centro, com objetivo de integrar os projetos de extensão e estabelecer discussões pertinentes de utilidade pública e científica. Para tanto,

---

<sup>26</sup> Curso de Medicina/UFPB, discente bolsista, mariocesarsoares.x@gmail.com;

<sup>26</sup> Curso de Medicina/UFPB, discente bolsista, isideneiros@hotmail.com;

<sup>26</sup> Curso de Medicina/UFPB, discente bolsista, vandilson.santos@gmail.com;

<sup>27</sup> Curso de Medicina/UFPB, professor orientador, pedrojosecruzpb@yahoo.com.br.

a equipe promoveu o “I Encontro de Extensão do CCM: A importância da extensão universitária na formação em saúde e no currículo de Medicina”, em Maio de 2016, e está organizando o “II Encontro de Extensão do CCM: Os Reflexos da Extensão na Saúde Mental do Estudante da Saúde” que está previsto para Novembro de 2016. Conclusões: As ações da equipe de Assessoria de Extensão do CCM têm sido bastante importantes no meio universitário, tendo em vista os diversos aspectos positivos que foram implementados no âmbito da extensão. Além disso, recebe-se um retorno positivo da comunidade acadêmica do Centro, que uma vez apoiada pela equipe de assessoria, podem articular melhor seus objetivos, trazendo maior benefício à sociedade e ao público alvo de seus projetos.

Palavras-chave: assessoria de extensão, formação acadêmica, medicina

---

*A PRODUÇÃO DE VÍDEOS INFORMATIVOS PARA A INTERNET COMO  
FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DAS AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS*

---

Vandilson dos Santos Galdino<sup>1</sup>, Isis Vidal de Negreiros<sup>2</sup>, Mário César Soares<sup>3</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>4</sup>

**Resumo:**

Introdução: A produção de conteúdo para a internet tem se mostrado cada vez indispensável na promoção de qualquer ação nos dias atuais, sendo o vídeo um dos recursos primordiais para ilustrar e contextualizar esses determinados tópicos. O recurso visual aproxima o espectador e auxilia na compreensão, ao mesmo tempo em que desperta o interesse para o que está sendo apresentado. Foi neste sentido que o projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica” produziu uma série de entrevistas em vídeo intituladas “Conhecendo as Ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB” com o objetivo de fomentar, divulgar e fortalecer a promoção da extensão universitária no âmbito do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Métodos: Sob a coordenação do Assessor de extensão, realizamos entrevistas com docentes, estudantes e técnicos que protagonizam ações e experiências de Extensão Universitária, tendo como foco o histórico e os aspectos metodológicos dos projetos e suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica. O registro foi realizado de maneira informal, nas dependências do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, utilizando câmera semi-profissional. Em seguida os vídeos foram editados em formatos curtos, e publicizados no sitio eletrônico da própria instituição bem como nas redes sociais da Assessoria de Extensão. Resultados e discussão: A produção e divulgação de vídeos se mostrou bastante positiva no sentido de atrair a atenção e estimular a curiosidade dos estudantes para o campo da Extensão Universitária. Diversos relatos de estudantes não-extensionistas confirmaram quanto é importante que essa informação esteja disponível num ambiente como a internet, o que implica o acesso fácil, rápido e

transparente para todos, e em especial para os novos ingressantes. A fim de garantir um relato objetivo e informativo a respeito dos processos metodológicos do projeto em foco, foi elaborado um Roteiro de Entrevista apresentando dois enfoques principais: a perspectiva do professor coordenador e a perspectiva do estudante extensionista. O objetivo foi capturar as experiências e sensações mais pertinentes de todos os participantes, quer seja do professor ou estudante, tornando o relato mais próximo da realidade possível. É importante mencionar aqui a importância da participação do estudante extensionista nesse registro, uma vez que estes foram os próprios protagonistas das ações de extensão. Não obstante, o protagonismo dos extensionistas aproxima e estimula outros estudantes a se engajarem em projetos de extensão como os apresentados. Conclusões: Ações como esta se fazem extremamente importantes não só para a promoção da extensão em si, mas também para a completa formação dos estudantes que integram a Assessoria. Divulgar essas ações também é estar imerso nesse universo tão complexo que é a extensão universitária. Além de criar e estabelecer vínculo com professores, técnicos e outros estudantes extensionistas, também nos sentimos um pouco responsáveis pela consolidação cada vez maior da extensão como um importante pilar na formação mais humanizada de médicos e profissionais de saúde em geral.

Palavras-chave: assessoria de extensão, medicina, entrevista, internet

# Resumos dos Projetos de Extensão do CCM entre 2014 e 2017

2014

## PROBEX

### **1. Título do projeto: Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo**

Coordenador (a): Jaci Carlos Lima de Alencar

Resumo da proposta: Nossa proposta é trabalhar na construção da subjetividade com bebês e crianças pequenas, trabalho que se fundamenta na teoria psicanalítica. Todo ano escolhemos um registro pulsional, para o qual focamos nossa atenção. Ao longo desses anos pudemos perceber que os primeiros anos de vida, e a forma como o psiquismo da criança se constitui, são fundamentais para a estruturação da personalidade. Mas vem chamando nossa atenção o número crescente de crianças com traços autísticos, que procuram os atendimentos. Também escutamos colegas de outros serviços intrigados e interrogativos referirem o aumento de crianças com traços autísticos que procuram seus consultórios, razão pela qual estamos dedicando uma especial atenção à pesquisa e ao tratamento do autismo nos últimos dois anos e pretendemos continuar, pois tratamentos foram iniciados nos anos anteriores que não podem ser interrompidos. Para isso procuramos informar os serviços que atendem crianças pequenas para identificar os sinais precoces de autismo, para que em seguida essas crianças nos sejam encaminhadas. O projeto constitui também um pólo de pesquisa, pois os casos são permanentemente articulados com a teoria, e esta articulada com a clínica. Nos últimos dois anos, contamos com uma colaboração com os setores da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional no sentido de promover uma atenção mais integralizada.

Palavras-chave: Psicanálise, autismo, subjetividade, linguagem, diversão

### **2. Título do projeto: PALHASUS**

Coordenador (a): Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira

Resumo da proposta: O projeto PALHASUS caracteriza-se pelo foco na humanização, considerando que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Esta tem sido uma preocupação histórica na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, uma vez que se observa que essas interações encontram-se limitadas pela ênfase no aspecto técnico e na condição biológica da doença, perdendo a perspectiva dos sujeitos envolvidos. Os participantes, a partir de formação prévia na Oficina do Riso da UFPB, desenvolvem o papel de Palhaços Cuidadores, aperfeiçoando uma tecnologia leve, cujas habilidades dependem do exercício em espaços privilegiados de desenvolvimento do cuidado. O projeto elenca cenários de prática que envolvem pessoas em situações de internação hospitalar e ou de vulnerabilidade social. Enfoca as diversas fases da vida humana, desde a infância à velhice. Essa atuação, além de contribuir na formação dos estudantes, no tratamento e cuidados das pessoas visitadas, repercute nos trabalhadores, ao interagir diretamente com os mesmos e despertar para o auto-cuidado no papel de cuidador. Já houve quatro Oficinas do Riso da UFPB, como forma dos extensionistas e

futuros profissionais da saúde desenvolverem o brincar, através da visão da criança, como também se “auto-conhecerem” e desenvolver um conhecimento crítico-reflexivo a cerca das formas de atuação em saúde vigentes, bem como a forma de desenvolver a humanização, tendo sido formados 129 Palhaços Cuidadores. As atuações nos referidos cenários de práticas iniciaram em setembro de 2010, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, atualmente ampliado em cinco campos de atuação e iniciado processo de inclusão de mais um cenário.

Palavras-chave: Palhaço, Cuidador, Humanização, Saúde, Cultura

### **3. Título do projeto: Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na atenção básica -PINAB**

Coordenador (a): Pedro José Santos Carneiro Cruz

Resumo da proposta: Esta proposta destina-se a apoiar a mobilização de ações de extensão empreendidas pelo Projeto 'PINAB - Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - em comunidades e instituições do bairro do Cristo Redentor, desenvolvido sob a coordenação de docentes do Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB. Assim, serão articuladas por meio da proposta em tela ações realizadas a partir da atuação de seis grupos operativos, um núcleo e dois cursos vinculados ao PINAB, que são: Grupo Saúde na Comunidade, Apoio a Terapia Comunitária, Grupo Idosos, Grupo Saúde do Trabalhador, Grupo Horta e Grupo Escola, Núcleo Intersetorial Segurança Alimentar e Nutricional, Curso de Saúde Comunitária e Curso de Segurança Alimentar e Nutricional. Atuarão estudantes das diversas áreas do conhecimento, além de nutricionistas e docentes. Possui três frentes de atuação: 1) ações educativas com grupos comunitários de: escolares, usuários e trabalhadores da USF e moradores das comunidades acima citadas; 2) visitas domiciliares; 3) formação; e 4) núcleo colegiado gestor do Projeto. Pretende-se com tais ações possibilitar uma intervenção humanizada da nutrição no cotidiano da comunidade na busca da Promoção à Saúde. O Projeto será desenvolvido segundo o referencial teórico-metodológico da educação popular, no sentido de contribuir para a Promoção da Saúde, da Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito comunitário e do Cuidado em Saúde, bem como favorecer o desenvolvimento social nas comunidades envolvidas, valorizando ainda a interdisciplinaridade possibilitando aos extensionistas a percepção do trabalho em saúde como um ato de compromisso social e construção coletiva de cidadania.

Palavras- chave: Promoção da Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde da Família, Educação Popular, Educação Alimentar e Nutricional.

### **4. Título do projeto: Práticas Integrals de Educação Popular e Saúde Comunitária**

Coordenador (a): Marcos Oliveira Dias Vasconcelos

Resumo da proposta: A atual conjuntura hegemônica das práticas educativas em saúde tem se caracterizado por ações centradas no modelo prescritivo e biologicista. Considerando construir possibilidades metodológicas para se construir esta prática em uma dimensão crítica, humanística e dialógica, propõe-se o Projeto de Extensão “Práticas Integrals de Educação Popular e Saúde Comunitária”, o qual integrará parte das ações do projeto PINAB – “ Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica”, o qual originou-se como atividade de nutrição da UFPB. Esta proposta visa

desenvolver ações e reflexões de promoção da saúde no campo da Saúde Coletiva e da Segurança Alimentar e Nutricional, orientado pelo referencial teórico- metodológico da Educação popular. Suas iniciativas priorizam o exercício do diálogo , permitindo o desvelamento de caminhos, saberes e práticas onde os aspectos sócio-culturais potencializam práticas alimentares saudáveis e ações direcionadoras da qualidade de vida em comunidades populares. O projeto atuará com as comunidades de Jardim Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no Bairro Cristo Redentor em João Pessoa/PB, especialmente em espaços como a Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde”. Suas ações organizam-se em três frentes: 1) atividades coletivas com: grupo da terapia comunitária, famílias beneficiárias do programa Bolsa Família e movimentos/organizações populares locais; 2) visitas domiciliares às famílias; e 3)gestão compartilhada do projeto. O PINAB busca, assim, impulsionar o fortalecimento local da participação popular na gestão do serviço , desenvolver o olhar crítico e humanizado dos trabalhadores, bem como a interação profunda do estudante em formação com os problemas e desafios da realidade comunitária.

Palavras- chave: Promoção da Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, Educação popular em saúde.

#### **5.Título do Projeto: Promovendo a conscientização e o incentivo à doação de medula óssea.**

Coordenador(a): Leina Yukari Etto

Resumo da proposta: Este projeto tem como objetivo promover a conscientização acerca da importância da doação de medula óssea, fornecendo informações sobre o processo para se tornar um doador e estimulando o incremento à doação de medula óssea no Estado da Paraíba. Os extensionistas, estudantes da área de saúde, serão responsáveis pela distribuição de materiais informativos e de incentivo à doação de medula óssea, bem como por conversas informais e/ou palestras nos ambientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley e nos centros de ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Palavras- chave: Doação de medula óssea, transplante de medula óssea, registro de doadores de medula óssea.

#### **6.Título do projeto: Programa de Saúde do Trabalhador -PROSAT**

Coordenador (a): Cidália de Lourdes de Moura Santos

Resumo da proposta: O Programa de Saúde do Trabalhador (PROSAT) foi criado face à inexistência de práticas neste campo, para atender pacientes com agravos relacionados ao trabalho, buscando prestar assistência integral à sua saúde, assim como estabelecer onexo causal entre o adoecimento e a atividade laboral, e contribuir para a formação de recursos humanos, com as abordagens na área de Saúde do trabalhador. O presente projeto tem como objetivo prestar atendimento aos trabalhadores resgatando sua história clínico-ocupacional e outras informações para estabelecimento de nexocausal entre os danos/agravos e o processo e organização do trabalho, visando a assistência integral à saúde, colaborando na formação de recursos humanos e na produção de conhecimentos em Saúde do Trabalhador.

- Palavras- chave: Saúde do Trabalhador, Atividades laborais, Agravos laborais.

### **7. Título do projeto: Promovendo saúde através do uso racional de medicamentos**

Coordenador (a) : Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá

Resumo da proposta: A proposta deste trabalho de extensão universitária é disseminar a cultura do uso adequado do medicamento, visto ser este tema um grave problema de saúde pública, onde cada vez mais é difundida a utilização inadequada do arsenal farmacoterapêutico, seja por falhas nas prescrições ou pelo costumeiro hábito da automedicação, dentre outros processos mais complexos. Tendo como objetivo geral difundir entre os alunos do curso de Medicina da UFPB a lógica do Uso Racional de Medicamentos e suas aplicações na prática médica com incremento da promoção de ações educativas na comunidade.

Palavras- chave: Saúde Pública, Medicamentos, Uso racional.

### **8. Hemovigilância: construindo um plano de monitorização de reações transfusionais**

Coordenador: Lorena Costa Corrêa .

Resumo: A hemovigilância pode ser definida como um conjunto de procedimentos de verificação da cadeia transfusional, que objetiva colher e processar informações dos efeitos adversos resultantes da transfusão de hemocomponentes. A notificação é necessária tanto para os doadores e receptores como para os processos ou atividades no amplo contexto da hemotransfusão. Os extensionistas deverão fazer a busca ativa de pacientes hemotransfundidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e acompanhá-los nas 24 horas após o ato transfusional com o objetivo alertar a equipe clínica responsável para a necessidade da notificação de reações transfusionais.

Palavras-Chave: hemovigilância, reações transfusionais, transfusão sanguínea

---

FLUEX

---

### **1. Cuidando da Saúde Com Plantas Medicinais**

Coordenador: Dilma Lucena de Oliveira

A fitoterapia é tratada pelo grupo que promove o curso como um potente instrumento de promoção de saúde na medida de sua potencia em resgate cultural do conhecimento de auto-cuidado, bem como se apresentar como uma alternativa terapêutica eficaz e segura para muitos problemas de saúde prevalentes no território de saúde onde atua. O grupo são estudantes da disciplina Módulo Horizontal II - Saúde da Comunidade, do curso de medicina da UFPB. Visa fomentar a fitoterapia no bairro enquanto apoderamento para o auto-cuidado e autonomia das pessoas do território, possibilitando o resgate dos saberes e estratégias utilizados no lugar, focando na fitoterapia. Utilizará da metodologia

cosnutrivista, visando elaborar uma cartilha de fitoterapia com o conhecimento dos participantes para enfrentamento de alguns problema de saúde prevalentes no lugar. A cartilha pode depois ser utilizada para divulgar a fitoterapia com a população do território

Palavras-Chave: promoção da Saúde, Fitoterapia

## **2. Laboratório de Função Pulmonar**

Coordenador: Gesualdo Pereira Soares

O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. A carga horária citada é anual. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley desta UFPB. O público atingido são todos os pacientes atendidos no ambulatório de Pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, portadores de asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, além dos pacientes que serão submetidos à perícia médica e cirurgia. Essa avaliação da função pulmonar é de extrema importância em pacientes pneumopatas para diagnóstico funcional e orientação terapêutica. É necessário também avaliação funcional em pacientes que serão submetidos à cirurgia torácica ou abdominal alta para avaliação do risco cirúrgico. Finalmente o exame de função pulmonar é de extrema importância em todos os pacientes que serão submetidos à perícia médica.

Palavras-Chave: Função Pulmonar, Espirometria, Prova funcional pulmonar

## **3. Atendimento Ambulatorial**

Coordenador: Fatima Maria Macedo dos Santos

Propomos atendimento ambulatorial na área específica da Pneumologia. Com ênfase especial às Doenças Obstrutivas Crônicas (DPOC e Asma Bronquial além das Doenças Bronquiectásicas). Nosso público alvo concentra-se nos pacientes que chegam ao ambulatório do Hospital Universitário advindos da grande João Pessoa assim como de todos os Municípios do Estado da Paraíba clientes que procuram ou são encaminhados ao referido ambulatório.

Palavras-Chave: DPOC, BRONQUIECTASIAS, ASMA BRONQUICA

2015
------

**1. Título do projeto: Assistência Psicoeducativa ao Obeso Mórbido candidato a Gastroplastia, através de um Projeto de Extensão Coordenador(a):** Virginia Angela Menezes de Lucena e Carvalho. **Email:** [delucena@ccm.ufpb.br](mailto:delucena@ccm.ufpb.br)

**Resumo:** A obesidade é uma patologia crônica, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que resulta de uma interação complexa de fatores endócrino metabólicos, genéticos, socioeconômicos, comportamentais, culturais e psicológicos, entre outros. Sua gênese é multifatorial. É configurada por diversos fatores: a ingestão calórica excessiva, ausência de atividade física frequente, metabolismo basal lento, etc. A obesidade mórbida é comumente identificada pelo grande acúmulo de gordura, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, é diagnosticada especificamente pelo cálculo do “índice de massa corporal”, padrão reconhecido internacionalmente. Diante das consequências insatisfatórias dos tratamentos convencionais na perda de peso, os obesos necessitam de uma intervenção mais eficiente: a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica é um procedimento de alta complexidade, indicado para o tratamento da obesidade mórbida, que é internacionalmente definida por um Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 40 Kg/m<sup>2</sup>. A definição pode também incluir pacientes com IMC entre 35 e 50 Kg/m<sup>2</sup> associado a comorbidades graves relacionadas à obesidade. O propósito desta intervenção é o de proporcionar Assistência PsicoEducativa ao Obeso Mórbido candidato a Gastroplastia, através de um Projeto de Extensão do PROBEX. A proposta tratase de uma intervenção exploratória descritiva, transversal, com base na metodologia qualitativa. A técnica utilizada para tanto será a de análise de conteúdo. A amostra será constituída por obesos mórbidos de ambos os sexos, os quais são candidatos ao procedimento cirúrgico bariátrico no (H.U.L.W.) Esta será trabalhada no período de Maio a Dezembro de 2015. Enfim, se trata de una intervenção importante e de grande relevância social, para o paciente obeso, fomentando uma possível mudança no estilo de vida. Ademais proporcionara um “feedback” ao paciente e a equipe multidisciplinar.

**2. Título do projeto: Caduceus: Rede de Cuidado em Cardiologia Pediátrica Coordenadora:** Juliana Sousa Soares. **E-mail:** [jusousasoares1@yahoo.com.br](mailto:jusousasoares1@yahoo.com.br)

**Resumo:** O projeto objetiva a participação de estudantes nas atividades da rede cardiológica pediátrica Pernambuco/Paraíba, numa perspectiva multiprofissional de assistência a criança com cardiopatia congênita.

**3. Título do projeto: Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo Coordenador (a):** Jacicarlos Lima de Alencar. **Email:** [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br)

**Resumo:** Nossa proposta é trabalhar na construção da subjetividade com bebês e crianças pequenas, trabalho que se fundamenta na teoria psicanalítica. Todo ano escolhemos um registro pulsional, para o qual focamos nossa atenção. Ao longo desses anos pudemos perceber que os primeiros anos de vida, e a forma como o psiquismo da criança se constitui, são fundamentais para a estruturação da personalidade. Mas vem chamando nossa atenção o número crescente de crianças com traços autísticos, que procuram os atendimentos. Também escutamos colegas de outros serviços intrigados e interrogativos referirem o aumento de crianças com traços autísticos que procuram seus consultórios, razão pela qual estamos dedicando uma especial atenção à pesquisa e ao tratamento do autismo nos últimos dois anos e pretendemos continuar, pois tratamentos foram iniciados nos anos anteriores que não podem ser interrompidos. Para isso procuramos informar os

serviços que atendem crianças pequenas para identificar os sinais precoces de autismo, para que em seguida essas crianças nos sejam encaminhadas. O projeto constitui também um pólo de pesquisa, pois os casos são permanentemente articulados com a teoria, e esta articulada com a clínica. Nos últimos dois anos, contamos com uma colaboração com os setores da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional no sentido de promover uma atenção mais integralizada.

#### **4. Título do projeto: Incentivando e apoiando a contracepção segura na adolescência**

**Coordenador (a):** Gilka Paiva Oliveira Costa.

**Email:** [gilkapaiva@yahoo.com.br](mailto:gilkapaiva@yahoo.com.br)

**Resumo:** Entendendo a assistência à saúde no seu sentido mais amplo, como fonte de orientação e meio facilitador de proteção à gravidez não planejada, bem como reconhecendo a escola como espaço mais representativos da vida social dos adolescentes, significando um importante campo para pesquisas e intervenções com foco na adolescência, pretende-se oferecer orientação contraceptiva e acesso aos métodos contraceptivos reversíveis e de alta eficácia para alunas adolescentes de ensino médio. Além disso, sabe-se que uma gravidez na adolescência é um importante fator de risco para uma outra gestação ainda na adolescência. Desse modo promover a contracepção para adolescentes em atendimento obstétrico representa uma importante ação para prevenir novas gestações para adolescentes que engravidaram.

#### **5. Título do projeto: Laboratório de Função Pulmonar**

**Coordenador:** Gesualdo Pereira Soares. **E-mail:** [g.p.soares@uol.com.br](mailto:g.p.soares@uol.com.br) **Resumo:** O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano, nos dois turnos, por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. A carga horária citada é anual. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley desta UFPB. O público alvo são todos os pacientes pneumopatas atendidos no ambulatório de Pneumologia e enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, além dos pacientes externos encaminhados de outros setores públicos e privados, com finalidade de avaliação da função pulmonar.

#### **6. Título do projeto: Observatório da produção do cuidado no Sistema Único de Saúde: conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês**

**Coordenador (a):** Luciano Bezerra Gomes. **Email:** [Lucianobgomes@gmail.com](mailto:Lucianobgomes@gmail.com)

**Resumo:** Os esforços para construção do cuidado em saúde perpassam toda a cadeia de trabalhadores na medida em que estes se veem implicados nas práticas de saúde. No entanto, tais esforços perdem, em muito, sua potencialidade quando restringem o usuário a um corpo biológico que adocece, tornando-o apenas um conjunto de sinais e sintomas. “Observatório da produção do cuidado no SUS: conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês” é uma ação que objetiva promover encontros entre estudantes da UFPB, usuárias, trabalhadores e gestores da maternidade Cândida Vargas, João Pessoa/PB, entre os meses de maio e dezembro de 2015. Nesse sentido, através de escuta ativa e de intervenção compartilhada, os extensionistas conhecerão as experiências e

percepções das usuárias nos seus encontros com as redes de saúde, desde os cuidados pré-natais até o nascimento e adentrarão nos modos de pensar e fazer saúde dos trabalhadores e gestores de forma a conhecer seu processo de trabalho. Esse diálogo oportunizará o protagonismo das usuárias através das suas narrativas sobre a busca pelo cuidado, na sua singularidade e multiplicidade; propiciará que estudantes e professores compreendam a produção do cuidado a partir das formas como se dão as relações sociais que perpassam o trabalho e permitirá que trabalhadores e gestores sejam corresponsáveis pelas ações de intervenção, na medida em que apresentarem suas demandas aos estudantes e professores envolvidos. A partir dessas conexões, estudantes, usuárias, trabalhadores e gestores poderão junto dialogar e colaborar para a produção de um cuidado mais humano e respeitoso.

### **7. Título do projeto: Orientação Dietética No Combate à Anemia**

**Coordenador:** Luís Fábio Barbosa Botelho. **E-mail:** [luisfabio@superig.com.br](mailto:luisfabio@superig.com.br) **Resumo:** O objetivo do projeto é fornecer orientações dietéticas para o combate das anemias carenciais, conscientizando sobre a importância de uma boa educação nutricional e estimulando os pacientes e acompanhantes a se tornarem disseminadores de informação. Os extensionistas serão responsáveis pela distribuição de materiais informativos e pela realização de palestras e ou conversar informais nos ambientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

### **8. Título do projeto: Palhasus**

**Coordenador (a):** Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira. **Email:** [aldenildo@hotmail.com](mailto:aldenildo@hotmail.com)

**Resumo:** O projeto PalhaSUS é uma extensão universitária popular que tem como missão proporcionar uma melhor qualidade de vida, fazendo uso das relações humanas de forma emancipatória. Propicia intervenções com foco na humanização, pois acredita que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Nesta realidade, o PalhaSUS busca transformar de forma positiva os ambientes em que atua para que ocorra uma melhor ação de cuidado e tratamento das pessoas assistidas e seus cuidadores, também influencia na formação dos estudantes além de despertá-los para o auto-cuidado no papel de cuidador. Nos espaços de atuação nos inserimos na realidade disponibilizada com intuito de manter uma melhor relação com todos, para podermos promover uma ação em saúde de acordo com as particularidades e desejos de cada indivíduo. Os extensionistas vivenciam uma oficina de 40 horas titulada oficina do riso, a partir dela cada participante passa a se reconhecer como palhaço cuidador e a atuar nos cenários de prática, desenvolvendo-se e se descobrindo como um ator importante no processo de cuidado das pessoas além da oficina eles participam de encontros do desenvolvimento do palhaço cuidador para que o palhaço esteja sempre se renovando e melhorando sua atuação. Atualmente o projeto atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley, Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Hospital Padre Zé, Hospital São Vicente de Paula, Instituição de longa permanência Vila Vicentina. Já atuou na Casa de Acolhida de Criança Jesus de Nazaré e Centro de Atenção Psicossocial Infantil. Se iniciou apenas para os estudantes de medicina, mas no ano 2014 se ampliou abrindo vagas para todo o campus I da UFPB permitindo ainda mais trocas de experiências e saberes pela prática interdisciplinar. Ao decorrer das ações desenvolvidas por este grupo de extensão,

PalhaSUS se articulou com outros projetos que desenvolvem ações importantes de extensão com especificidades no núcleo de suas ações, mas abrangentes na perspectiva de favorecer desenvolvimento comunitário tendo como base da intervenção a Educação Popular. A partir disso, por ser observado a potência que o Palhaço Cuidador desempenha nos espaços de diálogos, permitindo que os sujeitos interajam, compartilhem saberes, reflitam as práticas e construam novas ações em seus meios de convivência, em 2012, o PalhaSUS passou a contribuir com as ações do Programa de Educação Popular em Saúde (PROGEPS). Em 2013, o PalhaSUS passou a constituir um projeto dentro do PROGEPS: Ação interdisciplinar na perspectiva da gestão participativa do SUS e da arte nas práticas de cuidado em saúde. A importância do PalhaSUS nesse processo, ficou demonstrada pelo envolvimento de membros de outros projetos na V Oficina do Riso. Estes Palhaços cuidadores egressos da V Oficina em atuação em seus espaços comunitários, potencializaram a mobilização e a participação da comunidade. Nos espaços em que o Palhaço Cuidador atua, é perceptível o alcance de sua intervenção para todas as faixas etárias e a abertura que propicia uma liberdade para o diálogo humanizado.

### **9. Título do projeto: Práticas integrais de educação popular em saúde comunitária**

**Coordenador (a):** Pedro José Santos Carneiro Cruz. **E-mail:** [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta proposta destina-se a apoiar a mobilização de ações de extensão empreendidas pelo Projeto 'PINAB - Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - em comunidades e instituições do bairro do Cristo Redentor, desenvolvido sob a coordenação de docentes do Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB. Assim, serão articuladas por meio da proposta em tela ações realizadas a partir da atuação de seis grupos operativos, um núcleo e dois cursos vinculados ao PINAB, que são: Grupo Saúde na Comunidade, Apoio a Terapia Comunitária, Grupo Idosos, Grupo Saúde do Trabalhador, Grupo Horta e Grupo Escola, Núcleo Intersetorial Segurança Alimentar e Nutricional, Curso de Saúde Comunitária e Curso de segurança Alimentar e Nutricional. Atuarão estudantes das diversas áreas do conhecimento, além de nutricionistas e docentes. Possui três frentes de atuação: 1) ações educativas com grupos comunitários de: escolares, usuários e trabalhadores da USF e moradores das comunidades acima citadas; 2) visitas domiciliares; 3) formação; e 4) núcleo colegiado gestor do Projeto. Pretende-se com tais ações possibilitar uma intervenção humanizada da nutrição no cotidiano da comunidade na busca da Promoção à Saúde. O Projeto será desenvolvido segundo o referencial teórico-metodológico da educação popular, no sentido de contribuir para a Promoção da Saúde, da Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito comunitário e do Cuidado em Saúde, bem como favorecer o desenvolvimento social nas comunidades envolvidas, valorizando ainda a interdisciplinaridade possibilitando aos extensionistas a percepção do trabalho em saúde como um ato de compromisso social e construção coletiva de cidadania.

**10. Título do projeto: Programa de saúde do trabalho** **Coordenador (a):** Cidália de Lourdes de Moura Santos. **Email:** [cidalia@ccm.ufpb.br](mailto:cidalia@ccm.ufpb.br)

**Resumo:** O Programa de Saúde do Trabalhador (PROSAT) foi criado face à inexistência de práticas neste campo, para atender pacientes com agravos relacionados ao trabalho, buscando prestar assistência integral à sua saúde, assim como estabelecer o nexos causal

entre o adoecimento e a atividade laboral, e contribuir para a formação de recursos humanos, com as abordagens na área de Saúde do trabalhador. O presente projeto tem como objetivo prestar atendimento aos trabalhadores resgatando sua história clínico-ocupacional e outras informações para estabelecimento de nexos causais entre os danos/agravos e o processo e organização do trabalho, visando a assistência integral à saúde, colaborando na formação de recursos humanos e na produção de conhecimentos em Saúde do Trabalhador.

**11. Título do projeto: Promovendo a conscientização acerca da psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores**

**Coordenadora:** Esther Bastos Palitot. **E-mail:** [estherpalitot@hotmail.com](mailto:estherpalitot@hotmail.com) **Resumo:** O projeto tem como objetivo geral conscientizar pacientes, acompanhantes, usuários e profissionais de saúde sobre a psoríase e melhorar a qualidade de vida dos portadores no Estado da Paraíba. Suas ações ocorrem em centros de ensino da Universidade Federal da Paraíba, local de espera dos ambulatórios e demais ambientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley; espaços de acolhimento nas Unidades de Saúde da Família de João Pessoa. Os extensionistas utilizam cartazes e banners com informações sobre a doença, além de panfletos com outros dados; e abordam a temática através de palestras e conversas informais em que o público-alvo pode compartilhar experiências vividas e trocar conhecimentos.

**12. Título do projeto: Promovendo A Conscientização E O Incentivo A Doação De Medula Óssea** **Coordenadora:** Leina Yukari Etto.

**E-mail:** [leina.etto@gmail.com](mailto:leina.etto@gmail.com)

**Resumo:** Este projeto tem como objetivo promover a conscientização acerca da importância da doação de medula óssea, fornecendo informações sobre o processo para se tornar um doador e estimulando o incremento à doação de medula óssea no Estado da Paraíba. Os extensionistas, estudantes da área de saúde, serão responsáveis pela distribuição de materiais informativos e de incentivo à doação de medula óssea, bem como por conversas informais e/ou palestras nos ambientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley e nos centros de ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

**13. Título do projeto: Educação em Saúde aplicada a Prevenção da Asma**

**Coordenadora:** Fatima Maria Macêdo. **E-mail:** [drafatimamacedo@ig.com.br](mailto:drafatimamacedo@ig.com.br) **Resumo:** A Asma é uma patologia bastante comum, que afeta tanto crianças quanto adultos e que se tornou um problema mundial de saúde. Apesar de não existir cura, o manejo adequado pode resultar em controle da doença e, com este intuito, estudos mostraram que a intervenção educacional, associada ao tratamento farmacológico é fundamental no controle da patologia. Com isso, o projeto tem como objetivo avaliar o conhecimento da população em relação à Asma e promover orientação, educação e conscientização acerca da adoção de medidas preventivas para a patologia e, assim, melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O projeto é realizado no Ambulatório da Pneumologia e no Ambulatório da Pediatria de um Hospital Universitário da Paraíba, onde são dadas orientações aos usuários do serviço que aguardam atendimento nesses ambulatórios, através de cartazes e panfletos explicativos. São fornecidas informações indispensáveis ao tratamento não

farmacológico, através da abordagem de temas como higiene ambiental, alimentação, tabagismo, uso correto dos dispositivos inaladores e esclarecimentos sobre a patologia. Ainda, são feitos questionamentos sobre o modo como a população costuma lidar com sua doença, observando possíveis equívocos e corrigindo-os.

**14. Título do projeto: Promovendo saúde através do uso racional de medicamentos**

**Coordenador (a):** Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá. **Email:** [maisacartaxo13@gmail.com](mailto:maisacartaxo13@gmail.com)

**Resumo:** A proposta deste trabalho de extensão universitária é disseminar a cultura do uso adequado do medicamento, visto ser este tema um grave problema de saúde pública, onde cada vez mais é difundida a utilização inadequada do arsenal farmacoterapêutico, seja por falhas nas prescrições ou pelo costumeiro hábito da automedicação, dentre outros processos mais complexos. Tendo como objetivo geral difundir entre os alunos do curso de Medicina da UFPB a lógica do Uso Racional de Medicamentos e suas aplicações na prática médica com incremento da promoção de ações educativas na comunidade.

**15. Título do projeto: Semente de mostarda: Oncologia de qualidade com humanidade**

**Coordenador:** Klecius Leite Fernandes. **E-mail:** [kleciusleite@hotmail.com](mailto:kleciusleite@hotmail.com) **Resumo:**

-

**16. Título do projeto: “Tiquinho de Alegria”: a palhaçoterapia na humanização da assistência hospitalar**

**Coordenadora:** Iaponira Cortez Costa de Oliveira. **Email:** [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br)

**Resumo:** O “Tiquinho de Alegria” é um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que vem sendo realizado desde 2010. Tem a proposta de contribuir na humanização da assistência hospitalar no Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW, com estratégias lúdicas de riso, alegria, brincadeiras e ações educativas no enfrentamento da hospitalização. A ação extensionista é interdisciplinar, com a participação de alunos de vários cursos de graduação da UFPB (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia, Serviço Social, Artes), que vestidos de palhaços intervêm com brincadeiras, piadas, risos, alegria, cores, simpatia e faz-de-conta promovendo mudanças ao ambiente hospitalar. A criança se diverte e encontra um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando seus medos; melhorando o humor, o organismo reage positivamente à recuperação e o que é melhor, os pacientes recebem o tratamento e atenção dos “doutores da alegria” gratuitamente, sem necessidade de “pegar ficha” ou “por ordem de chegada”. A figura do palhaço no universo hospitalar mostra que é possível articular o cuidar e a educação minimizando o efeito negativo do binômio hospital-doença. Ao inserir o aluno na realidade do hospital aliando teoria e prática, oportuniza compreender a realidade hospitalar e a importância da humanização da assistência contribuindo para a formação integral a partir da vivência prática, reflexiva e plural do processo ensino-aprendizagem. Finalizado em 2014 foi renovado buscando continuar com o processo educativo e aperfeiçoador do ensino acadêmico e profissional sempre pautado na ética, no compromisso social e na formação cidadã.

**1.Título do projeto:** Ambulatório de cosmiatria e laser  
**Coordenadora:** Carla Wanderley Gayoso. **E-mail:** [carlagayoso@yahoo.com.br](mailto:carlagayoso@yahoo.com.br)

**Resumo:** Atender aos pacientes encaminhados do ambulatório de Dermatologia do HULW que apresentem queixas de distúrbios estéticos da pele que lhes causem insatisfação com a autoimagem, e, conseqüentemente, repercussões na saúde física e mental. Inserido no contexto biopsicossocial dos pacientes, este projeto proporcionará tratamento de cosmiatria realizado por profissional capacitado, evitando-se, portanto, os riscos do uso indiscriminado de produtos e procedimentos inadequados, além de oferecer aos alunos participantes um cenário teórico-prático nesta área da Dermatologia pouco abordada na graduação.

**2.Título do projeto:** Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica

**Coordenador (a):** Pedro José Santos Carneiro Cruz.  
**E-mail:** [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

**Resumo:** A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas apoiou de maneira administrativa as atividades que foram realizadas neste Centro. A assessoria contou com projetos inscritos nos editais PROBEX, PROEXT e FLUEX, mostrando assim um maior crescimento na procura por atividades de extensão. As atividades que foram desenvolvidas na Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas tiveram como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro. Com o intuito de dar visibilidade às atividades de Extensão do Centro, planejamos a realização do I Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que ocorrerá no início de 2016. Foram desenvolvidas chamadas para a realização de entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de novos vídeos para a série denominada de: “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, a qual teve por objetivo, dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM), tendo também como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica, a qual constitui foco do Centro.

**3.Título do projeto:** Atendimento ambulatorial- Asma  
**Coordenadora:** Fatima Maria Macêdo. **E-mail:** [drafatimamacedo@ig.com.br](mailto:drafatimamacedo@ig.com.br)

**Resumo:** Propomos atendimento ambulatorial na área específica da Pneumologia. Com ênfase especial à Asma Brônquica. Nosso público alvo concentra-se nos pacientes que

chegam ao ambulatório do Hospital Universitário advindos da grande João Pessoa assim como de todos os Municípios do Estado da Paraíba clientes que procuram ou são encaminhados ao referido ambulatório.

**4. Título do projeto:** Atendimento ambulatorial- DPOC

**Coordenadora:** Fatima Maria Macêdo. **E-mail:** [drafatimamacedo@ig.com.br](mailto:drafatimamacedo@ig.com.br)

**Resumo:** Propomos atendimento ambulatorial na área específica da Pneumologia. Com ênfase especial à Doença Obstrutiva Crônica (DPOC).

Nosso público alvo concentra-se nos pacientes que chegam ao ambulatório do Hospital Universitário advindos da grande João Pessoa assim como de todos os Municípios do Estado da Paraíba clientes que procuram ou são encaminhados ao referido ambulatório.

**5. Título do projeto:** Ação comemorativa ao dia nacional de prevenção da asma

**Coordenadora:** Fatima Maria Macêdo. **E-mail:** [drafatimamacedo@ig.com.br](mailto:drafatimamacedo@ig.com.br)

**Resumo:** Este evento tem como objetivo promover orientação, educação e conscientização acerca da importância da adoção de medidas preventivas para a asma. Os discentes participantes, alunos da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB fornecerão à comunidade informações indispensáveis ao tratamento não farmacológico, com o qual o sucesso terapêutico está interligado. Além do conhecimento científico sobre o tema, haverá discussões e troca de experiências entre os alunos e a população, proporcionando um enriquecimento acadêmico sobre a realidade da doença e o modo como os portadores costumam lidar com sua patologia.

**6. Título do projeto:** Laboratório de função pulmonar

**Coordenador:** Gesualdo Pereira Soares. **E-mail:** [g.p.soares@uol.com.br](mailto:g.p.soares@uol.com.br)

**Resumo:** O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano, nos dois turnos, por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. A carga horária citada é anual. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley desta UFPB. O público alvo são todos os pacientes pneumopatas atendidos no ambulatório de Pneumologia e enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, além dos pacientes externos encaminhados de outros setores públicos e privados, com finalidade de avaliação da função pulmonar.

**7. Seminário Projeto Palhasus 2015 'Quem cuida do Mundo? Quem Cuida de Mim?'**

**Coordenador:** Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira

Este seminário constitui uma atividade interna do projeto Palhasus, que tem como objetivo apresentar o projeto e tratar da temática anual.

**Palavras-Chave:** Palhasus, Palhaço Cuidador, Cuidado, Educação Popular

## **8. Curso de Extensão em Processo de Trabalho em Saúde com ênfase nos cuidados perinatais**

Coordenador: Ricardo de Sousa Soares

Curso de Formação em Processo de trabalho em saúde com ênfase na humanização do parto e nascimento surge da necessidade de se por em debate as questões relacionadas ao processo de trabalho e a sua relação com boas práticas obstétricas. O curso ocorrerá através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, em 9 encontros presenciais e com algumas atividades a distância.

Palavras-Chave: Parto Humanizado, Gestantes, Recém-Nascido, Educação Permanente

## **9. Programa de Extensão Observatório da Produção do Cuidado na Rede Cegonha - PB**

Coordenador: Ricardo de Sousa Soares

O Programa Observatório da Produção do Cuidado no Sistema Único de Saúde: Rede Cegonha - Paraíba, é uma articulação entre 3 projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba orientados para a construção de novas práticas de saúde no cuidado perinatal, a partir da inserção de professores e estudantes extensionistas, juntamente com trabalhadores de saúde na maior maternidade de João Pessoa. Nestas vivências pretende-se trabalhar junto com trabalhadores de saúde, gestores, e usuários, nos diferentes espaços de produção de cuidado seja na assistência direta, seja nas pactuações de organização da rede. As atividades pressupõem uma prática interdisciplinar, podendo contemplar estudantes de qualquer área do conhecimento. Os estudantes e professores terão vivências semanais nos diferentes setores da maternidade Cândida Vargas e reuniões com o grupo extensionista de todos os projetos, podendo demandar articulações com outras redes de serviços, e fazendo conexões com outros projetos de pesquisa já existentes no serviço e na rede de João Pessoa. A prática extensionista proposta parte da necessidade de problematização conjunta dos desafios enfrentados no serviço pelas mulheres, gestores e trabalhadores, e parti disto demandando as reflexões e construção coletiva das ações e estratégias do Programa. O Programa se relaciona diretamente com o curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba, tendo conexões com conteúdos os módulos de graduação das unidades de saúde da família, e com o módulo de obstetrícia. Neste processo pretende-se análise e ressignificação de práticas centrado nas necessidades das mulheres e no reconhecimento das redes vivas que vão sendo construídas nesse cuidado.

Palavras-Chave: Parto, Humanizado, Extensão, Acolhimento, Gestantes

## **10. Transformando vidas através do Projeto Sereias da Penha**

Coordenador: Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá

O Projeto Sereias da Penha oportuniza a capacitação, profissionalização e geração de renda para a comunidade da Praia da Penha e entorno, cuja atividade base de sustentação e sobrevivência é a pesca. A metodologia está baseada no cotidiano social das participantes. Este projeto promove cursos de biojoias, a especialidade é a confecção de artefatos a partir da escama de peixe, recentemente as artesãs têm ampliado seu portfólio pra linha casa/decoração também utilizando escamas de peixes, fios de pesca, fios de cobre, dentre outros elementos que contribuem para agregar maior valor as peças. As famílias, e não somente as mulheres, encontram nesse projeto um estímulo para o crescimento, ascensão social e financeira, e inclusão no mundo do trabalho. O

Projeto Sereias da Penha é realizado pela Universidade Federal da Paraíba, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, pela Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP, e pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-PB.

Palavras-Chave: Economia criativa, geração de renda, inclusão social

## **11. Programa VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

O VEPOP-SUS constitui ação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEP-SUS), com apoio do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), com o apoio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). Visa fortalecer experiências de Extensão Popular na linha da Educação Popular em Saúde, de maneira integrada com os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometida com a formação de trabalhadores para atuação com postura ético-política humanística, interdisciplinar e participativa, sobretudo no que se refere à valorização dos saberes e práticas populares em saúde. Em sua frente nacional, irá atuar, a partir de uma equipe operacional na UFPB, com ações de articulação e integração entre as diversas iniciativas e experiências de Extensão Popular no país, o que se dará através de eventos, oficinas, encontros, além de difusão de informações e compartilhamento de publicações e materiais pedagógicos. Em nível estadual, a proposta será realizada no âmbito da Paraíba, através do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), o qual irá coordenar a realização de novos estágios nacionais com vivências de estudantes de todo o país em comunidades populares. Ainda, o Programa prevê a articulação e apoio a iniciativas do MOPS/ANEPS Paraíba. Por meio do VEPOP-SUS, espera-se estimular a Educação Popular como expressão da construção de caminhos e novas práticas de saúde, protagonizadas no campo popular e no âmbito dos serviços públicos de saúde.

Palavras-Chave: Educação Popular, Extensão Popular, Formação em Saúde, SUS.

---

### *PROEXT*

---

#### 1. Programa de Extensão “Ação Interdisciplinar para Promoção da Participação Social com Movimentos e Práticas de Educação Popular na Paraíba (AIPPS)”

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

O Programa de Extensão “Ação Interdisciplinar para Promoção da Participação Social com Movimentos e Práticas de Educação Popular na Paraíba (AIPPS)” mobiliza atividades, ações e experiências de Extensão dedicadas ao fortalecimento, difusão, aprimoramento e sistematização de experiências em Educação Popular e Participação Social. Para tanto, articula-se com as seguintes ações de Extensão Universitária: Projeto “PalhaSUS”, Programa “Mais Saúde na Comunidade” e Programa “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, os quais são norteados pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular, uma estratégia teórico-metodológica que se baseia na construção coletiva, através do diálogo e do protagonismo dos sujeitos envolvidos. Atuando numa perspectiva interdisciplinar, esses têm como

missão proporcionar uma melhor qualidade de vida, fazendo uso das relações humanas de forma emancipatória. O PalhaSus, por meio de suas atuações, propiciou intervenções com foco na humanização, pois acredita que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Atualmente o Projeto atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley, Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Hospital Padre Zé, Hospital São Vicente de Paula, Instituição de Longa Permanência Vila Vicentina. O Mais Saúde na Comunidade buscou proporcionar, através de suas ações, práticas integrais de cuidado em saúde da família, saúde do trabalhador e inclusão da pessoa com deficiência, além de estágios interdisciplinares de vivências na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e fóruns temáticos de Educação Popular e Saúde. Tais ações se deram por meio de quatro Projetos: Projeto Educação Popular e Saúde do Trabalhador (PEPST), Projeto Promoção da Saúde em Comunidades com Ênfase na Estratégia Saúde da Família, Fisioterapia na Comunidade e Projeto Acesso Cidadão. Neste sentido, objetivou-se a participação dos sujeitos usuários do SUS, moradores das comunidades, trabalhadores da cidade e do campo, militantes sociais, líderes e representantes comunitários, gestores, e educadores populares, grupos populacionais específicos (idosos, pessoas com deficiências). O Programa PINAB atuou junto as comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB, tanto em espaços populares locais, como na Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde”. Suas ações foram organizadas em três frentes: 1) atividades coletivas com os Grupos Operativos: Horta Popular Boa Esperança, Puericultura, Hipertensão, Saúde Mental, Terapia Comunitária e Idosos; 2) Visitas Domiciliares às famílias da Comunidade; e 3) Gestão Compartilhada. Acreditamos que tais iniciativas permitiram o desvelamento de caminhos, saberes e práticas onde os aspectos socioculturais potencializaram práticas saudáveis e ações direcionadoras para a qualidade de vida e a emancipação de sujeitos no território de atuação. Por meio do apoio a essas experiências, o Programa PROEXT AIPPS buscou impulsionar o fortalecimento da participação popular na gestão dos serviços de saúde, desenvolver o olhar crítico e humanizado dos trabalhadores, bem como a interação profunda do estudante em formação com os problemas e desafios da realidade social comunitária. Priorizando a promoção e a articulação de experiências de Educação Popular e Participação Social, o Programa AIPPS se pautou pelo apoio e fomento, no decurso do exercício 2015, à realização das atividades pelo Projeto PalhaSUS, pelo Programa Mais Saúde na Comunidade e pelo Programa PINAB, visando assim potencializar dispositivos de articulação e comunicação entre as experiências e práticas interdisciplinares desenvolvidas nos diferentes territórios, por meio dos Projetos de Extensão integrados, de modo a cultivar o diálogo entre a diversidade de saberes destas iniciativas e sua sistematização. Particularmente através do PINAB, o Programa desenvolveu atividades de mapeamento da participação popular nos espaços de controle social nos conselhos distritais de saúde de João Pessoa, fomentou a publicação, sistematização e apresentação de experiências em Educação Popular no estado da Paraíba a partir do apoio à realização da 4ª Mostra Nacional de Experiências e Reflexões em Extensão Popular. Ainda, o AIPPS apoiou o Movimento Popular de Saúde (MOPS) da Paraíba e a ANEPS Paraíba na organização de uma Conferência Popular de Saúde, como etapa preparatória para participação de movimentos e práticas sociais locais na Conferência Nacional de Saúde de 2015, dentre outras atividades, as quais serão detalhadas ao longo desse relatório.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, Educação Popular, Participação Social, Humanização, Promoção da Saúde, Educação Popular em Saúde, Participação Popular.

**1.Título do projeto:** Acompanhamento interdisciplinar ao paciente obeso mórbido.

**Coordenador (a):** Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho

E-mail: delucena@ccm.ufpb.br

**Resumo:** A obesidade é uma patologia crônica, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que resulta de uma interação complexa de fatores endócrino metabólicos, genéticos, socioeconômicos, comportamentais, culturais e psicológicos, entre outros. Sua gênese é multifatorial. É configurada por diversos fatores: a ingestão calórica excessiva, ausência de atividade física frequente, metabolismo basal lento, etc. A obesidade mórbida é comumente identificada pelo grande acúmulo de gordura, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, é diagnosticada especificamente pelo cálculo do “índice de massa corporal”, padrão reconhecido internacionalmente. Diante das consequências insatisfatórias dos tratamentos convencionais na perda de peso, os obesos necessitam de uma intervenção mais eficiente: a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica é um procedimento de alta complexidade, indicado para o tratamento da obesidade mórbida, que é internacionalmente definida por um Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 40 Kg/m<sup>2</sup>. A definição pode também incluir pacientes com IMC entre 35 e 50 Kg/m<sup>2</sup> associado a comorbidades graves relacionadas à obesidade. O propósito desta intervenção é o de fomentar o Acompanhamento Interdisciplinar ao Paciente Obeso Mórbido. A proposta trata-se de uma intervenção exploratória descritiva, transversal, com base na metodologia qualitativa. A técnica utilizada para tanto será a de discussão grupal e análise de conteúdo. A amostra será constituída por obesos mórbidos de ambos os sexos, os quais são candidatos ao procedimento cirúrgico bariátrico no (H.U.L.W.) e pacientes que já se submeteram a cirurgia. Esta será trabalhada no período de Maio a Dezembro de 2016. Enfim, se trata de uma intervenção importante e de grande relevância social, para o paciente obeso, fomentando uma possível mudança no estilo de vida e na aquisição de hábitos saudáveis. Ademais proporcionará um “feedback” ao paciente e a equipe multidisciplinar.

**2.Título do projeto:** Capacitação de equipe multidisciplinar no atendimento ao binômio mãe-filho em Hospital amigo da criança general Edson Ramalho.

**Coordenador (a):** Liane Carvalho Viana

E-mail: [lianecviana@hotmail.com](mailto:lianecviana@hotmail.com)

**Resumo:** Capacitar equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social) que presta atendimento ao binômio mãe-filho na maternidade do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho. Serão realizadas atividades teóricas e práticas no serviço voltadas para melhorar a assistência com relação aos seguintes tópicos: reanimação neonatal, infecções neonatais, icterícia neonatal, apoio ao aleitamento materno, microcefalia, atendimento aos prematuros. Serão discutidos e atualizados protocolos e propostas para melhoria do serviço, além de casos de óbitos ocorridos no período.

**3.Título do projeto:** Cine & Medicina: o uso do cinema como estratégia educativa/integrativa na formação médica.

**Coordenador (a):** Eduardo Sérgio Soares Sousa

E-mail: [esergiosousa@uol.com.br](mailto:esergiosousa@uol.com.br)

**Resumo:** Utilizar filmes pertinentes ao contexto sócio sanitário como estratégia educativa/integrativa na formação acadêmica médica, franquiando o acesso à população acadêmica do Hospital Universitário Lauro Wanderley e do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de possibilitar o amadurecimento intelectual, acadêmico, cognitivo, emocional e solidário dos participantes ademais de habilidades que o ajudem a exercer a medicina de forma ética e humanizada.

**4.Título do projeto:** Conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês na Maternidade Cândida Vargas.

**Coordenador (a):** Tiago Salessi Lins

E-mail: [tiagosal@yahoo.com.br](mailto:tiagosal@yahoo.com.br)

A assistência em saúde é fortemente influenciada pelo modelo biomédico, o qual contribui para a construção social do médico (detentor dos conhecimentos) e do paciente (leigo com um corpo biológico que adocece). Na assistência obstétrica, isso se reflete na patologização do parto, o qual, não raro, repercute em dificuldades no puerpério. Por outro lado, durante a formação, o estudante tem a oportunidade de desenvolver tecnologias leves (relacionais) que auxiliem na elaboração de projetos terapêuticos singulares, bem como na construção de relações mais horizontais, as quais considerem os sujeitos, com seus conhecimentos e sua autonomia. O projeto permite que estudantes entrem em contato com usuárias da maternidade Cândida Vargas e exercitem uma escuta ativa, (tecnologia relacional utilizada para proporcionar acolhimento, diálogo e vínculo) mediatizados pelas demandas das usuárias, trabalhadores e gestores. A escuta ativa das puérperas é realizada durante o período da sua permanência no alojamento conjunto e no setor Mãe Canguru. Nesse contexto, os extensionistas buscam conhecer as mulheres, suas histórias de vida, demandas e percepções sobre a assistência, oferecendo apoio no manejo do aleitamento materno e, ao mesmo tempo, referenciando o Banco de Leite Humano, como serviço de apoio à amamentação. Além disso, os extensionistas participam de espaços coletivos dentro da maternidade, a fim articular extensão e serviço de saúde.

**5.Título do projeto:** Educação em saúde aplicada à prevenção da asma.

**Coordenador (a):** Fátima Maria Macedo dos Santos

E-mail: [drafatimamacedo@ig.com.br](mailto:drafatimamacedo@ig.com.br)

**Resumo:** Este projeto tem como objetivo promover orientação, educação e conscientização acerca da importância da adoção de medidas preventivas para a Asma e do uso correto dos dispositivos inaladores. Os extensionistas, alunos da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba- UFPB fornecerão aos usuários do serviço de saúde informações indispensáveis ao tratamento não farmacológico, com o qual o sucesso terapêutico está interligado. Além do conhecimento científico sobre o tema, haverá discussões e troca de experiências entre os alunos e os usuários do serviço, proporcionando um enriquecimento acadêmico sobre a realidade da doença e o modo como os pacientes costumam lidar com sua patologia.

**6. Título do projeto:** Educação no paciente asmático: repercussões clínicas.

**Coordenador (a):** Gesualdo Pereira Soares

Email: g.p.soares@uol.com.br

**Resumo:** O projeto tem como objetivo geral diagnosticar, monitorar e prevenir exacerbações nos pacientes asmáticos, através de assistência continuada e multidisciplinar. Através da educação do paciente asmático, visa-se: atingir e manter o controle dos sintomas através do uso correto da medicação; orientar no controle do meio ambiente; mostrar a importância do acompanhamento clínico pelo médico assistente; manter as atividades da vida diária normais, incluindo exercícios; manter a função pulmonar normal ou o mais próximo possível do normal; prevenir as exacerbações; minimizar os efeitos colaterais das medicações; prevenir a mortalidade. O alcance dessas metas contribui para o paciente ter menos sintomas, necessidade de pouca medicação e manter a asma controlada, dando-lhes, portanto, melhor qualidade de vida.

**7. Título do projeto:** Incentivando e apoiando a contracepção segura na adolescência;

**Coordenador (a):** Gilka Paiva Oliveira Costa

Email: gilkaipaiva@yahoo.com.br

**Resumo:** Entendendo a assistência à saúde no seu sentido mais amplo, como fonte de orientação e meio facilitador de proteção à gravidez não planejada, bem como reconhecendo a escola como espaço mais representativos da vida social dos adolescentes, significando um importante campo para pesquisas e intervenções com foco na adolescência, pretende-se oferecer orientação contraceptiva e acesso aos métodos contraceptivos reversíveis e de alta eficácia para alunas adolescentes de ensino médio. Além disso, sabe-se que uma gravidez na adolescência é um importante fator de risco para uma outra gestação ainda na adolescência. Desse modo promover a contracepção para adolescentes em atendimento obstétrico representa uma importante ação para prevenir novas gestações para adolescentes que engravidaram.

**8. Título do projeto:** Intervenção educativa para a conscientização da população sobre os cuidados com o pé diabético; **Coordenador (a):** Francisco Chavier Vieira Bandeira

Email: chaviervascular@gmail.com

**Resumo:** O projeto possui a proposta de conscientizar pacientes, acompanhantes, usuários e profissionais de saúde sobre os cuidados com o pé diabético para melhoraria da qualidade de vida dos diabéticos no município de João Pessoa. As atividades ocorrem no Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital São Vicente de Paulo e Unidades de Saúde da Família, com os pacientes e acompanhantes presentes; juntamente com estudantes, professores e servidores da

Universidade Federal da Paraíba; usuários e profissionais de Unidades de Saúde da Família da cidade de João Pessoa. São utilizados cartazes, banners e panfletos com informações sobre a doença e sobre os cuidados com o pé diabético em conversas informais e em palestras esclarecendo as complicações sistêmicas do diabetes e a necessidade de acompanhamento multidisciplinar.

**9. Título do projeto:** Orientação dietética no combate à anemia carencial;

**Coordenador (a):** Thaís Celi Lopes Benevides

Email: [tclbenevides@gmail.com](mailto:tclbenevides@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo do projeto é fornecer orientações dietéticas para o combate das anemias carenciais, conscientizando sobre a importância de uma boa educação nutricional e estimulando os pacientes e acompanhantes a se tornarem disseminadores de informação. Os extensionistas serão responsáveis pela distribuição de materiais informativos e pela realização de palestras e/ou conversas informais nos ambientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

**10. Título do projeto:** Os caminhos das redes vivas no cuidado as urgências e emergências de João Pessoa;

**Coordenador (a):** Ricardo de Sousa Soares

Email: [ricardosousasoares@gmail.com](mailto:ricardosousasoares@gmail.com)

**Resumo:** O projeto visa acompanhar a produção do cuidado na Rede de Urgência e Emergência (RUE) de João Pessoa, em uma perspectiva interdisciplinar, a partir das demandas dos diversos sujeitos envolvidos nesse cuidado (usuários, profissionais de saúde e gestores), produzindo aprendizagens e interferências que possam apoiar a qualificação do cuidado e da formação. Além disso, busca incorporar outras ferramentas para a análise do cuidado, como recursos audiovisuais como fotografia, vídeos, e comunicação com redes sociais; fomentar a produção de trabalhos científicos a partir dos produtos no projeto; e criar espaços na comunidade universitária para reflexões sobre as ações e produtos do projeto, articulando o projeto de extensão com atividades de ensino.

**11. Título do projeto:** Palhasus;

**Coordenador (a):** Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira

E-mail: [aldenildo@hotmail.com](mailto:aldenildo@hotmail.com)

**Resumo:** O projeto PALHASUS caracteriza-se pelo foco na humanização, considerando que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Esta tem sido uma preocupação histórica na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, uma vez que se observa que essas interações encontram-se limitadas pela ênfase no aspecto técnico e na condição biológica da doença, perdendo a perspectiva dos sujeitos envolvidos. Os participantes, a partir de formação prévia na Oficina do Riso da UFPB, desenvolvem o papel de Palhaços Cuidadores, aperfeiçoando uma tecnologia leve, cujas habilidades dependem do exercício em espaços privilegiados de desenvolvimento do cuidado. O projeto elenca cenários de prática que envolvem pessoas em situações de internação hospitalar e ou de vulnerabilidade social. Enfoca as diversas fases da vida humana, desde a infância à velhice. Essa atuação, além de contribuir na formação dos estudantes, no tratamento e cuidados das pessoas visitadas, repercute nos trabalhadores, ao interagir diretamente com os mesmos e despertar para o auto-cuidado no papel de cuidador. Já houve quatro Oficinas do Riso da UFPB, como forma dos extensionistas e futuros profissionais da saúde desenvolverem o brincar, através da visão da criança, como também se “auto-conhecerem” e desenvolver um conhecimento crítico-reflexivo a cerca das formas de atuação em saúde vigentes, bem como a forma de desenvolver a humanização, tendo sido formados 129 Palhaços Cuidadores. As atuações nos referidos cenários de práticas iniciaram em setembro de 2010, no Hospital Universitário Lauro

Wanderley, atualmente ampliado em cinco campos de atuação e iniciado processo de inclusão de mais um cenário.

**12. Título do projeto:** Práticas integrais de educação popular em saúde comunitária;

**Coordenador (a):** Pedro José Santos Carneiro Cruz

E-mail: [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Práticas Integrais de Educação Popular em Saúde Comunitária” pretenderá atuar no contexto da Estratégia Saúde da Família, de maneira a desenvolver experiências de Educação Popular voltadas à Promoção da Saúde e da emancipação social no âmbito comunitário, visando o aprimoramento e incorporação de práticas integrais de cuidado em saúde. Para tanto, sua equipe atuará de maneira articulada ao Programa de Extensão PINAB - Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção – PINAB, o qual já vem atuando há nove anos nos territórios das comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB. O Projeto em tela se articulará ao PINAB de maneira a compor um de seus subprojetos, particularmente dedicado no apoio aos processos de grupos de Educação Popular em Saúde Comunitária desenvolvidos no contexto da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde. São grupos operativos criados pela articulação entre PINAB, Residência de Medicina de Família e Comunidade da UFPB e trabalhadores da USF Vila Saúde. Em cada grupo, espera-se desvelar o cuidado integral tanto de participantes dos grupos, quanto do público da comunidade local como um todo.

**13. Título do projeto:** Programa de saúde do trabalho;

**Coordenador (a):** Cidália de Lourdes de Moura Santos

E-mail: [cidalia@ccm.ufpb.br](mailto:cidalia@ccm.ufpb.br)

**Resumo:** O Programa de Saúde do Trabalhador (PROSAT) foi criado face à inexistência de práticas neste campo, para atender pacientes com agravos relacionados ao trabalho, buscando prestar assistência integral à sua saúde, assim como estabelecer o nexos causal entre o adoecimento e a atividade laboral, e contribuir para a formação de recursos humanos, com as abordagens na área de Saúde do trabalhador. O presente projeto tem como objetivo prestar atendimento aos trabalhadores resgatando sua história clínicoocupacional e outras informações para estabelecimento de nexos causal entre os danos/agravos e o processo e organização do trabalho, visando a assistência integral à saúde, colaborando na formação de recursos humanos e na produção de conhecimentos em Saúde do Trabalhador.

**14. Título do projeto:** Projeto de educação permanente para realização de cursos de capacitação em reanimação neonatal focados nos profissionais de saúde e residência médica do HULW/CCM/UFPB;

**Coordenador (a):** Valderez Araújo de Lima Ramos

Email: [valderezjp@yahoo.com.br](mailto:valderezjp@yahoo.com.br)

**Resumo:** Segundo evidências científicas, ao nascimento, um em cada 10 recém-nascidos (RN) necessita de ventilação com pressão positiva para iniciar e/ou manter movimentos respiratórios efetivos; um em cada 100 neonatos precisa de intubação e/ou massagem cardíaca; e um em cada 1.000 necessita de intubação traqueal, massagem e medicações, desde que a ventilação seja aplicada adequadamente. No Brasil, nascem cerca de três

milhões de crianças ao ano, das quais 98% em hospitais. Sabe-se que a maioria delas nasce com boa vitalidade; entretanto, manobras de reanimação podem ser necessárias de maneira inesperada. Estima-se que, a cada ano, 300.000 crianças necessitem de ajuda para iniciar e manter a respiração ao nascer. São essenciais o conhecimento e a habilidade em reanimação neonatal para todos os profissionais que atendem RN em sala de parto, mesmo quando se esperam crianças híginas sem hipóxia ou asfixia ao nascer, pois a reanimação neonatal eficaz e imediata pode salvar milhares de vidas todos os anos. Diante do cenário regional, nosso objetivo é promover cursos de capacitação com treinamento teórico-prático em Reanimação Neonatal aos internos e residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley/Centro de Ciências Médicas, envolvidos com a atenção ao recém-nascido em sala de parto, além de disseminar conhecimentos atualizados relativos ao cuidado do neonato ao nascer, no transporte e na estabilização imediata após a reanimação, com a finalidade de reduzir a mortalidade associada à asfixia perinatal.

**15. Título do projeto:** Projeto de extensão convivendo com o linfoma: contribuindo para o esclarecimento de quem possui tal enfermidade;

**Coordenador (a):** Flávia Cristina Fernandes Pimenta

Email: [pimenta.flavia2@gmail.com](mailto:pimenta.flavia2@gmail.com)

**Resumo:** O diagnóstico de câncer acarreta uma série de prejuízos emocionais tanto para o paciente, quanto para seus familiares. A partir desta problemática, este projeto surge com o objetivo de compreender o entendimento do paciente portador de linfoma acerca do processo de adoecimento e explorar seus medos e angústias em relação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico, para que a partir disso, os extensionistas possam intervir visando reduzir o estigma associado ao diagnóstico do câncer e traçar medidas para melhorar a qualidade de vida dos portadores no estado da Paraíba. Os extensionistas, estudantes da área de saúde, realizam entrevistas com os pacientes e seus acompanhantes e organizam palestras de conscientização nos ambientes do Hospital Napoleão Laureano. Ainda, serão responsáveis pela elaboração de uma cartilha para facilitar o entendimento sobre os principais aspectos relacionados à patologia e pela divulgação dessas informações em sítio eletrônico, bem como os resultados e dificuldades encontrados ao longo das ações. Por fim, participarão do Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas que ocorre no mês de setembro.

**16. Título do projeto:** Projeto de extensão educação em primeiros socorros para crianças, adolescentes e profissionais da saúde no Alto do Mateus: uma abordagem interdisciplinar;

**Coordenador (a):** Gualter Lisboa Ramalho

Email: [gualter.ramalho@terra.com.br](mailto:gualter.ramalho@terra.com.br)

**Resumo:** Com este projeto, será implementado um curso de primeiros socorros para profissionais de saúde da atenção básica e para jovens de 08 a 15 anos de uma escola no município. Estas atividades ocorrerão segundo a área de abrangência da Estratégia de

Saúde da Família determinada pelo Ministério da Saúde e que, neste caso, ocorrerá entre a USF Nova Conquista e a Escola Estadual de 1º Grau Henrique Dias, ambas no bairro do Alto do Mateus, em João Pessoa. O projeto promoverá a compreensão dos principais questionamentos sobre os atendimentos de emergência, avaliações de risco e primeiros socorros.

**17. Título do projeto:** Projeto de extensão promovendo saúde através do uso racional de medicamentos;

**Coordenador (a):** Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá

E-mail: [maisacartaxo13@gmail.com](mailto:maisacartaxo13@gmail.com)

**Resumo:** A finalidade do Projeto Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos através da extensão universitária é disseminar a cultura do uso adequado do medicamento, visto este tema, ser um grave problema de saúde pública, onde cada vez mais é difundida a utilização inadequada do arsenal farmacoterapêutico, seja por falhas nas prescrições ou pelo costumeiro hábito da automedicação, dentre outros processos mais complexos. O objetivo principal é envolver alunos do curso de Medicina da UFPB na lógica do uso racional de medicamentos, estes por sua vez, desenvolverão ações educativas em alguns bairros de João Pessoa, através da realização de debates, palestra e/ou grupos de estudo, tanto no que diz respeito ao tema central proposto como também no tocante a prevenção de doenças e promoção da saúde com um todo. Este projeto propõe trabalhar de forma mais precoce capacitando os futuros prescritores e, estes através dos conhecimentos adquiridos, realizar trabalhos de conscientização junto às comunidades. Disseminar a informação e obter a conscientização do público-alvo é o principal foco do projeto.

**18. Título do projeto:** “Projeto tiquinho de alegria” – a palhaçoterapia na humanização hospitalar e na educação em saúde;

**Coordenador (a):** Iaponira Cortez Costa de Oliveira

E-mail: [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br)

**Resumo:** O “Tiquinho de Alegria” é um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que vem sendo realizado desde 2010. Tem a proposta de contribuir na humanização da assistência hospitalar no Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW, com estratégias lúdicas de riso, alegria, brincadeiras e ações educativas no enfrentamento da hospitalização. A ação extensionista é interdisciplinar, com a participação de alunos de vários cursos de graduação da UFPB (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia, Serviço Social, Artes), que vestidos de palhaços intervêm com brincadeiras, piadas, risos, alegria, cores, simpatia e faz-de-conta promovendo mudanças ao ambiente hospitalar. A criança se diverte e encontra um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando seus medos; melhorando o humor, o organismo reage positivamente à recuperação e o que é melhor, os pacientes recebem o tratamento e atenção dos “doutores da alegria” gratuitamente, sem necessidade de “pegar ficha” ou “por ordem de chegada”. A figura do palhaço no universo hospitalar mostra que é possível articular o cuidar e a educação minimizando o efeito negativo do binômio hospital-doença. Ao inserir o aluno na

realidade do hospital aliando teoria e prática, oportuniza compreender a realidade hospitalar e a importância da humanização da assistência contribuindo para a formação integral a partir da vivência prática, reflexiva e plural do processo ensino-aprendizagem. Finalizado em 2014 foi renovado buscando continuar com o processo educativo e aperfeiçoador do ensino acadêmico e profissional sempre pautado na ética, no compromisso social e na formação cidadã.

**19. Título do projeto:** Promoção da oftalmologia preventiva em pacientes portadores de doenças crônicas;

**Coordenador (a):** Haroldo Lucena Bezerra

E-mail: [hdlucena@gmail.com](mailto:hdlucena@gmail.com)

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo a prevenção de patologias oftalmológicas por meio da orientação e conscientização da importância do controle de patologias crônicas que podem levar a agravo ocular e, conseqüentemente, à perda visual. Tem como público alvo pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e glaucoma, patologias que estão entre as grandes causas de cegueira. Os extensionistas, estudantes de medicina da UFPB, irão expor aos pacientes ambulatoriais informações que os alertem sobre a necessidade de controle de sua patologia de base, ressaltando a necessidade de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Farão ainda uma breve explanação sobre os órgãos que podem ser afetados pela doença, com maior ênfase no comprometimento ocular. O projeto ampliará o conhecimento científico do extensionista e permitirá o diálogo entre alunos e pacientes contribuindo para o enriquecimento de ambos. Na perspectiva do aluno, teremos o desenvolvimento das competências em gestão, educação e atenção em saúde preconizadas pelas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Sob a perspectiva do paciente, teremos o ganho de informações e orientações adicionais sobre sua doença, tais informações por vezes não expostas na consulta médica.

**20. Título do projeto:** Promovendo a conscientização acerca da psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores;

**Coordenador (a):** Esther Bastos Palitot

E-mail: [estherpalitot@hotmail.com](mailto:estherpalitot@hotmail.com)

**Resumo:** O projeto tem como objetivo geral conscientizar pacientes, acompanhantes, usuários e profissionais de saúde sobre a psoríase e melhorar a qualidade de vida dos portadores no Estado da Paraíba. Suas ações ocorrem em centros de ensino da Universidade Federal da Paraíba, local de espera dos ambulatórios e demais ambientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley; espaços de acolhimento nas Unidades de Saúde da Família de João Pessoa. Os extensionistas utilizam cartazes e banners com informações sobre a doença, além de panfletos com outros dados; e abordam a temática através de palestras e conversas informais em que o público-alvo pode compartilhar experiências vividas e trocar conhecimentos.

**21. Título do projeto:** Vínculos e vivências nos cuidados à gestante e ao bebê na Maternidade Cândida Vargas.

**Coordenador(a):** Juliana Sampaio

E-mail: [julianasmp@hotmail.com](mailto:julianasmp@hotmail.com)

**Resumo:** O presente curso é uma das ações do projeto Observatório do Cuidado no SUS: Vínculos e Vivências nos Cuidados à Gestante e ao Bebê na Maternidade Cândida Vargas que teve início em 2015, com apoio do PROBEX/UFPB, possibilitando envolvimento dos estudantes na rotina da instituição, através de vivências práticas. O projeto tem como objetivo geral promover espaços de debate e estudos teóricos com estudantes que têm o ICV como cenário de aprendizagem acadêmica, abordando as seguintes temáticas: aleitamento materno, sexualidade no período pós-parto, humanização do cuidado, assistência neonatal baseada em evidências. Também são realizados encontros quinzenais sobre um tema proposto e um convidado para exposição das evidências científicas a respeito. E o debate é evocado por meio de filmes, vídeos, músicas, relatos de parto e textos geradores, previamente estudados pelos participantes.

## **22. Título do projeto:** Intervenção precoce: prevenção do autismo

**Coordenador (a):** Jacicarlos Lima de Alencar

Email: [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br)

**Resumo:** Nossa proposta é trabalhar na construção da subjetividade com bebês e crianças pequenas, trabalho que se fundamenta na teoria psicanalítica. Todo ano escolhemos um registro pulsional, para o qual focamos nossa atenção. Ao longo desses anos pudemos perceber que os primeiros anos de vida, e a forma como o psiquismo da criança se constitui, são fundamentais para a estruturação da personalidade. Mas vem chamando nossa atenção o número crescente de crianças com traços autísticos, que procuram os atendimentos. Também escutamos colegas de outros serviços intrigados e interrogativos referirem o aumento de crianças com traços autísticos que procuram seus consultórios, razão pela qual estamos dedicando uma especial atenção à pesquisa e ao tratamento do autismo nos últimos dois anos e pretendemos continuar, pois tratamentos foram iniciados nos anos anteriores que não podem ser interrompidos. Para isso procuramos informar os serviços que atendem crianças pequenas para identificar os sinais precoces de autismo, para que em seguida essas crianças nos sejam encaminhadas. O projeto constitui também um pólo de pesquisa, pois os casos são permanentemente articulados com a teoria, e esta articulada com a clínica. Nos últimos dois anos, contamos com uma colaboração com os setores da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional no sentido de promover uma atenção mais integralizada.

## **23. Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas:** apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica.

**Coordenador:** Pedro José Santos Carneiro Cruz

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) apoia de maneira administrativa as atividades que são realizadas neste Centro. A assessoria conta com projetos inscritos nos editais PROBEX, PROEXT e FLUEX, mostrando assim um maior crescimento na procura por atividades de extensão. As atividades que são desenvolvidas na Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas tem como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro. Com o intuito de dar visibilidade às atividades de Extensão do Centro, planejamos a realização do I Encontro de Extensão do CCM da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB), que ocorrerá no início de 2016. São desenvolvidas chamadas para a realização de entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de novos vídeos para a série denominada de: “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, a qual tem por objetivo, dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do CCM, tendo também como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica, a qual constitui foco do Centro.

Palavras-Chave: extensão, formação médica, medicina

## **24. Cine & Medicina: O uso do cinema como estratégia educativa/integrativa na formação médica**

Coordenador: Eduardo Sergio Soares Sousa

Utilizar filmes pertinentes ao contexto sócio sanitário como estratégia educativa/integrativa na formação acadêmica médica, franquiando o acesso à população acadêmica do Hospital Universitário Lauro Wanderley e do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de possibilitar o amadurecimento intelectual, acadêmico, cognitivo, emocional e solidário dos participantes ademais de habilidades que o ajudem a exercer a medicina de forma ética e humanizada.

Palavras-Chave: Educação Médica, Cinema, Formação Médica.

---

FLUXX

---

### **1. Título do projeto:** Boas Práticas Obstétricas e Neonatais

Coordenadora: Juliana Sampaio

E-mail: [julianasmp@hotmail.com](mailto:julianasmp@hotmail.com)

**Resumo:** O projeto tem como objetivo geral promover espaços de debate e estudos teóricos com estudantes que têm o ICV como cenário de aprendizagem acadêmica, abordando as seguintes temáticas: aleitamento materno, sexualidade no período pós-parto, humanização do cuidado, assistência neonatal baseada em evidências.

### **2. Título do projeto:** Educação Permanente em Urgência e Emergência para Profissionais da Rede Escola em Saúde

Coordenador: Severino Ramos de Lima

E-mail: [biulima@uol.com.br](mailto:biulima@uol.com.br)

**Resumo:** Resumo da Proposta: Ação de educação permanente em saúde voltada para profissionais médicos que atuam na rede de urgência e emergência do SUS que recebem estudantes do Curso de Medicina da UFPB para treinamento/estágio.

### **3. Título do projeto:** Laboratório de função pulmonar

Coordenador: Gesualdo Pereira Soares

E-mail: [g.p.soares@uol.com.br](mailto:g.p.soares@uol.com.br)

**Resumo:** O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano, nos dois turnos, por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. A carga horária citada é anual. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley desta UFPB. O público alvo são todos os pacientes pneumopatas atendidos no ambulatório de Pneumologia e enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, além dos pacientes externos encaminhados de outros setores públicos e privados, com finalidade de avaliação da função pulmonar.

**4. Título do projeto:** Practica: Aprendizagem Clínica em Enfermarias de Propedêutica do HULW através da Metodologia da Problematização

Coordenadora: Rilva Lopes de Sousa Muñoz

E-mail: [rivalopes@hotmail.com](mailto:rivalopes@hotmail.com)

**Resumo:** Introdução: O presente estágio será realizado nas enfermarias de clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), com acompanhamento dos pacientes internados, possibilitando ao aluno melhor familiarização com um importante cenário de práticas. A proposta pedagógica deste projeto é a aplicação da metodologia da problematização no desenvolvimento do raciocínio clínico do estudante de medicina na enfermaria de propedêutica do HULW. Objetivo: Obtenção de experiência clínica adequada pelo estudante de medicina na sua fase clínica com a prática generalista de acompanhamento de pacientes na enfermaria, fornecendo-lhe condições de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais. Metodologia: O modelo pedagógico será a aprendizagem clínica prática baseada na metodologia da problematização aplicada à orientação do aluno estagiário. As fases do acompanhamento de cada paciente serão fundamentadas no Método do Arco: apresentação e discussão da anamnese e exame físico; elaboração do problema; identificação das lacunas de conhecimento e dificuldades de habilidades do aluno; busca de informações; desenvolvimento do raciocínio clínico; rediscussão do caso à luz das informações obtidas com pesquisa bibliográfica. O aluno fará visitas diárias aos pacientes acompanhados na enfermaria com realização de evolução clínica no formulário de registros clínicos, visitas semanais com a orientadora para discussão dos problemas do paciente e sua evolução, após ter percorrido todas as fases do Método do Arco, iniciado na semana anterior.

**5. Título do projeto:** Saúde e emancipação humana: a retomada da perspectiva de classe para o setor

Coordenador: Wladimir Nunes Pinheiro

E-mail: [wladnp@uol.com.br](mailto:wladnp@uol.com.br)

**Resumo:** O presente projeto pretende regatar a dimensão de classe nas discussões que envolvem o tema saúde, em suas múltiplas expressões, sejam elas no campo da formação, do trabalho e da produção de conhecimento em saúde. Para tanto propõe estudar os fundamentos do materialismo histórico dialético e suas categorias analíticas para aplicá-las à área da saúde; compreender o papel da saúde na produção e reprodução do capital, bem como os reflexos desse na produção da saúde na sociedade contemporânea; produzir e organizar oficinas que problematizem a questão da saúde numa perspectiva classista; atuar junto a movimentos em defesa do Sistema Único de Saúde; contribuir com a organização de movimentos populares em saúde; e contribuir com a discussão sobre a saúde junto a movimentos sociais, populares e sindicais.

## **6. Título do projeto:** Saúde, Direito e Diversidade

Coordenador: Alexandre Medeiros de Figueiredo

E-mail: [gpotiguar77@yahoo.com.br](mailto:gpotiguar77@yahoo.com.br)

**Resumo:** A Saúde é um direito humano universal garantido constitucionalmente no país a partir das lutas de trabalhadores, estudantes, gestores e movimentos sociais. O Sistema Único de Saúde (SUS) é resultado deste amplo processo de formulação e luta e representa uma política pública de extrema relevância. Em seu processo de implementação vem desenvolvendo uma série de estratégias e normativas que visam garantir a efetivação de princípios como: acesso universal, a integralidade do cuidado, a equidade e a participação popular. Estas ações resultaram em melhorias dos indicadores de saúde nacionais e redução das desigualdades regionais e demonstram a sua importância para a construção da cidadania. Entretanto, o SUS que queremos ainda dista em muito da realidade atual, demandando um constante processo de luta pela sua efetiva implementação. Perpetuam-se na sociedade brasileira situações de violações deste direito, especialmente, para alguns grupos populacionais, reproduzindo há séculos situações de opressão e discriminação. A Universidade é espaço plural e que precisa estar conectado com as lutas dos movimentos sociais e cidadãos. O presente projeto tem como objetivos discutir estratégias que fortaleçam a luta dos movimentos sociais da saúde e desenvolver mecanismos pedagógicos baseados na dimensão ético-política da Educação Popular para garantir que seus egressos possam atuar considerando as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana, no sentido de concretizar os princípios do SUS e os anseios de milhares de brasileiros que sofrem ainda da secular opressão.

## **7. Título do projeto:** Uma abordagem educativa do câncer ocular no adulto

Coordenadora: Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho

E-mail: [delucena@ccm.ufpb.br](mailto:delucena@ccm.ufpb.br)

**Resumo:** O presente projeto visa auxiliar o paciente adulto portador de câncer ocular a conhecer aspectos relacionados ao tratamento, acompanhamento e prognóstico da sua doença, bem como seus direitos e eventual reabilitação visual por meio de informações e orientações fornecidas em uma cartilha elaborada em linguagem acessível.

## **8. Capacitação de equipe multidisciplinar no atendimento ao binômio mãe-filho no Hospital Amigo da Criança General Edson Ramalho**

Coordenador: Liane Carvalho Viana

Capacitar equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social) que presta atendimento ao binômio mãe-filho na maternidade do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho. Serão realizadas atividades teóricas e práticas no serviço voltadas para melhorar a assistência com relação aos seguintes tópicos: reanimação neonatal, infecções neonatais, icterícia neonatal, apoio ao aleitamento materno, microcefalia, atendimento aos prematuros. Serão discutidos e atualizados protocolos e propostas para melhoria do serviço, além de casos de óbitos ocorridos no período.

Palavras-Chave: aleitamento materno, infecções neonatais, reanimação neonatal, microcefalia, prevalência

## **9. Curso de Práticas de Autocuidado - PalhaSUS**

Coordenador: Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira

O projeto de Extensão Palhasus tem como uma das dimensões importante de suas ações o cuidado. Cuidar do outro, cuidar das relações, cuidar dos espaços pressupõe está bem para exercer o cuidado, com disponibilidade e o que é mais importante, sem causar danos a si próprio. Então o autocuidado configura-se numa prática importante para o exercício do cuidado. Primeiro mediante o autoconhecimento para identificar necessidades e autoconsciência para identificar caminhos para se cuidar e ser cuidado. Este curso constituirá numa prática, permeada por referenciais teóricos do cuidado, investigativa de como promover este autocuidado nos integrantes do projeto, mediante estudos e experimentações de vivências já experimentadas e novas descobertas a partir da intuição investigativa do grupo.

Palavras-Chave: auto cuidado, autoconhecimento, extensão, palhasus

## **10. Programa VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

O VEPOP-SUS constitui ação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEP-SUS), com apoio do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), com o apoio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). Visa fortalecer experiências de Extensão Popular na linha da Educação Popular em Saúde, de maneira integrada com os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometida com a formação de trabalhadores para atuação com postura ético-política humanística, interdisciplinar e participativa, sobretudo no que se refere à valorização dos saberes e práticas populares em saúde. Em sua frente nacional, irá atuar, a partir de uma equipe operacional na UFPB, com ações de articulação e integração entre as diversas iniciativas e experiências de Extensão Popular no país, o que se dará através de eventos, oficinas, encontros, além de difusão de informações e compartilhamento de publicações e materiais pedagógicos. Em nível estadual, a proposta será realizada através do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), o qual irá coordenar a realização de novos estágios nacionais com vivências de estudantes de todo o país em comunidades populares. Ainda, o Programa prevê a articulação e apoio a iniciativas do MOPS/ANEPS Paraíba e de projetos e programas do Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da UFPB. Por meio do VEPOP-SUS, espera-se estimular a Educação Popular como expressão da construção de caminhos e novas práticas de saúde, protagonizadas no campo popular e no âmbito dos serviços públicos de saúde.

Palavras-Chave: Educação Popular, Extensão Popular, Formação em Saúde, SUS.

## **11. Ambulatório de Cosmiatria e Laser**

Coordenador: Carla Wanderley Gayoso de Lima

Atender aos pacientes encaminhados do ambulatório de Dermatologia do HULW que apresentem queixas de distúrbios estéticos da pele que lhes causem insatisfação com a autoimagem, e, conseqüentemente, repercussões na saúde física e mental. Inserido no contexto biopsicossocial dos pacientes, este projeto proporcionará tratamento de cosmiatria realizado por profissional capacitado, evitando-se, portanto, os riscos do uso indiscriminado de produtos e procedimentos

inadequados, além de oferecer aos alunos participantes um cenário teórico-prático nesta área da Dermatologia pouco abordada na graduação.

Palavras-Chave: Dermatologia, cosmiatria, laser

## **12. Rede de cuidado em cardiologia pediátrica PE-PB**

Coordenador: Juliana Sousa Soares de Araújo

As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva a deterioração clínica destas crianças que muitas vezes morrem sem sequer ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba até 2010, não havia nenhum programa estruturado de cardiologia pediátrica clínico ou cirúrgico; muito poucos profissionais especializados e nenhum treinamento básico para profissionais de outras especialidades como neonatologia ou enfermagem. Por este motivo definiu-se CRIAR UMA REDE entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais da Paraíba para trabalhar em programas de triagem de cardiopatias e assistência clínico-cirúrgica para estes pacientes. O objetivo deste projeto de extensão é inserir os alunos nas atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e construir estratégia para integrar a assistência a esta população. Para isso, estes farão parte da construção de uma rede de assistência que integra a atenção básica, a média e a alta complexidade. E assim, capacitar e ser capacitado na assistência e na realização de uma triagem de cardiopatias em pediatria. O treinamento será realizado de forma presencial e por teleconferência para médicos, enfermeiros, equipe de pós-operatório, pessoal técnico, além de estudantes de todas as áreas de saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoterapia e nutrição). Serão realizados cursos para grupos específicos e inúmeras reuniões com profissionais de cada um dos centros participantes. Estudos de caso serão discutidos com avaliação da conduta em cada caso sistematicamente.

Palavras-Chave: CARDIOPATIA CONGÊNITA, REDE DE CARDIOLOGIA, ENSINO

## **13. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde**

Coordenador: Maria do Socorro Trindade Morais

As práticas integrativas complementares (PIC) são cada vez mais utilizadas mundialmente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), preconiza a inserção e o fortalecimento dessas práticas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). A PNPIC define Práticas Integrativas Complementares como diversos sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento de vínculos e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Neste sentido, o projeto em tela tem como objetivo fomentar a participação de estudantes nestas práticas, de modo a ampliar o olhar sobre o processo saúde-doença-cuidado.

Palavras-Chave: Práticas integrativas, políticas de saúde, medicina

## **14. Formação em Auriculoterapia**

Coordenador: Maria do Socorro Trindade Morais

As práticas integrativas complementares (PIC) são cada vez mais utilizadas mundialmente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas integrativas e complementares (PNPIC), preconiza a inserção e o fortalecimento dessas práticas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). Ressalta-se que, grande parte dos pacientes que procuram serviços da Atenção Primária à Saúde possuem queixas vagas e inespecíficas, em que as manifestações do sofrimento não se traduz, necessariamente, em disfunções que possam ser enquadradas em alguma nosologia<sup>4</sup>, sendo tais queixas, muitas vezes, desqualificadas em função dos desencontros entre a expectativa do médico em identificar e reconhecer doenças e as demandas do paciente de obter atenção para seu sofrimento<sup>5</sup>. Neste sentido, a percepção do paciente sobre seu sofrimento não coincide com a doença orgânica diagnosticada pelo médico, gerando descontinuidade e falta de adesão aos processos terapêuticos, abortando-se a possibilidade do vínculo, uma vez que não atende às expectativas de cuidado dos pacientes. Com o intuito de fomentar o acesso à auriculoterapia como terapia alternativa e complementar no cuidado em saúde, optou-se em estruturar um curso de formação para estudantes e profissionais da Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de possibilitar aos profissionais desse campo e estudantes um olhar mais amplo e integrativo sobre o processo saúde-doença, bem como desenvolver competência para a aplicação de uma técnica simples, de baixo risco, mínima iatrogenia e grande eficácia em seu cotidiano de trabalho

Palavras-Chave: Medicina integral, Práticas alternativas, auriculoterapia

## **15. Avalia OSCE: prática avaliativa de habilidades em clínica médica**

Coordenador: Rilva Lopes de Sousa Muñoz

O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é um método de avaliação de habilidades clínicas amplamente utilizado nos últimos anos com enfoque no desempenho do aprendiz em situações clínicas delimitadas, baseadas em um roteiro predefinido, em que há interação com paciente simulado ou recursos didáticos por meio de estações de avaliação em rodízio. O evento acadêmico de extensão AVALIA OSCE: PRÁTICA AVALIATIVA DE HABILIDADES EM CLÍNICA MÉDICA tem como objetivo preparar o estudante da LACLIMED para desenvolvimento de competências para avaliação de habilidades clínicas de estudantes de medicina. O OSCE ocorrerá no dia 25/11 de 2016, mas antes dessa data, ocorrerão reuniões para devida orientações dos envolvidos e organização do evento. O evento tem sua importância fundamentada no fomento e ampliação do envolvimento de estudantes de medicina da LACLIMED por meio de organização e monitorização de um conjunto de ações que implicam na avaliação tipo OSCE, com clientela específica e do tipo laboratório didático com estudantes de medicina no internato e que concluiram o rodízio de Clínica Médica.

Palavras-Chave: OSCE, Clínica Médica, Estudantes de Medicina

## **16. 1º Encontro Paraibano de Experiências em Educação Popular**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

Esperamos que a construção desse Encontro possibilite a integração e comunicação entre os(as) diversos(as) protagonistas de iniciativas, ações e experiências em educação popular de nosso Estado, sejam aquelas oriundas de movimentos sociais, de grupos populares, de instituições e organizações da sociedade civil, sejam aquelas do âmbito acadêmico.

Palavras-Chave: Educação Popular, Práticas Integrativas, Experiências

### **17. III Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

A Extensão Popular, a cada dia, vem se consolidando como importante campo de pesquisa, aproximando a universidade de sua função social, reconhecendo e valorizando o saber popular, num contínuo processo de alimentação do fazer universitário. O III SENAPOPOP tem como objetivo aprofundar diálogos teóricos em Extensão Popular, a partir das iniciativas, experiências e pesquisas desenvolvidas nos diversos espaços de sua realização.

Palavras-Chave: Educação Popular, Extensão Popular, Pesquisa em Extensão, Comunidade, Encontro de Saberes

### **18. Projeto: Busca ativa de malignidades cutâneas em populações carentes.**

Coordenador: Carla Wanderley Gayoso de Lima

Esse projeto tem como objetivo a aprendizagem e o reconhecimento de lesões de pele pré-malignas e malignas principalmente em pacientes idosos, os quais se configuram como importantes fatores de risco para a doença. Desse modo irão ser desenvolvidas atividades em centros filantrópicos geriátricos, tais quais: Vila Vicentina Júlia Freire, Lar da Providência, Casa da Divina Misericórdia e ASPAN. Além disso, será realizada a busca ativa de câncer de pele também no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e nas campanhas de prevenção promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). As ações do projeto serão de caráter contínuo. Almeja-se alcançar pelo menos 700 pacientes durante o ano, levando a conscientização, a informação e a assistência a essas pessoas. Desse modo, os estudantes poderão atuar ativamente na sociedade, adquirindo uma postura mais ativa e crítica, bem como conhecimentos clínicos importantíssimos para seu futuro profissional.

Palavras-Chave: Câncer, Pele, Idosos, Prevenção, Dermatologia

### **19. Curso de Formação em Educação Popular Para o Trabalho Social**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

O Curso de Formação em Educação Popular para o Trabalho Social em Comunidades, ofertado pelo PINAB foi elaborado juntamente com os membros do MOPS-PB e ANEPS-PB, com vistas à formação crítica e política e à sensibilização e mobilização de novos sujeitos. Esse curso conta com a participação tanto de militantes destes coletivos, estudantes da UFPB quanto de moradores de quatro assentamentos localizados na região do município de Jacaraú-PB. Em cada sessão do curso é articulada a presença de algum convidado que tenha experiência sobre determinada temática, para desempenhar o papel de facilitador das atividades. Assim, ao longo dos seis encontros serão debatidos assuntos como: os princípios da Educação Popular, as configurações e desafios dos movimentos sociais na contemporaneidade, conjuntura atual do SUS, cultura popular, identidade e o trabalho social emancipatório. Como metodologia utilizada, temos nos inspirado nos “círculos de cultura”, onde os participantes divididos em pequenos grupos podem ir aprofundando reflexões, a partir de suas experiências de vida; após essa discussão é iniciado o momento de socialização em coletivo, no formato de “roda de conversa”, com a ampliação do debate com todos os envolvidos no processo.

Palavras-Chave: Educação Popular, Movimento Social, Mobilização

## **20. Educação popular em práticas sociais: Desafios e Debates**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

O Curso estará baseado em textos do livro “Educação Popular e Nutrição Social: reflexões e vivências com base em experiências”, o qual sistematiza o Programa de Extensão PINAB e seus nove anos de história, abordando suas diversas iniciativas e aprendizados, no tocante às realizações educacionais com as comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, em um processo onde tanto apoia sistematicamente as equipes de Saúde da Família na realização de diferentes grupos e ações, como também contribui na concepção e criação de novos espaços de mobilização, interação e participação comunitária.

Palavras-Chave: Educação Popular, Participação Social, Promoção à Saúde

## **21. Curso de Extensão: Educação Popular e Práticas Integrativas em Saúde**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

Nos dias 20, 21 e 22 de dezembro de 2016, o Projeto de Pesquisa e Extensão - 'VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS' estará promovendo Curso que tem por objetivo cumprir a missão do VEPOP-SUS no que tange à criação e fortalecimento de espaços de formação de estudantes e de atores sociais na perspectiva da Educação Popular e dos caminhos de sua inserção como abordagem significativa nas ações de saúde e nos espaços do SUS. Por contemplar prioritariamente membros do Movimento Popular de Saúde (MOPS) da Paraíba e da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS) na Paraíba, esse Curso busca oportunizar o compartilhar das experiências empreendidas por diferentes grupos populares na construção de um agir integral e humanizado em saúde, ao mesmo tempo em que espera colocar tais experiências em comunicação e dar visibilidade às mesmas.

Palavras-Chave: Educação Popular, Práticas Integrativas, Experiências, Movimentos Sociais, Participação Popular

---

*PROEXT*

---

## **1. Programa Ação Interdisciplinar para Promoção da Participação Social com Movimentos e Práticas de Educação Popular na Paraíba (AIPPS)**

Coordenador: Pedro José Santos Carneiro Cruz

O programa de Extensão “Ação Interdisciplinar para Promoção da Participação Social com Movimentos e Práticas de Educação Popular na Paraíba (AIPPS)” mobiliza atividades, ações e experiências de extensão dedicadas ao fortalecimento, difusão, aprimoramento e sistematização de experiências em Educação Popular e Participação Social. Para tanto, articula-se com as seguintes iniciativas de extensão universitária: Projeto “PalhaSUS” e Programa “Práticas Integrativas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, os quais são norteados

pelo referencial teórico-metodológico da educação popular, uma estratégia teórico-metodológica que se baseia na construção coletiva, através do diálogo e do protagonismo dos sujeitos envolvidos. Mediante atuação interdisciplinar, essas iniciativas têm como propósito central proporcionar uma melhor qualidade de vida, por meio de relações humanas emancipatórias. O PalhaSus, busca intervenções com foco na humanização, pois acredita que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Atualmente atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley, Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Hospital Padre Zé, Hospital São Vicente de Paula, Instituição de longa permanência Vila Vicentina. O Programa PINAB atua junto as comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa/PB, tanto em espaços populares locais, como na Unidade de Saúde da Família (USF) “Vila Saúde”. Suas ações foram organizadas em três frentes: 1) atividades coletivas com os Grupos Operativos: Hiperdia, Brincando com a mente, Terapia Comunitária, Horta no Vila, Caminhada e Fórum de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional); 2) Visitas Domiciliares às famílias da Comunidade; e 3) Gestão Compartilhada. Tais iniciativas permitiram o desvelamento de caminhos, saberes e práticas onde os aspectos socioculturais potencializam práticas saudáveis e ações direcionadoras para a qualidade de vida e a emancipação de sujeitos no território de atuação. Essas experiências buscaram impulsionar o fortalecimento local da participação popular na gestão dos serviços de saúde, desenvolver o olhar crítico e humanizado dos trabalhadores, bem como a interação profunda do estudante em formação com os problemas e desafios da realidade social comunitária. Por sua vez, com a ênfase na promoção e na articulação de experiências de Educação Popular e Participação Social, o Programa AIPPS se pautou pelo apoio e fomento, no decurso do exercício 2016, à realização das atividades pelo Projeto PalhaSUS e pelo Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), visando assim potencializar dispositivos de articulação e comunicação entre as experiências das práticas interdisciplinares desenvolvidas nos diferentes territórios, por meio dos projetos de extensão integrados, de modo a cultivar o diálogo entre a diversidade de saberes destas iniciativas e sua sistematização.

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação Popular, Participação Social, Humanização, Promoção da Saúde, Educação Popular em Saúde, Participação Popular.

2017

---

PROBEX

---

## **1. A RELEVÂNCIA DO CAPITAL SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E NA LONGEVIDADE**

*VIRGINIA ANGELA MENEZES DE LUCENA E CARVALHO*

A educação para saúde é um dos elementos importantes no cotidiano dos indivíduos, que deveria ocorrer desde a pré-escola como forma de assimilação de um estilo de vida saudável. O conceito de capital saúde abrange a ideia de estocar saúde ao longo do desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, ocorre a construção de uma longevidade

com o mínimo de comorbidades, através de um estilo de vida saudável no qual a alimentação, atividade física, o sono e o ócio no tempo livre configuram estratégias importantes para fundamentação desse constructo, através de fatores positivos e negativos, considerados como variáveis que aumentam ou que dilapidam as reservas de saúde do indivíduo, respectivamente. O objetivo deste projeto é o de denotar a importância deste paradigma capital saúde, através de conferências que ajudarão na promoção, prevenção e proteção à saúde. A metodologia será constituída a partir de conferências temáticas específicas e de grupos de discussão que envolvam o entendimento dos fatores positivos (promoção da saúde mental; saúde das crianças, mulheres, homens e idosos; hábitos saudáveis, como sono, alimentação, lazer e atividades físicas) e dos fatores negativos (obesidade, diabetes, hipertensão, tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e drogas ilícitas). Serão realizadas 16 palestras no período compreendido de maio a dezembro de 2017, quinzenalmente nas quartas-feiras, das 17h às 20h, ministradas por especialistas (mestres e doutores) em cada tema proposto. Ademais, ocorrerá supervisão semanal dos extensionistas, através de grupos de discussões de temáticas específicas com o auxílio de recursos cinematográficos e debates referentes à aquisição do capital saúde. A expectativa é de alcançar o discernimento da população alvo para se educar em termos de saúde, fomentando a necessidade de aumentar e manter seu capital saúde. Descritores: Educação em saúde. Capital saúde. Longevidade.

## **2. ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR NO SEGUIMENTO DE PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS CANDIDATOS À GASTROPLASTIA**

*MARIVANIA DA COSTA SANTOS*

A obesidade é uma enfermidade crônica multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que resulta de uma interação complexa de fatores endócrino metabólicos, genéticos, psicológicos, comportamentais, socioeconômicos e culturais, entre outros. A ingestão calórica excessiva, a ausência de atividade física frequente e o metabolismo basal lento são apenas alguns dos fatores que configuram essa patologia. A elevada prevalência da obesidade vem atingindo proporções preocupantes em todo o mundo, principalmente em países ocidentais, caracterizando um problema de saúde pública mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a obesidade mórbida é definida pelo cálculo do índice de massa corporal (IMC)  $\geq 40 \text{ kg/m}^2$ , sendo a cirurgia bariátrica ou gastroplastia uma medida eficaz no tratamento desses pacientes e de obesos com IMC  $\geq 35 \text{ kg/m}^2$  e com comorbidades associadas. A gastroplastia é um procedimento de alta complexidade e que apresenta possibilidades distintas de técnicas cirúrgicas, sendo a derivação gástrica em Y de Roux ou cirurgia de Fobi-Capella a mais utilizada em nosso país. O propósito desta atividade é o de fomentar uma abordagem transdisciplinar no seguimento de pacientes obesos mórbidos candidatos à gastroplastia. O estudo compreende uma intervenção exploratória descritiva, transversal, com base na metodologia qualitativa, fazendo uso da técnica de discussão grupal e da análise de conteúdo. A amostra será constituída por obesos mórbidos de ambos os sexos, candidatos à cirurgia bariátrica no Hospital Universitário Lauro Wanderley. O seguimento se fará durante o pré e pós-operatório. O presente trabalho constitui uma

intervenção importante e de grande relevância social para o paciente obeso, fomentando uma possível mudança no estilo de vida e na aquisição de hábitos saudáveis, além de proporcionar um “feedback” ao paciente e a equipe transdisciplinar. Descritores: Seguimento transdisciplinar. Obesidade mórbida. Gastroplastia.

### **3. AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICAS DE TREINAMENTO, INCENTIVO E INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO BÁSICA**

*DANYELLA DA SILVA BARRETO*

A gestação não planejada e todas as suas consequências ainda é problema de saúde pública que precisa de ações voltadas para dar mais autonomia às mulheres. O DIU é um método de longa duração e seguro que precisa ser ofertado e inserido na Atenção Básica. Encontram-se muitos desafios que impedem a adesão ao DIU como a falta de treinamento dos médicos, a carência de informações técnicas pelas equipes e gerentes locais. Diante disso, esse projeto tem como objetivo sensibilizar e apoiar na contracepção de longa duração através do DIU de Cobre inserido na Unidade de Saúde, treinar médicos e preceptores que atuam na Atenção Básica para inserir o DIU na própria UBS, promover diálogos baseando-se na cultura local e aumentar a oferta de DIU nas UBS. Como metodologia será realizado um treinamento teórico e prático para os médicos e preceptores que atuam na UBS, rodas de conversas em grupos educativos da unidade, reunião com gestores locais, atividades educativas na comunidade, construção de material didático. Espera-se como resultado que haja um diálogo qualificado sobre o tema, que novas UBS comecem a ofertar e inserir DIU na UBS, que as mulheres tenham acesso ao DIU e estejam mais satisfeita com a diversificação de métodos ofertados na própria UBS. Palavras chaves: planejamento familiar, atenção básica, Dispositivo Intra-uterino

### **4. CADUCEUS: REDE DE CUIDADO EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA E PERINATOLOGIA NA PARAÍBA.**

*JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO*

As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva a deterioração clínica destas crianças que muitas vezes morrem sem sequer ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba até 2010 não havia nenhum programa estruturado de cardiologia pediátrica clínico ou cirúrgico; muito poucos profissionais especializados e nenhum treinamento básico para profissionais de outras especialidades como neonatologia ou enfermagem. Por este motivo definiu-se CRIAR UMA REDE entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais da Paraíba para trabalhar em programas de triagem de cardiopatias e assistência clínico-cirúrgica para estes pacientes. Após os dois primeiros anos de trabalho da rede, e com a eficiência e eficácia no tratamento, a rede expandiu para perinatologia com assistência e capacitação no atendimento do neonato de risco. O objetivo deste projeto de extensão é inserir os alunos nas atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e construir estratégia para integrar a

assistência a esta população. Para isso, estes farão parte da construção de uma rede de assistência que integra a atenção básica, a média e a alta complexidade. E assim, capacitar e ser capacitado na assistência e na realização de uma triagem de cardiopatias em pediatria. O treinamento será realizado de forma presencial e por teleconferência para médicos, enfermeiros, equipe de pos-operatório, pessoal técnico, além de estudantes de todas as áreas de saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoterapia e nutrição). Serão realizados cursos para grupos específicos e inúmeras reuniões com profissionais de cada um dos centros participantes. Estudos de caso serão discutidos com avaliação da conduta em cada caso sistematicamente.

## **5. CINE & MEDICINA: O USO DO CINEMA COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA/INTEGRATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA.**

*EDUARDO SERGIO SOARES SOUSA*

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina apontam a necessidade de se valorizar o papel das novas metodologias de ensino-aprendizagem na formação médica, que privilegiem uma análise das patologias médicas não apenas no contexto clínico, mas considerando-as em um contexto econômico, social, cultural, psicológico e ambiental, visando à consagração de uma relação médico-paciente pautada na assistência e no respeito mútuo. O cinema pode ser inserido no contexto pedagógico da mídia-educação, representada pelas Técnicas de Informação e Comunicação (TIC), consistindo em uma moderna e promissora tecnologia de ensino-aprendizagem que permite ao estudante incorporar conceitos ao seu repertório cognitivo, desenvolvendo seu poder de reflexão e análise crítica. Também promove a oportunidade e o espaço para um diálogo amplo, multitemático, de questões que ocupam e preocupam, de fato, o estudante e que nem sempre encontram forma acadêmica para serem abordadas. O projeto contém reuniões semanais entre os extensionistas que se reunirão em grupos focais e serão estimulados pelo moderador (um especialista convidado), que irão expor suas concepções, corroborando o acúmulo de conhecimentos e experiências na área médica, depreendidos durante o curso de medicina. Além disso, irá ocorrer dez exposições de filmes (aproximadamente mensal) com temáticas pré-definidas, com intuito educacional em saúde, na presença de um educador especialista convidado, tendo como público alvo: estudantes do curso de graduação em Medicina do 1º ao 12º períodos; professores do curso de Medicina; técnicos administrativos do CCM; profissionais do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O educador surge como um facilitador do diálogo entre os alunos, expondo temas relativos ao ser humano e à vida. Os filmes, com frequência, revelam situações bem próximas do cotidiano do espectador, fazendo-o rever posturas, considerar novas hipóteses e paradigmas ao analisar a situação do outro. Aspectos que, na Medicina, permitem ao estudante, muitas vezes, abandonar algumas ideias preconcebidas, que dificultam o manejo de situações com marcante interseção moral. Considerando esta situação, há a necessidade de discutir a ideologia da mensagem cinematográfica inserida em um contexto educativo, onde o professor atua como um interlocutor na construção de um elo entre a narrativa do filme e o repertório de conhecimento necessário para uma reflexão voltada para aprendizagem. O cinema pode desempenhar várias funções (educativa, pedagógica, interpretativa e experimental) no ensino médico, contribuindo

para a reflexão sobre temas, empáticos, humanizados e bióticos. Ele pode ser um instrumento facilitador para a comunicação entre professor e aluno por ser uma ferramenta didática que vai ao encontro do padrão cultural predominante na atualidade, permitindo um diálogo variado, complexo, multidisciplinar, menos formal, fora dos moldes e limitações impostos pela teoria. Desta forma se considera este projeto de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, educação em saúde, para o desenvolvimento subjetivo e cognitivo dos estudantes do curso de graduação em Medicina do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba e de alguns profissionais do Hospital Lauro Wanderley.

## **6. CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TABAGISTAS**

*ELIAURIA ROSA MARTINS*

O projeto será realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no período de maio a dezembro de 2017. Objetivo: desenvolver ações de educação e conscientização acerca de doenças respiratórias e diminuição da qualidade de vida em fumantes. Métodos: revisão de literatura das últimas diretrizes sobre os efeitos do uso do cigarro, para confecção de panfletos a serem distribuídos no HULW; apresentação de palestras nos ambulatórios, com orientações aos pacientes; aplicação de Teste de Fagerstrom para avaliar o grau de dependência dos pacientes, traçando o perfil epidemiológico do público-alvo deste projeto. Resultados esperados: promoção de orientação e conscientização, para obtenção de uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes, e orientar os pacientes com um alto grau de dependência a buscar tratamento para cessar o uso do cigarro. Palavras-chave: Tabagismo; doenças respiratórias; teste de Fagerstrom.

## **7. CONVIVENDO COM O LINFOMA: CONTRIBUINDO PARA O ESCLARECIMENTO DE QUEM POSSUI TAL ENFERMIDADE**

*FLAVIA CRISTINA FERNANDES PIMENTA*

O diagnóstico de câncer acarreta uma série de prejuízos emocionais tanto para o paciente, quanto para seus familiares. A partir desta problemática, este projeto surge com o objetivo de compreender o entendimento do paciente portador de linfoma acerca do processo de adoecimento e explorar seus medos e angústias em relação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico, para que a partir disso, os extensionistas possam intervir visando reduzir o estigma associado ao diagnóstico do câncer e traçar medidas para melhorar a qualidade de vida dos portadores no estado da Paraíba. Os extensionistas, estudantes da área de saúde, serão responsáveis pela realização de entrevistas com os pacientes e seus acompanhantes e pela organização de palestras de conscientização nos ambientes do Hospital Napoleão Laureano. Ainda, serão responsáveis pela elaboração de uma cartilha para facilitar o entendimento sobre os principais aspectos relacionados à patologia e pela divulgação dessas informações em sítio eletrônico, bem como os resultados e dificuldades encontrados ao longo das ações. Por fim, participarão do Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas que ocorre em meados do mês de setembro.

## **8. DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFPB: RECONHECENDO E COMBATENDO ESSE MAL**

*ALFREDO JOSE MINERVINO*

A depressão é uma condição com prevalência ascendente, de curso crônico e muitas vezes recorrente a qual está associada a altos níveis de incapacitação funcional e comprometimento do bem-estar. Apesar do grande impacto causado à sociedade, esse transtorno permanece subdiagnosticado e subtratado. Sabe-se que estudantes de medicina e médicos são mais suscetíveis à depressão e ao suicídio do que a população geral. Algumas razões para essa alta taxa são a elevada carga horária de estudo e trabalho, contato constante com pacientes portadores de diversas doenças com prognósticos variados, cobrança da sociedade e a auto-cobrança típica do curso e da profissão, negligência da família e dos amigos (devido à falsa pretensa de que, por ter contato com a Medicina a pessoa sabe se cuidar), tendência de negar o estresse e o desconforto psicológico, fácil obtenção de meios eficazes para o suicídio, dentre outras. Diante disso, fica claro que medidas devem ser tomadas para mudar o quadro atual. O propósito desta intervenção é o de fomentar o acompanhamento interdisciplinar ao estudante de Medicina com risco para depressão ou com depressão estabelecida. A proposta trata-se de intervenção por meio de um estudo de campo aplicado no Centro de Ciências Médicas da UFPB (CCM-UFPB), com questionário, do tipo transversal, documental e analítico, sendo um estudo quantitativo, a partir do qual se traçará o perfil sociodemográfico e psicológico do acadêmico de Medicina da UFPB. Aliado a isso, estratégias intervencionais que favoreçam ao diagnóstico precoce de depressão nos estudantes e que estimulem a mudança no estilo de vida dessa população serão traçadas. A proposta será trabalhada no período de maio a dezembro de 2017. Enfim, trata-se de um projeto importante e de grande relevância social para os estudantes de Medicina e sua relação com o curso, com sua futura profissão e com os pacientes pelos quais será responsável.

## **9. EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DIABETES DO SETOR DE ENDOCRINOLOGIA DO HULW**

*ANA LUIZA RABELO ROLIM*

A educação em saúde, como uma prática social, baseada no diálogo e na troca de saberes favorece o entendimento do processo de promoção da saúde e o intercâmbio entre saber científico e popular (1). A educação continuada dos pacientes diabéticos é uma importante estratégia de promoção da saúde, auxiliando os usuários do sistema de saúde a entenderem o que é a diabetes, seu caráter crônico, suas complicações agudas e crônicas caso o tratamento não seja seguido e, logo, gera uma maior adesão ao tratamento proposto pelo profissional da saúde, bem como um alívio da angústia dos pacientes que muitas vezes recebem o diagnóstico sem entender bem no que consiste tal doença. A extensão proposta será realizada no ambiente de espera dos pacientes atendidos no ambulatório de endocrinologia do HULW. Os pacientes serão informados pelos extensionistas acerca de informações gerais sobre a diabetes, além de receberem dicas de mudança de estilo de vida de forma individualizada.

## **10. EDUCAÇÃO EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA**

*ANDRE TELIS DE VILELA ARAUJO*

O projeto contempla a atualização contínua dos profissionais de saúde que cuidam de pacientes portadores de Insuficiência cardíaca atendidos nas unidades básicas de saúde da cidade de João Pessoa, através de seminários e educação permanente, visita aos locais, inclusive com palestras para os usuários de forma a aumentar adesão ao tratamento.

## **11. EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA À PREVENÇÃO DA ASMA**

*FATIMA MARIA MACEDO DOS SANTOS*

Este projeto tem como objetivo promover orientação, educação e conscientização acerca da importância da adoção de medidas preventivas para a Asma e do uso correto dos dispositivos inaladores. Os extensionistas, alunos da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba- UFPB fornecerão aos usuários do serviço de saúde informações indispensáveis ao tratamento não farmacológico, com o qual o sucesso terapêutico está interligado. Além do conhecimento científico sobre o tema, haverá discussões e troca de experiências entre os alunos e os usuários do serviço, proporcionando um enriquecimento acadêmico sobre a realidade da doença e o modo como os pacientes costumam lidar com sua patologia.

## **12. ESPAÇO CUIDAR-TE: AS HUMANIDADES COMO FERRAMENTA DE CUIDADO AO CUIDADOR**

*Lourenço de Miranda Freire Neto*

Este projeto tem como objetivo fomentar as humanidades como construtos positivos facilitadores do bem-estar físico e psíquico dos estudantes de medicina e médicos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW, por meio da facilitação da prática da Yoga, com técnicas de respiração, meditação, aliadas à disseminação das humanidades, por meio de leituras de poesias, utilização de músicas e atividades autoconhecimento que envolve dinâmicas de grupo, trabalhos de desenhos, pinturas e interação social. Os resultados pretendidos sugerem que a prática da Yoga com a metodologia proposta pode influenciar no estado emocional dos praticantes trazendo efeitos cognitivos positivos no âmbito do bem-estar físico e emocional dos estudantes e médicos participantes do projeto, bem como contribuir para um novo paradigma dentro da pesquisa no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Humanidades. Yoga. Bem-estar. Médicos. Estudantes de Medicina.

## **13. ÉTICA MÉDICA: CONSCIENTIZAÇÃO DE SEUS PRECEITOS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFPB**

*EDUARDO GOMES DE MELO*

Devido a quantidade crescente de processos éticos contra médicos, a maior parte sobre atendimento desumanizado, faz-se necessário a implementação de projetos e conscientizem os novos profissionais buscando uma mudança no cenário de saúde brasileiro. O Presente projeto através de palestras, folders e outros meios, busca essa conscientização.

#### **14. GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

*AGANEIDE CASTILHO PALITOT*

O presente projeto visa esclarecer os suspeitos e/ou pacientes portadores de glaucoma, seus familiares e acompanhantes, bem como estudantes e servidores da UFPB, do Centro de Referência em Glaucoma da rede pública de saúde do Hospital de Olhos Memorial Santa Luzia e do Instituto dos Cegos da Paraíba sobre a doença Glaucomatosa, utilizando abordagem interdisciplinar por meio de orientação com panfletos, cartazes, banners e cartilhas de linguagem acessível. O projeto proporcionará, assim, uma contribuição na prevenção da cegueira pelo Glaucoma e na melhora da qualidade de vida dos doentes e familiares.

#### **15. INTERVENÇÃO PRECOCE: PREVENÇÃO DO AUTISMO**

*JACICARLOS LIMA DE ALENCAR*

Nossa proposta é trabalhar na construção da subjetividade com bebês e crianças pequenas, trabalho que se fundamenta na teoria psicanalítica. Todo ano escolhemos um registro pulsional, para o qual focamos nossa atenção. Ao longo desses anos pudemos perceber que os primeiros anos de vida, e a forma como o psiquismo da criança se constitui, são fundamentais para a estruturação da personalidade. Mas vem chamando nossa atenção o número crescente de crianças com traços autísticos, que procuram os atendimentos. Também escutamos colegas de outros serviços intrigados e interrogativos referirem o aumento de crianças com traços autísticos que procuram seus consultórios, razão pela qual estamos dedicando uma especial atenção à pesquisa e ao tratamento do autismo nos últimos dois anos e pretendemos continuar, pois tratamentos foram iniciados nos anos anteriores que não podem ser interrompidos. Para isso procuramos informar os serviços que atendem crianças pequenas para identificar os sinais precoces de autismo, para que em seguida essas crianças nos sejam encaminhadas. O projeto constitui também um pólo de pesquisa, pois os casos são permanentemente articulados com a teoria, e esta articulada com a clínica. Nos últimos dois anos, contamos com uma colaboração com os setores da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional no sentido de promover uma atenção mais integralizada.

#### **16. O CUIDADO EM TRAUMA ANCORADO PELA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

*ERNANI VIEIRA DE VASCONCELOS FILHO*

A produção do cuidado em trauma proposta pelo projeto de extensão a ser desenvolvido está fundamentada pela Política Nacional de Humanização (PNH). Objetiva-se acompanhar a produção do cuidado na Rede de Urgência e Emergência em trauma (RUET), no município de João Pessoa – PB. Busca-se aplicar os princípios da PNH, incorporando uma visão do que seja sociedade, democracia, direitos, ser humano, processo saúde-doença, envolvendo todos os sujeitos implicados no processo, como usuários, discentes, docentes, profissionais de saúde. Ademais, visa-se, sobretudo, à segurança do paciente. A proposta, portanto, é contribuir com o modo de discutir e construir, a partir da singularidade, estratégias a fim de melhorar o acesso e a qualidade dos serviços, entendidos como indissociáveis. O método de implantação da PNH é baseado na inclusão dos sujeitos dos analisadores sociais e dos coletivos, o que ocorrerá através de rodas de conversa e introdução de políticas intervencionistas a partir da demanda do usuário. Espera-se, por fim, melhorar a qualidade de atenção ao paciente, produzindo a autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos neste processo.

## **17. ORIENTAÇÃO DIETÉTICA NO COMBATE À ANEMIA CARENCIAL**

*LUIS FABIO BARBOSA BOTELHO*

O objetivo do projeto é fornecer orientações dietéticas para o combate das anemias carenciais, conscientizando sobre a importância de uma boa educação nutricional e estimulando os pacientes e acompanhantes a se tornarem disseminadores de informação. Os extensionistas serão responsáveis por frequentar os ambulatórios e enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley e realizarem conversas informais, palestras com a temática e distribuição de materiais informativos para os usuários do hospital e acompanhantes.

## **18. PALHASUS**

*ALDENILDO ARAUJO DE MORAES FERNANDES COSTEIRA*

O projeto PALHASUS caracteriza-se pelo foco na humanização, considerando que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Esta tem sido uma preocupação histórica na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, uma vez que se observa que essas interações encontram-se limitadas pela ênfase no aspecto técnico e na condição biológica da doença, perdendo a perspectiva dos sujeitos envolvidos. Os participantes, a partir de formação prévia na Oficina do Riso da UFPB, desenvolvem o papel de Palhaços Cuidadores, aperfeiçoando uma tecnologia leve, cujas habilidades dependem do exercício em espaços privilegiados de desenvolvimento do cuidado. O projeto elenca cenários de prática que envolve pessoas em situações de internação hospitalar e ou de vulnerabilidade social. Enfoca as diversas fases da vida humana, desde a infância à velhice. Essa atuação, além de contribuir na formação dos estudantes, no tratamento e cuidados das pessoas visitadas, repercute nos trabalhadores, ao interagir diretamente com os mesmos e despertar para o autocuidado no papel de cuidador. Já houve seis Oficinas do Riso da UFPB, como forma dos extensionistas e futuros profissionais da saúde desenvolver o brincar, através da visão da criança, como também

se “autoconhecerem” e desenvolver um conhecimento crítico-reflexivo a cerca das formas de atuação em saúde vigentes, bem como a forma de desenvolver a humanização, tendo sido formados mais 240 Palhaços Cuidadores. As atuações nos referidos cenários de práticas iniciaram em setembro de 2010, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, atualmente ampliado em cinco campos de atuação.

## **19. PARTEJAR - PROMOVENDO O CUIDADO HUMANIZADO A PUÉRPERAS E BEBÊS**

*TIAGO SALESSI LINS*

O projeto Partejar, iniciado em 2015, vem se consolidando enquanto extensão universitária na maternidade Instituto Cândida Vargas (ICV), em João Pessoa, buscando ressignificar o cuidado materno-infantil, na perspectiva da humanização do parto e nascimento. O Partejar pauta suas ações na doulagem, ou seja, na oferta de suporte físico e emocional às mulheres, incluindo companhia, massagens, apoio emocional, banho e alimento, atuando de forma complementar à equipe multiprofissional, tentando atenuar as intervenções violentas e suas consequências, valorizando a naturalidade do parto e a assistência baseada em evidências. Nossas ações, utilizando-se dessas perspectivas, buscam conectar o meio acadêmico com o campo de prática, estabelecendo um diálogo amplo e horizontal entre ambos, no tocante a variados temas, que reverberam nos atores envolvidos os efeitos das experiências coletivas na construção do cuidado. As ações semanais no ICV, como encontros, rodas, dinâmicas, assistências e vivências, buscam propiciar aos extensionistas e ao público da maternidade maior integração. Essas vivências também têm oportunizado um contraponto à nossa formação obstétrica, fundamentada em procedimentos, no raciocínio do processo patológico. Espera-se que as experiências de doulagem realizadas por estudantes sejam determinantes na produção de novas representações de parto e numa formação mais humanizada na área da saúde. É fundamental, por fim, reconhecer que a qualidade da atenção almejada inclui aspectos relativos à sua humanização, incitando estudantes, profissionais e gestores, independentemente dos seus preceitos morais e religiosos, a preservarem uma postura ética, garantindo o respeito aos direitos humanos das mulheres.

## **20. PARTEJAR: PRODUZINDO CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-PARTO E PARTO**

*JULIANA SAMPAIO*

Apesar do parto ser um evento fisiológico, ao longo do último século, o modo de parir ganhou intervenções desnecessárias que culminaram numa dissociação entre o nascer e o protagonismo da mulher. Nesse sentido, o projeto Partejar, iniciado em 2015, vem se consolidando enquanto extensão universitária na maternidade Instituto Cândida Vargas (ICV), em João Pessoa, buscando ressignificar o cuidado materno-infantil, na perspectiva da humanização do parto e nascimento. O Partejar pauta suas ações na doulagem, ou seja, na oferta de suporte físico e emocional às mulheres, incluindo companhia, massagens, apoio emocional, banho e alimento, atuando de forma complementar à equipe

multiprofissional, tentando atenuar as intervenções violentas e suas consequências, valorizando a naturalidade do parto e a assistência baseada em evidências. Dessa forma, diante dos resultados obtidos com o projeto nos anos anteriores, como o fortalecimento das escolhas das mulheres, criando espaços para decidir sobre seu parto, bem como promovendo reflexões acerca de intervenções desnecessárias, permitindo que elas se sintam mais seguras e empoderadas, fortalecendo o vínculo mãe-bebê, entre outros, faz-se necessário sua continuação e ampliação. As ações semanais no ICV, como encontros, rodas, dinâmicas, assistências e vivências, estendendo também aos estudantes que atuam nesse espaço, na forma de mostras, palestras, reflexões atuantes, buscam propiciar aos extensionistas e ao público da maternidade maior integração. As atividades implementadas pelo Partejar têm reverberado numa percepção diferente da equipe com relação aos estudantes da área de saúde, que até então eram vistos como expectadores, a superlotar as salas de parto no período expulsivo. Essas vivências também têm oportunizado um contraponto à nossa formação obstétrica, fundamentada em procedimentos, no raciocínio do processo patológico e em práticas com evidências científicas desatualizadas. Espera-se que as experiências de doulagem realizadas por estudantes sejam determinantes na produção de novas representações de parto e numa formação mais humanizada na área da saúde.

## **21. PRÁTICAS DE CUIDADO**

### *RICARDO DE SOUSA SOARES*

O Sistema Único de Saúde vem percebendo uma necessidade e crescente demanda da Atenção Básica de superação de um cuidado centrado em procedimentos, propondo outras práticas de cuidado, individuais e coletivas, entre elas, as práticas integrativas e complementares. Desde a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares vem se incorporando e institucionalizando a execução dessas práticas e ampliando o acesso ao cuidado. Este projeto propõe uma vivência na Atenção Básica e na universidade, proporcionando o aluno de qualquer curso de graduação conhecer e praticar práticas interdisciplinares de cuidado, trazendo para esse cuidado as experiências individuais e singulares prévias, como também a aprendizagem técnica dos diferentes cursos, e proporcionando espaços e redes de cuidado que envolvam os estudantes, profissionais de saúde e a comunidade numa interação que proporcione novas relações de cuidado. Pretende-se trabalhar nas unidades de saúde docente-assistenciais com a parceria de médicos-residentes da Universidade Federal da Paraíba. As atividades propostas são oficinas e atividades de aprendizado na comunidade acadêmica, e vivências práticas em diferentes Unidades de Saúde da Família de João Pessoa. Os extensionistas devem levar em consideração os princípios da Educação Popular em Saúde e sua posição enquanto sujeitos políticos sociais, de forma a refletir sobre os papéis que exercem na sociedade e sobre os modelos de saúde, para a realização das atividades propostas. Espera-se que esse projeto abra novos espaços de cuidado nas comunidades, e proporcione ao estudante uma troca de experiência e saberes com os profissionais de saúde e com as pessoas da comunidade, interagindo e ressignificando o aprendizado das suas graduações, e possibilitando o aprofundamento teórico e articulação com a pesquisa.

## **22. PRÁTICAS INTEGRAIS DE EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

*PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ*

O Projeto de Extensão "Práticas Integradas de Educação Popular e Promoção da Saúde na Atenção Básica" atuará no contexto da Estratégia Saúde da Família através de trabalhos sociais e de apoio à realização de práticas profissionais de promoção da saúde, de cuidado integral e de mobilização de processos sociais emancipatórios, orientando-se pela perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular e de maneira articulada ao reconhecimento e valorização das práticas integrativas, complementares e populares de saúde. Com isso, visa o aprimoramento e incorporação de práticas integrais, humanizadas e participativas de cuidado em saúde, que valorizem processos educativos e comunitários de cunho crítico, solidário e direcionados a uma concepção de saúde como qualidade de vida. Para tanto, sua equipe atuará com os protagonistas dos territórios das comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB, incluindo-se trabalhadores de saúde (dentre eles, residentes em saúde da família), moradores do bairro e educadores populares. O Projeto em tela se articulará ao Programa de Extensão "PINAB - Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção", o qual já vem atuando há dez anos no referido território, de maneira a compor um de seus subprojetos, particularmente dedicado a três processos: 1) Grupos operativos de Educação Popular em Saúde, incluindo: a) a manutenção, desenvolvimento e valorização educacional da Horta Comunitária da USF; b) a promoção de um Minicurso de Práticas Integrativas em Saúde no espaço da USF, aberto a toda comunidade e trabalhadores locais; 2) Gestão compartilhada dos Grupos Operativos, com reuniões de gestão das experiências educativas locais, seja do Projeto, da USF ou da comunidade, onde se pautarão e poderão ser apoiados também outros grupos protagonizados por trabalhadores e comunitários; 3) Reuniões de organização e de formação dos extensionistas. Espera-se desvelar caminhos para a construção do cuidado integral no âmbito da Atenção Básica, explicitando possibilidades concretas de se incorporar no cotidiano desse nível de atenção outros referenciais para o fazer em saúde, onde se valorize elementos como a participação popular, a integralidade, as práticas integrativas, complementares e populares, e assim vão se estabelecendo bases pelas quais possa-se compreender o serviço de saúde como um espaço de produção de saberes e práticas comprometidos e direcionados à qualidade de vida e ao bem viver. Particularmente com um investimento na interface com a pesquisa e com a sistematização de experiências, acreditamos poder colaborar no delineamento de metodologias de execução dos grupos e ações sociais e profissionais articuladas aos preceitos teóricos-metodológicos da educação popular na ótica freireana.

## **23. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

*MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS*

As práticas integrativas complementares (PIC) são cada vez mais utilizadas mundialmente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política

Nacional de Práticas integrativas e complementares (PNPIC), preconiza a inserção e o fortalecimento dessas práticas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). A auriculoterapia faz parte do conjunto de práticas que compõem as PICs, juntamente com a acupuntura, reflexologia, entre outras. A auriculoterapia, ou acupuntura auricular faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseadas nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica que, atualmente, é uma das práticas orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde, nos aspectos preventivos e curativos. O presente projeto tem como objetivo inserir estudantes na prática da auriculoterapia na Unidade Saúde da Família Nova Conquista, situada no bairro Alto do Mateus em João Pessoa, PB, cenário de prática dos cursos do campo da saúde de instituições de ensino pública e privada. Para tanto, será ofertado um curso básico sobre a auriculoterapia ministrado pela pesquisadora que acompanhará semanalmente as sessões da auriculoterapia, reforçando o compromisso e a parceria entre ensino-serviço.

Palavras-chave: Terapias complementares, Medicina integrativa, Atenção Primária à Saúde

## **24. PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS OPORTUNISTAS EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS**

*GEORGIA FREIRE PAIVA WINKELER*

O projeto será realizado em parceria com o Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF), no período de maio a dezembro de 2017. Objetivo: Desenvolver ações de educação acerca de infecções respiratórias oportunistas em pacientes portadores de HIV. Métodos: Revisão de literatura das últimas diretrizes sobre prevenção de infecções oportunistas, para confecção de panfletos e cartilha, a serem distribuídos no CHCF; apresentação de palestras nos ambulatórios, com orientações e esclarecimento das principais dúvidas dos pacientes; elaboração de questionário sobre qualidade de vida e prevenção de infecções, traçando o perfil epidemiológico do público-alvo deste projeto. Resultados esperados: Redução do risco de infecções respiratórias oportunistas em pacientes com HIV; promoção de orientação e conscientização, precedidas de levantamento bibliográfico realizado nos últimos periódicos publicados.

Palavras-chave: HIV; infecções respiratórias oportunistas; imunocomprometidos.

## **25. PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA REALIZAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO NEONATAL FOCADOS NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, INTERNATO EM MEDICINA E RESIDÊNCIA MÉDICA DO HULW/CCM/UFPB.**

*VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS*

A Nota Técnica no 16/2014 da CRIALM/DAPES/SAS/MS diz que a capacitação dos profissionais deve consistir em treinamento teórico-prático, com abordagem dos temas

referentes à Reanimação do RN, com carga horária mínima de oito horas e certificado de aprovação expedido pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Esta normatização técnica diz ainda que, tendo em vista a urgência de se capacitar os profissionais médicos e de enfermagem do país, os hospitais devem manter em seus quadros profissionais que sejam instrutores em reanimação neonatal, a fim de que possam de forma ágil e prática, capacitar seus colegas de trabalho<sup>5</sup>. O Programa de Reanimação Neonatal (PRN) da SBP tem como missão: “Disseminar conhecimentos atualizados relativos ao cuidado do neonato ao nascer, no transporte e na estabilização imediata após a reanimação, com a finalidade de reduzir a mortalidade associada à asfixia perinatal”<sup>1</sup>.

## **26. PROJETO DE EXTENSÃO EM LIBRAS PARA CAPACITAÇÃO E ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DA SAÚDE COM PESSOAS SURDAS**

*SEVERINO RAMOS DE LIMA*

O Projeto de extensão em Libras para capacitação e atuação de estudantes da saúde com pessoas surdas tem como objetivo qualificar estudantes na língua de sinais para contribuir na promoção do cuidado em saúde. O projeto consiste em dois movimentos simultâneos, sendo um de capacitação em Libras através de aulas a serem ministradas por um docente em Libras do Campus de Bananeiras e o outro movimento será o de visitas à Fundação de Apoio ao Deficiente (FUNAD), João Pessoa – PB, supervisionados pelo professores coordenadores do projeto, com vistas a identificar as necessidades de saúde das pessoas surdas acompanhadas por aquela instituição e promover as ações necessárias para a produção do cuidado à saúde. Durante o desenvolvimento do projeto, serão identificados integrantes que venham a serem instrutores em uma reedição deste projeto.

## **27. PROMOÇÃO DA OFTALMOLOGIA PREVENTIVA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS**

*HAROLDO DE LUCENA BEZERRA*

O presente projeto tem como objetivo a prevenção de patologias oftalmológicas por meio da orientação e conscientização da importância do controle de patologias crônicas que podem levar a agravo ocular e, conseqüentemente, à perda visual. Tem como público alvo pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Glaucoma, patologias que estão entre as grandes causas de cegueira. Os extensionistas, estudantes de medicina da UFPB, irão expor aos pacientes ambulatoriais informações que os alertem sobre a necessidade de controle de sua patologia de base, ressaltando a necessidade de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Farão ainda uma breve explanação sobre os órgãos que podem ser afetados pela doença, com maior ênfase no comprometimento ocular.

## **28. PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA PSORÍASE E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES**

*ESTHER BASTOS PALITOT*

O projeto visa difundir o conhecimento sobre a psoríase para a população leiga, mostrando o seu caráter não contagioso e suas manifestações cutâneas e sistêmicas, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seus portadores. A motivação para isso é o fato da psoríase ser uma doença prevalente, associada a diversas comorbidades e que causa um grande impacto psicológico nos pacientes, os quais muitas vezes, são vítimas de preconceito e discriminação social. Serão realizadas atividades educativas e oficinas em diversos locais, como no Hospital Universitário Lauro Wanderley, no Campus I da UFPB, nas Unidades de Saúde da Família, e em pontos estratégicos da capital como o Parque Solon de Lucena e o Busto de Tamandaré, visando atingir um grande público, principalmente os menos favorecidos socialmente. Para isso será montada uma equipe interdisciplinar, composta pela Medicina, Enfermagem e Terapia Ocupacional.

## **29. PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

*MAISA FREIRE CARTAXO PIRES DE SA*

A proposta do Projeto Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos através da extensão universitária é disseminar a cultura do uso adequado do medicamento, visto ser este tema um grave problema de saúde pública, onde cada vez mais é difundida a utilização inadequada do arsenal farmacoterapêutico, seja por falhas nas prescrições ou pelo costumeiro hábito da automedicação, dentre outros processos mais complexos. Tem como objetivo principal envolver alunos do curso de Medicina da UFPB na lógica do uso racional de medicamentos, estes por sua vez, desenvolverão ações educativas em alguns bairros de João Pessoa, através da realização de debates, palestra e/ou grupos de estudo, tanto no que diz respeito ao tema central proposto como também no tocante a prevenção de doenças e promoção da saúde com um todo.

## **30. SAÚDE DIREITO E DIVERSIDADE**

*ALEXANDRE MEDEIROS DE FIGUEREDO*

A Saúde é um direito humano universal garantido constitucionalmente no país a partir das lutas de trabalhadores, estudantes, gestores e movimentos sociais. O Sistema Único de Saúde (SUS) é resultado deste amplo processo de formulação e luta e representa uma política pública de extrema relevância. Em seu processo de implementação vem desenvolvendo uma série de estratégias e normativas que visam garantir a efetivação de princípios como: acesso universal, a integralidade do cuidado, a equidade e a participação popular. Estas ações resultaram em melhorias dos indicadores de saúde nacionais e redução das desigualdades regionais e demonstram a sua importância para a construção da cidadania. Entretanto, o SUS que queremos ainda dista em muito da realidade atual, demandando um constante processo de luta pela sua efetiva implementação. Perpetuam-se na sociedade brasileira situações de violações deste direito, especialmente, para alguns grupos populacionais, reproduzindo há séculos situações de opressão e discriminação. A Universidade é espaço plural e que precisa estar conectado com as lutas dos movimentos

sociais e cidadãos. O presente projeto tem como objetivos discutir estratégias que fortaleçam a luta dos movimentos sociais da saúde e desenvolver mecanismos pedagógicos baseados na dimensão ético-política da Educação Popular para garantir que seus egressos possam atuar considerando as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana, no sentido de concretizar os princípios do SUS e os anseios de milhares de brasileiros que sofrem ainda da secular opressão.

Palavras-Chave: Diversidade, Políticas Públicas, Saúde, Direito, participação popular

### **31. TECENDO REDES NO APOIO PSICOSSOCIAL AO ESTUDANTE DE MEDICINA**

*ALEXANDRE JOSE DE MELO NETO*

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Medicina da UFPB foi reformulado em 2007 devido a vários problemas identificados no currículo anterior, entre eles a desconsideração do aluno como pessoa e o descompromisso do curso com o seu desenvolvimento mental e acadêmico. Para resolver este problema, o novo PPP propunha como elemento de transformação uma assistência ao aluno na forma de um Programa de Orientação Acadêmica e Tutoria (PROAT) e o Programa de Assistência Psicopedagógica (PAP). Entretanto, 10 anos depois da implantação do novo PPP, estes programas ainda não foram instituídos, gerando uma grande lacuna na formação médica dos estudantes que não são apoiados a construir uma das competências fundamentais para exercer a medicina que é o equilíbrio emocional e a capacidade para lidar com suas próprias dificuldades existenciais, transmitindo à comunidade e aos pacientes, a confiança e a segurança indispensáveis ao exercício da profissão médica. Além da própria necessidade de formação, não se pode esquecer a associação na literatura da formação médica com o sofrimento mental dos seus estudantes, levando ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), abuso de álcool e até mesmo suicídio, como aconteceu com um estudante da UFPB em 2015. A elaboração de redes de apoio sociais é um ponto importante, pois ajuda a estabelecer vínculos e cria reciprocidades, o que pode atenuar o sofrimento dos estudantes. Neste contexto, o presente projeto, aliado a outros 2 projetos que compõem o Programa de Extensão Redes de Cuidado, se propõe a fomentar a discussão do sofrimento mental dos estudantes dentro do CCM, criando estratégias para acolher o estudante desde o início do curso e fomentar a criação de redes de apoio e cuidado mútuos de forma a mudar a cultura institucional do curso e produzir um ambiente acolhedor e solidário.

### **32. TREINAMENTO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO EM SALA DE PARTO E NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM HOSPITAL PÚBLICO AMIGO DA CRIANÇA E DA MULHER**

*LIANE CARVALHO VIANA*

O projeto visa treinar a equipe multidisciplinar no atendimento na sala de parto e no alojamento conjunto, com benefícios para a população atendida na maternidade do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho (HPMGER), que possui o Título de Hospital Amigo da Criança e da Mulher. Estudantes do curso de medicina da UFPB terão oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido no módulo de Assistência Integral à Saúde da Mulher e Neonato (MHA-6) em hospital público externo à UFPB. A atuação está voltada para treinar e qualificar a equipe para uma assistência humanizada e de qualidade ao binômio mãe-bebê.

### **33. PROJETO DE EXTENSÃO TIQUINHO DE ALEGRIA: CONTRIBUINDO COM A HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA**

Coordenadora: IAPONIRA CORTEZ COSTA DE OLIVEIRA

Contato: [iaponiracortez@yahoo.com.br](mailto:iaponiracortez@yahoo.com.br)

O “Tiquinho de Alegria” é um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) baseado nos doutores da Alegria e vem sendo realizado desde 2010 com uma experiência exitosa. Foi pioneiro na Clínica de Doenças Infecciosas-DIP/HULW por ser uma clínica que exige um isolamento das crianças pelas características das doenças infecciosas. Tem a proposta de contribuir na humanização da assistência hospitalar no Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW, com estratégias lúdicas de riso, alegria, brincadeiras e ações educativas no enfrentamento da hospitalização. A ação extensionista é interdisciplinar, com a participação de alunos de vários cursos de graduação da UFPB (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia, Serviço Social, Artes, Hotelaria, Psicologia, Letras), que vestidos de palhaços intervêm com brincadeiras, piadas, risos, alegria, cores, simpatia e faz-de-conta promovendo mudanças ao ambiente hospitalar. A criança se diverte e encontra um sentido para sorrir e gargalhar, amenizando seus medos; melhorando o humor, o organismo reage positivamente à recuperação e o que é melhor, os pacientes recebem o tratamento e atenção dos “doutores da alegria” gratuitamente, sem necessidade de “pegar ficha” ou “por ordem de chegada”. A figura do palhaço no universo hospitalar mostra que é possível articular o cuidar e a educação minimizando o efeito negativo do binômio hospital-doença. Ao inserir o aluno na realidade do hospital aliando teoria e prática, oportuniza compreender a realidade hospitalar e a importância da humanização da assistência contribuindo para a formação integral a partir da vivência prática, reflexiva e plural do processo ensino-aprendizagem. Atualmente, devido a grande aceitação expandiu suas ações à Clínica pediátrica e em eventos de prevenção (outubro rosa, novembro azul, dentre outros). Foi selecionado pelo PROBEX em 2011, 2012, 2013 e 2014, 2015, 2016 com atuação no ensino, pesquisa e extensão produzindo diversos trabalhos como: participação em eventos comemorativos do HULW, entrevistas em jornal, produção de vídeos, evento no Hospital Laureano, obteve título de MENÇÃO HONROSA no V Encontro Paraibano de Arteterapia em 21/11/2011/UFPB e pela direção do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Apresentação de trabalhos em Congressos, jornadas e Encontros Científicos (ENEX, ENIC) em (2012, 2013, 2014, 2015, 2016), Encontro de Extensão do Centro de Ciências Médicas (2017), na TV Correio,

dramatização (como convidado) sobre a plataforma Brasil em evento científico e publicação em revista internacional (2014). A repercussão do projeto já aconteceu extramuros com divulgação no Jornal da União em 2011 e 2013 com a manchete “Palhaçoterapia facilita a recuperação de crianças hospitalizadas”, além de reportagens pela TV da UFPB (2012,2013)e TV Correio (2014) e trabalhos científicos realizados a partir das opiniões das mães, acompanhantes/responsáveis legais e profissionais de saúde. Participação com trabalhos científicos no ENEX, Encontro de extensão do CCM, já originou um TCC (graduação em Artes) e outro em andamento (Enfermagem). Finalizado em 2016(Probex) buscamos a renovação para continuar com o processo educativo e aperfeiçoador do ensino acadêmico e profissional sempre pautado na ética, no compromisso social e na formação cidadã.

#### **34. INCENTIVO E ACESSO À CONTRACEPÇÃO REVERSÍVEL DE LONGA DURAÇÃO COMO RECURSO À PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Coordenadora: GILKA PAIVA OLIVEIRA COSTA

Contato: [gilkapaiva@yahoo.com.br](mailto:gilkapaiva@yahoo.com.br)

A contracepção reversível de longa duração é o principal recurso de prevenção da gravidez na adolescência. O Objetivo Geral da extensão se dá no desenvolvimento de ações que promovam maior acesso das adolescentes aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC). A Metodologia será por meio do treinamento de graduandos acerca dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração e da comunicação social; do treinamento dos médicos residentes de ginecologia e obstetria e preceptores do hospital universitário; das palestras e distribuição de material informativo a ser feito pelos graduandos para adolescentes em atendimento obstétrico e nos serviços de atenção primária à saúde; da disponibilização de espaço para aconselhamento contraceptivo aos adolescentes que demonstrarem interesse para o uso da contracepção; do acesso aos métodos contraceptivos para os adolescentes interessados através de atendimento médico especializado; e do acompanhamento das usuárias de contraceptivos, observando e incentivando o uso correto e consistente. O resultado esperado é o empoderamento das adolescentes que já vivenciaram uma gestação não planejada, a partir da autonomia de sua vida reprodutiva, por meio da contracepção reversível, de alta eficácia e que independe do usuário.

#### **35. Educação em suporte básico de vida em pediatria para estudantes da Universidade Federal da Paraíba**

Coordenadora: KATIA LAUREANO DOS SANTOS

Contato: [katialaureanoped@gmail.com](mailto:katialaureanoped@gmail.com)

Este projeto tem como objetivo oferecer treinamento sobre o Suporte Básico de Vida (SBV) pediátrico, segundo o protocolo da American Heart Association (AHA) aos estudantes dos cursos de saúde da UFPB. O conhecimento e manuseio desse protocolo é

útil a toda população, especialmente aos profissionais que lidam com crianças no seu dia-a-dia, a exemplo dos educadores físicos, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, pois consiste em um treinamento para o atendimento de primeiros socorros a um indivíduo que esteja em risco iminente de morte e não dispõe de auxílio hospitalar imediato. O treinamento como atividade de extensão será realizado na UFPB para alunos do Centro Ciências da Saúde e Médicas, através de 2 encontros semanais para 20 pessoas capacitando-as a efetuar todo o protocolo do suporte básico de vida em pediatria.

### **36. INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO**

Coordenador: FRANCISCO CHAVIER VIEIRA BANDEIRA

Contato: [chaviervascular@hotmail.com](mailto:chaviervascular@hotmail.com)

O projeto de Intervenção educativa para a conscientização da população sobre os cuidados com o pé diabético têm como objetivo geral a conscientização de pacientes, acompanhantes, usuários e profissionais de saúde sobre os cuidados com o pé diabético para melhoria da qualidade de vida dos diabéticos no município de João Pessoa. Em 2013, estimou-se que existiam 11.933.580 pessoas, na faixa etária de 20 a 79 anos, com diabetes no Brasil. As complicações do pé diabético geram um elevado gasto financeiro com hospitalização prolongada, reabilitação, necessidade de cuidados domiciliares, assistência social, além dos custos indiretos, como o afastamento do trabalho, e alterações emocionais pela perda do membro. A prevalência de úlceras nos pés atinge 4% a 10% das pessoas portadoras de diabetes. Cerca de 40% a 60% das amputações não traumáticas de membros inferiores ocorrem nesses pacientes, sendo que 85% destas são precedidas de úlceras nos pés. Ações efetivas em saúde, nos cuidados com os pés, visando à prevenção de ulceração no pé diabético, poderiam evitar 44% a 85% das amputações. Soma-se a isto o estímulo ao autocuidado, o atendimento interdisciplinar e a educação em saúde.

### **37. Aprender para Informar: contribuindo para a informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios**

Coordenador: KLECIUS LEITE FERNANDES

Contato: [kleciusleite@hotmail.com](mailto:kleciusleite@hotmail.com)

O projeto surge a partir da necessidade de melhorar a qualidade da informação fornecida ao paciente em cuidados pré e pós-cirúrgicos no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Diante da realidade global de pacientes pouco informados e muitas vezes bastante apreensivos por passarem por um procedimento invasivo, decidiu-se buscar mudar essa realidade, ao menos localmente, no serviço da Universidade Federal da Paraíba. Ele será executado a partir de duas frentes: aulas mensais expositivas sobre os cuidados pré e pós-cirúrgicos das cirurgias mais comuns no hospital, abertas ao público, sendo obrigatórias para os extensionistas e divulgadas aos profissionais do HULW, aos discentes e docentes da saúde da UFPB e ainda aos acompanhantes e familiares dos pacientes internados; a outra frente consiste na ida dos extensionistas à Enfermaria

Cirúrgica do HULW, onde deverão conversar com os pacientes para detectar e solucionar as dúvidas existentes, fazer o mesmo com seus acompanhantes, e dialogar com a equipe responsável por aquele paciente (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas etc., todos os que fazem parte do cuidado), buscando melhoria das condições de saúde. Tendo em vista a literatura atual destacar também a informação por escrito, além da conversa, os extensionistas elaborarão cartilhas com orientações sobre o pós-operatório das cirurgias mais comuns, para serem entregues aos pacientes. Eles serão ainda estimulados a produzir estudos além do ENEX 2017, de modo a reforçar o tripé universitário, cujos pilares de ensino e extensão já são naturalmente acobertados pelo Projeto.

### **38. Dispositivo Intrauterino no Pós-parto Imediato**

Coordenadora: AURELIANA BARBOZA DA SILVA

Contato: [aurelianabarbosas@hotmail.com](mailto:aurelianabarbosas@hotmail.com)

A ação será realizada em parceria com o Hospital Universitário Lauro Wanderley e a Maternidade Cândida Vargas, no período de maio a dezembro de 2017. Objetivo: desenvolver ações que permitam maior acesso aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU), no pós-parto imediato. Métodos: serão realizadas práticas educativas com os profissionais de saúde dos hospitais para que tenham maior contato com esses métodos e possam indicá-los com maior respaldo; os discentes participantes serão responsáveis pela marcação do retorno e do acompanhamento dessas gestantes, bem como da realização de ações educativas sobre o planejamento familiar. Resultados esperados: promover orientação contraceptiva para mulheres que buscam o Hospital Universitário Lauro Wanderley e a Maternidade Cândida Vargas para acompanhamento ginecológico e obstétrico, além de incluir a mulher no contexto do planejamento familiar, atribuindo-lhe papel de protagonista. Palavras-chave: DIU; pós-parto imediato; método contraceptivo; planejamento familiar.

---

FLUEX

---

### **1. Curso de Atualização e Capacitação em contracepção reversível de longa duração**

Coordenador(a): GILKA PAIVA OLIVEIRA COSTA

O Grupo de Estudos em Saúde Sexual, Reprodutiva e Humanidades promove o curso de atualização e capacitação em contracepção reversível de longa duração com base na alta prevalência de gravidez não planejada, na alta eficácia e consistência no uso dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, bem como na subutilização desses métodos que tem como uma das principais causas a limitação da capacitação médica para aconselhamento e facilitação de acesso a esses métodos. O curso que se propõe a favorecer

a atualização e treinamento dos médicos residentes de programas cujas atividades estejam relacionadas com assistência ao planejamento familiar. Acontecerá com atividades teóricas e práticas, estas utilizando modelos acadêmicos. As atividades serão realizadas nas dependências do Hotel Verde Green, cuja despesas contam com o apoio do Laboratório Farmacêutico Bayer. Participarão como palestrantes e tutores das atividades, os docentes da UFPB, FAMENE, UNIPÊ, FCM, bem como os preceptores dos programas participantes. Os graduandos da UFPB que desenvolvem atividades em extensão relacionada à contracepção de longa duração atuarão como monitores das oficinas.

## **2. Curso de Auriculoterapia na Atenção Básica**

Coordenador(a): RICARDO DE SOUSA SOARES

A auriculoterapia é uma prática milenar inserida na acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). No último século, Paul Nogier realizou os estudos relacionando a orelha como microsistema e a reflexologia e potencializou a auriculoterapia como prática. A auriculoterapia continuou também se desenvolvendo na Medicina Chinesa, e hoje existem duas grandes escolas de auriculoterapia: a chinesa e a francesa.

A reflexologia, acredita que a partir do estímulo nos pontos específicos da orelha vai desencadear um estímulo cerebral que irá afetar a área desejada, diminuindo as dores e outros sintomas relacionados ao órgão ou parte do corpo a qual se realiza a auriculoterapia.

A MTC discute que são 5 elementos essenciais que compõem o Chi e que influenciam diretamente no equilíbrio do corpo, a saber: Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira. A partir do estímulo a auto-cura e equilíbrio entre esses elementos, a auriculoterapia vai potencializar esses mecanismos de regulação e equilíbrio da pessoa.

Realizar-se-á uma formação geral sobre auriculoterapia, voltada a profissionais da Atenção Básica, em unidades docente-assistenciais de João Pessoa, ou que desejem implementar a auriculoterapia como prática integrativa em sua unidade.

Este curso faz parte do Projeto de Extensão Práticas de Cuidado, e do programa de extensão Redes de Cuidado DPS/CCM.

O curso será teórico prático, com acompanhamento de docentes e preceptores da residência em Medicina de Família e Comunidade e apoio dos profissionais que já desenvolvem essa prática no cotidiano dos serviços.

## **3. Minicurso de Auriculoterapia**

Coordenador(a): MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS

As práticas integrativas complementares (PIC) são cada vez mais utilizadas mundialmente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas integrativas e complementares (PNPIC), preconiza a inserção e o fortalecimento dessas práticas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). A auriculoterapia faz parte do conjunto de práticas que compõem as PICs, juntamente com a acupuntura, reflexologia, entre outras. A auriculoterapia, ou acupuntura auricular faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseadas nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a

acupuntura sistêmica que, atualmente, é uma das práticas orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde, nos aspectos preventivos e curativos. O presente projeto tem como objetivo inserir estudantes na prática da auriculoterapia em João Pessoa, PB. Para tanto, será ofertado um curso básico sobre a auriculoterapia ministrado pela pesquisadora que acompanhará semanalmente as sessões da auriculoterapia, reforçando o compromisso e a parceria entre ensino-serviço.

Palavras-chave: Terapias complementares, Medicina integrativa, Auriculoterapia

#### **4. LABORATÓRIO DE FUNÇÃO PULMONAR**

Coordenador(a): GESUALDO PEREIRA SOARES

O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano, nos dois turnos, por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. A carga horária total é de 440 horas anual. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) desta Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O público alvo são todos os pacientes atendidos nos ambulatórios e enfermarias do HULW da UFPB, além dos pacientes externos encaminhados de outros setores públicos e privados, com finalidade de avaliação da função pulmonar.

#### **5. APERFEIÇOAMENTO EM PRÁTICAS DE DERMATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA**

Coordenador(a): ESTHER BASTOS PALITOT

Este projeto objetiva apoiar e contribuir com o aprendizado dos alunos de Medicina, através do convívio com as atividades práticas da Dermatologia, enfocando a área clínica, assim como a cirúrgica, por meio de visitas aos ambulatórios e as cirurgias dermatológicas. Os extensionistas participarão das atividades no Hospital Universitário Lauro Wanderley, supervisionados pelos preceptores cadastrados nesse projeto de extensão. Cada prática terá duração de 4 horas, serão realizadas no ambulatórios de Miscelânea, Buloses, Psoríase, Hanseníase, Dermatologia Cirúrgica e Reparativa.

#### **6. Busca ativa de malignidades cutâneas em populações carentes**

Coordenador(a): CARLA WANDERLEY GAYOSO DE LIMA

Esse projeto tem como objetivo a aprendizagem e o reconhecimento de lesões de pele pré-malignas e malignas em populações carentes, principalmente em pacientes idosos, os quais se configuram como importantes fatores de risco para a doença. Desse modo irão ser desenvolvidas atividades em centros filantrópicos geriátricos, tais quais: Vila Vicentina Júlia Freire, Lar da Providência, Casa da Divina Misericórdia e ASPAN. Além disso, será realizada a busca ativa de câncer de pele também no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) em ambulatórios de dermatologia e nas campanhas de prevenção promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). As ações do

projeto serão de caráter contínuo. Almeja-se alcançar pelo menos 400 pacientes durante o ano, levando a conscientização, a informação e a assistência a essas pessoas. Desse modo, os estudantes poderão atuar ativamente na sociedade, adquirir conhecimentos clínicos, praticar a humanização médica e desenvolver uma postura mais ativa e crítica.

## **7. Projeto VEPOP-SUS: Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS**

Coordenador(a): PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

O VEPOP-SUS constitui ação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), com apoio do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), com o apoio da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). Visa fortalecer experiências de Extensão Popular na linha da Educação Popular em Saúde, de maneira integrada com os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometida com a formação de trabalhadores para atuação com postura ético-política humanística, interdisciplinar e participativa, sobretudo no que se refere à valorização dos saberes e práticas populares em saúde. Em sua frente nacional, irá atuar, a partir de uma equipe operacional na UFPB, com ações de articulação e integração entre as diversas iniciativas e experiências de Extensão Popular no país, o que se dará através de eventos, oficinas, encontros, além de difusão de informações e compartilhamento de publicações e materiais pedagógicos. Em nível estadual, a proposta será realizada através do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), o qual irá coordenar a realização de novos estágios nacionais com vivências de estudantes de todo o país em comunidades populares. Ainda, o Programa prevê a articulação e apoio a iniciativas do MOPS/ANEPS Paraíba e de projetos e programas de Educação Popular em Saúde da UFPB. Por meio do VEPOP-SUS, espera-se estimular a Educação Popular como expressão da construção de caminhos e novas práticas de saúde, protagonizadas no campo popular e no âmbito dos serviços públicos de saúde.

## **8. Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas: apoio às ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica**

Coordenador(a): JAILTO LUIS CHAVES DE LIMA FILHO;

Coordenador Adjunto: PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) apoia de maneira administrativa as atividades que são realizadas neste Centro. A assessoria conta com projetos inscritos nos editais PROBEX, PROEXT e FLUEX, mostrando assim um maior crescimento na procura por atividades de extensão. As atividades que são desenvolvidas na Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas tem como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro. Com o intuito de dar visibilidade às atividades de Extensão do Centro, planejamos a realização de Encontros de Extensão do CCM da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). São desenvolvidas

chamadas para a realização de entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de novos vídeos para a série denominada de: “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, a qual tem por objetivo, dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do CCM, tendo também como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica, a qual constitui foco do Centro

## **9. OSCE-CM: GRUPO DE TRABALHO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM CLÍNICA MÉDICA ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO DO TIPO OSCE**

Coordenador(a): RILVA LOPES DE SOUSA MUNOZ

A aprendizagem baseada em competências práticas tem um papel importante no desenvolvimento de estudantes de medicina. Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivo Estruturado, ou OSCE (do inglês Objective Structured Clinical Examination) é uma forma de avaliar as competências em todos os seus domínios, cujo emprego é internacionalmente reconhecido como uma avaliação altamente válida, fidedigna, acurada e eficaz do processo de ensino-aprendizagem em medicina. O presente projeto de extensão está voltado para a criação e sistematização do trabalho de um grupo permanente para a avaliação estruturada de competências clínicas de estudantes de medicina da UFPB na área básica de clínica médica, voltado aos estudantes dos dois últimos anos de sua graduação para o exame de seu desenvolvimento de habilidades clínicas utilizando cenários simulados. O tipo de avaliação estruturada escolhida foi o OSCE porque esta modalidade de exame vem sendo realizado periodicamente e de maneira experimental no Centro de Ciências Médicas da UFPB por iniciativa de um grupo de três professores vinculados ao departamento de medicina interna que se voluntariaram para formular e aplicar este tipo de metodologia avaliativa aos estudantes no final do curso médico há três anos. Este trabalho será convertido em uma ação de extensão cujo público-alvo são os estudantes pré-concluintes do curso. O grupo de trabalho OSCE-CM passou a ter recentemente a participação de estudantes da Liga Paraibana de Clínica Médica (Laclimed) para constituir um grupo de trabalho formado por docentes e discentes na realização deste tipo de avaliação, pioneiro no CCM/UFPB. Nesse sentido, o recrutamento de avaliadores para o grupo tem sido uma tarefa árdua pela indisponibilidade de tempo dos colaboradores para o treinamento e supervisão, assim como para permanecerem durante a aplicação da avaliação, o que levou à criação desse grupo de trabalho específico para as referidas ações. A participação do corpo docente nas diferentes etapas desse trabalho exige disponibilidade de tempo e níveis de capacitação e de motivação usualmente superiores aos necessários para as atividades didáticas tradicionais. Por outro lado, o trabalho desenvolvido envolve uma logística diferenciada em relação às modalidades tradicionais de avaliação e a execução do exame nos finais de semana. A criação das estações da avaliação consiste na preparação dos pacientes simulados e formulação de situações clínicas relevantes para o perfil de clínico generalista, a formulação de listas de verificação padronizadas e a observação estruturada para assegurar a fidedignidade da avaliação, além do posterior feedback aos estudantes avaliados. Esperam-se resultados pedagógicos positivos que subsidiem intervenções

voltadas para o crescimento pessoal e profissional dos estudante de medicina, assim como para o aprimoramento do próprio processo educacional, além de contribuir para que o curso de medicina da UFPB assegure-se de que os seus egressos sejam médicos dotados dos atributos minimamente necessários para o desempenho das suas atividades profissionais futuras em clínica geral.

## **10. Programa Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - PINAB**

Coordenador(a): PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

O Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - PINAB” atuará no apoio à construção de ações e grupos de educação popular para Promoção da Saúde, da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento social no âmbito comunitário, através de abordagens críticas, humanísticas e dialógicas, e na perspectiva da construção de processos emancipatórios. Atuará com as comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa/PB, tanto em espaços populares locais, como na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde. Além disso, apoiará ações e iniciativas em nível estadual. Suas ações serão organizadas em três frentes: 1) atividades coletivas com os Grupos Operativos: Horta na USF e Fórum de SAN; 2) Gestão Compartilhada do Programa e de outras iniciativas comunitárias, incluindo o apoio pedagógico a grupos liderados por trabalhadores da USF, como Caminhada, Brincando com a Mente e Hiperdia; e 3) Ações de mobilização, pesquisa e articulação em participação social, educação popular e segurança alimentar e nutricional, incluindo: atividades de apoio ao Movimento Popular de Saúde (MOPS-PB) e ANEPS-PB, mapeamento de equipamentos sociais e serviços em SAN no território, apoio a eventos e encontros educacionais na linha da Educação Popular e da Participação Social e apoio à Difusão e Comunicação Social das Experiências.

## **11. Hematologia clínica: uma fantástica viagem nos segredos dessa especialidade médica**

Coordenador(a): LUIS FABIO BARBOSA BOTELHO

A Hematologia é uma especialidade médica em constante atualização científica e tecnológica. O curso de graduação de medicina, dentro dos princípios do projeto político pedagógico, aborda os temas mais revelantes de forma básica. Entretanto, o médico egresso generalista se depara no seu trabalho com diversas doenças e condições hematológicas e têm dificuldade de manejar adequadamente por falta de maior aprofundamento na área. Logo, a idéia do curso é discutir de forma mais profunda e resolutivas, temas da área de Hematologia para atualizar estudantes e médicos generalistas que tenham interesse sem, contudo, visar a formação de especialistas na área.

## **1 - Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica**

### **Resumo**

O Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica (PICS/AB)” atuou no contexto da Estratégia Saúde da Família, em que desenvolveu experiências de práticas integrativas voltadas à Promoção da Saúde, com o propósito de fomentar saberes e práticas de terapêuticas não convencionais no cuidado em saúde. Este Projeto atuou de forma articulada e parceira com as equipes de Saúde da Família do Nova Conquista, situada no bairro Alto do Mateus. O Projeto em tela atuou em várias frentes: capacitação teórico-prático em serviço em auriculoterapia para extensionistas; aplicação da auriculoterapia para usuários e em grupos terapêuticos; capacitação em fitoterapia para moradores, equipes de saúde e estudantes, revitalização da horta comunitária; harmonização do acolhimento; construção do cantinho do cuidado. Tais atividades estão diretamente articuladas com a Residência de Medicina de Família e Comunidade da UFPB e trabalhadores da USF Nova Conquista. Como resultado destas ações observou-se ampliação das PICS nos atendimentos individuais e coletivos; utilização adjuvante da auriculoterapia no tratamento de várias enfermidades; utilização da harmonização como estratégia para enfrentamento das tensões entre usuários e profissionais de saúde, minimizando o sofrimento, melhorando a resolutividade das doenças e diminuindo os custos e efeitos colaterais dos tratamentos convencionais.

### **COORDENADOR (A)**

MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS

**EMAIL:** socorrotmoraes@hotmail.com

## **2 - EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NO AMBULATÓRIO DE COSMIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

### **Resumo**

Este projeto visa atender os pacientes encaminhados ao ambulatório de Dermatologia do HULW que apresentem queixas de dermatoses que sejam passíveis de correção estética, as quais lhes causem insatisfação com a autoimagem, e, conseqüentemente, repercussões na saúde física e mental. Inserido no contexto biopsicossocial dos pacientes, objetiva-se proporcionar tratamento de cosmiatria realizado por profissional capacitado, evitando-se, portanto, os riscos do uso indiscriminado de produtos e procedimentos inadequados, além

de oferecer aos alunos participantes um cenário teórico-prático nesta área da Dermatologia pouco abordada na graduação.

**COORDENADOR (A)**

CARLA WANDERLEY GAYOSO DE LIMA

**EMAIL:**carlagayoso@yahoo.com.br

**3 - Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas: apoio às ações de promoção da extensão articuladas ao ensino e a pesquisa na formação médica**

**Resumo**

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) apoia de maneira administrativa as atividades que são realizadas neste Centro. A assessoria conta com projetos inscritos nos editais PROBEX e FLUEX, mostrando assim um maior crescimento na procura por atividades de extensão. As atividades que são desenvolvidas na Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas têm como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária no Centro. Com o intuito de dar visibilidade às atividades de Extensão do Centro, planejamos a realização de Encontros de Extensão do CCM da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). São desenvolvidas chamadas para a realização de entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de novos vídeos para a série denominada de: “Conhecendo as ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas”, a qual tem por objetivo, dar visibilidade ao histórico e aos aspectos metodológicos de Projetos e Programas de Extensão do CCM, tendo também como foco suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica, a qual constitui foco do Centro

**COORDENADOR (A)**

PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

**EMAIL:**pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

**4 - PROMOVENDO EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NO HULW**

**Resumo**

A asma é uma doença crônica que interfere diretamente na qualidade de vida do paciente. Ela possui um espectro sintomatológico amplo e suas complicações podem agravar o quadro clínico e o prognóstico de seus portadores. Entretanto, quando bem controlada, a qualidade de vida dos pacientes melhora significativamente. Para se obter o controle sintomatológico, necessita-se de uma boa adesão do paciente ao tratamento, além da boa relação médico-paciente para uma boa orientação terapêutica e melhor benefício ao paciente. É consolidado na medicina baseada em evidências, grau de recomendação A que a boa orientação ao paciente quanto à técnica e formas de tratamento além da

verificação e reforço periódicos fortalecem o tratamento. Diante disso, o projeto de extensão “Promoção de educação sobre uso de dispositivos inalatórios no HULW” é uma iniciativa que promover a correta forma de utilização de dispositivos inalatórios, através de vídeo exposto continuamente na sala de espera para atendimento no ambulatório de Pneumologia e de elaboração de cartilhas ilustradas e informativas, de modo que o mesmo possa criar autonomia no seu processo de cuidado. Espera-se com esse projeto de extensão que os pacientes e cuidadores adquiram maior conhecimento no processo saúde-doença do asmático, além de estimular o paciente como sujeito ativo no cuidado, ampliando a possibilidade de controle da Asma e melhora do quadro clínico de cada paciente.

#### **COORDENADOR (A)**

GEORGIA FREIRE PAIVA WINKELER

**EMAIL:** georgia.winkeler@yahoo.com

### **5 - Caduceus: Rede de Cuidado em Cardiologia Pediátrica e Perinatologia na Paraíba.**

#### **Resumo**

As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva a deterioração clínica destas crianças que muitas vezes morrem sem sequer ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba até 2010 não havia nenhum programa estruturado de cardiologia pediátrica clínico ou cirúrgico; muito poucos profissionais especializados e nenhum treinamento básico para profissionais de outras especialidades como neonatologia ou enfermagem. Por este motivo definiu-se CRIAR UMA REDE entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais da Paraíba para trabalhar em programas de triagem de cardiopatias e assistência clínico-cirúrgica para estes pacientes. Consequente a essa ação os profissionais de neonatologia se integraram a essa proposta e agregaram a assistência ao neonato de risco nesta rede. O objetivo deste projeto de extensão é inserir os alunos nas atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e atenção ao neonato e construir estratégia para integrar a assistência a esta população. Para isso, estes farão parte da construção de uma rede de assistência que integra a atenção básica, a média e a alta complexidade. E assim, capacitar e ser capacitado na assistência e na realização de uma triagem de cardiopatias e consultoria e capacitação em neonatologia na área de pediatria. O treinamento será realizado de forma presencial e por teleconferência para médicos, enfermeiros, equipe de pós-operatório, pessoal técnico, além de estudantes de todas as áreas de saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoterapia e nutrição). Serão realizados cursos para grupos específicos e inúmeras reuniões com profissionais de cada um dos centros participantes. Estudos de caso serão discutidos com avaliação da conduta em cada caso sistematicamente. Além disso, os estudantes podem participar da dinâmica de trabalho da rede.

#### **COORDENADOR (A)**

JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO

EMAIL:julcirculojp@gmail.com

## **6 - Plataforma Digital como ferramenta de suporte às Práticas Alternativas e Complementares (Auriculoterapia), nas Unidades Básicas de Saúde do Alto do Mateus e Grotão em João Pessoa**

### **Resumo**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte de um vasto campo de saberes, incluindo desde práticas físicas como yoga ou energéticas como o reiki, práticas autônomas disseminadas na população como o uso de plantas medicinais, auriculoterapia, sistemas médicos complexos como a medicina tradicional chinesa e a homeopatia. No Brasil, essas práticas (PICS) em saúde foram paulatinamente inseridas no sistema público de saúde, a partir da década de 1980, porém, somente em 2006, foi editada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que define como Práticas Integrativas e Complementares (PICS) diversos sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento de vínculos e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A PNPIC enfatiza a inserção das PICS na atenção básica, condizentes com os dados da literatura internacional, que reconhece a vocação natural das PICS neste âmbito da atenção. A prioridade para as PICS na AB guarda relação com a possibilidade da utilização de práticas articuladas de acolhimento; estimular os mecanismos de autocura dos usuários, favorecer abordagens culturalmente aceitáveis; aprimorar a relação terapeuta-usuário e estimular a participação do usuário no seu processo de cuidado com melhor observação e manejo de dimensões psicossociais, espirituais e subjetivas. Sendo assim é neste contexto que estamos construindo uma proposta vinculada a criação de uma plataforma digital para dar suporte ao projeto de extensão 'Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde' (PICS-APS), que nasceu do enorme e crescente número de usuários do serviço de Auriculoterapia disponibilizado na Unidade de Saúde da Família Nova Conquista, no bairro do Alto do Mateus e no Grotão na cidade de João Pessoa. O referido projeto vem na esteira da enorme e crescente procura pelo serviço, tendo ficado inviável para os integrantes do projeto a utilização de fichas em papel para o preenchimento das evoluções dos pacientes, visto que essas já estavam se aproximando da casa do milhão, no caso do Alto do Mateus e da baixa sistematização no Grotão, além de ocuparem espaço para serem armazenadas, existe um gasto razoável para encontrar a ficha de um usuário específico, reduzindo a qualidade do serviço prestado e a quantidade de pacientes atendidos no tempo em que o serviço é ministrado. Ademais, com o uso da plataforma as fichas poderão ser perdidas automaticamente, garantindo maior segurança aos armazenamentos das informações clínicas, auxiliando em estudos e na tomada de decisão da equipe. Além de dar suporte ao projeto de extensão 'Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde', a plataforma digital, que está em estágio final de desenvolvimento, tem o propósito de ampliar seu espectro de ação para além dois campos de prática, que caracterizam-se como unidades escola que recebem alunos de

vários cursos da área da saúde, particularmente os alunos dos Módulos I a V do curso de medicina, internos e Residentes em Medicina de Família e Comunidade. Pretende-se que com o decorrer do desenvolvimento das ações a plataforma ganhe independência para poder ampliar o seu escopo de atuação possibilitando uma expansão para outras USF, propiciando a obtenção de dados e informações mais robustas que serão usadas para pesquisa científica em diversos campos. Sendo assim o Projeto da Plataforma Digital – PICS, terá como objetivo a construção de uma plataforma digital, composta por um banco de dados, para dar suporte às práticas da PICS, com ênfase na Auriculoterapia, nas unidades de saúde do Alto do Mateus e do Grotão, ampliando a capacidade de atuação das equipes, e o acesso dos usuários no âmbito da atenção básica.

#### **COORDENADOR (A)**

ANDRE LUIS BONIFACIO DE CARVALHO

**EMAIL:** andrelbc4@gmail.com

### **7 - Ações de apoio ao Fórum Paraibanos em Defesa do SUS.**

#### **Resumo**

O Fórum Paraibano em Defesa do SUS congrega movimentos populares, sociais e sindicais na luta pelo direito à saúde. Desenvolvendo suas atividades desde 2012, atua de forma integrada com a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, com ênfase nas particularidades que caracterizam o desmonte do Sistema Único de Saúde no estado da Paraíba. O presente projeto se propõe a reafirmar o compromisso social da universidade na defesa dos direitos da população a partir da inserção da comunidade acadêmica nas atividades do Fórum Paraibano em Defesa do SUS, contribuindo com sua organização e fortalecimento.

#### **COORDENADOR (A)**

WLADIMIR NUNES PINHEIRO

**EMAIL:** wladnp@uol.com.br

### **8 - Tecendo Redes no apoio psicossocial ao estudante de medicina**

#### **Resumo**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Medicina da UFPB foi reformulado em 2007 devido a vários problemas identificados no currículo anterior, entre eles a desconsideração do aluno como pessoa e o descompromisso do curso com o seu desenvolvimento mental e acadêmico. Para resolver este problema, o novo PPP propunha como elemento de transformação uma assistência ao aluno na forma de um Programa de Orientação Acadêmica e Tutoria (PROAT) e o Programa de Assistência Psicopedagógica (PAP). Entretanto, 10 anos depois da implantação do novo PPP, estes programas ainda não foram instituídos, gerando uma grande lacuna na formação médica dos estudantes que não são apoiados a construir uma das competências fundamentais para exercer a

medicina que é o equilíbrio emocional e a capacidade para lidar com suas próprias dificuldades existenciais, transmitindo à comunidade e aos pacientes, a confiança e a segurança indispensáveis ao exercício da profissão médica. Além da própria necessidade de formação, não se pode esquecer a associação na literatura da formação médica com o sofrimento mental dos seus estudantes, levando ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), abuso de álcool e até mesmo suicídio. A elaboração de redes de apoio sociais é um ponto importante, pois ajuda a estabelecer vínculos e cria reciprocidades, o que pode atenuar o sofrimento dos estudantes. Neste contexto, o projeto Tecendo Redes no ano de 2017, fez várias ações para fomentar a discussão do sofrimento mental dos estudantes dentro do CCM. Em uma de suas ações mais importantes, o Setembro Amarelo e o cuidar Coletivo, visando discutir sobre saúde mental e o protagonismo do estudante em seu próprio acolhimento, foi montada uma programação com diferentes práticas integrativas em saúde, apoiadas por professores colaboradores e alunos extensionistas de outros projetos, a exemplo de vivências em auriculoterapia, medicina Ayurveda, terapia floral, palhaçoterapia, cinema, música e espaços de escuta individual e coletiva. Após o evento, foram enviados formulários aos estudantes que participaram das práticas de cuidado e também aos extensionistas. No formulário direcionado aos estudantes que foram cuidados (N=40), constatou-se que 75% dos estudantes afirmaram que nunca participaram de ações semelhantes oferecidas pela Universidade e 92,5% acreditam que a longitudinalidade dessa ação ajudaria a reduzir o nível de sofrimento entre os alunos. Entre os extensionistas, 50% deles tinham receio de cuidar de outros estudantes antes do evento, passando este percentual a ser de 0% após o evento. Estes resultados evidenciam a necessidade de espaços de escuta e cuidado aos estudantes, bem como reforçam a importância da extensão universitária para o protagonismo dos estudantes diante de ações que promovam o autocuidado individual e coletivo. Desta forma, este projeto pretende manter as atividades iniciadas no ano de 2017, aprofundando-as e tentando atingir um número ainda maior de estudantes, com estratégias que passam pelo acolhimento dos estudantes (especialmente do início do curso), discussões e atividades ampliadas e, principalmente, o estímulo a criação de redes de apoio e cuidado mútuos de forma a mudar a cultura institucional do curso e produzir um ambiente acolhedor e solidário.

#### **COORDENADOR (A)**

RICARDO DE SOUSA SOARES

**EMAIL:** ricardosousasoares@gmail.com

### **9 - PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA PSORÍASE E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES- ANO 2018**

#### **Resumo**

O projeto visa difundir o conhecimento sobre a psoríase para a população leiga, mostrando o seu caráter não contagioso e suas manifestações cutâneas e sistêmicas, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seus portadores. A motivação para isso é o fato da psoríase ser uma doença prevalente, associada a diversas comorbidades e que causa um grande impacto psicológico nos pacientes, os quais muitas vezes, são

vítimas de preconceito e discriminação social. Serão realizadas atividades educativas e oficinas em diversos locais, como no Hospital Universitário Lauro Wanderley, no Campus I da UFPB, nas Unidades de Saúde da Família, e em pontos estratégicos da capital como o Parque Solon de Lucena e o Busto de Tamandaré, visando atingir um grande público, principalmente os menos favorecidos socialmente. Para isso será montada uma equipe interdisciplinar, composta pela Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Odontologia, Farmácia, Psicologia, Pedagogia.

**COORDENADOR (A)**

ESTHER BASTOS PALITOT

**EMAIL:** [estherpalitot@hotmail.com](mailto:estherpalitot@hotmail.com)

## **10 - Prevenção de infecções respiratórias oportunistas em pacientes com HIV**

### **Resumo**

O projeto será realizado em parceria com o Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF), no período de março a dezembro de 2018. Objetivo: Desenvolver ações de educação acerca de infecções respiratórias oportunistas em pacientes portadores de HIV. Articular atividades com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, bem como com o ensino e a pesquisa. Além disso, há interdisciplinaridade no que se refere à ligação entre a Pneumologia e a Infectologia em um mesmo projeto de extensão. Métodos: Revisão de literatura das últimas diretrizes sobre prevenção de infecções oportunistas, para confecção de panfletos e cartilha, a serem distribuídos no CHCF; apresentação de palestras nos ambulatórios, com orientações e esclarecimento das principais dúvidas dos pacientes; elaboração de questionário sobre qualidade de vida e prevenção de infecções, traçando o perfil epidemiológico do público-alvo deste projeto. Resultados esperados: Por ser um grupo social que demanda cuidado, os portadores de HIV, hipervulneráveis, se beneficiarão sobremaneira com esta ação. Esperamos com ela reduzir o risco de infecções respiratórias oportunistas nesses pacientes; promover de orientação e conscientização, precedidas de levantamento bibliográfico realizado nos últimos periódicos publicados.

**COORDENADOR (A)**

FRANCISCO BERNARDINO DA SILVA NETO

**EMAIL:** [fbsnneto@gmail.com](mailto:fbsnneto@gmail.com)

## **11 - Práticas de Cuidado**

### **Resumo**

O Sistema Único de Saúde vem percebendo uma necessidade e crescente demanda da Atenção Básica de superação de um cuidado centrado em procedimentos, propondo outras práticas de cuidado, individuais e coletivas, entre elas, as práticas integrativas e complementares. Desde a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares vem se incorporando e institucionalizando a execução dessas práticas e ampliando o

acesso ao cuidado. Este projeto propõe uma vivência na Atenção Básica e na universidade, proporcionando o aluno de qualquer curso de graduação conhecer e praticar práticas interdisciplinares de cuidado, trazendo para esse cuidado as experiências individuais e singulares prévias, como também a aprendizagem técnica dos diferentes cursos, e proporcionando espaços e redes de cuidado que envolvam os estudantes, profissionais de saúde e a comunidade numa interação que proporcione novas relações de cuidado. Pretende-se trabalhar nas unidades de saúde docente-assistenciais com a parceria de médicos-residentes da Universidade Federal da Paraíba. As atividades propostas são oficinas e atividades de aprendizado na comunidade acadêmica, e vivências práticas em diferentes Unidades de Saúde da Família de João Pessoa. Os extensionistas devem levar em consideração os princípios da Educação Popular em Saúde e sua posição enquanto sujeitos políticos sociais, de forma a refletir sobre os papéis que exercem na sociedade e sobre os modelos de saúde, para a realização das atividades propostas. Espera-se que esse projeto abra novos espaços de cuidado nas comunidades, e proporcione ao estudante uma troca de experiência e saberes com os profissionais de saúde e com as pessoas da comunidade, interagindo e ressignificando o aprendizado das suas graduações, e possibilitando o aprofundamento teórico e articulação com a pesquisa.

#### **COORDENADOR (A)**

RICARDO DE SOUSA SOARES

**EMAIL:** ricardosousasoares@gmail.com

## **12 - AÇÕES EDUCATIVAS E PRÁTICAS DE TREINAMENTO, INCENTIVO E INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO BÁSICA**

### **Resumo**

A gestação não planejada e todas as suas consequências ainda é problema de saúde pública que precisa de ações voltadas para dar mais autonomia às mulheres. O DIU é um método de longa duração e seguro que precisa ser ofertado e inserido na Atenção Básica. Encontram-se muitos desafios que impedem a adesão ao DIU como a falta de treinamento dos médicos, a carência de informações técnicas pelas equipes e gerentes locais. Diante disso, esse projeto tem como objetivo sensibilizar e apoiar na contracepção de longa duração através do DIU de Cobre inserido na Unidade de Saúde, treinar médicos e preceptores que atuam na Atenção Básica para inserir o DIU na própria UBS, promover diálogos baseando-se na cultura local e aumentar a oferta de DIU nas UBS. Como metodologia será realizado um treinamento teórico e prático para os médicos e preceptores que atuam na UBS, rodas de conversas em grupos educativos da unidade, reunião com gestores locais, atividades educativas na comunidade, construção de material didático. Espera-se como resultado que haja um diálogo qualificado sobre o tema, que novas UBS comecem a ofertar e inserir DIU na UBS, que as mulheres tenham acesso ao DIU e estejam mais satisfeitas com a diversificação de métodos ofertados na própria UBS. Palavras chaves: planejamento familiar, atenção básica, Dispositivo Intra-uterino.

#### **COORDENADOR (A)**

DANYELLA DA SILVA BARRETO

**EMAIL:** dany\_barreto@yahoo.com.br

### **13 - Relaxar: consciência interior e cuidar em saúde**

#### **Resumo**

O estresse, a ansiedade e a depressão vêm atingindo cada vez mais estudantes e profissionais da saúde. Para além do setor saúde, o ritmo de trabalho e de vida em nossa sociedade leva a um estágio de cobrança e de produção que muitas vezes é nocivo para o corpo. Cuidar de si, e se sentir bem, para cuidar do outro é um movimento fundamental na área da saúde. O Projeto de Extensão Relaxar pretende adentrar no relaxamento induzido consciente trabalhando com estudantes da graduação, profissionais de saúde, e/ou docentes. A metodologia consiste em realizar o relaxamento consciente, semanalmente com um grupo pequeno de extensionistas, de no máximo 10 pessoas. Esse grupo, após uma formação inicial, irá realizar semanalmente o relaxamento consciente em Unidades de Saúde da Família, ou espaços da universidade, multiplicando o acesso do relaxamento a profissionais de saúde, estudantes e até mesmo usuários do SUS de comunidades de maior vulnerabilidade social, gerando aprendizado e autonomia para o desenvolvimento individual do relaxamento. Espera-se que os participantes extensionistas do projeto consigam desenvolver e orientar práticas de relaxamento conscientes, e que a comunidade envolvida no projeto consiga trabalhar melhor os estresses do cotidiano e superar problemas de sofrimento psíquico e psicossomático. Pretende-se estudar os benefícios do relaxamento produzidos em projetos de pesquisa a partir da demanda da extensão.

#### **COORDENADOR (A)**

FELIPE PROENCO DE OLIVEIRA

**EMAIL:** proenco@hotmail.com

### **14 - Partejar: produzindo cuidado humanizado no pré-parto e parto**

#### **Resumo**

Apesar de o parto ser um evento fisiológico, ao longo do último século, o modo de parir ganhou intervenções desnecessárias que culminaram numa dissociação entre o nascer e o protagonismo da mulher. Nesse sentido, o projeto Partejar, iniciado em 2015, vem se consolidando enquanto extensão universitária na maternidade Instituto Cândida Vargas (ICV), em João Pessoa, buscando ressignificar o cuidado materno-infantil, na perspectiva da humanização do parto e nascimento. O Partejar pauta suas ações na doulagem, ou seja, na oferta de suporte físico e emocional às mulheres, incluindo companhia, massagens, apoio emocional, banho e alimento, atuando de forma complementar à equipe multiprofissional, tentando atenuar as intervenções violentas e suas consequências, valorizando a naturalidade do parto e a assistência baseada em evidências. Dessa forma, diante dos resultados obtidos com o projeto nos anos anteriores, como o fortalecimento das escolhas das mulheres, criando espaços para decidir sobre seu parto, bem como promovendo reflexões acerca de intervenções desnecessárias, permitindo que as mulheres

se sintam mais seguras e empoderadas, fortalecendo o vínculo mãe-bebê, entre outros, faz-se necessário sua continuação e ampliação. As ações semanais no ICV, como encontros, rodas, dinâmicas, assistências e vivências, estendendo também aos estudantes que atuam nesse espaço, na forma de mostras, palestras, reflexões atuantes, busca propiciar aos extensionistas e ao público da maternidade maior integração. As atividades implementadas pelo Partejar têm reverberado numa percepção diferente da equipe com relação aos estudantes da área de saúde, que até então eram vistos como espectadores, a superlotar as salas de parto no período expulsivo. Essas vivências também têm oportunizado um contraponto à nossa formação obstétrica, fundamentada em procedimentos, no raciocínio do processo patológico e em práticas com evidências científicas desatualizadas. A relação interdisciplinar entre as diferentes categorias profissionais é também um importante elemento do projeto, tornando possível uma compreensão mais complexa do processo de trabalho, seus conflitos e tensões. Espera-se que as experiências de doulagem realizadas por estudantes sejam determinantes na produção de novas representações de parto e numa formação mais humanizada na área da saúde. Palavras-chave: parto humanizado; extensão comunitária; assistência ao parto.

#### **COORDENADOR (A)**

JULIANA SAMPAIO

**EMAIL:** julianasmp@hotmail.com

### **15 - ASSISTÊNCIA AO PACIENTE RESPIRATÓRIO NO ACESSO A MEDICAMENTOS E OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR GARANTIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.**

#### **Resumo**

As enfermidades respiratórias crônicas são muito prevalentes e causam impacto importante na qualidade de vida dos pacientes. As medicações utilizadas no tratamento são úteis no alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida, mas têm um custo. Parte dessas medicações é fornecida pelo Programa Farmácia Popular, mas outra parte é fornecida apenas no Programa de Medicamentos de Dispensação em Caráter Excepcional. Frequentemente, o desconhecimento do paciente sobre sua enfermidade e seus direitos impede o acesso às medicações e a medidas não farmacológicas. Este projeto visa fornecer informações aos pacientes sobre sua enfermidade, e sobre as opções terapêuticas disponíveis pelo SUS, visando promoção da saúde por facilitar o acesso às medicações e procedimentos terapêuticos. O diálogo com os pacientes ocorrerá na forma de pré-consulta, realizada pelos alunos extensionistas, no ambulatório de Pneumologia. Os resultados esperados são maior participação do paciente como protagonista do seu processo de cuidado, promoção da saúde e acesso à terapêutica.

#### **COORDENADOR (A)**

GERLANIA SIMPLICIO DE SOUSA

**EMAIL:** gerlania-sousa@hotmail.com

## **16 - Projeto PalhaSUS**

### **Resumo**

O projeto PalhaSUS, destinado a todos os estudantes da Universidade Federal da Paraíba Campus I, caracteriza-se pelo foco na humanização, considerando que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. Esta tem sido uma preocupação histórica na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, uma vez que se observa que essas interações encontram-se limitadas pela ênfase no aspecto técnico e na condição biológica da doença, perdendo a perspectiva dos sujeitos envolvidos. Os participantes, a partir de formação prévia na Oficina do Riso da UFPB, desenvolvem o papel de Palhaços Cuidadores, cujas habilidades dependem do exercício em espaços privilegiados de desenvolvimento do cuidado. O projeto elenca cenários de prática que envolve pessoas em situações de internação hospitalar e ou de vulnerabilidade social. Essas pessoas passam a pertencer a territórios de cuidado de permanência provisória e, em algumas situações, de longa permanência. Muitas delas, após a alta hospitalar, voltam para seus territórios de moradia levando consigo a experiência de internamento e permanência nesses espaços. O projeto interage com as diversas fases da vida humana, desde a infância à velhice. Essa atuação, além de contribuir na formação dos estudantes, bem como no tratamento e cuidado das pessoas visitadas, repercute nos trabalhadores, ao interagir diretamente com os mesmos despertando para o autocuidado no papel de cuidador, e para um cuidado mais humanizado. Já foram realizadas oito Oficinas do Riso da UFPB. Essa Oficina desenvolvida pelo coordenador do projeto em parceria com outros profissionais, constitui uma formação de caráter semi-intensivo de quarenta horas de duração. Seu objetivo é proporcionar aos extensionistas e futuros profissionais da saúde a aquisição do papel de Palhaço Cuidador, em um processo que resgata o brincar, através do arquétipo da criança interior, promovendo uma oportunidade para o autoconhecimento e desenvolvendo um conhecimento crítico-reflexivo acerca das formas vigentes de atuação em saúde, bem como da humanização. As edições das oficinas do riso já formaram mais de 240 Palhaços Cuidadores. As atuações nos referidos territórios de prática iniciaram em setembro de 2010, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, tendo-se ampliado, até o momento atual, em cinco campos de atuação. Além das atuações sistemáticas e rotineiras, o grupo de extensionistas participa de diversas atividades de educação em saúde e mobilizações sociais, tanto a partir de convites da comunidade interna da UFPB, como de órgãos públicos e de entidades da sociedade civil do município de João Pessoa.

### **COORDENADOR (A)**

ALDENILDO ARAUJO DE MORAES FERNANDES COSTEIRA

EMAIL: aldenildo@hotmail.com

## **17 - Projeto: qualificação das ações de vigilância em saúde para arboviroses, sífilis congênita e mortalidade materna na Paraíba.**

### **Resumo**

O Brasil apresenta ainda indicadores negativos de saúde como: uma alta taxa de mortalidade materna, epidemias de arboviroses (dengue, zika e chigunkunya) e

recrudescimento de antigos agravos como o aumento da sífilis congênita. Além de melhorias no processo de assistência a saúde é necessário a realização de ações de vigilância em saúde, visando identificar precocemente estas situações, estabelecer medidas preventivas e elaborar estratégias de enfrentamento. Neste sentido, torna-se importante garantir a formação de trabalhadores e gestores do SUS para qualificar o processo de vigilância em saúde no estado da Paraíba. O projeto aposta na cooperação interinstitucional para aprimorar o processo de vigilância do estado e dos municípios, ampliando a capacidade de resposta a endemias e epidemias, buscando neste percurso desenvolver inovações no processo de uso das informações para a tomada de decisões. O projeto será desenvolvido tem 03 eixos de ação distintas: formação discente em ações de vigilância em saúde e análise de bancos de dados, qualificação das ações de vigilância em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e elaboração de cursos e materiais instrucionais sobre vigilância em saúde. Estes três eixos serão desenvolvidos através de 05 etapas distintas. Ao final do projeto, espera-se melhorar as ações de vigilância em saúde nas UBS participantes, desenvolver objetos de aprendizagem para o ensino da graduação e a formação de gestores, trabalhadores e discentes nas áreas de vigilância em saúde e uso de banco de dados públicos.

#### **COORDENADOR (A)**

ALEXANDRE MEDEIROS DE FIGUEREDO

**EMAIL:** potiguar77@yahoo.com.br

### **18 - PRÁTICAS DE APOIO ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR NOS ESPAÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): APRIMORANDO A FORMAÇÃO DE ATORES E A SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**

#### **Resumo**

A Educação Popular (EP) vem constituindo um referencial pedagógico importante para a construção de processos educacionais em trabalhos sociais nos mais diferentes espaços e contextos, dentre os quais a área de saúde se destaca. Em experiências orientadas pela EP nos espaços do Sistema Único de Saúde (SUS), desvelam-se caminhos e possibilidades de exercícios de emancipação e de humanização nas práticas de saúde, através de metodologias que valorizam dimensões como criatividade, arte, vínculo afetivo, diálogo, compromisso com os socialmente excluídos e com pensamento crítico diante dos determinantes e condicionantes sociais. O presente Projeto visa apoiar experiências que se pautam pela EP na área da saúde no Estado da Paraíba, com base em processos formativos, em subsídios de estudos e no estímulo ao registro, publicização e sistematização de suas ações e iniciativas. Dessa forma, o Projeto constitui uma oportunidade de continuação das ações do Projeto VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, promovido durante cinco anos através de Termo de Cooperação entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Ministério da Saúde, no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), com apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) e da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). Com a conclusão do Projeto VEPOP-SUS, será através dessa proposta que o Departamento de Promoção da Saúde

(DPS) poderá dar continuidade e aprimoramento a algumas ações. O Projeto em tela deverá atuar com três frentes: a) promoção de um curso de formação e aprimoramento teórico-metodológico na pedagogia freiriana, destinado aos atores de diferentes experiências; b) editoração de uma publicação com textos oriundos de experiências de EP no SUS (visando publicização, difusão e sistematização dessas iniciativas) e socialização gratuita de publicações na área da EP no SUS para atores com desejo de aprimorarem estudos, pesquisas e ações no campo; c) realização de um estágio de vivência em comunidades, em parceria com o Projeto "Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC)" do Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária (COPAC/PRAC/UFPB), com a inserção sistemática de estudantes da UFPB e de outras instituições de ensino superior (inclusive de outros estados do país) em comunidades e experiências populares que venham mantendo trabalhos sociais de relevância na perspectiva da EP. Com isso, o Projeto visa articular e integrar as diversas iniciativas e experiências de EP em saúde na Paraíba, o que se dará através de espaços formativos e da difusão de informações e do compartilhamento de publicações e materiais pedagógicos. Espera-se qualificar e ampliar as iniciativas em EP no SUS no Estado, estimulando a EP como expressão da construção de caminhos e novas práticas de saúde, de maneira integrada com os espaços do SUS e comprometida com a formação de trabalhadores para atuação com postura ético-política humanística, interdisciplinar e participativa, sobretudo no que se refere à valorização dos saberes e práticas populares em saúde.

#### **COORDENADOR (A)**

PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ

EMAIL: [pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

### **19 - O CUIDADO EM TRAUMA ANCORADO PELA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB**

#### **Resumo**

A produção do cuidado em trauma proposta pelo projeto de extensão a ser desenvolvido está fundamentada pela Política Nacional de Humanização (PNH). Objetiva-se acompanhar a produção do cuidado na Rede de Urgência e Emergência em trauma (RUET), no município de João Pessoa – PB. Busca-se aplicar os princípios da PNH, incorporando uma visão do que seja sociedade, democracia, direitos, ser humano, processo saúde-doença, envolvendo todos os sujeitos implicados no processo, como usuários, discentes, docentes, profissionais de saúde. Ademais, visa-se, sobretudo, à segurança do paciente. A proposta, portanto, é contribuir com o modo de discutir, e construir, a partir da singularidade, estratégias a fim de melhorar o acesso e a qualidade dos serviços, entendidos como indissociáveis. O método de implantação da PNH é baseado na inclusão dos sujeitos dos analisadores sociais e dos coletivos, o que ocorrerá através de rodas de conversa e introdução de políticas intervencionistas a partir da demanda do usuário. Espera-se, por fim, melhorar a qualidade de atenção ao paciente, produzindo a autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos neste processo.

#### **COORDENADOR (A)**

ERNANI VIEIRA DE VASCONCELOS FILHO

EMAIL: [ernanifhjp@hotmail.com](mailto:ernanifhjp@hotmail.com)

## **20 - Partejar - Promovendo o cuidado humanizado a puérperas e bebês**

### **Resumo**

O projeto Partejar, iniciado em 2015, vem se consolidando enquanto extensão universitária na maternidade Instituto Cândida Vargas (ICV), em João Pessoa, buscando ressignificar o cuidado materno-infantil, na perspectiva da Humanização do parto e nascimento. O Partejar pauta suas ações na doulagem, ou seja, na oferta de suporte físico e emocional às mulheres, incluindo companhia, massagens, apoio emocional, banho e alimento, atuando de forma complementar à equipe multiprofissional, tentando atenuar as intervenções violentas e suas consequências, valorizando a naturalidade do parto e a assistência baseada em evidências. Nossas ações, utilizando-se dessas perspectivas, buscam conectar o meio acadêmico com o campo de prática, estabelecendo um diálogo amplo e horizontal entre ambos, no tocante a variados temas, que reverberam nos atores envolvidos os efeitos das experiências coletivas na construção do cuidado. As ações semanais no ICV, como encontros, rodas, dinâmicas, assistências e vivências, buscam propiciar aos extensionistas e ao público da maternidade maior integração. Essas vivências também têm oportunizado um contraponto à nossa formação obstétrica, fundamentada em procedimentos, no raciocínio do processo patológico. Espera-se que as experiências de doulagem realizadas por estudantes sejam determinantes na produção de novas representações de parto e numa formação mais humanizada na área da saúde. É fundamental, por fim, reconhecer que a qualidade da atenção almejada inclui aspectos relativos à sua humanização, incitando estudantes, profissionais e gestores, independentemente dos seus preceitos morais e religiosos, a preservarem uma postura ética, garantindo o respeito aos direitos humanos das mulheres.

### **COORDENADOR (A)**

TIAGO SALESSI LINS

---

## **21 - ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM JOÃO PESSOA-PB**

### **Resumo**

Resumo: A prevalência de sobrepeso e obesidade infantil tem aumentando em todo mundo, inclusive no Brasil, levando a uma grande preocupação a nível de saúde pública. Nosso projeto tem como objetivo determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade e realizar palestras para os pais e cuidadoras informando sobre a importância da alimentação saudável. É um estudo descritivo transversal que será realizado com crianças

de 5-16 anos matriculadas nas escolas da rede pública do município de João Pessoa. Para a coleta de dados, será utilizado, como instrumento, um questionário próprio contendo os seguintes dados: nome da criança, nome do responsável legal, idade e sexo, peso, estatura, circunferência abdominal e IMC e para avaliação nutricional serão utilizadas como referências as curvas da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007). As informações serão armazenadas e analisadas pelo programa SPSS® 21.0. Realizada dupla digitação para controle de qualidade dos dados. Objetivos da pesquisa: Principal; Determinar a Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil das crianças que estudam nas Escolas Públicas Municipais da cidade de João Pessoa. Secundários: Motivar as crianças quanto à necessidade ao hábito de consumo de alimentação saudável; Atuar junto aos pais e cuidadores, no sentido de orientá-los quanto à necessidade de alimentar seus filhos com alimentos saudáveis; Classificar os níveis de PA nas crianças e adolescentes e avaliar a associação dos níveis de pressão arterial com o estado nutricional.

### **COORDENADOR (A)**

ADRIANA QUEIROGA SARMENTO GUERRA

**EMAIL:** aqsguerra@gmail.com

## **22 - Rodas de conversa com pais e cuidadores: trocando saberes para o cuidado dos bebês**

### **Resumo**

Muitas doenças do adulto, em especial as doenças crônicas não-transmissíveis, têm origem na infância e são consequência de inadequado desenvolvimento neurobiopsicomotor e social do ser em período de formação. Logo, os primeiros 1.000 dias de vida para a saúde de uma criança representam uma janela crítica de tempo e oportunidade, que pode ter um impacto mensurável e duradouro sobre o crescimento e o desenvolvimento da criança, até a sua vida adulta. Dessa forma, se faz de extrema importância o cuidado redobrado com essa fase tão particular na vida de um indivíduo. Uma das maneiras talvez mais eficazes de garantir um crescimento saudável que poderá garantir que a criança alcance seu completo potencial enquanto adulto é o bom relacionamento e comunicação com os seus pais e cuidadores. Por isso, o esclarecimento e a boa comunicação utilizando Rodas de Conversa com pais, cuidadores e a equipe profissional a respeito desses temas mostram-se tão imprescindíveis nesse contexto. Conclui-se, então, que a realização do presente projeto é de suma importância na promoção do conhecimento e do empoderamento dos pais e cuidadores que buscam atendimento no HULW, visando uma criação mais saudável das crianças, propiciando-lhes um melhor desenvolvimento físico, emocional e intelectual além de capacitá-los a uma vida mais longa, produtiva e completa.

### **COORDENADOR (A)**

ELEONORA RAMOS DE OLIVEIRA

**EMAIL:** eleonoramosdeoliveira@gmail.com

## **23 - Projeto de educação permanente no manejo e promoção do aleitamento materno em um hospital Amigo da Criança e da Mulher**

### **Resumo**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), importante política em âmbito mundial, é uma estratégia da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) adotada no Brasil em 1992 pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo aumentar a prevalência do aleitamento materno por meio de revisão de políticas e rotinas nos Serviços de Saúde Materno-Infantis. 10 O Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho (HPMGER) já foi escolhido como cenário da atividade de extensão pela UFPB nos anos de 2016 e 2017, então, optamos em dar continuidade, desta vez com projeto de extensão que visa a implantação de educação permanente de toda a equipe que presta atendimento na maternidade deste hospital voltada para a prática do aleitamento materno.

### **COORDENADOR (A)**

LIANE CARVALHO VIANA

**EMAIL:** lianecviana@hotmail.com

---

## **24 - Cine & Medicina: O uso do cinema como estratégia educativa/integrativa na formação médica**

### **Resumo**

O cinema pode ser inserido no contexto pedagógico da mídia-educação, representada pelas Técnicas de Informação e Comunicação e constitui uma moderna e promissora tecnologia de ensino-aprendizagem na formação médica permitindo ao discente incorporar conceitos ao repertório cognitivo, desenvolvendo a capacidade de reflexão e análise crítica. Ademais, o projeto Cine e Medicina vêm a proporcionar um momento de lazer e ócio como também promove a oportunidade e o espaço para um diálogo amplo, multitemático, de questões relevantes na academia e na sociedade civil. A abordagem qualitativa foi utilizada na perspectiva de valorizar as interpretações e significações no discurso de cada participante e de formular um pensamento crítico relacionado a cada temática proposta nas 10 sessões de cinema e nas demais reuniões. Nesta configuração, o projeto tenta fomentar uma nova ferramenta de ensino e aprendizagem no Centro de Ciências Médicas através de grupos de discussões e a análise de conteúdo visando uma prática que também contempla o lazer do estudante de medicina que, na maioria das vezes, encontra-se exaurido devido à extensa carga horária do curso. A dinâmica das atividades foi constituída por etapas: previamente a exibição do filme, após esta, o grupo analisa os conteúdos e por fim a conclusão do debate e da sessão. Como também foram utilizadas estratégias de divulgação e marketing das sessões, promovendo uma melhor articulação e logística do evento. Os resultados são satisfatórios nestas duas edições do projeto, considerando a participação semanal dos discentes e docentes na análise de conteúdo. Haja vista o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo entre os

participantes acerca dos temas abordados nas sessões e reuniões. Outro aspecto importante é a iniciação científica por meio da produção de artigos. Ao mesmo tempo em que contempla tais objetivos, promove o ócio e o lazer, considerando, que os filmes selecionados abordam argumentos que vão desde a história da medicina às questões bioéticas e humanísticas dessa área. A proposta é de originar a reflexão a partir de uma atividade que faça os estudantes se sentirem em um cinema, contando com caracteres que rememorem o mesmo, porém com um desdobramento de aprendizagem acadêmica. Pode-se argumentar que o cinema constitui uma metodologia eficaz na discussão da complexidade do saber médico, bem como fomenta o processo de ensino e aprendizagem através de representações das relações cotidianas nos diversos cenários da saúde envolvendo a ética, a bioética, a empatia, a solidariedade e a humanização. Proporciona o debate de questões as quais não são selecionadas no espaço acadêmico, como o fomento do lazer e do ócio e o bem estar subjetivo, objetivando assim melhorar a condição psicossocial do estudante de medicina, mitigando a disforia que muitas vezes se apropria deste contingente.

#### **COORDENADOR (A)**

EDUARDO SERGIO SOARES SOUSA

**EMAIL:** esergiosousa@uol.com.br

### **25 - VIDA SAUDÁVEL: OTIMIZANDO A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

#### **Resumo**

O projeto contempla ações informativas sobre a realização de exercícios físicos como estratégia de prevenção de fatores de risco associados a doenças cardiovasculares, bem como avaliar a pressão arterial e frequência cardíaca do público-alvo como instrumento de otimização desta prática.

#### **COORDENADOR (A)**

ANDRE TELIS DE VILELA ARAUJO

**EMAIL:** andre\_telis@globo.com

### **26 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À MULHER NO CLIMATÉRIO**

#### **Resumo**

Este projeto de Extensão surge após a observação da alta demanda de mulheres no climatério do ambulatório de Ginecologia do Hospital Universitário Lauro Wanderlei (HULW), situação que é consoante à do país. Objetiva-se desenvolver ações do ponto de vista biopsicossocial que promovam o autocuidado das mulheres no climatério, bem como uma ressignificação positiva para esse período tão temido na vida das mulheres, gerando promoção da saúde através das diversas áreas do conhecimento. Os graduandos atuarão na promoção da educação popular sobre o climatério, permitindo a prevenção e o

cuidado não farmacológico de pacientes que procuram o serviço, sendo essa ação fundamental, para aumentar o alcance de medidas de promoção de saúde, gerando um cuidado integral.

**COORDENADOR (A)**

JOSE GOMES BATISTA

EMAIL: [diacgomes@gmail.com](mailto:diacgomes@gmail.com)

**27 - INCENTIVO E ACESSO À CONTRACEÇÃO REVERSIVEL DE LONGA DURAÇÃO COMO RECURSO À PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.**

**Resumo**

A ação será realizada em parceria com o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) no período de março a dezembro de 2018. Objetivo: Promover orientação contraceptiva para adolescentes com experiência obstétrica e favorecer o acesso a contraceptivos reversíveis de longa duração. (LARC). Métodos: Será realizada capacitação de estudantes para que possam promover orientação contraceptiva com incentivo ao uso de contraceptivos reversíveis de longa duração para adolescentes, bem como facilitação do acesso ao DIU por estas meninas. Farão parte do público alvo da ação, usuárias da maternidade do HULW, com idade até 19 anos. Resultados esperados: Redução da recorrência de gravidez na adolescência através da orientação contraceptiva para adolescentes com experiência obstétrica e maior envolvimento dos estudantes de medicina com a realidade social e sua capacitação como instrumentos de mudança social.

**COORDENADOR (A)**

RIEVANI DE SOUZA DAMIAO

EMAIL: [rievani@yahoo.com](mailto:rievani@yahoo.com)

**28 - Promoção de Saúde e Estratégias para Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Mama em Mulheres Atendidas no HULW**

**Resumo**

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequente e a principal causa de morte por câncer na população feminina no mundo. No Brasil, houveram 13,68 óbitos/100.000 mulheres em 2015, decorrentes dessa patologia. A grande arma que existe contra essa doença é a prevenção secundária, diagnóstico precoce; diante disso, estratégias de detecção precoce são essenciais para a diminuição das taxas de mortalidade dessa doença. O Ministério da Saúde, através das Diretrizes de Detecção Precoce do Câncer de Mama, recomenda a implementação de estratégias de educação popular como um dos meios para se obter um diagnóstico precoce. Acredita-se que sejam capazes de antecipar o estágio da doença ao diagnóstico, por meio de educação de massa (campanhas) e melhoria do conhecimento e das atitudes sobre o câncer de mama. Diante

disso, esse projeto de extensão se propõe a atuar como uma estratégia de educação e promoção de saúde, através da conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama para as usuárias do sistema único de saúde, auxiliando-as a identificar os principais sinais e sintomas da doença assim como reforçar sobre a importância do rastreamento através da mamografia anual, além de informar sobre principais fatores de risco relacionados com o desenvolvimento da doença. As intervenções da ação de extensão ocorrerão na sala de espera da ala de Ginecologia/Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW e terá como público-alvo as pacientes que estiverem aguardando consulta. Espera-se que as pacientes, sendo mais bem informadas acerca do câncer de mama e da importância da detecção precoce, adquiram consciência sobre alterações que podem ocorrer em seus próprios corpos e sobre a necessidade de realizar o rastreamento com o exame mamográfico; e por fim busquem mais os serviços de saúde. Palavras-chave: Câncer de mama, detecção precoce, conscientização.

#### **COORDENADOR (A)**

LAKYME ANGELO MANGUEIRA PORTO

**EMAIL:** lakymeporto@bol.com.br

### **29 - GLAUCOMA EM EVIDÊNCIA: ESCLARECENDO A DOENÇA COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

#### **Resumo**

O presente projeto visa esclarecer os suspeitos e/ou pacientes portadores de glaucoma, seus familiares e acompanhantes, bem como estudantes e servidores da UFPB, do Centro de Referência em Glaucoma da rede pública de saúde do Hospital de Olhos Memorial Santa Luzia e do Instituto dos Cegos da Paraíba sobre a doença Glaucomatosa, utilizando abordagem interdisciplinar por meio de orientação com panfletos, cartazes, banners e cartilhas de linguagem acessível. O projeto proporcionará, assim, uma contribuição na prevenção da cegueira pelo Glaucoma e na melhora da qualidade de vida dos doentes e familiares.

#### **COORDENADOR (A)**

AGANEIDE CASTILHO PALITOT

**EMAIL:** aganeidecastilho@gmail.com

### **30 - Terapia Assistida por Animais: cães solidários**

#### **Resumo**

As políticas atuais de saúde priorizam todas as várias causas que levam ao adoecer. A Terapia Assistida por Animais engloba o conceito de que a saúde vai muito além da ausência de doença, e está focado no bem-estar do paciente. Visando otimizar a qualidade de vida dos pacientes dentro do Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW

(especificamente na Pediatria e na Clínica Médica) e Hospital Padre Zé. A metodologia empregada será realizada através de visitas quinzenais com cães aos serviços já mencionados, sendo realizado todo o protocolo necessário ao contato animal-paciente. Com isso, busca-se trazer uma terapia alternativa ao tratamento medicamentoso, comprovadamente benéfica e algo inovador no contexto paraibano.

### **COORDENADOR (A)**

MOISES DIOGO DE LIMA

**EMAIL:** drmoiseslima@gmail.com

---

## **31 - Promovendo a Educação Popular sobre Neoplasias Malignas Hematológicas**

### **Resumo**

As neoplasias malignas, ou cânceres, têm um grande estigma, desde a pronúncia da palavra “câncer”, evitada por muitas pessoas, passando pelo seu diagnóstico, tratamento e até a morte nos piores casos. O temor desse tipo doença, por si só, prejudica a discussão acerca deste tema, principalmente no que concerne à prevenção e diagnóstico precoce, fator essencial à promoção da saúde da população usuária das unidades básicas de saúde, no caso a USF Timbó. Dentro desse grupo de doenças, as neoplasias malignas hematológicas, como Linfomas, Mieloma Múltiplo e Leucemias, são ainda menos conhecidas e discutidas. A partir desta problemática, este projeto surge com o objetivo de difundir conhecimento sobre tais doenças, utilizando-se da educação popular e promoção da saúde além dos muros da universidade. A proposta justifica-se por sua capilaridade à medida que adentra nestes espaços, oportunizando ações em saúde que debatam: a prevenção, sinais de alerta, o entendimento dos usuários e da equipe multiprofissional acerca do processo de adoecimento; medos e angústias em relação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico. A partir disso, os extensionistas podem intervir visando reduzir o estigma associado ao câncer e traçar medidas para melhorar a qualidade de vida dos portadores. Para tanto, as ações extensionistas envolverão a abordagem desses temas por meio de rodas de conversa, palestras didáticas, recursos audiovisuais, como músicas e vídeos, álbuns seriados, dramatizações e atividades lúdicas, utilizando variadas estratégias para uma efetiva troca de saberes. Além disso, através de reuniões e encontros pedagógicos com a equipe com intuito de organização, planejamento conjunto das ações e aprofundamento teórico sobre métodos de prevenção e promoção da saúde, levarão informações acerca de cuidados voltados para saúde, buscando a humanização nas práticas relacionadas ao câncer. Ainda, os extensionistas serão responsáveis pela elaboração de uma cartilha para facilitar o entendimento sobre os principais aspectos relacionados às patologias e pela divulgação dessas informações em meio eletrônico, bem como os resultados e dificuldades encontrados ao longo das ações e participarão de eventos como o Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas, que ocorre em 15 de Setembro e do Encontro de Extensão (ENEX). A avaliação dos resultados alcançados se dará pela aplicação de questionários pré e pós-ação, através dos quais haverá a aferição da mudança de conhecimento referente aos temas abordados, influenciados pelas práticas

educativas realizadas. Palavras-Chave: Educação Popular; Promoção da Saúde; Malignidades Hematológicas.

**COORDENADOR (A)**

FLAVIA CRISTINA FERNANDES PIMENTA

**EMAIL:** pimenta.flavia2@gmail.com

**32 - CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TABAGISTAS**

**Resumo**

O projeto será realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no período de março a dezembro de 2018. Objetivo: desenvolver ações de educação e conscientização acerca de doenças respiratórias e diminuição da qualidade de vida em fumantes. Métodos: revisão de literatura das últimas diretrizes sobre os efeitos do uso do cigarro, para confecção de panfletos a serem distribuídos no HULW; apresentação de palestras nos ambulatórios, com orientações aos pacientes; aplicação de Teste de Fagerstrom para avaliar o grau de dependência dos pacientes, traçando o perfil epidemiológico do público-alvo deste projeto. Resultados esperados: promoção de orientação e conscientização, para obtenção de uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes, e orientar os pacientes com um alto grau de dependência a buscar tratamento para cessar o uso do cigarro. Palavras-chave: Tabagismo; doenças respiratórias; teste de Fagerstrom.

**COORDENADOR (A)**

ELIAURIA ROSA MARTINS

**EMAIL:** eliauriamartins@gmail.com

**33 - CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES NA RELAÇÃO ESTUDANTE-PACIENTE: MECANISMO DE HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA.**

**Resumo**

Introdução: Com o início das atividades semiológicas, os estudantes focam nas técnicas da entrevista e do exame médico, suprimindo suas inseguranças e conflitos entre a rejeição do paciente à figura do estudante, bem como outras emoções advindas desse aprendizado técnico. Objetivo: fornecer espaço para debater e avaliar a atitude dos estudantes de medicina sob a óptica de uma relação médico-paciente mais centrada no paciente ou na doença. Métodos: o projeto será realizado no Centro de Ciências Médicas da UFPB, de março a dezembro de 2018. A ação terá três partes: a primeira, uma revisão de literatura sobre o tema e a criação de um sítio eletrônico onde possa haver um debate entre os estudantes; na segunda, os extensionistas receberão treinamento de como conduzir grupos focais e aplicar o questionário validado PPOS; a terceira, consistirá em analisar os dados das discussões nesses grupos, aplicar novamente o questionário e

avaliar se houve mudança na forma como os estudantes se comportam. Resultados Esperados: promover orientação aos alunos de medicina, face às suas angústias no primeiro contato com o paciente, o que pode ser decisivo pelo resto de sua carreira. Espera ainda estimular a autoavaliação, motivar a troca de experiências, fragilidades e limitações, além de incentivar a construção de uma relação dialógica com o paciente.

**COORDENADOR (A)**

JOSE GIVALDO MELQUIADES DE MEDEIROS

**EMAIL:** givaldomedeiros@uol.com.br

**34 - Potencializando o conhecimento ético entre os estudantes de Medicina da UFPB**

**Resumo**

É constante a busca por um Estado onde o atendimento médico seja de qualidade, atenda toda população e seja baseada na ética da profissão. A relação médico-paciente se baseia no respeito mútuo e na capacidade satisfatória de troca de informações, para isso o conhecimento técnico deve estar associado ao ético. Desse modo o presente projeto busca promover meios para conscientizar os estudantes de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a importância de conhecer e utilizar a Ética Médica em seu cotidiano profissional, fomentando o conhecimento desses graduandos e buscando por fim, proporcionar à sociedade futuros médicos mais preparados.

**COORDENADOR (A)**

EDUARDO GOMES DE MELO

**EMAIL:** eduardogomesmelo@ig.com.br

**35 - DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFPB: RECONHECENDO E COMBATENDO ESSE MAL**

**Resumo**

A depressão é uma condição com prevalência ascendente, de curso crônico e muitas vezes recorrente a qual está associada a altos níveis de incapacitação funcional e comprometimento do bem-estar. Apesar do grande impacto causado à sociedade, esse transtorno permanece subdiagnosticado e subtratado. Sabe-se que estudantes de medicina e médicos são mais suscetíveis à depressão e ao suicídio do que a população geral. Algumas razões para essa alta taxa são a elevada carga horária de estudo e trabalho, contato constante com pacientes portadores de diversas doenças com prognósticos variados, cobrança da sociedade e a auto-cobrança típica do curso e da profissão, negligência da família e dos amigos (devido à falsa pretensa de que, por ter contato com a Medicina a pessoa sabe se cuidar), tendência de negar o estresse e o desconforto psicológico, fácil obtenção de meios eficazes para o suicídio, dentre outras. Diante disso, fica claro que medidas devem ser tomadas para mudar o quadro atual. O propósito desta intervenção é o de fomentar o acompanhamento interdisciplinar ao estudante de Medicina

com risco para depressão ou com depressão estabelecida. A proposta trata-se de intervenção por meio de um estudo de campo aplicado no Centro de Ciências Médicas da UFPB (CCM-UFPB), com questionário, do tipo transversal, documental e analítico, sendo um estudo quantitativo, a partir do qual se traçará o perfil sociodemográfico e psicológico do acadêmico de Medicina da UFPB. Aliado a isso, estratégias intervencionais que favoreçam ao diagnóstico precoce de depressão nos estudantes e que estimulem a mudança no estilo de vida dessa população serão traçadas. A proposta será trabalhada no período de maio a dezembro de 2018. Enfim, trata-se de um projeto importante e de grande relevância social para os estudantes de Medicina e sua relação com o curso, com sua futura profissão e com os pacientes pelos quais será responsável.

#### **COORDENADOR (A)**

ALFREDO JOSE MINERVINO

EMAIL: [alfredominervino@hotmail.com](mailto:alfredominervino@hotmail.com)

### **36 - EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DIABETES DO SETOR DE ENDOCRINOLOGIA DO HULW**

#### **Resumo**

A educação em saúde, como uma prática social, baseada no diálogo e na troca de saberes favorece o entendimento do processo de promoção da saúde e o intercâmbio entre saber científico e popular (1). A educação continuada dos pacientes diabéticos é uma importante estratégia de promoção da saúde, auxiliando os usuários do sistema de saúde a entenderem o que é a diabetes, seu caráter crônico, suas complicações agudas e crônicas caso o tratamento não seja seguido e, logo, gera uma maior adesão ao tratamento proposto pelo profissional da saúde, bem como um alívio da angústia dos pacientes que muitas vezes recebem o diagnóstico sem entender bem no que consiste tal doença. A extensão proposta será realizada no ambiente de espera dos pacientes atendidos no ambulatório de endocrinologia do HULW. Os pacientes serão informados pelos extensionistas acerca de informações gerais sobre a diabetes, além de receberem dicas de mudança de estilo de vida de forma individualizada.

#### **COORDENADOR (A)**

ANA LUIZA RABELO ROLIM

EMAIL: [analuizarolim@gmail.com](mailto:analuizarolim@gmail.com)

### **37 - Orientação Postural e Ergonômica na Dor Lombar Crônica**

#### **Resumo**

O objetivo do projeto é a orientação e conscientização dos pacientes e acompanhantes frequentadores do Hospital Universitário Lauro Wanderley sobre a importância da educação postural e ergonômica na prevenção e no sucesso do tratamento da dor lombar crônica, uma das doenças mais prevalentes do mundo contemporâneo e uma das maiores

causas de afastamento do trabalho. Os extensionistas serão responsáveis por frequentar os corredores dos ambulatórios do HULW e através de conversas informais, palestras e distribuição de folders ilustrativos, repassarão aos pacientes informações relevantes acerca de posturas adequadas a situações do dia-a-dia e do trabalho, orientarão quanto à ergonomia e quanto à prática de exercícios adequados para melhora da dor lombar, bem como, para o fortalecimento e alongamento da musculatura desta região. Será realizado, no início e no final do diálogo do extensionista com o paciente, um questionário rápido, com algumas perguntas que abordam as informações principais que precisam ser aprendidas pelo entrevistado, a fim de que se avalie se a informação repassada foi realmente bem compreendida. Será realizada também, atividade no Dia Mundial de Combate à Dor, com abrangência de uma maior quantidade de pessoas e com a distribuição de panfletos educativos, quando será colocada uma barraca na frente do HULW, para demonstrações por parte dos extensionistas de exercícios e posições adequadas para um melhor cuidado da coluna lombar.

#### **COORDENADOR (A)**

DANIELLE CHRISTINNE SOARES EGYPTO DE BRITO

**EMAIL:** [danielle.egypto1@gmail.com](mailto:danielle.egypto1@gmail.com)

### **38 - Educação em Saúde na Gastroenterologia**

#### **Resumo**

Este projeto objetiva contribuir com a disseminação de informações sobre a saúde digestiva entre os usuários do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), aprimorando também o aprendizado dos alunos de Medicina participantes da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da Paraíba através de práticas de Educação em Saúde e com a divulgação de informações relevantes sobre saúde e hábitos de vida aos usuários do Ambulatório da Gastroenterologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Através de ações educativas realizadas no HULW, os alunos abordarão temas diversos com os pacientes dentro da área da Gastroenterologia, a fim de difundir o conhecimento e potencializar ações de prevenção primária pelos usuários. Os extensionistas participarão das atividades no Hospital Universitário Lauro Wanderley, supervisionados pelos preceptores cadastrados nesse projeto de extensão. Cada atividade terá duração de 2 horas, e serão realizadas nos ambulatórios específicos do serviço de Gastroenterologia e Hepatologia.

#### **COORDENADOR (A)**

MONICA SOUZA DE MIRANDA HENRIQUES

**EMAIL:** [mrsmonicca@gmail.com](mailto:mrsmonicca@gmail.com)

### **39 - CAPITAL SAÚDE: VETOR BÁSICO NA EDUCAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

#### **Resumo**

A educação para saúde é um dos elementos importantes no cotidiano dos indivíduos, que deveria ocorrer desde a pré-escola como forma de assimilação de um estilo de vida saudável. O conceito de capital saúde abrange a ideia de estocar saúde ao longo do desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, ocorre a construção de uma longevidade com o mínimo de comorbidades, através de um estilo de vida saudável no qual a alimentação, atividade física, o sono e o ócio no tempo livre configuram estratégias importantes para fundamentação desse constructo, através de fatores positivos e negativos, considerados como variáveis que aumentam ou que dilapidam as reservas de saúde do indivíduo, respectivamente. O objetivo deste projeto é o de denotar a importância deste paradigma capital saúde, através de conferências que ajudarão na promoção, prevenção e proteção à saúde. A metodologia será constituída a partir de conferências temáticas específicas e de grupos de discussão que envolvam o entendimento dos fatores positivos (promoção da saúde mental; saúde das crianças, mulheres, homens e idosos; hábitos saudáveis, como sono, alimentação, lazer e atividades físicas) e dos fatores negativos (obesidade, diabetes, hipertensão, tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e drogas ilícitas). Serão realizadas 20 palestras no período compreendido de março a dezembro de 2018, quinzenalmente nas quartas-feiras, das 17h às 21h, ministradas pelos extensionistas do projeto. Ademais, ocorrerá supervisão semanal dos extensionistas, através de grupos de discussões de temáticas específicas com o auxílio de recursos cinematográficos e debates referentes à aquisição do capital saúde. A expectativa é de alcançar o discernimento da população alvo para se educar em termos de saúde, fomentando a necessidade de aumentar e manter o capital saúde. Descritores: Capital saúde. Educação em saúde. Longevidade.

#### **COORDENADOR (A)**

VIRGINIA ANGELA MENEZES DE LUCENA E CARVALHO

**EMAIL:** delucena@ccm.ufpb.br

#### **40 - Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos.**

##### **Resumo**

A proposta do Projeto Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos através da extensão universitária é disseminar a cultura do uso adequado do medicamento, visto ser este tema um grave problema de saúde pública, onde cada vez mais é difundida a utilização inadequada do arsenal farmacoterapêutico, seja por falhas nas prescrições ou pelo costumeiro hábito da automedicação, dentre outros processos mais complexos. Tem como objetivo principal envolver alunos da área da saúde, especialmente os do curso de Medicina da UFPB, futuros prescritores, na lógica do uso racional de medicamentos, estes por sua vez, desenvolverão ações educativas em alguns bairros de João Pessoa (USFs, Escolas, Hospitais), através da realização de debates, palestra e/ou grupos de estudo, tanto no q diz respeito ao tema central proposto como também no tocante a prevenção de doenças e promoção da saúde com um todo.

#### **COORDENADOR (A)**

MAISA FREIRE CARTAXO PIRES DE SA

EMAIL: [maisacartaxopb@gmail.com](mailto:maisacartaxopb@gmail.com)

## **41 - ORIENTAÇÃO DIETÉTICA NO COMBATE À ANEMIA CARENCIAL**

### **Resumo**

O objetivo do projeto é fornecer orientações dietéticas para o combate das anemias carenciais, a fim de conscientizar sobre a importância de uma boa educação nutricional e estimular pacientes e acompanhantes a se tornarem disseminadores de informação. Os extensionistas serão responsáveis por frequentar os ambulatórios e enfermarias do Hospital Universitário Lauro Wanderley e realizar conversas informais, palestras com a temática e distribuição de materiais informativos para os usuários do hospital e acompanhantes.

### **COORDENADOR (A)**

LUIS FABIO BARBOSA BOTELHO

EMAIL: [luisfabio@superig.com.br](mailto:luisfabio@superig.com.br)

## **42 - Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo**

### **Resumo**

Nossa proposta é trabalhar na construção da subjetividade com bebês e crianças pequenas, trabalho que se fundamenta na teoria psicanalítica. Ao longo desses anos pudemos perceber que os primeiros anos de vida, e a forma como o psiquismo da criança se constitui, são fundamentais para a estruturação da personalidade. Mas vem chamando nossa atenção o número crescente de crianças com traços autísticos, que procuram os atendimentos. Também escutamos colegas de outros serviços intrigados e interrogativos referirem o aumento de crianças com traços autísticos que procuram seus consultórios, razão pela qual estamos dedicando uma especial atenção à pesquisa e ao tratamento do autismo nos últimos dois anos e pretendemos continuar, pois tratamentos foram iniciados nos anos anteriores que não podem ser interrompidos. Para isso procuramos informar os serviços que atendem crianças pequenas para identificar os sinais precoces de autismo, para que em seguida essas crianças nos sejam encaminhadas. O projeto constitui também um polo de pesquisa, pois os casos são permanentemente articulados com a teoria, e esta articulada com a clínica. Nos últimos dois anos, contamos com uma colaboração com os setores da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional no sentido de promover uma atenção mais integralizada.

### **COORDENADOR (A)**

JACICARLOS LIMA DE ALENCAR

EMAIL: [jacicarlos@ccm.ufpb.br](mailto:jacicarlos@ccm.ufpb.br)

## **43 - A INTERIORIZAÇÃO DO USO DE DIU NA PARAÍBA**

## Resumo

Este Projeto de Extensão tem um caráter interdisciplinar e surge após uma sequência de demandas e ampliações de outros projetos de extensão que envolvem a clínica obstétrica do Hospital Universitário, o Departamento de promoção da saúde que atua nas Unidades de Saúde e ambulatório de planejamento familiar no Hospital Universitário. A priori, pretendia-se trabalhar nas escolas públicas de ensino fundamental e médio com adolescentes que ainda não tinham engravidado, com atuação na promoção da saúde e na prevenção da gravidez indesejada, oferecendo orientação sexual e contraceptiva no sentido de incentivar o comportamento sexual responsável. Entretanto, em função das dificuldades de inserção dos graduandos no ambiente das escolas, o cenário de atuação do projeto passou a ser o Hospital Universitário Lauro Wanderley, com orientação direcionada às adolescentes internadas por causas obstétricas. Porém, muitas adolescentes manifestaram interesse para uso do DIU e, nesse momento, surgiu uma nova demanda: a despeito do interesse das adolescentes para o uso e a disponibilização do dispositivo na rede pública, não havia uma referência que oferecesse assistência especializada para a sua inserção. Em resposta à ação extensionista, foi criado um espaço no ambulatório de ginecologia do Hospital Universitário para acolher essas adolescentes e viabilizar a inserção de DIU. Após um ano de atividade da Extensão, foi possível concluir que muitas adolescentes acompanhadas pelo projeto apresentavam interesse em usar o DIU e a maioria não retornou ao ambulatório para viabilizar a contracepção. Das 131 adolescentes que manifestaram interesse no uso do DIU (58,5%), apenas 16 (12,2%) compareceram à consulta de planejamento reprodutivo para inserção do dispositivo. Diante de tal realidade, foi considerado no novo Projeto de Extensão a oferta de implantação no pós-parto imediato ou no transoperatório para os casos em que a cesariana fora indicada. Nessa fase, a Extensão se realiza através da ação na enfermaria, a partir da orientação sobre contracepção, identificação do interesse no uso do DIU, com instrução sobre a inserção imediata ou no ambulatório, e acompanhamento das adolescentes que fizeram a inserção do método. Pensando na evolução da atividade extensionista, cuja ação vai além dos usuários do Hospital Universitário, e considerando a aproximação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com a comunidade, bem como sua abrangência na Atenção Primária à Saúde, um novo Projeto de Extensão teve o acréscimo da proposta de capacitação do médico residente em Medicina de Família e Comunidade, visando ao aconselhamento contraceptivo e à inserção de DIU na própria UBS, com vistas a facilitar o acolhimento de adolescentes que buscam o planejamento familiar. Um dos enfoques do Projeto de Extensão baseia-se na atuação nas UBSs vinculadas à residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal da Paraíba. Em relação aos médicos, muitos não possuíam a habilidade e a agilidade necessárias por falta de treinamento prévio e prática, além de, por vezes, financiarem a compra de instrumentos para a inserção. Quanto à equipe da unidade, os maiores obstáculos envolviam crenças acerca do DIU e falta de informações sobre suas indicações, seus efeitos colaterais e manejo do procedimento. Esta vertente do Projeto de Extensão tem conseguido promover a difusão de conhecimentos acerca do DIU, além de disponibilizar a inserção do método gratuitamente para a população feminina atendida nas unidades de saúde. Agora surge uma nova demanda em relação a inserção do DIU, demanda esta que culmina na necessidade desse novo Projeto de Extensão que visa a interiorização: muitas mulheres que frequentam o hospital universitário são oriundas do interior (onde não há acesso e

suporte para a inserção de DIU) e municípios mais distantes da Região Metropolitana de João Pessoa já manifestaram seu interesse em participar dos mutirões e capacitações organizados pelo projeto de extensão que antes se restringia as UBS de João Pessoa. Em suma, este novo projeto seria mais uma vertente que propiciaria a expansão de um projeto que iniciou-se nas escolas de João Pessoa e agora está difundido por grande parte das UBS de João Pessoa. Dessa forma, o projeto foi todo construído a partir das demandas que surgiam das dificuldades das mulheres. O projeto perpassa pelo empoderamento feminino por ter acesso a um método contraceptivo de longa duração que não seja definitivo, pois a qualquer momento a mesma pode solicitar a retirada na UBS. Além disso, o projeto atua em uma área ainda considerada um desafio, que são as gestações indesejadas, principalmente em adolescentes, que gera uma interrupção dos estudos e conseqüente diminuição na formação e qualificação, gerando um ciclo de dependência masculina ou da família de origem. Por ser um método seguro tanto em adolescentes quanto em mulheres adultas, o DIU pode ser mais um instrumento ofertado para quebrar o ciclo de dependência feminina.

**COORDENADOR (A)**

JOSE LUIS SIMOES MAROJA

**EMAIL:** jmaroja@hotmail.com

**44 - Projeto de incentivo ao acesso à contracepção reversível de longa duração por mulheres usuárias do ambulatório de ginecologia**

**Resumo**

O planejamento familiar é um direito das mulheres assegurado pelo Ministério da Saúde e um dever dos serviços em saúde. A importância de planejar a prole se dá pelo carácter preventivo das repercussões de gravidez não planejada, tais como, abortos ilegais, complicações associadas ao aborto, crianças em situação de rua e violência. Nesse contexto, o Dispositivo Intrauterino (DIU) mostra-se fundamental, pois se trata de um método contraceptivo reversível e de longa duração, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como altamente eficaz e seguro. O DIU está disponível no Sistema Único de Saúde. Dessa maneira, o projeto de extensão objetiva promover o conhecimento, o acesso e o uso do DIU pelas usuárias do ambulatório de ginecologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, pelos médicos residentes e pelos graduandos em Medicina.

**COORDENADOR (A)**

GILKA PAIVA OLIVEIRA COSTA

**EMAIL:** gilka paiva@yahoo.com.br

---

## **45 - Aprender para Informar: contribuindo para a informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios**

### **Resumo**

O coordenador do projeto, cirurgião, ministrando suas aulas na UFPB, atentou para o fato de que, por mais que seus alunos aprendessem o que havia sido ensinado por ele, não desenvolviam o hábito de transmitir ao paciente o necessário para que esse se tranquilizasse diante do procedimento cirúrgico – um problema persistente entre cirurgiões, originando pacientes pouco informados e, assim, com seu bem-estar comprometido. Este projeto surgiu, então, a partir da necessidade de melhorar a qualidade da informação fornecida ao paciente em cuidados pré e pós-cirúrgicos, inicialmente, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW); e de melhorar também a formação dos estudantes e profissionais sobre o tema. Diante da realidade global de pacientes pouco informados e muitas vezes bastante apreensivos por passarem por um procedimento invasivo, decidiu-se buscar mudar essa realidade, primeiramente, no serviço da Universidade Federal da Paraíba. Em 2017, o projeto foi capaz de contribuir para isso por meio de duas frentes: aulas expositivas sobre os cuidados pré e pós-cirúrgicos das cirurgias mais comuns no hospital, abertas ao público, sendo obrigatórias para os extensionistas e divulgadas aos profissionais do HULW, aos discentes e docentes da saúde da UFPB e ainda aos acompanhantes e familiares dos pacientes internados; e outra frente composta pela ida dos extensionistas à Enfermaria Cirúrgica do HULW, onde conversaram com os pacientes para detectar e solucionar as dúvidas existentes, fazer o mesmo com seus acompanhantes, e dialogar com a equipe responsável por aquele paciente (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas etc., todos os que fazem parte do cuidado), buscando melhoria das condições de saúde. Tendo em vista a literatura atual destacar também a informação por escrito, além da conversa, os extensionistas elaboraram cartilhas com orientações sobre o pós-operatório das cirurgias mais comuns, para serem entregues aos pacientes. Em 2018, a proposta é manter as atividades realizadas em 2017 (aulas para aprender e idas ao HULW para informar os pacientes), mas com o reforço da divulgação ampla das cartilhas elaboradas, tanto por redes sociais, como por parcerias futuras com outras instituições de ensino, com o intuito de atingir o maior público possível, não só o local. Espera-se, também, que novas cartilhas sejam elaboradas e que cada uma delas seja também publicada como artigo científico de revisão da literatura sobre os cuidados pós-operatórios da cirurgia abordada. Com isso, os extensionistas produzirão estudos além do ENEX 2018, de modo a reforçar o tripé universitário, cujos pilares de ensino e extensão já são naturalmente acobertados pelo Projeto.

### **COORDENADOR (A)**

KLECIUS LEITE FERNANDES

**EMAIL:** kleciusleite@hotmail.com

## **46 - INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO**

## **Resumo**

O projeto visa promover a conscientização sobre a importância dos cuidados com o pé diabético, em pacientes portadores diabetes melitus, acompanhantes e profissionais de saúde, para que possam identificar os pacientes de risco para ulceração nos pés e orientá-los a procura de assistência especializada para evitar o risco de amputação de membros e assim, poder melhorar a qualidade de vida dos diabéticos no município de João Pessoa.

### **COORDENADOR (A)**

FRANCISCO CHAVIER VIEIRA BANDEIRA

**EMAIL:** [chaviervascular@hotmail.com](mailto:chaviervascular@hotmail.com)

## **47 - PROMOÇÃO DA OFTALMOLOGIA PREVENTIVA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS**

### **Resumo**

O presente projeto tem como objetivo a prevenção de patologias oftalmológicas por meio da orientação e conscientização da importância do controle de patologias crônicas que podem levar a agravo ocular e, conseqüentemente, à perda visual. Tem como público alvo pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Glaucoma, patologias que estão entre as grandes causas de cegueira. Os extensionistas, estudantes de medicina da UFPB, irão expor aos pacientes ambulatoriais informações que os alertem sobre a necessidade de controle de sua patologia de base, ressaltando a necessidade de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Farão ainda uma breve explanação sobre os órgãos que podem ser afetados pela doença, com maior ênfase no comprometimento ocular.

### **COORDENADOR (A)**

HAROLDO DE LUCENA BEZERRA

**EMAIL:** [hdlucena@gmail.com](mailto:hdlucena@gmail.com)

---

*FLUXX*

---

## **1. PREVENÇÃO DE PERDA AUDITIVA PELO RUÍDO**

### **Resumo**

O presente projeto tem como objetivo informar a jovens de escola pública e privada da capital, sobre a importância da audição para o relacionamento humano, associando conhecimentos de fisiologia auditiva e de física acústica, e do risco do ruído para

danificação da audição. Uma vez passados estes conhecimentos, estimulá-los a serem vetores de divulgação, para que possamos ter uma maior abrangência da ação.

**COORDENADOR (A)**

MARIA JOSE CLAUDINO DE PONTES

EMAIL: [mjcpontes@hotmail.com](mailto:mjcpontes@hotmail.com)

---

**2. ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTIL NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA DO HULW**

**Resumo**

A estereotipização negativa que se faz sobre pessoas em sofrimento mental é consistentemente maior quando comparada a outras condições médicas quaisquer. Esse estigma e o consequente medo de rejeição tanto pela comunidade quanto pelo serviço de saúde contribuem para a baixa procura e a má adesão ao tratamento. Os profissionais de saúde, inclusive aqueles que recebem treinamento clínico em saúde mental, também acabam reproduzindo esses estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, há de se considerar o grande potencial inerente à profissão de acolher ou de piorar a condição do paciente, comprometendo o vínculo, as relações entre familiares e o engajamento terapêutico. Faz-se necessário, portanto, que os estudantes de saúde sejam educados no sentido de reconhecer crenças, atitudes e comportamentos estigmatizantes tanto no período pré-clínico quanto clínico de suas graduações, sendo esse primeiro momento de grande potencial para refletir criticamente esse comportamento preconceituoso pelo pouco contato que se teve com as pessoas em sofrimento mental e com os profissionais que o reproduzem. Como convém ao papel da atuação das extensões, o objetivo das ações interdisciplinares a serem realizadas nos campos propostos está centrado no desenvolvimento de uma utilidade produtiva à vida humana, de forma a contribuir para a inclusão dos pacientes inseridos nesses contextos na sociedade. Tal resultado é alcançado mediante o aumento da integração desses pacientes – e dos seus respectivos acompanhantes - com os agentes abrangidos no seu processo de cuidado. O fruto dessas práticas concederá aos envolvidos uma reformulação da visão que os mesmos possuem acerca de suas deficiências e de suas perspectivas para inserção social, além de autonomia, a partir da reconstrução sem estigmas que tais indivíduos passariam a ter de suas capacidades através do melhor entendimento de suas adversidades - associados à utilização dos dados epidemiológicos para o desenvolvimento de metodologias alternativas para a reorganização dos planos e cuidado e ações em educação de saúde a serem propostos.

**COORDENADOR (A)**

RIVANDO RODRIGUES DE SOUSA OLIVEIRA

EMAIL: [rivandorodrigues@hotmail.com](mailto:rivandorodrigues@hotmail.com)

### **3. PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NO ÂMBITO DOS CUIDADOS INTENSIVOS**

#### **Resumo**

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) apresenta grande impacto na mortalidade, custos, aumento da permanência nos hospitais e tempo de ventilação mecânica. Medidas de prevenção são essenciais, implantando estratégias de controle com ações centradas no treinamento de condutas para a assistência ao paciente crítico. Assim, o projeto visa atuar junto à equipe multiprofissional, analisando e implementando práticas de prevenção de PAVM, em pacientes adultos, hospitalizados em UTIs.

#### **COORDENADOR (A)**

RILVA LOPES DE SOUSA MUNOZ

EMAIL: [rilvamunoz@gmail.com](mailto:rilvamunoz@gmail.com)

---

### **4. PROJETO PARA REALIZAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO NEONATAL PARA PROFISSIONAIS E GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UFPA.**

#### **Resumo**

Segundo evidências científicas, ao nascimento, um em cada 10 recém-nascidos (RN) necessita de ventilação com pressão positiva para iniciar e/ou manter movimentos respiratórios efetivos; um em cada 100 neonatos precisa de intubação e/ou massagem cardíaca; e um em cada 1.000 necessita de intubação traqueal, massagem e medicações, desde que a ventilação seja aplicada adequadamente<sup>1</sup>. No Brasil, nascem cerca de três milhões de crianças ao ano, das quais 98% em hospitais. Sabe-se que a maioria delas nasce com boa vitalidade; entretanto, manobras de reanimação podem ser necessárias de maneira inesperada. Estima-se que, a cada ano, 300.000 crianças necessitem de ajuda para iniciar e manter a respiração ao nascer. São essenciais o conhecimento e a habilidade em reanimação neonatal para todos os profissionais que atendem RN em sala de parto, mesmo quando se esperam crianças hígdas sem hipóxia ou asfixia ao nascer, pois a reanimação neonatal eficaz e imediata pode salvar milhares de vidas todos os anos. Diante deste cenário e das evidências científicas mais atuais, foi publicada pelo Ministério da Saúde, em 7 de maio de 2014, a portaria nº 371, que Institui as diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>4</sup> e, com base nesta portaria, a Nota Técnica no 16/2014 CRIALM/DAPES/SAS/MS, que normatiza a capacitação de profissionais médicos e de enfermagem em Reanimação Neonatal para atenção a Recém-nascido no momento do nascimento em estabelecimentos de saúde no âmbito do SUS.

#### **COORDENADOR (A)**

VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS

EMAIL: [valderezjp@yahoo.com.br](mailto:valderezjp@yahoo.com.br)

---

## **5. LABORATÓRIO DE FUNÇÃO PULMONAR**

### **Resumo**

O Laboratório de Função Pulmonar funciona durante todo o ano, nos dois turnos, por ser o único serviço público na Paraíba que realiza exames de função pulmonar. O Laboratório de função pulmonar localiza-se no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) desta Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O público alvo são todos os pacientes pneumopatas atendidos no ambulatório e enfermarias de Pneumologia do HULW da UFPB, além dos pacientes externos encaminhados de outros setores públicos e privados, com finalidade de avaliação da função pulmonar.

### **COORDENADOR (A)**

GESUALDO PEREIRA SOARES

**EMAIL:** [g.p.soares@uol.com.br](mailto:g.p.soares@uol.com.br)

## **6. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA**

### **Resumo**

O Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica (PICS/AB)” atuou no contexto da Estratégia Saúde da Família, em que desenvolveu experiências de práticas integrativas voltadas à Promoção da Saúde, com o propósito de fomentar saberes e práticas de terapêuticas não convencionais no cuidado em saúde. Este Projeto atuou de forma articulada e parceira com as equipes de Saúde da Família do Nova Conquista, situada no bairro Alto do Mateus. O Projeto em tela atuou em várias frentes: capacitação teórico-prático em serviço em auriculoterapia para extensionistas; aplicação da auriculoterapia para usuários e em grupos terapêuticos; capacitação em fitoterapia para moradores, equipes de saúde e estudantes, revitalização da horta comunitária; harmonização do acolhimento; construção do cantinho do cuidado. Tais atividades estão diretamente articuladas com a Residência de Medicina de Família e Comunidade da UFPB e trabalhadores da USF Nova Conquista. Como resultado destas ações observou-se ampliação das PICS nos atendimentos individuais e coletivos; utilização adjuvante da auriculoterapia no tratamento de várias enfermidades; utilização da harmonização como estratégia para enfrentamento das tensões entre usuários e profissionais de saúde, minimizando o sofrimento, melhorando a resolutividade das doenças e diminuindo os custos e efeitos colaterais dos tratamentos convencionais.

### **COORDENADOR (A)**

MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS

**EMAIL:** [socorrotmoraes@hotmail.com](mailto:socorrotmoraes@hotmail.com)

## **7. EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NO AMBULATÓRIO DE COSMIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

### **Resumo**

Este projeto visa atender os pacientes encaminhados ao ambulatório de Dermatologia do HULW que apresentem queixas de dermatoses que sejam passíveis de correção estética, as quais lhes causem insatisfação com a autoimagem, e, conseqüentemente, repercussões na saúde física e mental. Inserido no contexto biopsicossocial dos pacientes, objetiva-se proporcionar tratamento de cosmiatria realizado por profissional capacitado, evitando-se, portanto, os riscos do uso indiscriminado de produtos e procedimentos inadequados, além de oferecer aos alunos participantes um cenário teórico-prático nesta área da Dermatologia pouco abordada na graduação.

### **COORDENADOR (A)**

CARLA WANDERLEY GAYOSO DE LIMA

**EMAIL:** [carlagayoso@yahoo.com.br](mailto:carlagayoso@yahoo.com.br)

## **8. O CANTINHO DO CHÁ: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO GROTÃO EM JOÃO PESSOA**

### **Resumo**

O acolhimento constitui-se numa estratégia capaz de promover mudanças na organização do processo de trabalho em saúde, repercutindo na prática de atendimento e no acesso dos usuários do SUS. O projeto em tela tem como objetivo propiciar a vivência de alunos(as) no âmbito da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Grotão na perspectiva de qualificar os trabalhos desenvolvidos pela estratégia Cantinho do Chá, qualificando o acesso dos usuário a ações e serviços, propiciando aos alunos envolvidos o contato com estratégias pedagógicas capazes de ampliar sua percepção para os múltiplos aspectos do processo saúde-doença

### **COORDENADOR (A)**

ANDRE LUIS BONIFACIO DE CARVALHO

**EMAIL:** [andrelbc4@gmail.com](mailto:andrelbc4@gmail.com)

### **EVENTO:**

## **9. Seminário Nacional da ABRASCO - "O SUS diante das violências: vivências, resistências e propostas"**

**Resumo:** O Grupo de Pesquisa de Educação Popular em Saúde, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação/CE/UFPB, e à Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) coordenará o

processo de construção de Seminário preparatório para o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (a ser realizado no Rio de Janeiro entre 24 a 29 de julho de 2018). Ocorrendo em paralelo com outros Seminários temáticos promovidos por todo o país, por diferentes grupos e coletivos vinculados à ABRASCO, o Seminário com o tema “O SUS diante das violências”, ocorrerá em 20 a 22 de Março de 2018 em João Pessoa-PB. A realização desse evento preparatório constitui, também, uma oportunidade para que se inicie o processo de organização do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO, que será sediado em João Pessoa-PB, em setembro de 2019. Pela primeira vez, a Paraíba irá sediar um Congresso Brasileiro da ABRASCO, o que será muito significativo para nosso Estado.

Coordenador: **PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ**

[pedrojosecruzpb@yahoo.com.br](mailto:pedrojosecruzpb@yahoo.com.br)

## **CURSOS:**

### **10. Auriculoterapia na Atenção Básica.**

**Resumo:** O curso em auriculoterapia é vinculado ao Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica (PICS/AB)” e busca capacitar estudantes do setor saúde da UFPB nos saberes e práticas da auriculoterapia. A auriculoterapia é considerada parte integrante da medicina tradicional chinesa. Trata-se de uma terapia de microsistema, que utiliza o pavilhão auricular para diagnosticar e tratar disfunções de origem orgânica, nervosa e somática.

Coordenadora: **MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS**

[socorrotmoraes@hotmail.com](mailto:socorrotmoraes@hotmail.com)

### **11. Curso de Auriculoterapia na Atenção Básica**

**Resumo:** A auriculoterapia é uma prática milenar inserida na acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). No último século, Paul Nogier realizou os estudos relacionando a orelha como microsistema e a reflexologia e potencializou a auriculoterapia como prática. A auriculoterapia continuou também se desenvolvendo na Medicina Chinesa, e hoje existem duas grandes escolas de auriculoterapia: a chinesa e a francesa. A reflexologia, acredita que a partir do estímulo nos pontos específicos da orelha vai desencadear um estímulo cerebral que irá afetar a área desejada, diminuindo as dores e outros sintomas relacionados ao órgão ou parte do corpo a qual se realiza a auriculoterapia. A MTC discute que são 5 elementos essenciais que compõem o Chi e que influenciam diretamente no equilíbrio do corpo, a saber: Fogo, Terra, Metal, Água e Madeira. A partir do estímulo a auto-cura e equilíbrio entre esses elementos, a auriculoterapia vai potencializar esses mecanismos de regulação e equilíbrio da pessoa. Realizar-se-á uma formação geral sobre auriculoterapia, voltada a profissionais da Atenção Básica, em unidades docente-assistenciais de João Pessoa, ou que desejem implementar a auriculoterapia como prática integrativa em sua unidade. Este curso faz parte do Projeto de Extensão Práticas de Cuidado, e do programa de extensão Redes de

Cuidado DPS/CCM.O curso será teórico prático, com acompanhamento de docentes e preceptores da residência em Medicina de Família e Comunidade e apoio dos profissionais que já desenvolvem essa prática no cotidiano dos serviços.

**Coordenador: RICARDO DE SOUSA SOARES**

[ricardosousasoares@gmail.com](mailto:ricardosousasoares@gmail.com)

**EVENTO:**

## **12. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UROLOGIA**

**Resumo:** Trata-se de Programa de Educacao Continuada em Urologia, desenvolvido ao longo de 9 meses, atraves de mesas redondas sobre temas relevantes e que ocoem a cada primeira terca feira de cada mes no auditorio da Coopceir-PB. E conduzido e organizado por docente da instituicao e ofertado para os alunos que tem interesse na area. Estes, participam ativamente, inclusive secetariando mesas tematicas e tendo a oportuniade de interagir com especialistas locais e regionais, alem de convivencia com outros alunos de outras instituicoes, de maneira a obterem uma imersao na area medica de urologia.

**Coordenador: ARLINDO MONTEIRO DE CARVALHO JUNIOR**

[AMCARVALHOJR@YAHOO.COM.BR](mailto:AMCARVALHOJR@YAHOO.COM.BR)

---

*EDITAL UFPB NO SEU MUNICÍPIO*

---

## **1. PROMOVENDO A EDUCAÇÃO POPULAR SOBRE NEOPLASIAS MALIGNAS HEMATOLÓGICAS**

**Resumo**

As neoplasias malignas, ou cânceres, têm um grande estigma, desde a pronúncia da palavra “câncer”, evitada por muitas pessoas, passando pelo seu diagnóstico, tratamento e até a morte nos piores casos. O temor desse tipo doença, por si só, prejudica a discussão acerca deste tema, principalmente no que concerne à prevenção e diagnóstico precoce, fator essencial à promoção da saúde da população usuária das unidades básicas de saúde, no caso a USF Timbó. Dentro desse grupo de doenças, as neoplasias malignas hematológicas, como Linfomas, Mieloma Múltiplo e Leucemias, são ainda menos conhecidas e discutidas. A partir desta problemática, este projeto surge com o objetivo de difundir conhecimento sobre tais doenças, utilizando-se da educação popular e promoção da saúde além dos muros da universidade. A proposta justifica-se por sua capilaridade à medida que adentra nestes espaços, oportunizando ações em saúde que debatam: a prevenção, sinais de alerta, o entendimento dos usuários e da equipe multiprofissional

acerca do processo de adoecimento; medos e angústias em relação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico. A partir disso, os extensionistas podem intervir visando reduzir o estigma associado ao câncer e traçar medidas para melhorar a qualidade de vida dos portadores. Para tanto, as ações extensionistas envolverão a abordagem desses temas por meio de rodas de conversa, palestras didáticas, recursos audiovisuais, como músicas e vídeos, álbuns seriados, dramatizações e atividades lúdicas, utilizando variadas estratégias para uma efetiva troca de saberes. Além disso, através de reuniões e encontros pedagógicos com a equipe com intuito de organização, planejamento conjunto das ações e aprofundamento teórico sobre métodos de prevenção e promoção da saúde, levarão informações acerca de cuidados voltados para saúde, buscando a humanização nas práticas relacionadas ao câncer. Ainda, os extensionistas serão responsáveis pela elaboração de uma cartilha para facilitar o entendimento sobre os principais aspectos relacionados às patologias e pela divulgação dessas informações em meio eletrônico, bem como os resultados e dificuldades encontrados ao longo das ações e participarão de eventos como o Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas, que ocorre em 15 de Setembro e do Encontro de Extensão (ENEX). A avaliação dos resultados alcançados se dará pela aplicação de questionários pré e pós-ação, através dos quais haverá a aferição da mudança de conhecimento referente aos temas abordados, influenciados pelas práticas educativas realizadas. Palavras-Chave: Educação Popular; Promoção da Saúde; Malignidades Hematológicas.

**COORDENADOR (A)**

FLAVIA CRISTINA FERNANDES PIMENTA

EMAIL: [pimenta.flavia2@gmail.com](mailto:pimenta.flavia2@gmail.com)

# Relato de Experiência entregue ao processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME)

## **A Extensão e a Educação Popular e seus significados no processo de reorientação da formação médica: um ensaio sobre a experiência da Universidade Federal da Paraíba**

*Pedro José Santos Carneiro Cruz*

O presente ensaio foi escrito com base em um relato institucional<sup>28</sup> acerca das contribuições da Educação Popular (EP) e suas realizações no âmbito da Extensão Universitária como referencial para ações e experiências reorientadoras do ensino médico na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e relevantes para a constituição de bases para o recente processo de reorganização curricular vivenciado em nossa instituição. Assim, o delineamento do presente texto se deu com base em uma outra construção, demandada no contexto do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), por meio da Coordenação do Curso de Medicina da UFPB e redigida no âmbito da Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM), quando sob responsabilidade do autor desse texto.

A UFPB é uma das pioneiras, em nível nacional, na realização de experiências de extensão universitária orientadas pelos princípios pedagógicos, éticos, políticos e metodológicos da EP, a qual constitui tanto uma abordagem do campo educacional como uma teoria do conhecimento, cujo sistematizador mais importante é o pernambucano Paulo Freire, referência internacional em pedagogias críticas e em metodologias problematizadoras e emancipadoras no campo da educação. A EP é sustentada particularmente a partir de princípios e diretrizes que foram construídos por diversas experiências brasileiras de educação de jovens e adultos, de trabalhos sociais e de movimentos populares e grupos de cultura popular, desde final dos anos 1950 (pioneiramente a partir do Serviço de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco).

A obra freireana debruça-se justamente em bases, reflexões e sistematizações de experiências para uma pedagogia desveladora da autonomia das pessoas, de superação da consciência ingênua por meio da consciência crítica, em um processo que é educativo, mas também é fundamentalmente político na medida em que incorpora, em seu cotidiano e em sua intencionalidade, o compromisso com o enfrentamento da opressão das pessoas, da exclusão social e de todo tipo de preconceito e desigualdades, de modo que as experiências pautadas pela EP e orientadas pela perspectiva freireana estão sempre, fundamentalmente e necessariamente direcionadas ao enfrentamento das contradições e desmunaizações do sistema capitalista e para a construção de uma sociedade

---

<sup>28</sup> Esse ensaio foi escrito pelo autor, na qualidade de responsável pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB, a partir de demanda de iniciativa da Coordenação de Curso, através do responsável, Prof. Severino Ramos de Lima, Coordenador de Curso, por ocasião de solicitação do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME) em dezembro de 2016. Apesar de conter trechos originais, boa parte do texto tem como base o relato original submetido à SAEME.

economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária e culturalmente diversa, conforme conceituou Alder Júlio Calado.

Particularmente a partir dos anos 1970, a Educação Popular passa a ser um referencial teórico, prático e ético fundamental para diversos movimentos, grupos e experiências no campo da saúde, tanto aqueles de cunho profissional quanto de iniciativa social, uma vez que os elementos da EP ensejavam caminhos e trilhas significativas para fomentar um agir crítico em saúde, o que foi fundamental no contexto vivenciado naquela época, do Movimento pela Reforma Sanitária, do Movimento Popular de Saúde, da luta pela construção do Sistema Único de Saúde e do posterior movimento pela constituição da Saúde da Família como referencial basilar para estabelecimento e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Brasil.

Nesse contexto, a UFPB teve uma contribuição importante desde os anos 1970, através de experiências diversas de saúde comunitária, de mobilização popular, de apoio aos movimentos sociais e populares, nas quais a inserção de professores, de técnicos e de estudantes revelava-se fundamentalmente singular, tanto pela possibilidade dos atores universitários contribuírem com o delineamento dessas experiências, seu registro e sistematização, como, principalmente, pela capacidade da inserção estudantil nesses espaços possibilitar aos docentes e técnicos trabalhar, pedagogicamente, conforme fundamenta Emmanuel Falcão<sup>29</sup> (pesquisador do campo da extensão), o olhar crítico do discente perante a realidade social de saúde do país e também desvendar os caminhos da construção das estratégias de cuidado em saúde através da ótica da promoção, da prevenção, do desenvolvimento social, ambiental e cultural comunitário e da participação popular, a partir das quais iam descobrindo, no dia a dia e de forma empírica, que o enfrentamento da grande parte das questões de saúde demandava uma compreensão ampliada e multifacetada dos contextos e dos territórios onde as pessoas viviam, e que a ação do profissional de saúde precisava incorporar atitudes diante dos determinantes e condicionantes sociais de saúde, bem como uma ação intersetorial e interdisciplinar.

Além disso, como fundamenta o Prof. Eymard Vasconcelos, em sua obra *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família*<sup>30</sup>, ele mesmo um pioneiro fundamental no curso de Medicina da UFPB para o desenvolvimento de experiências de Saúde Coletiva, de Saúde Comunitária e de Formação em Saúde pautadas pela EP: a EP orienta um agir em saúde no qual a construção do tratamento necessário, para ser eficiente, precisa ser conjunta e se dar por meio de um diálogo compartilhado entre profissionais de saúde e as pessoas, mediatizados pela realidade circundante de seus territórios.

Cabe ressaltar que um elemento metodológico fundamental dessas experiências, e próprio da EP, era considerar o estudante em formação como um sujeito construtor e coautor da própria experiência, tendo então também voz ativa, ativa e participativa, mesmo sem conhecimentos técnicos especializados da área de saúde (especialmente aqueles discentes dos períodos iniciais), trazendo seus saberes de vida e sobretudo sua postura compromissada, dialogante e uma atitude de escuta.

Muitas experiências de extensão do setor saúde da UFPB surgiram informalmente, ainda nos anos 1970, como forma de possibilitar um apoio mais sistemático de alguns

---

<sup>29</sup> Na obra *Vivência em comunidade: outra forma de ensino* (2ª edição, 2014, Editora UFPB).

<sup>30</sup> Em 6ª edição, do ano de 2015, publicada pela Editora Hucitec.

intelectuais, estudantes e técnicos comprometidos para experiências comunitárias pautados pelo trabalho coletivo, pela participação popular, pela valorização da cultura e das práticas sociais populares, através de uma educação direcionada à conscientização das pessoas e ao reforço à ação comunitária no campo da saúde, para melhor atuarem em seus espaços de vida, de trabalho e de moradia, o que se deu, em muitos espaços, em integração com grupos do movimento estudantil, com coletivos de comunidades eclesiais de base ligadas à Igreja Católica, com movimentos de bairro ou associações de moradores, ou sindicatos de categorias de trabalhadores, bem como com movimentos mais organizados e estruturados como o Movimento Popular de Saúde e movimentos ligados à luta pela terra e ao campo.

No caso da UFPB, pode-se dizer que suas iniciativas de extensão foram marcos fundamentais e referenciais para o movimento nacional de fundamentação da extensão, nos anos 1980, por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que estabelece fundamentos e conceitos elementares para a atividade de extensão, o que é essencial para legitimar diversas experiências realizadas, desde os anos 1950, e que ainda eram marginalizadas e até não formalmente reconhecidas pelos setores universitários. Então, cumpre destacar que nesse contexto as ações ganharam maior fôlego, reconhecimento e profusão institucional conforme se consolidavam estabelecimentos e preceitos nacionalmente validados onde se reconhecia a importância da Extensão como espaço a partir do qual o fazer universitário/acadêmico entrava em diálogo propositivo, crítico e comprometido com os setores sociais diversos, mas particularmente os setores populares, seus anseios, questões e desafios.

Nesse contexto, desde os anos 1980, três experiências merecem destaque, por estabelecerem bases metodológicas fundantes para a prática da Extensão em Educação Popular em Saúde na UFPB, e conseqüentemente, terem inspirado elementos importantes do atual currículo do Curso de Medicina da instituição: o NAC – Núcleo de Ação Comunitária, o PEPASF – Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família e o PIAC – Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária, dentro do qual estavam articulados os Estágios de Vivências em Comunidades (EVC) e os Estágios Nacionais de Extensão em Comunidades (ENEC), promovidos em integração com a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), cujo processo de desenvolvimento envolveu não apenas estudantes da UFPB, mas recebeu discentes de várias instituições de ensino superior do país no sentido de vivenciarem, mesmo que por um tempo determinado, experiências locais de ação comunitária.

A experiência do PEPASF foi sistematizada na obra *Educação Popular na Formação Univeristária* e a do PIAC no livro *Vivência em comunidades: outra forma de ensino* e também *Um Novo Começo*, os quais podem ser encontrados em endereços eletrônicos dispostos ao final desse texto.

Cada uma das experiências citadas constituiu um marco importante na história das experiências de Extensão em Educação Popular e Saúde da UFPB na medida em que, pela ênfase no protagonismo estudantil, possibilitaram que muitos dos estudantes delas participantes se engajassem em espaços do movimento estudantil e também questionassem e discutissem a adequação do currículo médico (em cada época) às necessidades sociais e a um Sistema Único de Saúde universal, equânime, integral, humanizado e participativo; pelo desenvolvimento sistemático de abordagens educacionais, de metodologias de ação comunitária em saúde e do reforço à inserção de

princípios éticos emancipadores na formação em saúde, todos direcionados para um agir crítico e interdisciplinar em saúde, gerando então saberes e conhecimentos úteis de serem aplicados em outras experiências acadêmicas e formativas em todo o país; e, finalmente, demonstraram que a Extensão pode ser o ponto de partida da ação universitária, de modo a desenvolver a pesquisa a partir das questões identificadas nas vivências da Extensão e a empreender o ensino de maneira articulada à realidade social percebida no fazer extensionista, de modo a revelar que não há dicotomia entre ensino, pesquisa e extensão, e é exatamente a extensão – compreendida como trabalho social (acepção de José Francisco de Melo Neto) e como comunicação (acepção de Paulo Freire) – que é capaz de superar essa dicotomia, na medida em que enseja o processo de comunicação com o mundo concreto e com a realidade do sistema de saúde, o que se dá pelo desenvolvimento efetivo de trabalhos sociais, e estimula a qualificação e o adensamento desse processo por meio da pesquisa como instrumento de aprofundamento e questionamento do olhar para a realidade, indagando-a e conhecendo-a cada vez melhor, e do ensino como caminho de socialização das descobertas, aprendizados e constatações acumulados na extensão e na pesquisa, mas também como espaço profícuo para procurar conhecer mais e melhores questões, temas e conteúdos suscitados a partir da extensão e da pesquisa.

É assim, por meio da Extensão, compreendendo-a como *ponto de partida da ação acadêmica* (conforme fundamenta o Prof. Pedro Cruz<sup>31</sup>) e como *trabalho social e útil* (conforme fundamenta o Prof. José Francisco de Melo Neto<sup>32</sup>), que a UFPB tornou-se referência nacional em Educação Popular em Saúde e pôde, efetivamente, levar para a construção curricular elementos, preceitos, metodologias, abordagens e princípios construídos no seio de empreendimentos extensionistas, o que pôde ser feito, também, pela existência, na instituição, de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) com uma linha especialmente dedicada à Educação Popular e que, assim, pôde acolher o desenvolvimento de pesquisas em nível de mestrado e de doutorado, todas dedicadas à sistematização das experiências extensionistas, particularmente quanto a seus processos educacionais e formativos para os profissionais de saúde. Nesse sentido, no âmbito do PPGE, historicamente, podemos afirmar que se mostrou de relevância central a criação de grupos de pesquisa dedicados à acolhida de atores provenientes de experiências formativas em saúde no campo da extensão, principalmente aquelas orientadas pela EP. Destacam-se, a esse respeito, tanto o Grupo de Pesquisa de Educação Popular em Saúde (GTEPS), criado pelo prof. Eymard Vasconcelos, como o Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), criado pelo prof. José Francisco de Melo Neto, ambos registrados ativamente, até os dias de hoje, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Tal processo foi relevante para a consolidação da EP como caminho inspirador de reorientações pedagógicas e curriculares nos cursos de saúde da UFPB, particularmente no de Medicina, a partir do momento em que tais grupos desmistificavam, na prática, a ideia de dicotomia entre extensão, ensino e pesquisa, na medida em que, em seu cotidiano de encontros, ações e reuniões, a pauta central era o desvelamento de processos investigativos e estudos cujo objeto e nascedouro eram experiências educacionais desenvolvidas na Extensão e cujo objetivo era gerar saberes, conhecimentos e

---

<sup>31</sup> Na dissertação de mestrado *Extensão Popular: a pedagogia da participação estudantil em seu movimento nacional*, publicada em 2010, e na obra *Caminhos do aprendizado na Extensão Universitária*, em coautoria com Eymard Vasconcelos, a ser publicado em 2017 pela Editora Hucitec.

<sup>32</sup> Na obra *Extensão Popular*, publicada em sua segunda edição pela Editora UFPB no ano de 2014.

sistematização de práticas capazes de contribuir com o estabelecimento de caminhos de ensino em saúde adequados às novas necessidades sociais e políticas no âmbito da saúde brasileira, bem como coerentes com os preceitos ético-políticos estabelecidos pela perspectiva crítica e problematizadora da EP. Tais grupos, portanto, vêm acolhendo, historicamente, extensionistas como pesquisadores dedicados a pensar caminhos, aprendizados, obstáculos, desafios e questões pertinentes à consolidação da EP como referencial para a formação universitária e como elemento reorientador de práticas sociais e profissionais no campo da saúde, tudo isso em um processo cujo ponto de partida não reside em teorias puras, mas provem fundamentalmente da inserção cotidiana e comprometida em trabalhos sociais na Extensão e, em cuja metodologia investigativa, há uma valorização central da vivência do pesquisador e seu sentir, pensar e agir nas práticas extensionistas e suas interfaces com os desafios das realidades sociais e as dinâmicas de seus territórios.

Diante desse contexto histórico e da base que tais experiências constituíram, no processo de luta e proposições de vários atores sociais do curso de Medicina por novas bases curriculares e pela reorientação geral do currículo da formação médica, materializaram-se condições para que o saber acumulado nas práticas extensionistas de Educação Popular em Saúde fosse significativo no processo de rediscussão curricular do curso de Medicina, quando do processo de discussão e delineamento do novo currículo, concluído no ano de 2007 com a implantação de novas bases curriculares no curso. Para tal conquista, no processo de construções e debates internos, foi fundamental o protagonismo de professores e estudantes ligados às práticas de EP, bem como de sujeitos do movimento estudantil oriundos dessas experiências, uma vez que havia, ainda, certa compreensão, de alguns atores e grupos ligados ao Curso, de que o saber e as práticas acumulados da extensão não caberiam como componente curricular obrigatória. Uma visão dicotomizada da extensão com o ensino era presente e precisava ser acolhida, discutida e problematizada para que a EP tivesse espaço protagônico na construção curricular de então.

Como resultado, os preceitos éticos, políticos e metodológicos da Educação Popular em Saúde e alguns dos principais aspectos pedagógicos acumulados no seio das iniciativas extensionistas foram incorporados na organização curricular como um todo, nas competências esperadas para o profissional formado e também nas formas de avaliação e condução do processo de ensino e aprendizagem. Marcadamente, destacou-se a implementação de um Módulo Horizontal Prático Integrativo no qual, entre o primeiro e o quinto período do curso, de modo efetivamente incorporado na grade curricular básica, o estudante se insere de modo profundo e intenso na realidade de comunidades populares, particularmente aquelas da periferia urbana da cidade de João Pessoa, convivendo com os desafios da vida em contextos de exclusão e desigualdades, desvendando os caminhos do cuidado em saúde, da gestão do SUS e da participação local em saúde a partir da lógica expressa no sentir, pensar e agir das camadas populares, seus sujeitos, organizações, movimentos e práticas sociais, inclusive aquelas ações populares de cuidado, tradicionais e ancestrais.

Nessa perspectiva, essa base vivencial destina-se também essencialmente a inserir o estudante no front de construção cotidiana da atenção primária à saúde no Brasil, através da Estratégia Saúde da Família (ESF), nesse sentido não apenas são estimulados a

conviver, compreender, estudar e dialogar com famílias nos territórios anteriormente citados, mas sobretudo a conhecer a lógica de funcionamento da ESF, seus potenciais, contradições, desafios, obstáculos e possibilidades, tanto no que tange à ação médica, mas também no que concerne à ação multiprofissional e interdisciplinar.

No processo de construção inicial desse Módulo Horizontal, a participação ativa de professores ligados ao GTEPS na realização das disciplinas foi fundamental, o que demonstrou também o papel militante de docentes e pesquisadores em EP, em não apenas pesquisar a partir da extensão, mas aplicar compromisso para que os saberes e conhecimentos advindos de seus estudos possam ser implementados na prática e consolidados institucionalmente, o que exige muita capacidade de ação, articulação, proatividade e disponibilidade.

Há ainda outras disciplinas, configuradas como Módulo Complementares Obrigatórios ou Módulos Verticais, nos quais diferentes temáticas, conteúdos e questões advindas de aprendizados e desafios sentidos no seio do fazer extensionista têm lugar privilegiado e são pautadas com os estudantes do curso, como por exemplo, O Homem como Ser Social, Espiritualidade em Saúde, Saúde do Trabalhador, dentre outras.

Mesmo considerando o avanço de ter contempladas na grade curricular questões e práticas sociais advindas da Extensão, a UFPB continuou a desenvolver sistematicamente suas atividades extensionistas voltadas à Educação Popular em Saúde, tanto pela continuidade e adensamento de algumas iniciativas e experiências, como pelo surgimento de novas ações, projetos e programas, contemplando temáticas diferentes e inovadoras.

No que tange ao saber acumulado nas práticas de extensão através da prática de EP, vale destacar que prioriza-se, por exemplo e dentre outros aspectos, o diálogo sobre a saúde através do pautar de questões acerca do cotidiano e da dinâmica de vida das pessoas, incluindo assuntos e temas sobre dietas, medicamentos, prevenção de agravos, mudanças de estilos de vida, incentivo à prática de atividades físicas de acordo com a condição de cada usuário, práticas integrativas e complementares de saúde, como a fitoterapia e busca do autocuidado com a necessidade de consultas de rotina para acompanhamento.

Os estudantes, então, vivenciam a prática da promoção da saúde de maneira ampliada com a ênfase da inserção permanente e do estímulo ao estabelecimento de vínculo com os usuários de forma intensa, recheada de afetos, escuta autêntica e trocas de experiências. Aprendem que os usuários possuem muito conhecimento sobre sua própria saúde e podem, então, conviver também com a aplicação de práticas integrativas e populares de cuidado em saúde, as quais muitas vezes os estudantes só veem em livros e teorias sem ligação com a prática.

Cabe ressaltar que esses vários esforços de ação e práticas sociais extensionistas vêm sendo cotidianamente avaliados por seus próprios participantes, através de diversas pesquisas, na modalidade de pesquisa-ação, pesquisa participante ou pesquisas com metodologias participativas, a maioria de cunho qualitativo, seja em nível de mestrado e doutoramento, ou mesmo em nível de trabalhos de conclusão de curso e também através de estudos em programas de bolsas de iniciação científica.

No que tange ao saber acumulado nas práticas de extensão através da prática de EP, vale destacar que prioriza-se, por exemplo e dentre outros aspectos, o diálogo sobre a saúde através do pautar de questões acerca do cotidiano e da dinâmica de vida das pessoas, incluindo assuntos e temas sobre dietas, medicamentos, prevenção de agravos, mudanças de estilos de vida, incentivo à prática de atividades físicas de acordo com a condição de cada usuário, práticas integrativas e complementares de saúde, como a fitoterapia e busca do autocuidado com a necessidade de consultas de rotina para acompanhamento.

Os estudantes, então, vivenciam a prática da promoção da saúde de maneira ampliada com a ênfase da inserção permanente e do estímulo ao estabelecimento de vínculo com os usuários de forma intensa, recheada de afetos, escuta autêntica e trocas de experiências. Aprendem que os usuários possuem muito conhecimento sobre sua própria saúde e podem, então, conviver também com a aplicação de práticas integrativas e populares de cuidado em saúde, as quais muitas vezes os estudantes só veem em livros e teorias sem ligação com a prática.

No cotidiano dos trabalhos empreendidos no campo extensionista, os estudantes exercem o protagonismo na elaboração de dinâmicas, danças, músicas e ações no intuito do grupo se conhecer melhor e assim dividir experiências tanto positivas quanto negativas, para a construção de um cuidado humanizado e adequado à realidade, aos anseios e às prioridades das pessoas presentes e de seus territórios. Praticam a abordagem problematizadora proposta pela EP, propondo discussões e trabalhando práticas integrativas de cuidado, também enxergando a importância de valorizar, de modo efetivo e incorporado na metodologia das ações e do cuidado, as experiências, crenças e saberes populares.

Dentre suas frentes de ação, destaca-se também o estímulo à criação de espaços de apoio social e de fomento a redes comunitárias e solidárias para o cuidado em saúde, a defesa do direito à saúde com qualidade e aos estilos de vida, bem como para a qualificação da convivência das pessoas com condições crônicas de saúde, ainda pelo incentivo a promoção de ambientes sociais de interação e entrosamento entre os moradores de um mesmo território.

Há diversos grupos que funcionam sistematicamente em comunhão com as equipes de saúde da família, como uma estratégia de promoção de espaços públicos de cuidado, no sentido de incentivar hábitos saudáveis de vida, atividade física e alimentação, ajudando na mobilização das pessoas no enfrentamento das condições e problemas de saúde individuais e territoriais, bem como pautando, por meio do trabalho em grupo, o apoio social comunitário. As dinâmicas são elaboradas com antecedência e são executadas buscando deixar fluir os sentimentos, angústias e ansiedades em rodas de conversas, com escuta e capacidade de acolher a todos com muita atenção. Nas conversas, os próprios participantes são protagonistas das escolhas de temas para os encontros.

Nas ações extensionistas, realizam-se também cursos e outros espaços formativos, através do qual os projetos ou programas de Extensão têm a oportunidade de extrapolar o conjunto das iniciativas locais que mantém nos seus territórios, de modo a empreender espaços educacionais abertos a um público mais ampliado, permitindo, inclusive, a comunicação de suas experiências com outros empreendimentos de trabalhos sociais realizados em outros territórios, contextos e a partir de diferentes temáticas. Tais estratégias formativas vêm logrando esforços para incentivar conversas, debates e trocas de experiências baseadas nos caminhos acumulados por diferentes grupos de Educação Popular da cidade e do estado. Para tanto, a proposta pedagógica do Curso toma como base os aprendizados acumulados nos processos educacionais, de ação e mobilização

construídos por extensionistas, trabalhadores da Unidade e lideranças comunitárias do território onde atuam os projetos e programas, na medida em que tais reflexões contribuem na explicitação das concepções de práticas sociais voltadas à Promoção da Saúde e na criação de novos espaços de mobilização, interação e participação comunitária em saúde. Geralmente, participam do curso estudantes, docentes, técnicos, profissionais da saúde e de outras áreas de ação social, bem como militantes de movimentos sociais e práticas populares. Tais cursos, oficinas ou demais estratégias educacionais formativas vêm sendo exitosos, em nossa avaliação, na perspectiva de compartilhar saberes, práticas e reflexões acerca da educação popular como orientadora de práticas sociais emancipadoras, seus atuais desafios na conjuntura brasileira, particularmente no que tange a sua capacidade de contribuir nos processos de Participação Social e de promoção da Saúde.

Para organizar esse conjunto de atividades, parte significativa dos projetos e programas de extensão em EPS preza pelo gerenciamento participativo da extensão em educação popular, os extensionistas dedicam tempo atuando em frentes de ação (dentre aquelas anteriormente citadas), mas também participam de reuniões sistemáticas com foco na formação e na gestão interna, além de, em alguns casos, reuniões de gestão participativa com a comunidade.

Cabe ressaltar que esses vários esforços de ação e práticas sociais extensionistas vêm sendo cotidianamente avaliados por seus próprios participantes, através de diversas pesquisas, na modalidade de pesquisa-ação, pesquisa participante ou pesquisas com metodologias participativas, a maioria de cunho qualitativo, seja em nível de mestrado e doutoramento, ou mesmo em nível de trabalhos de conclusão de curso e também através de estudos em programas de bolsas de iniciação científica. Dessa forma, podendo garantir a elaboração profunda de um pensamento crítico acerca do desenvolvimento e eficácia da EP aplicada à Promoção à Saúde dentro da APS, vislumbrando-se aprendizagens e constatações que poderão ser úteis a outros sujeitos que atuem em campos semelhantes. A organização desses estudos, articulado a ações já consolidadas de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, contribui para gerar saberes e alimentar práticas para a reorientação de serviços de atenção à saúde e para o reforço ao desenvolvimento da autonomia e do empoderamento das pessoas em seus contextos sociais. Como prática social, reforça-se o intuito de desenvolver movimentos sociais e conquistar a saúde com qualidade de vida significativa e proativa.

No que tange às ações de Extensão diretamente vinculadas ao Curso de Medicina da UFPB, através do Centro de Ciências Médicas (CCM), cabe destacar o papel que vem cumprindo a Assessoria de Extensão do CCM, no sentido de estimular a construção, desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações extensionistas no Centro e sua vinculação com a promoção e qualificação da formação médica. Através do projeto “Assessoria de Extensão do CCM: apoio a ações integrais de promoção da extensão em articulação com o ensino e a pesquisa na formação médica”, coloca-se como objetivo principal promover a extensão nesse centro, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações de Extensão Universitária voltadas à Promoção da Saúde, à integralidade e humanização do cuidado e à formação médica de maneira integrada às demandas, saberes e práticas dos setores sociais excluídos. Sob orientação do Assessor de Extensão, os estudantes promovem a extensão no CCM através da organização de encontros e oficinas sobre o tema, reuniões com professores, estudantes e técnicos para discussão de propostas para dinamizar a extensão no Centro, e entrevistas publicadas no

sítio eletrônico do CCM, visando socialização dos caminhos percorridos pelas várias ações, seus aprendizados, metodologias e resultados acumulados. Também foi feita a organização catalogada de fotos, vídeos e trabalhos científicos dos projetos do CCM em um banco de dados virtual.

Em 2014 e 2015 foi realizada a inclusão de uma área de extensão no site do CCM e a criação do e-mail, Facebook e Instagram da Assessoria de Extensão. Por esses meios, os extensionistas da Assessoria podem fazer a divulgação das atividades e resultados dos projetos nas mídias sociais, sempre acrescentando novas áreas e atualizando as informações disponíveis. Além disso, recentemente, todos os dados catalogados foram disponibilizados ao processo avaliativo do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME).

A produção de conteúdo para a internet tem se mostrado cada vez mais indispensável na promoção de qualquer ação nos dias atuais, sendo o vídeo um dos recursos primordiais para ilustrar e contextualizar esses determinados tópicos. O recurso visual aproxima o espectador e auxilia na compreensão, ao mesmo tempo em que desperta o interesse para o que está sendo apresentado. Foi neste sentido que a Assessoria de Extensão produziu uma série de entrevistas em vídeo intituladas “Conhecendo as Ações de Extensão do Centro de Ciências Médicas da UFPB” com o objetivo de fomentar, divulgar e fortalecer a promoção da Extensão Universitária no âmbito do Centro de Ciências Médicas (CCM). Sob a coordenação do Assessor de Extensão, realizaram-se entrevistas com docentes, estudantes e técnicos que protagonizam ações e experiências de Extensão Universitária, tendo como foco o histórico e os aspectos metodológicos dos Projetos e suas contribuições para a formação em saúde e, especialmente, a educação médica. O registro foi realizado de maneira informal, nas dependências do CCM, utilizando câmera semi-profissional. Em seguida os vídeos foram editados em formatos curtos, e publicizados no sítio eletrônico da própria instituição bem como nas redes sociais da Assessoria de Extensão. Ações como esta se fazem extremamente importantes não só para a promoção da Extensão em si, mas também para a completa formação dos estudantes que integram a Assessoria. Divulgar essas ações também é estar imerso nesse universo tão complexo que é a Extensão Universitária.

Finalmente, no que tange às ações da Assessoria de Extensão do CCM, destaca-se a divulgação de trabalhos, promoção de encontros de Extensão, incentivo à produção científica e participação ampla de professores, técnicos e estudantes. Isso se dá com diversas ações no incentivo à produção científica de trabalhos por estudantes, técnicos e professores, no âmbito do CCM. Através da supervisão do professor orientador e Assessor de Extensão, a equipe de estudantes organiza oficinas, encontros de Extensão, publicações de artigos científicos e dá suporte aos Projetos de Extensão do Centro, de forma a integrar a Extensão com os outros pilares da formação acadêmica: Pesquisa e Ensino. Outrossim, a equipe lançou recentemente edital de organização de um livro intitulado “Extensão, Saúde e Formação Médica”. Além disso, organizamos encontros científicos de Extensão internos ao Centro, com objetivo de integrar os Projetos de Extensão e estabelecer discussões pertinentes de utilidade pública e científica. Para tanto, a equipe promoveu o “I Encontro de Extensão do CCM: A importância da Extensão universitária na formação em saúde e no currículo de Medicina”, em Maio de 2016, e está organizando o “II Encontro de Extensão do CCM: Os Reflexos da Extensão na Saúde

Mental do Estudante da Saúde” que está previsto para Novembro de 2016. As ações da equipe de Assessoria de Extensão do CCM têm sido bastante importantes no meio universitário, tendo em vista os diversos aspectos positivos que foram implementados no âmbito da Extensão.

Recentemente, a UFPB assumiu a tarefa de coordenar nacionalmente uma estratégia de fortalecimento da Extensão em Educação Popular e Saúde em todo o país, atrelada à Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), que se trata do Projeto de Pesquisa e Extensão “VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no Sistema Único de Saúde”, com apoio do Ministério da Saúde. O VEPOP-SUS visa apoiar e fomentar experiências de Extensão Popular nos espaços do SUS, integrada com os grupos, movimentos e iniciativas de saúde do campo popular. Suas ações são coordenadas por uma equipe da Universidade Federal da Paraíba, buscando articular nacionalmente projetos, programas e vivências de Extensão orientadas pela Educação Popular em Saúde (EPS). Nesse sentido, o VEPOP-SUS visa fortalecer experiências comprometidas com a formação de trabalhadores com postura humanística, interdisciplinar, crítica e participativa. Preocupa-se em ampliar as práticas e iniciativas de EPS articuladas à reorientação da formação universitária na saúde, pelo mergulho estudantil em práticas sociais e processos emancipatórios em âmbito comunitário.

O Projeto vem desenvolvendo ações educacionais, eventos formativos e pesquisas, articulando a EPS como elemento constitutivo de caminhos criativos e reflexões na formação estudantil, através das seguintes frentes: mapeamento de experiências de Extensão em EPS pelo Brasil; impressão e distribuição de publicações e obras de referência na área da Extensão em EPS; mobilização nacional para construção de um Caderno de Extensão Popular; difusão de ideias, diálogos e experiências sobre EPS; apoio à mobilização e formação de sujeitos da Articulação Nacional de Extensão Popular e demais coletivos que valorizem a Extensão; apoio à promoção de eventos na área de formação com ênfase na EPS; realização de edições do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC).

Em nossa avaliação, essa experiência vem logrando êxito, não apenas no sentido de fomentar as experiências, mas também de colocar o VEPOP-SUS na cena acadêmica, social e política da formação em saúde, corroborando para fortalecer experiências, movimentos, diálogos entre sujeitos e reflexões no campo da Extensão Popular, traduzida como trabalho social agregado de uma perspectiva emancipatória. A Extensão Popular traz um sentido singular para a formação em saúde, na medida em que, por meio de vivências em comunidades, movimentos e espaços do SUS, cria condições para a reflexão estudantil acerca dos desafios do mundo, bem como sobre os modos de sentir, pensar e agir populares.

O processo de integração entre diferentes projetos, programas e ações de Extensão em Educação Popular e Saúde constitui outro elemento significativo e importante no processo histórico de construção na UFPB. Nesse aspecto, é importante destacar a experiência do Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da UFPB, que aglutina uma série de projetos e programas de Extensão em EP, cujos saberes e práticas têm sido fundamentais para a reorientação das práticas curriculares de vários cursos de saúde na UFPB, dentre os quais destacam-se o PEPASF e o ENEC (já citados anteriormente) e

também o Projeto PalhaSUS, o Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), o Programa Mais Saúde na Comunidade, o Projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica, o Projeto Enfermagem na Comunidade e o Projeto Fisioterapia na Comunidade.

Diante do exposto, consideramos que foi bastante significativa, na história da construção das ações formativas em saúde na UFPB, inclusive as médicas, a contribuição do saber, das práticas e dos princípios da Educação Popular no âmbito da Extensão Universitária. No cotidiano dos projetos e programas de extensão orientados pela EP, foi fundamental não apenas fazer ou praticar, mas refletir, avaliar, sistematizar e publicizar os aprendizados acumulados nessas práticas e compreender que a extensão pode, efetivamente, ser um espaço anunciador de novas práticas, de mudanças nas abordagens formativas e de experimentação de metodologias.

Tais elementos e processos podem, paulatinamente, ser introduzidos no cotidiano curricular, não apenas no que tange a conteúdos, mas essencialmente no que se refere às abordagens pautadas pelo diálogo, pela construção compartilhada do conhecimento, pela valorização do saber das pessoas e dos grupos populares como protagônico e pelo delineamento das ações na direção de um compromisso social emancipador em cada contexto e em cada território, onde o processo de aprender e ensinar em saúde se dá, em processo, em meio a trabalhos sociais de Promoção da Saúde, de apropriação crítica dos determinantes sociais de saúde e da construção de práticas sociais integrais emancipadoras.

### **Para aprofundar-se na experiência e outras iniciativas próximas**

Para conhecer a página da Assessoria de Extensão do CCM, onde há publicação de notícias, experiências, fotos das ações dos projetos e programas, vídeos com relatos dos projetos, dentre outros, acesse: <https://www.facebook.com/extensaoCCM/?fref=ts> . Nessa mesma direção, recomenda-se acessar a página da Assessoria no site do CCM, através do endereço: <http://www.ccm.ufpb.br/index.php/extensao>

Nesse endereço, estão disponíveis os Anais do I Encontro de Extensão do CCM, no link: <http://www.ccm.ufpb.br/images/documentos/extensao/anaisdoiencontrodeextensaoccm2016.pdf>

Ainda no espaço virtual da Assessoria de Extensão do CCM, para conhecer a série de vídeos “Conhecendo as ações de Extensão do CCM”, visite o endereço: <http://www.ccm.ufpb.br/index.php/graduacao/1264>

Criado a partir da experiência do PEPASF, o Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da UFPB aglutina uma série de projetos e programas de Extensão em EP, cujos saberes e práticas têm sido fundamentais para a reorientação das práticas curriculares de vários cursos de saúde na UFPB. No endereço que segue, há disponíveis vídeos onde os atores do NEPOPS relatam suas experiências: <https://www.youtube.com/watch?v=K6ZIxPBWkUM> .

Para conhecer a página do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS – Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no SUS, acesse: [www.vepopsus.blogspot.com](http://www.vepopsus.blogspot.com) . Para acessar a página do Projeto no Facebook, acesse: <https://www.facebook.com/VEPOPEPS/?fref=ts>

Nesses endereços, poderão ser encontrados relatos de ações, iniciativas e editais do Projeto VEPOP-SUS, dentre os quais encontram-se possibilidades de apoio, fomento e contribuição aos vários projetos e programa de extensão em Educação Popular e Saúde do país, uma vez que o Projeto tem escopo nacional, mesmo que ancorado institucionalmente na UFPB.

Para assistir vídeos com depoimentos de experiências de Extensão pautadas pela Educação Popular da UFPB, bem como registros de ações e eventos nacionais em Educação Popular e Saúde e suas contribuições para a formação em saúde, recomendamos acessar o canal do projeto VEPOP-SUS no YouTube através do endereço: [https://www.youtube.com/channel/UCj7M6djQ\\_1XkOEiRSkQmFdg](https://www.youtube.com/channel/UCj7M6djQ_1XkOEiRSkQmFdg) .

A experiência do PEPASF foi sistematizada na obra *Educação Popular na Formação Universitária*, disponível através do endereço: [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_popular\\_formacao\\_universitaria.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf)

Por sua vez, a experiência do PIAC no livro *Vivência em comunidades: outra forma de ensino*, disponível através do endereço: [https://issuu.com/vepopsus/docs/vivencia\\_em\\_comunidades\\_ok](https://issuu.com/vepopsus/docs/vivencia_em_comunidades_ok)

O livro *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família*, que fundamenta as abordagens, saberes e práticas em Educação Popular e Saúde pautados pelos projetos e programa de extensão, e valorizados nas atuais práticas curriculares, pode ser encontrado no link: [https://issuu.com/vepopsus/docs/educacao\\_popular\\_e\\_atencao\\_a\\_saude\\_da\\_familia](https://issuu.com/vepopsus/docs/educacao_popular_e_atencao_a_saude_da_familia)

Por sua vez, no que tange à fundamentação da Extensão Popular, sugerimos leitura da obra de José Francisco de Melo Neto, disponível no endereço: [https://issuu.com/vepopsus/docs/extensao\\_popular](https://issuu.com/vepopsus/docs/extensao_popular) .

Na mesma linha, a obra de Pedro Cruz, com ênfase na pedagogia da participação estudantil em experiências de Extensão Popular e o processo de construção da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), que pode ser encontrada aqui: [https://issuu.com/praticasintegrainutricao/docs/dissertacao\\_pedrocruz\\_versao\\_final](https://issuu.com/praticasintegrainutricao/docs/dissertacao_pedrocruz_versao_final)

Banners produzidos pela Assessoria para os Projetos do CCM vinculados ao PROBEX 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS - CCM  
PROJETO DE EXTENSÃO - PROBEX 2014

## PROMOVENDO *Saúde* ATRAVÉS DO USO RACIONAL DE *medicamentos*

A PROPOSTA DESTES TRABALHOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA É DISSEMINAR A CULTURA DO USO ADEQUADO DO MEDICAMENTO, VISTO SER ESTE TEMA UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, ONDE CADA VEZ MAIS É DIFUNDIR A UTILIZAÇÃO INADEQUADA DO ARSENAL FARMACOTERAPÊUTICO, SEJA POR FALHAS NAS PRESCRIÇÕES OU PELO COSTUMEIRO HÁBITO DA AUTOMEDICAÇÃO, DENTRE OUTROS PROCESSOS MAIS COMPLEXOS. TENDO COMO OBJETIVO GERAL DIFUNDIR ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFPB A LÓGICA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA MÉDICA COM INCREMENTO DA PROMOÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ☒ CAPACITAR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA LÓGICA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS;
- ☒ DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE DE ALGUNS BAIRROS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, ENVOLVENDO OS TEMAS USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS;
- ☒ REALIZAR DEBATES E FORMAR GRUPOS DE ESTUDO COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA INTERESSADA NESTA TEMÁTICA, ESPECIALMENTE OS PRESCRITORES;
- ☒ TORNAR DINÂMICA A RELAÇÃO PRESCRITOR/USUÁRIO ESTE ÚLTIMO COM SEUS HÁBITOS CULTURAIS E EXPECTATIVAS PODENDO INFLUENCIAR, POSITIVAMENTE, A PRESCRIÇÃO;
- ☒ ELABORAR MATERIAIS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, POR EXEMPLO, GUIA TERAPÊUTICO, BOLETINS OU CARTAZES, VISANDO A DIVULGAÇÃO DO TEMA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E COMUNIDADE.

### COORDENADORA :

**MAÍSA FREIRE CARTAXO PIRES DE SA**

2004 - 2008  
DOUTORADO EM PRODUTOS NATURAIS E  
SINTÉTICOS BIOATIVOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

1995 - 1998  
MESTRADO EM PRODUTOS NATURAIS E  
SINTÉTICOS BIOATIVOS (CONCEITO CAPES 5).  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, UFPB,  
BRASIL.

1990 - 1994  
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, UFPB,  
BRASIL.



O PROJETO PALHASUS CARACTERIZA-SE PELO FOCO NA HUMANIZAÇÃO, CONSIDERANDO QUE O PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE ENVOLVE INTERAÇÕES HUMANAS. ESTA TEM SIDO UMA PREOCUPAÇÃO HISTÓRICA NA MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, UMA VEZ QUE SE OBSERVA QUE ESSAS INTERAÇÕES ENCONTRAM-SE LIMITADAS PELA ÊNFASE NO ASPECTO TÉCNICO E NA CONDIÇÃO BIOLÓGICA DA DOENÇA, PERDENDO A PERSPECTIVA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.

OS PARTICIPANTES, A PARTIR DE FORMAÇÃO PRÉVIA NA OFICINA DO RISO DA UFPB, DESENVOLVEM O PAPEL DO PALHAÇO CUIDADOR, APERFEIÇOANDO UMA TECNOLOGIA LEVE CUJAS HABILIDADES DEPENDEM DO EXERCÍCIO EM ESPAÇOS PRIVILEGIADOS DE DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO. O PROJETO ELENCA CENÁRIOS DE PRÁTICAS QUE ENVOLVEM PESSOAS EM SITUAÇÕES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E/OU DE VULNERABILIDADE SOCIAL. ENFOCA AS DIVERSAS FASES DA VIDA HUMANA, DESDE A INFÂNCIA À VELHICE. ESSA ATUAÇÃO, ALÉM DE CONTRIBUIR NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES, NO TRATAMENTO E CUIDADO DAS PESSOAS VISITADAS, REPERCUTE TAMBÉM NOS TRABALHADORES, AO DESPERTA-LOS PARA O AUTO-CUIDADO NO PAPEL DE CUIDADOR.

AO LONGO DA HISTÓRIA DO PROJETO, QUE TEVE INÍCIO EM **2010**, JÁ FORAM REALIZADAS CINCO OFICINAS DO RISO, QUE JUNTAS FORMARAM MAIS DE **80** PALHAÇOS CUIDADORES.

OS ATUAIS CENÁRIOS DE PRÁTICA DO PROJETO INCLUEM O

- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY
- COMPLEXO PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA
- HOSPITAL PADRE ZÉ

O PROJETO INTEGRA TAMBÉM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - PROGEPS, ONDE DIVIDE IDEIAS, INQUIETAÇÕES E AÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO POPULAR JUNTO COM OS PROJETOS DE EXTENSÃO PINAB, PEPST, PEPASF E PROGER.



**ALDENILDO ARAUJO DE MORAES  
FERNANDES COSTEIRA**

GRADUAÇÃO EM MEDICINA PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (1991)

RESIDÊNCIA EM MEDICINA PREVENTIVA  
E SOCIAL PELA UFPB (1993)

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICODRAMA  
PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DE OLINDA (2009)

ATOR DE TEATRO DE RUA E PALHAÇO CUIDADOR, UTILIZANDO DESSAS FERRAMENTAS DA ARTE POPULAR PARA DESENVOLVER AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA, COM ÊNFASE EM SAÚDE DA FAMÍLIA, ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: ACOLHIMENTO, ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO DE SAÚDE, ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E EPIDEMIOLOGIA.





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS - CCM  
ASSESSORIA DE EXTENSÃO  
PROBEX 2014

# PROSAT

## PROGRAMA SAÚDE DO TRABALHADOR

O Programa de Saúde do Trabalhador (PROSAT) foi criado face à inexistência de práticas neste campo, para atender pacientes com agravos relacionados ao trabalho, buscando prestar assistência integral à sua saúde, assim como estabelecer o nexo causal entre o adoecimento e a atividade laboral, e contribuir para a formação de recursos humanos, com as abordagens na área de Saúde do trabalhador.



**TRABALHAR, SIM! ADOECER, NÃO!**



### OBJETIVO GERAL

Prestar atendimento aos trabalhadores resgatando sua história clínico-ocupacional e outras informações para estabelecimento de nexo causal entre os danos/agravos e o processo e organização do trabalho, visando a assistência integral à saúde, colaborando na formação de recursos humanos e na produção de conhecimentos em Saúde do Trabalhador. Concomitantemente busca-se através desse conhecimento e da articulação integrada e interssetorial a emergência de ações transformadoras nas condições do processo e da organização do trabalho bem como o cumprimento dos direitos sanitários, previdenciários e trabalhistas.



### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer o atendimento especializado na óptica da Saúde do Trabalhador;
- Encaminhar para interconsultas para fins de diagnóstico, tratamento e reabilitação dos acidentados do trabalho (por doenças relacionadas ao trabalho e por acidente tipo) para outras clínicas: dermatologia, Fonoaudiologia, Pneumologia, entre outras;
- Esclarecer e orientar os trabalhadores sobre direitos trabalhistas e previdenciários;
- Sistematizar dados e a produção de informações sobre processos produtivos e organização do trabalho e seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores, de vários setores, atendidos pelo PROSAT;
- Colaborar com as ações inter-setoriais de promoção, prevenção e atenção à saúde dos trabalhadores;
- Capacitar recursos humanos em Saúde do Trabalhador.
- Participar de reuniões clínicas com temas voltados aos agravos aos trabalhadores.

**COORDENADORA - Cidália de Lourdes de Moura Santos**  
<http://lattes.cnpq.br/0966307579158130>

**2004 - 2008** - Doutorado em Engenharia de Produção.  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

**1997 - 1999** - Mestrado em Engenharia de Produção (Conceito CAPES 4).  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

**1989 - 1989** - Especialização em Especialização Em Medicina do Trabalho. (Carga Horária: 381h).  
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

**1986 - 1988** - Especialização em Residência Em Clínica Médica.  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

**1980 - 1985** - Graduação em Medicina.  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.



# PROJETO Medular

**O MEDULAR é organizado pela Professora Leina Yukari Etto juntamente com alunos de Medicina da Universidade Federal da Paraíba e tem como ideologia desmistificar muitas informações que a população retém sobre o mecanismo de doação de medula óssea, suas implicações e benefícios.**

**DOE SANGUE, DOE MEDULA, DOE VIDA!**

**Aproximadamente 60% dos pacientes** Não encontram doadores na família e quando isso acontece, é preciso buscar um doador compatível cadastrado no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

Entre o mito e a verdade, a sociedade prefere agir de forma indiferente quando o assunto é doação de medula óssea. Vivemos em uma era na qual as doenças de origem hematológicas assolam muitos e uma das armas no combate é o transplante de medula. A compatibilidade entre as medulas do doador e receptor é o grande problema, pois se trata de uma herança genética e para realizar o transplante é necessário que essa compatibilidade entre o doador e o receptor seja infinitamente próxima.

**A chance de encontrar uma medula compatível é em média de 1 para 100.000**

Uma das frentes do projeto é contribuir diretamente para o aumento do Registro Nacional de doadores por meio da organização de campanhas, divulgação e pontos coleta de amostra de dos potenciais doadores.

Sem dúvida somos poucos em meio a toda a população mundial que padece dessas doenças, mas somos plenamente capazes de pouco a pouco mudar essa realidade na qual infelizmente estamos inseridos. Fiquem atentos às atividades que o MEDULAR está desenvolvendo, ela pode salvar sua vida ou de alguém muito próximo a você!

**AJUDE-OS A DIVULGAR E CADA VEZ MAIS AUMENTAR ESSA CORRENTE!**

<https://www.facebook.com/projetomedular?fref=ts>



**COORDENADORA DO MEDULAR**

Nome: Professora Leina Yukari Etto  
Médica graduada na UNIFESP (2001)  
Residência Médica em Hematologia UNIFESP (2005)

Doutorado em Medicina (Hematologia) (Conceito CAPES 6)  
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil  
Docente da Universidade Federal da Paraíba



## Intervenção Precoce:

# PREVENÇÃO DO AUTISMO



Nossa proposta é trabalhar na construção da subjetividade com bebês e crianças pequenas, trabalho que se fundamenta na teoria psicanalítica.

Todo ano escolhemos um registro pulsional, para o qual focamos nossa atenção. Ao longo desses anos pudemos perceber que os primeiros anos de vida, e a forma como o psiquismo da criança se constitui, são fundamentais para a estruturação da personalidade. Mas vem chamando nossa atenção o número crescente de crianças com traços autísticos, que procuram os atendimentos.

Também escutamos colegas de outros serviços intrigados e interrogativos referirem o aumento de crianças com traços autísticos que procuram seus consultórios, razão pela qual estamos dedicando uma especial atenção à pesquisa e ao tratamento do autismo nos últimos dois anos e pretendemos continuar, pois tratamentos foram iniciados nos anos anteriores que não podem ser interrompidos. Para isso procuramos informar os serviços que atendem crianças pequenas para identificar os sinais precoces de autismo, para que em seguida essas crianças nos sejam encaminhadas.



O projeto constitui também um pólo de pesquisa, pois os casos são permanentemente articulados com a teoria, e esta articulada com a clínica. Nos últimos dois anos, contamos com uma colaboração com os setores da Fonoaudiologia e da Terapia Ocupacional no sentido de promover uma atenção mais integralizada.



**COORDENADOR - Jaci Carlos Lima de Alencar**

<http://lattes.cnpq.br/6111175408293655>

1999 - 2003 - Doutorado em Pharmacologie Moleculaire Et Cellulaire.

Université de Strasbourg, UNISTRA, França.

1991 - 1994 - Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (Conceito CAPES 5).

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

1995 - 1997 - Especialização - Residência médica.

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

2009 - 2010 - Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Super. (Carga Horária: 396h).  
Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil.

1987 - 1994 - Graduação em Medicina.

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

1986 - 1990 - Graduação em Farmácia.

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

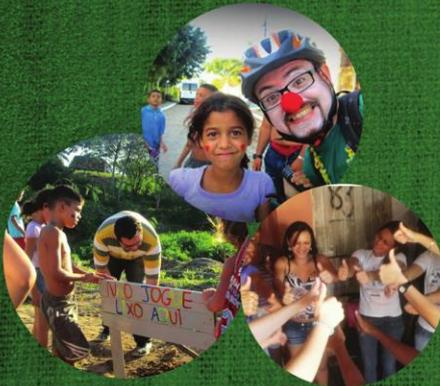


REALIZAÇÃO:

**PINAB**

PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE  
NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA.

O PINAB ATUA HÁ 7 ANOS COM AS COMUNIDADES DE JARDIM ITABAIANA, BOA ESPERANÇA E PEDRA BRANCA, NO BAIRRO DO CRISTO REDENTOR, EM JOÃO PESSOA COM AÇÕES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA COM ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E SERVIÇO PÚBLICOS DAQUELA ÁREA: A UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA SAÚDE E A ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO DOS ANJOS. CONCENTRA SUAS AÇÕES ATRAVÉS DE GRUPOS OPERATIVOS, COMO GESTANTES, ESPAÇO DE DIÁLOGOS, SAÚDE NA COMUNIDADE, CURSO DE SAÚDE COMUNITÁRIA E OS ESCOLARES.



A PARTIR DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR, A EXPERIÊNCIA DO PINAB TEM BUSCADO ACUMULAR A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS INOVADORAS NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE, DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA. O PROJETO SE CARACTERIZA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR, POR TRADUZIR-SE NUM TRABALHO SOCIAL, DESENVOLVIDO COM A INTENCIONALIDADE DE ARTICULAR AÇÕES DE PESQUISA E ENSINO A PARTIR DOS PROBLEMAS E DA REALIDADE PERCEBIDOS NA EXTENSÃO, BUSCANDO ATUAR JUNTO COM A POPULAÇÃO EM SEUS ESFORÇOS PARA A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS, RUMO À EMANCIPAÇÃO SOCIAL.

CONFIGURA-SE EM UMA OPORTUNIDADE PARA APRIMORAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS À CONSOLIDAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS E DEMOCRÁTICAS, QUE FACILITEM O ACESSO E A PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES POPULARES EM PROGRAMAS QUE VISEM À REALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS, COMO BOLSA FAMÍLIA, SAÚDE NA ESCOLA E PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.



FACEBOOK.COM/PRATICAS.INTEGRAISNUTRICAO



PROJETOPINAB.BLOGSPOT.COM.BR

**GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, UFPB, BRASIL.

**MESTRADO EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE).**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, UFPB, BRASIL.

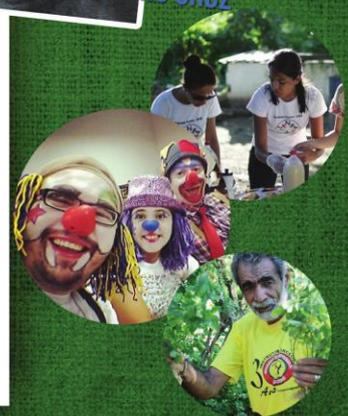
**PROFESSOR EFETIVO DO QUADRO PERMANENTE DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB.**

**DOUTORANDO EM EDUCAÇÃO PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, LINHA EDUCAÇÃO POPULAR, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. NUTRICIONISTA E EDUCADOR POPULAR, FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (2007).**

**TEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE, ATUANDO PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE TEMAS: EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, EXTENSÃO POPULAR, TRABALHO INTERDISCIPLINAR**



**PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO CRUZ**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

ASSESSORIA DE EXTENSÃO

2018